

Bolívia leva à OEA prova da presença de Guevara

O HOMEM DAS GUERRILHAS



Esta é uma das fotos de Guevara entre guerrilheiros que a Bolívia apresentou à reunião da OEA sobre subversão

Brasil quer um Fundo só para América Latina

UM XEQUE NO FUNDO



Rockefeller, no Seminário da Per Jacobsson, colocou os bancos privados no plano de maior importância

Carioca deve ter cuidado com hepatite

A Secretaria de Saúde advertiu ontem o carioca para o perigo de ter hepatite, doença que tem sido mais frequente no Rio nos últimos cinco anos, e recomendou sobretudo maiores cuidados com a alimentação: só beber leite fervido ou pasteurizado e evitar os refrigerantes servidos em copos já usados.

Outra recomendação da Secretaria de Saúde é quanto à água a ser bebida ou utilizada na cozinha: a distribuída pela CEDAG deve ser preferida sempre a qualquer outra — obtida nas fontes, poços e riachos —, pois tem cloro residual suficiente para impedir a circulação de doenças. (Página 16)

Gromyko vê perigo total no Vietname

O Chanceler soviético Andrei Gromyko advertiu ontem, da tribuna da Assembleia-Geral da ONU, que o conflito do Vietname pode estender-se a outras regiões, com perigo para o mundo inteiro, "se os Estados Unidos não cessarem os atos de banditismo e barbárie e não retirarem suas tropas do Sudeste asiático".

Gromyko disse que o discurso do delegado americano Arthur Goldberg, aconselhando a URSS a reconhecer o Vietname do Norte a negociar, é uma tentativa a mais para ludibriar a opinião pública e lembrar que à última proposta de negociações feita por Hanoi, em janeiro, os Estados Unidos responderam lançando bombas sobre cidades e hospitais. (Página 7)

Chuva corta comunicações de P. Alegre

Em consequência das chuvas, que ontem caíram intensamente pelo 15.º dia consecutivo, Porto Alegre ficou sem telefones e sem comunicações com o resto do País, sendo ainda invadida pelas águas do Rio Guaíba, que desde 1941 não transbordavam.

No porto, lojas e escritórios estão fechados e os navios estão sendo retirados do canal. No interior, a situação de alguns municípios é dramática: Canoas já tem 10 mil flagelados, São Leopoldo, 20 mil, e São Sebastião do Cai, 2.500. São Gabriel está sem água potável e todas as lagoas dos municípios banhados pelo Rio dos Sinos foram destruídas. (Página 17)

Fidelidade a Mao provoca 300 mortes

Trezentos guardas vermelhos preferiram morrer queimados gritando o nome do Presidente Mao Tse-tung a render-se aos anticomunistas que incendiaram o Instituto Médico de Sinkiang, segundo informe divulgado ontem em Pequim por um boletim dos partidários de Mao.

O Governo chinês advertiu ontem os Estados Unidos, pela 41.ª vez, contra as provocações militares norte-americanas. A última teria sido causada pela violação do espaço aéreo chinês por três aviões militares dos EUA. A nota afirma que o Governo americano sofreu as consequências de sua agressão. (Página 7)

Costa e Silva abriu Bial de São Paulo

O Presidente Costa e Silva inaugurou o meio-dia de ontem a IX Bienal de São Paulo e voou para o Rio logo depois, ainda a tempo de almoçar a sós com Dona Iolanda, comemorando seus 42 anos de casados. Acompanham o Presidente da República na inauguração da Bienal o Governador Abreu Sodré e o Prefeito Faria Lima.

Procurando proporcionar uma visão ampla e abalizada da grande exposição artística, o JORNAL DO BRASIL reúne hoje artigos de alguns dos nomes de alto conceito na crítica

das artes plásticas, com Clivaldo do Prado Valadares abrindo os comentários na 1.ª página do Caderno B, onde faz um estudo global da Bienal, sua importância atual e como surgiu há anos.

No mesmo Caderno B, Carmem Portinho, José Roberto Teixeira Leite e Mário Barata analisam diferentes aspectos da mostra em artigos separados e reunidos num Conselho de Arte, selecionam os artistas mais significativos da área internacional e do imenso conjunto de exposições nacionais. (Página 10)

TEMPO: instável, com chuvas. TEMP.: estável. VENTOS: leste, fracos. VISIB.: moderada. MÁXIMA: 23,2. MÍNIMA: 19,1. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL - Av. Rio Branco, 110/112 - End. Tel. JORBRASIL - GB - Tel. Rede Interna: 22-1818 - Sucursais: S. Paulo - Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília - Setor Comercial Sul - S.C.S. - Quadra 1 - Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-9866. B. Horizonte - Av. Afonso Pena, 1.502, 9.º and. 2-3845. Niterói, Av. Amador Pessoa, 116, grupos 703/704. Tel. 5509 e 21730. P. Alegre - Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife - Rua União, Ed. Sumaré, s. 1.003. Telefone: 2-7792. B. Aires - Florida 42, Lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macéio, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA - GB e E. do dia: NCR\$ 0,30 - Domingo, NCR\$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCR\$ 0,30 - Domingos, NCR\$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,30 - Domingos, NCR\$ 0,50; Nordeste (até Foz de Iguaçu), NCR\$ 0,30 - Domingos, NCR\$ 0,50; Norte (até AM), Dias úteis, NCR\$ 0,50 - Domingos, NCR\$ 0,80; Oeste (GO, MT), Dias úteis, NCR\$ 0,30 - Domingos, NCR\$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCR\$ 45,00; Semestre, NCR\$ 22,00; Trimestre, NCR\$ 12,00. - ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara: Trimestre, NCR\$ 18,00; Semestre, NCR\$ 36,00 - Exterior IV. AEREA - EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina PAS 60 e PAS 100; Uruguai \$8, dias úteis e \$ 15, domingos.

ACHADOS E PERDIDOS

ALBERTO VIEIRA DE MORAIS esqueceu uma maleta no interior do ônibus Grajau-Leblon, contendo documentos da Cia. Mineira de Carvão. Fede a quem encontrar comunicar com o mesmo pelo tel. 36-6085, Rua Gen. Ribeiro de Costa 36-1004.

EXTRAVIADO - placa de identificação do DKW VEMAG, 1960, motor n.º V-001.579, chassis: 907282, placa: 28-87-04. Dr. IVAN MOURA ANTUNES. Quem encontrá-la é favor tel. 26-6015.

FOI EXTRAVIADO o Talão de Nota Fiscal da Firma R. A. Thomaz Calçados, de número 2 e de numeração 031 a 100. Quem encontrar é favor entregar à Rua Cnte. Aristides Garnier n. 221, que será generosamente gratificado.

JOSÉ DE AZEVEDO SILVA, perdeu no trajeto Penha, Largo do Machado, Copacabana, Carteira de Identidade, Carteira de Motorista, Carteira do MEC e Talão de Cheque. Favor entregar Rua Almirante, 37 - Penha ou tel. 32-0014 - Gratificação.

PERDEUSE nas imediações da Rua Raul Pompeia, Plató 6, Copacabana, pasta plástica, contendo vários documentos, carteira de identidade, título eleitoral, chaves, carteira nacional de habilitação do carro, Volts de placa 28-87-04 GB de propriedade de Chaskiel Rawet, Gráfica-se. Tel. 30-7646 e 25-9428.

PERDEUSE carteira de estranheamento, motorista e licença de auto-móvel, de Julio Marcelo Vargas Figueira, gratificação quem devolver - Telefone 22-8499.

PASSAPORTE perdido - Extra-Muito, passaporte n.º 544.799, expedido em 2 de maio de 1966. Gratificação a quem o encontrar. Rua México, 119, Grupo 1.401. Tel. 22-4125, Rio de Janeiro.

PERDEUSE uma guia de entrada de café CRU, de n.º 76.674, com o n.º de ordem 2.387. De 14 de setembro de 1967, pertencente à União Caçeteiro S. A. Niterói, RJ.

Brasil proporá criação de Fundo só para latinos

O Brasil aproveitará a XXII Reunião Anual do FMI-BIRD para examinar com países latino-americanos a assinatura de acordos bilaterais entre os Bancos Centrais, visando à constituição de um longo prazo, de um Fundo Monetário Latino-Americano, que funcionaria paralelamente ao FMI, segundo informou ontem o Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme.

Os acordos bilaterais serão compensatórios, semelhantes aos que os países membros do FMI fazem com o Fundo para compensar os déficits de seus balanços de pagamentos. No futuro, a transformação desses acordos bilaterais em uma convenção multilateral poderá determinar a criação de um Fundo Monetário Latino-Americano.

COMO SERÁ

O objetivo desses acordos bilaterais é promover o desenvolvimento do comércio entre os países latino-americanos, fa-

zendo com que o país que detenha momentaneamente reservas cambiais de sobre possa ajudar aquele que esteja enfrentando um déficit no seu balanço de pagamentos. Os empréstimos compensatórios, objetivo desses acordos, teriam um prazo de pagamento inferior ao prazo dos créditos stand-by concedidos pelo FMI aos seus membros em dificuldades, mas são considerados um "grande progresso" na história das relações comerciais entre os países latino-americanos.

As autoridades financeiras brasileiras explicam que a ideia da formação de um Fundo Monetário Latino-Americano — "juntando as reservas latino-americanas em um bôo comum" — não significa um abandono dos interesses que a América Latina tem no FMI. Consideram que o tal Fundo Latino-Americano funcionaria como um apoio complementar às reservas que a América dispõe no FMI.

AMÃO QUE SE ABRE



Woods (à esquerda) acertou com Delfim detalhes dos financiamentos que hoje serão concedidos ao Brasil pelo Banco Mundial

FMI e Banco Mundial visitam Delfim para analisar relações com o Brasil

O Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, e o Diretor-Geral do Fundo Monetário Internacional, Sr. Pierre-Paul Schweitzer, visitaram na manhã de ontem o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, para uma troca de ideias sobre as relações do Brasil com os organismos que dirigem.

No seu encontro de 30 minutos com o Ministro Delfim Neto, o Sr. Pierre-Paul Schweitzer explicou que a aprovação do projeto do Direto Especial de Saque representa a ampliação da liquidez internacional, discorrendo ainda sobre as implicações da adoção da nova moeda escritural.

OS TEMAS DE WOODS

O Sr. George Woods chegou ao Gabinete do Ministro Delfim Neto no momento em que ele encerrava rápido contato com o Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme. A visita durou 20 minutos e nela o Presidente do Banco Mundial registrou a disposição do organismo de colaborar ainda mais com as nações subdesenvolvidas ou em desenvolvimento.

Em fluente inglês, segundo um assessor do Sr. George Woods, o Ministro Delfim Neto disse que o Brasil não reivindica uma posição privilegiada, "mas deseja que todo o mundo subdesenvolvido seja olhado com maior carinho pelos países desenvolvidos, sobretudo as superpotências".

Depois de debaterem questões ligadas à energia elétrica, rodovias e siderurgia, os Srs. George Woods e Delfim Neto acertaram para esta manhã a assinatura de um projeto de financiamento de US\$ 40 milhões para a execução de programas de melhoria da pecuária nacional.

Após a saída do Gabinete ministerial, o Sr. George Woods, através de um assessor, pediu desculpas aos jornalistas brasileiros pelo tratamento que lhes dispensou no dia de sua chegada ao Rio.

O LACONICO DELFIM

O Ministro Delfim Neto concordou em falar à imprensa após as visitas dos Srs. George Woods e Pierre-Paul Schweitzer. A primeira pergunta respondeu que os encontros haviam sido "proveitosos e agradáveis".

— Mas proveitosos e agradáveis em qual sentido? — insistiu um repórter.

— No encaminhamento do diálogo, no resultado das conclusões.

Empréstimo à siderurgia será debatido em sigilo

A delegação do Brasil debaterá com técnicos do Banco Mundial, em uma das sessões secretas da reunião da Junta dos Governadores do BIRD, a concessão de um empréstimo de US\$ 150 milhões para a execução do programa de expansão do parque siderúrgico brasileiro.

O empréstimo será repassado pelo Banco Central a diversas siderúrgicas no País, entre as quais a Usiminas, Companhia Siderúrgica Paulista, Companhia Siderúrgica Nacional e Companhia Siderúrgica Mannesmann.

CRÍTICAS

As autoridades brasileiras esforçam-se para concluir ainda na reunião FMI-BIRD o relatório em que uma comissão do Ministério da Indústria e do Comércio critica a análise da Booz-Allen sobre a siderurgia brasileira.

O Brasil pretende anexar seu estudo ao da Booz-Allen esperando que o Banco Mundial compreenda e aprove suas observações, deixando de lado parte do trabalho do grupo alemão, que condenou trechos do projeto brasileiro.

GRAVIDADE

O Governo está empenhado em conseguir o financiamento porque o setor siderúrgico atravessa a sua maior crise, com falta de recursos para se reequipar.

A situação se agravou quando a Usina de Volta Redonda teve negado pelo EXIMBANK um pedido de empréstimo sob a alegação de que o financiamento só poderia ser concedido para uma empresa — ou setor — que tivesse como finalidade a auto-suficiência nacional e não, como é o caso da Siderúrgica Nacional, para uma companhia que exporta a sua produção, inclusive para os Estados Unidos.

RODOVIAS

Outro projeto que será debatido pelas autoridades brasileiras com os dirigentes do FMI e BIRD — e já considerado por uma fonte do FMI como um dos mais completos estudos realizados em todo o mundo — é o plano de vias rodoviárias nas regiões Centro e Sul do País.

O projeto tem a responsabilidade de equipes de vários organismos de financiamento e planejamento internacionais.

O Brasil debaterá ainda com os dois organismos internacionais um plano energético para a conclusão de várias usinas de energia elétrica já em funcionamento nas regiões Centro e Sul.

Latinos são contra juros do BIRD mais elevados

Lima — Os latino-americanos decidiram opor-se na reunião do FMI-BIRD à proposta dos países desenvolvidos para aumentar os juros dos empréstimos do Banco Mundial. Os juros, inicialmente de 3,5%, já se elevam a 5 e até 6%.

Resolveram ainda os latino-americanos aprovar a proposição da Colômbia em favor do aumento do capital das instituições do Banco Mundial, isto é, a Corporação Financeira Internacional e a Associação Internacional de Desenvolvimento.

DELFIM FALARA

Anteriormente, os delegados dos países latino-americanos haviam decidido apoiar a criação de um mecanismo de reservas internacionais suplementar ou adicional dentro do FMI e a formação de um comitê técnico para estudar as câmaras de compensação, visando a dar-lhes uma forma operacional mais flexível.

O Ministro Delfim Neto, do Brasil, na qualidade de porta-voz dos 18 países latino-americanos e das Filipinas, ocupará a tribuna da reunião do FMI-BIRD na terça-feira, para apresentar as reivindicações do bloco latino-americano.

BIRD faz balanço dos empréstimos

Os países americanos absorveram no exercício de 66/67 quase a metade dos empréstimos concedidos pelo Banco Mundial, segundo informou à Junta dos Governadores o Presidente do organismo, Sr. George Woods.

De acordo com o relatório anual, o Banco Mundial concedeu 47 empréstimos no valor de US\$ 877 milhões, dos quais 20 se destinaram a países americanos, no total de US\$ 282,3 milhões. Desta quantia, US\$ 100,6 milhões foram empregados no Brasil em projetos de energia elétrica.

A AJUDA A AID

Diante dos resultados conseguidos pelo Banco Mundial no biênio 66/67, seus diretores, durante a assembléia no Museu de Arte Moderna, propõem a entrega do saldo do exercício, estimado em US\$ 10 milhões, à Agência Internacional de Desenvolvimento, cujas operações com países subdesenvolvidos estão praticamente paralisadas por falta de recursos.

No último exercício, o Banco Mundial obteve um recolhimento líquido de US\$ 170

milhões, superior ao do exercício anterior, que chegou a US\$ 144 milhões. As reservas totais do BIRD, incluída a reserva especial, eram de US\$ 1.183 milhões em 30 de junho.

OS BENEFICIADOS

Com uma renda bruta de US\$ 331 milhões no último exercício, o Banco Mundial beneficiou o Brasil com cinco empréstimos no valor total de US\$ 100,6 milhões em projetos de energia elétrica: Colômbia, dois empréstimos, US\$ 25 milhões; Chile, empréstimo de US\$ 60 milhões para energia elétrica; Equador, US\$ 4 milhões; Guatemala, US\$ 15 milhões; Honduras, US\$ 13,4 milhões; Jamaica, US\$ 20,7 milhões; Nicarágua, US\$ 5 milhões; Trinidad-Tobago, US\$ 13,6 milhões; Venezuela, empréstimo de US\$ 15 milhões para energia elétrica.

Os outros empréstimos foram distribuídos entre o Camerum, Congo (Brazzaville), China, Chipre, Filipinas (dois), Índia, Iraque, Islândia, Japão, Quênia, Malásia, Paquistão (dois), Senegal, Singapura (dois), África do Sul, Suazilândia, Tailândia (dois), Turquia, Iugoslávia e Zâmbia.

Inversões é tema de reunião hoje

Com a pauta mantida em sigilo pelo Banco Mundial, realiza-se hoje a reunião preliminar do Centro Internacional para a Regulamentação de Divergências sobre Inversões, que deverá realizar seu primeiro encontro plenário — é o órgão mais novo do BIRD — na segunda-feira.

O Centro, com a missão de solucionar as divergências entre um e outro país com relação a investimentos feitos entre as duas nações em litígio, terá de compor um júri de no máximo 40 membros, entre personalidades internacionais, para estudar todos os casos que lhe forem submetidos.

Atuando como Secretário-Geral do Centro, o Sr. Aron Broches já realizou diversas reuniões em Adis-Abeba, Santiago, Genebra, Bancos e Washington, com especialistas designados pelos diversos Governos, para discutir qual deverá ser a estrutura jurídica do novo órgão.

Todos os países membros do FMI-BIRD já concordaram em que qualquer decisão do júri do Centro terá que ser acatada pelas partes em litígio.

Professores encerram seminário

Os problemas econômicos brasileiros e a atenção do Banco Mundial a eles foi o tema de encerramento do Seminário para Professores Brasileiros de Economia, promovido pelo BIRD, destacando-se nos debates o método de escolha de prioridades para projetos de investimentos, reformas estruturais (notadamente a agrária) e a conciliação de desenvolvimento econômico e suas estratégias.

Depois de um diálogo amplo, em que diversas contradições do processo brasileiro foram levantadas e expostas à luz das contradições internacionais, pôde-se observar que tanto os professores brasileiros como os técnicos do Banco Mundial adotaram novas ideias, mas sem que houvesse soluções unânimes.

AS CONTRADIÇÕES

O Diretor de Estudos Econômicos Especiais do BIRD, Sr. Dragoslav Avramovic, sem entrar na controvérsia sobre se o desenvolvimento da industrialização caminha para a formação de um cartel internacional, mostrou que existem forças na economia mundial que diminuem cada vez mais os volumes e os preços de exportação dos produtos primários, "fenômeno ocasionado por um fator econômico — os produtos primários têm muita elasticidade e podem ser substituídos por plásticos, sintéticos e outros sucedâneos — e um fator político determinado pelas áreas de influência econômica".

Quando ao Brasil, entende o Sr. Dragoslav Avramovic que a solução é a modernização do parque industrial, para adequá-lo às condições internacionais, através da fusão de empresas e de um crescimento vertical, ou formação de economias de escala. Citou, como exemplo dessa exigência, a indústria automobilística brasileira, "que possui mão-de-obra barata, mas o custo dos produtos intermediários pesa sobremaneira no custo final".

EXPORTAÇÃO

Enfatizou em seguida a necessidade de se exportar mais e diversificar a pauta de exportação, "condição indispensável para aumentar a capacidade de importar bens e equipamentos de produção".

Perguntou então a Professora Maria da Conceição Tavares:

— É possível um país subdesenvolvido lançar-se ao mercado internacional dentro de um panorama em que, por exemplo, a General Electric do Brasil concorre com sua matriz nos Estados Unidos ou filiais na Europa? A política de exportação brasileira não pode ser agressiva. E preciso levar em conta o custo médio do mercado mundial. Há países, como a Polônia, que vendem a custo marginal quase a metade do preço de outros países, para dinamizar suas exportações.

O Sr. Irving Friedman, assessor econômico do Presidente do BIRD, em resposta, disse que esse problema só poderia ser solucionado pelo Governo, em consonância com os dirigentes empresariais, através da criação de condições para que a conquista dos mercados externos os sensibilizasse. A professora Maria da Conceição Tavares replicou que o parque indus-

nais, para estudar todos os casos que lhe forem submetidos.

Atuando como Secretário-Geral do Centro, o Sr. Aron Broches já realizou diversas reuniões em Adis-Abeba, Santiago, Genebra, Bancos e Washington, com especialistas designados pelos diversos Governos, para discutir qual deverá ser a estrutura jurídica do novo órgão.

Todos os países membros do FMI-BIRD já concordaram em que qualquer decisão do júri do Centro terá que ser acatada pelas partes em litígio.

Professores encerram seminário

O Brasil, por suas riquezas naturais, dimensão territorial e potencialidades, poderá apresentar, durante mais alguns anos, uma taxa de crescimento anual de 5%, o que não deve ser confundido com desenvolvimento econômico, visto permanecerem as distorções estruturais do País. E apenas um crescimento vegetativo — disse a professora.

Continuando, citou a má distribuição de renda como ponto de estrangulamento do desenvolvimento, bem como desequilíbrios regionais na própria economia. Revelou que persiste um preconceito, já tornado em mito, "o medo da invasão crescente do setor público no privado".

DESENVOLVIMENTO

Disse a professora Maria da Conceição Tavares que o novo impulso desenvolvimentista no País só pode ser levado a efeito pelo Governo.

Nesse sentido, levantou duas hipóteses de formação de capital para o desenvolvimento: o capital externo — "que no Brasil, sob a forma de investimentos públicos, é mínimo —, e as poupanças internas — que só podem ser dirigidas ao processo canalizadas pela tributação".

Intervindo, o Sr. John Adler, assessor de projetos econômicos do BIRD, afirmou que "não podemos ir com muita sede ao pote". Explicou então o Sr. Irving Friedman que o Banco Mundial, ao examinar um projeto, levava em conta sua significação em termos nacionais, "mas nos sentimos muito confusos quanto a uma estratégia de desenvolvimento".

— Por vezes erramos o caminho ao aconselharmos as prioridades e voltamos apontando outras metas. Temos de ter o máximo cuidado ao analisarmos a realidade econômica. As vezes, as decisões não são ótimas, mas são as possíveis em determinadas condições e tempo.

NO AR

O Professor Gradin, da Universidade da Bahia, assinalou que as disparidades regionais são um entrave a qualquer estratégia de desenvolvimento, revelando que a renda per capita no Vale do Paraíba e em São Paulo é de US\$ 1 mil, enquanto no resto do País não passava de US\$ 70. O Professor Cavalcanti, do Recife, mostrou o arcaísmo da estrutura agrária do País e fez a seguinte pergunta: "Como o BIRD leva em conta suas análises econômicas dos países a financiar sem se ater a esse problema essencial que é a estrutura agrária?"

Essa pergunta ficou no ar e foi feita após o consenso dos assessores do BIRD de que "a principal diferença entre estruturas econômicas desenvolvidas e as subdesenvolvidas reside na relação velocidade/produção da estrutura agrária".

Nova filosofia no combate à inflação

João Muniz de Souza

É fato indiscutível que a filosofia do Fundo Monetário Internacional no que se refere à forma de combate à inflação, em muitos países membros, já está perdendo aquela ortodoxia. O FMI vem modificando gradativamente sua política de crédito para com os países em desenvolvimento e já até, em alguns casos especiais, está aceitando a forma de combate gradual do processo inflacionário, tal como praticada desde o início do Governo Castelo Branco, com o Sr. Roberto Campos à frente.

Essa maior flexibilidade na política do Fundo para com os países subdesenvolvidos, que tenham governos estáveis e apresentem programas mínimos de combate à inflação, é forma inteligente de melhorar sensivelmente suas relações com as nações cuja economia venha sofrendo os efeitos de uma constante e pesada desvalorização de sua moeda.

É mais do que correto a oposição do FMI ao processo da inflação como um instrumento de política econômica, posição que é de resto defendida por toda uma vasta escola de economistas renomados. Entretanto, essa oposição do Fundo não tem sido óbice para que a entidade preste assistência a alguns programas financeiros que contemplem somente uma estabilização gradual do nível de preços internos, ou seja, a programas que admiem incrementos de preços consideráveis durante o período por eles cobertos.

A justificativa apresentada pelos países solicitantes tem-se referido ao fato de que as condições políticas e sociais nêles vigentes não têm permitido o uso de meios tradicionais para frear a expansão creditícia e acabar com o déficit fiscal em magnitude suficiente para eliminar a inflação.

Dentro das medidas capazes de ajudar um programa de controle da inflação, ressalta-se a necessidade de compensar as deficiências do mecanismo de controle de crédito com ajustes apropriados na taxa de câmbio, reconhecendo o Fundo que a política cambial assume papel significativo nos programas financeiros que se baseiam em política creditícia não totalmente eficiente. Sempre que se permite que algumas pressões inflacionárias persistam, para o FMI a depreciação natural da taxa de câmbio não deve ser combatida. Entretanto, é justo destacar que alguns economistas do Fundo reconhecem que, embora o Convênio Constitutivo do FMI não recomende a aplicação das taxas flexíveis de câmbio, são elas as únicas aplicáveis em determinadas situações.

Finalmente, é bom deltar claro que o FMI considera a inflação como um fantasma terrível e que repete a tese de que ela representa um estímulo ao desenvolvimento, sob a justificativa de que o excesso de procura por ela criado provê incentivos importantes para o investidor. Uma rápida inflação induz ao desprestígio a moeda nacional e portanto desencoraja todo tipo de poupança em ativos cujos valores sejam fixos em termos dessa moeda. O assunto pode ser tratado na reunião do Rio e se não for a plenária, andar pelo menos nas Comissões sob os olhares atentos dos latino-americanos, no caso os mais interessados.

Doin Vieira acusa FMI de manter o injusto equilíbrio nas relações econômicas

Brasília (Sucursal) — O Deputado Doin Vieira (MDB-Santa Catarina) disse ontem, na Câmara, a propósito da reunião no Rio das Juntas de Governadores do FMI e do Banco Mundial, que "o Fundo Monetário Internacional tem cumprido até agora a inglória tarefa de manter o desigual e injusto equilíbrio nas relações econômico-financeiras internacionais".

— Esta posição é resultante da própria sistemática de tomada de decisões no Fundo, que assegura votos ponderáveis aos países membros com maior cota de participação. Todos sabem que somente os Estados Unidos detêm 25% dos US\$ 21 bilhões que compõem o Fundo — esclareceu o Deputado oposicionista.

A NOVA MOEDA

Comentando a nova reserva monetária que se tentava estabelecer, o Sr. Doin Vieira disse que as esperanças e possibilidades que se abrem para as nações menos desenvolvidas são as de eliminação das diferenças de tratamento entre os

países em fase de pré-desenvolvimento e as nações já desenvolvidas economicamente.

— A perspectiva de protegerem suas reservas e atenderem às frequentes necessidades de suas balanças de pagamentos é promissora para as nações latino-americanas — frisou.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NO

MEYER

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA DIAS DA CRUZ / 74-B

DAS 8,30 AS 17,30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

Rockefeller: banco privado é que faz o desenvolvimento

O Sr. David Rockefeller, Presidente do Chase Manhattan Bank, falando ontem no Seminário promovido pela Fundação Per Jacobsson, sobre os Aspectos Bancários do Desenvolvimento Econômico, afirmou que, "por essencial que seja o papel das agências de empréstimo internacionais, são os bancos comerciais que fazem a mais básica e flexível contribuição ao progresso do desenvolvimento".

Numa longa palestra em que mostrou a importância da iniciativa privada e do capital estrangeiro para o desenvolvimento econômico das áreas menos favorecidas, o Sr. David Rockefeller disse também que "uma das mais importantes contribuições que instituições financeiras privadas têm de efetuar para o processo de desenvolvimento, consiste em injetar mais alto grau de realismo econômico nas previsões das autoridades públicas".

DECADA DO DESENCORAJAMENTO

O Presidente do Chase Manhattan Bank iniciou sua conferência focalizando o pessimismo generalizado sobre o futuro a longo prazo da humanidade, comentando que a década de 1960, batizada pelas Nações Unidas como a Década do Desenvolvimento, poderia ser chamada pelo "humor de nossa era", de Década do Desencorajamento.

No entanto, o Sr. Rockefeller, no entanto, "não pode ser automaticamente previsto que as tendências pessimistas nas nações em desenvolvimento, desde que tenham sido adversas até agora, terão necessariamente que continuar".

SUPERPOPLAÇÃO

Abordando o problema da explosão demográfica como barreira para o desenvolvimento econômico, o Sr. Rockefeller afirmou que a perspectiva "parece ser muito menos lúgubre" do que como é comumente retratada.

— O que de melhor se poderá dizer da tendência populacional é que ela permanece uma ameaça perigosa e um imponderável. Mas no que se refere aos aspectos puramente econômicos dos processos de desenvolvimento, é possível falar-se com mais segurança.

O Presidente do Chase Manhattan Bank citou um "observador competente que acredita que o impulso da explosão populacional já está diminuindo". Trata-se do Dr. Donald Bogue, Presidente do Centro de Estudos da Comunidade e da Família da Universidade de Chicago, para quem "o difundido apoio governamental para o planejamento da família, juntamente com métodos melhorados de contracepção, recentemente começaram a reverter as tendências populacionais em muitas áreas".

Para o Dr. Bogue, as novas tendências, mais encorajadoras, começaram a aparecer nitidamente nos censos da década de 80. Comentou, no entanto, o Sr. Rockefeller que, mesmo assim, a população do mundo no ano 2000 ainda será de 5,3 bilhões de habitantes — o que por si só representa uma cifra "aterradora".

DESENVOLVIMENTO

Fazendo uma análise do progresso verificado na última década nas nações em desenvolvimento, disse o Presidente do Chase Manhattan Bank:

— Tomadas como um todo, as nações em desenvolvimento têm feito notáveis progressos econômicos na década passada. Sua produção industrial duplicou durante esse período, como também a produção de suas minas. Sua produção siderúrgica triplicou; sua receita de exportação, somente nos dois últimos anos, mostrou um crescimento anual de cerca de 8%; e seu sistema de transporte expandiu-se grandemente. O mais significativo de tudo, talvez, seja o fato de que algumas das nações em desenvolvimento, como Taiwan, Coreia e México, atingiram taxas globais de crescimento econômico em muito excedendo as prevalentes nas nações industrializadas.

— Mais ainda, não há razão visível que impeça, nos anos vindouros, que esse tipo de crescimento se torne mais a regra geral do que a exceção, para as nações em desenvolvimento. Um estudo recente do Instituto Hudson de Hermann Kahn chega a uma surpreendente conclusão. É perfeitamente concebível, afirma o relatório, que no fim deste século o número de pessoas vivendo nas sociedades pré-industriais atingidas pela pobreza possa ser reduzido 2/3 da humanidade para não-sómente a oitava parte. A primeira vista isso pode parecer uma declaração altamente otimista. Mas é solidamente baseada numa tendência para a qual os otimistas, demasiado frequentemente, não atentam: o provável progresso da nova "ciência" do desenvolvimento econômico.

LIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO

Depois de fazer uma digressão sobre o que considera a nova "ciência" do desenvolvimento econômico, o Sr. David Rockefeller passou a enumerar as "lições do desenvolvimento".

— De toda essa atividade surgiu uma impressionante soma de experiência prática e de doutrina experimentada. Complexo como se tornou o campo do desenvolvimento econômico, parece-me, entretanto, que as lições essenciais que foram aprendidas podem ser simplesmente resumidas. De fato, sugeria que elas podem ser reduzidas a três proposições-chave:

1. como um grupo, as nações em desenvolvimento não sofrem por falta de recursos nacionais, mas, principalmente, por subutilização de seus recursos existentes;
2. uma das mais importantes razões dessa subutilização de recursos está no fato de que as nações em desenvolvimento sofrem dolorosamente com falta de capital. Os valores dessa falta são discutíveis, mas parece ser razoável a estimativa do Banco Mundial de que elas poderiam absorver utilmente de 3 a 4 bilhões de dólares por ano a mais do que estão atualmente recebendo;
3. mesmo se capital se tornar disponível em quantidades maciças a uma nação em desenvolvimento, isso, entre-

tanto, não lhe assegura progresso econômico. Isso somente ocorrerá se o capital for usado inteligentemente — o que faz tornar difíceis e muitas vezes impopulares as decisões em cada estágio do processo em desenvolvimento.

É com este terceiro ponto — a utilização inteligente do capital — que o papel da empresa privada, no meu ponto-de-vista, se torna vital no processo de desenvolvimento. Em virtude de razões históricas, familiares a todos, grandes quantidades das nações em desenvolvimento chegaram à sua independência sob a direção de guias altamente influenciados pelo pensamento econômico-socialista. O resultado é que um certo número delas ainda se apegam à noção que a propriedade pública dos meios de produção lhes oferece o único caminho seguro para o desenvolvimento econômico. Se tais nações chegam a cortar o investimento privado de expediente e a sem entusiasmo. Infelizmente não tem sido feito o suficiente pelas nações fornecedoras de auxílio para explicar e auxiliar o papel do investimento privado. Até um período relativamente recente as declarações oficiais, nas capitais ocidentais, sobre a necessidade de participação privada no esforço do desenvolvimento, têm sido as mais das vezes mero palavreado.

INVESTIMENTO PRIVADO

A seguir, o Sr. Rockefeller fez uma comparação entre o progresso dos países em desenvolvimento que aceitaram o investimento privado e aqueles que dele desconfiaram:

— É precisamente nessas nações em desenvolvimento que mais desconfiaram do investimento privado estrangeiro, que o progresso tem sido mais lento. Há, por exemplo, Cuba, onde, depois de quase uma década de planejamento marxista, a União Soviética é agora obrigada a gastar um milhão de dólares por dia para manter viável, ainda que precariamente, a sua economia. Vejamos a Guiné, onde, a despeito dos esforços de ajuda das nações da Europa Oriental, as condições econômicas realmente deterioraram. Há ainda, sinto muito dizer, a Birmânia, onde a tentativa de conduzir uma economia nacional como uma comissão do Exército provocou a quase total estagnação.

Em contraste com essas, vejamos as nações onde o desenvolvimento econômico conduziu ao melhor. Taiwan, que agora atingiu ao ponto de não mais necessitar ajuda econômica dos Estados Unidos; México e Tailândia, que gozam de taxas anuais de crescimento no redor de 7%; Coreia do Sul, que, de uma pobreza cheia de inflação, está emergindo com dinâmica economia industrial. Todos esses países cuidadosamente criaram um clima econômico no qual seus próprios empresários e investidores privados estrangeiros podem operar com confiança. O que precisamente trouxe o investimento privado estrangeiro ao seu progresso? Para começar, obviamente, dinheiro. Dos aproximadamente 80 bilhões de dólares que afundaram aos países em desenvolvimento, na década passada, o investimento privado contribuiu com 30 bilhões de dólares. E parece-me altamente duvidoso que agências governamentais de auxílio pudessem — ou quisessem — ter suprido esses 30 bilhões de dólares, se os investidores privados não tivessem querido fornecê-los.

BANCOS PRIVADOS E AGENCIAS INTERNACIONAIS

Passando a analisar a função dos bancos privados em comparação com as das agências internacionais de empréstimo, disse o Sr. Rockefeller:

— Obviamente algumas das mais críticas necessidades das nações em desenvolvimento só podem ser atendidas, fora dos acordos de governo para governo, pelas grandes agências internacionais de empréstimo. O sistema de bancos comerciais do mundo não pode satisfazer a necessidade maciça de capital do desenvolvimento nessas nações que têm de obter empréstimos nos guichês de empréstimos suaves. Mas aqui entrará a Agência de Desenvolvimento Internacional e os bancos de desenvolvimento regionais. Do mesmo modo o sistema dos bancos comerciais não poderá, como regra, exercer outra função vital das agências internacionais: o financiamento da infra-estrutura — rodovias, ferrovias, escolas e energia elétrica. Entretanto, a criação de moderna infra-estrutura é essencial ao processo de desenvolvimento e muitas vezes é um pré-requisito imediato de um projeto mais importante de investimento privado.

Nosso país, anti-fé, de fato, dá-nos uma excelente ilustração disso, na sua bem sucedida companhia brasileira, conhecida como COMI (Indústria e Comércio de Minérios), que recebeu em 1947 a concessão de operar um dos maiores depósitos de manganês do mundo, numa região então remota, à margem norte do Amazonas. Antes que o manganês brasileiro pudesse ser extraído, 122 milhas de estrada de ferro tiveram de ser construídas através da selva, e partes do Rio Amazonas dragadas para permitir a passagem de navios oceânicos. Essas enormes tarefas foram executadas por empresa privada: a Indústria e Comércio de Minérios pertence, na proporção de 51%, a interesses brasileiros, e 49% à Bethlehem Steel. Foram financiadas por empréstimos do Export-Import Bank.

— Por essencial que seja o papel das agências de empréstimo internacionais, entretanto, são os bancos comerciais, na minha opinião talvez suspeita, que fazem a mais básica e flexível contribuição ao processo de desenvolvimento. São os bancos comerciais que canalizam e orientam o capital privado nos seus movimentos dos países industrializados para os em desenvolvimento. Isso é vital para os interesses das nações em desenvolvimento, porque o capital estrangeiro muitas vezes pode gerar receita de exportação onde o capital local não pode fazê-lo. Quase 40% das exportações da América Latina, por exemplo, emanam de firmas criadas por investimento norte-americano. É, evidentemente, isto não é, de modo algum, avaliação completa da importância do fluxo de capital que os bancos comerciais facilitam. Usando a América Latina novamente como um exem-

plio, empresas criadas por investimento norte-americano são responsáveis pela decima parte da produção deste Continente e pagam a quinta parte de seus impostos.

REALISMO NOS POLITICOS

Para o Sr. Rockefeller, "uma das mais importantes contribuições que instituições financeiras privadas têm de efetuar para o processo do desenvolvimento, consiste em injetar mais alto grau de realismo econômico nas previsões das autoridades políticas".

— O ideal seria, certamente, que isso fosse um processo puramente nacional. Seria aquele no qual as autoridades monetárias dos países em desenvolvimento pudessem fazer um papel principal. Estou perfeitamente de acordo, com meu amigo Louis Rasminsky, quando sugere, tal como o fez no ano passado na conferência de Per Jacobsson, que as autoridades monetárias teriam de sentir "uma responsabilidade especial para agir como a consciência da comunidade", no que concerne à manutenção da estabilidade de preços. Porém, como todos sabemos, os governos, tanto nos países industriais, como nos países em fase de desenvolvimento, nem sempre aceitam os conselhos de suas autoridades monetárias.

Não adianta ocultar o fato de que uma política que conduza ao crescimento econômico sadio, nem sempre tem surgido nativamente nas nações em desenvolvimento.

Como podem, então, as autoridades políticas ser persuadidas a adotar essas medidas econômicas necessárias a produzir um clima no qual possa ocorrer um genuíno desenvolvimento? Em alguns casos isso foi conseguido com sucesso por agências governamentais de auxílio.

Assistência técnica e missões de assessoramento podem, muitas vezes, ajudar a tornar claras as consequências prováveis de várias políticas, as autoridades que são encarregadas de decisão num país em desenvolvimento. Todos nós estamos cientes de exemplos nos quais um uso discreto de incentivos ajudou a provocar importantes reformas.

Certamente, o banqueiro privado — ou o empresário privado de qualquer espécie — não está em posição de competir com o Banco Mundial ou com o Fundo Monetário Internacional nessa área.

Acrescentou que, não obstante, "o empresário privado pode auxiliar de maneira significativa, a fazer pender a balança em favor de uma comprovada aproximação racional e pragmática ao desenvolvimento econômico. Poderá fazê-lo, em parte, manifestando-se publicamente em oportunidades nas quais tenha um julgamento qualificado. Porém sua influência mais importante, repousa, no exemplo que estabelece e nos resultados que obtém pelo seu desempenho econômico".

PROCESSO COMPLEXO

O Presidente do Chase Manhattan Bank fez questão de ressaltar que não encara, apesar do seu otimismo, o processo de desenvolvimento como "coisa simples".

— Ao contrário, reconheço que é infinitamente complexo e desafiante para as nações em desenvolvimento, e que, por necessidade, de cumprir numa só geração processos que nas economias mais antigas consumiram séculos. Para reduzir o tempo dessa maneira, uma nação deve ter alto sentido de finalidade. Especificamente, como colocou o Professor J. K. Galbraith, antes de uma nação em desenvolvimento poder alcançar progresso econômico, deverá, primeiramente, conseguir quatro outras coisas: (1) considerável grau de alfabetização; (2) uma ampla escala de justiça social; (3) um aparelho governamental que inspire confiança; e (4) uma clara compreensão do que representa o desenvolvimento.

— O último desses requisitos, ainda que o menos específico, é de importância vital. Pode, entre outras coisas, uma clara compreensão da empresa privada. Pois a empresa privada poderá fazer seu papel no processo de desenvolvimento somente se os países em desenvolvimento reconhecerem o caráter crucial desse processo. Know-how, disse Paul Hoffman, "não pode ser exportado; ele tem de ser importado".

DECADA DO DESENVOLVIMENTO

O Sr. David Rockefeller terminou sua palestra ressaltando o otimismo com que vê o futuro dos países em desenvolvimento:

— Pessoalmente, creio que esta década provará, ao seu término, ter sido a de uma tomada de rumo na história das áreas em desenvolvimento, e que as sementes lançadas na década de 60 produzirão ricos frutos nas décadas vindouras. A despeito das investidas desencorajadoras que pairam sobre o processo de desenvolvimento, aquelas de não otimistas, têm mais razões para ser otimistas, do que antes. Podemos, finalmente, apontar para um número de nações anteriormente empobrecidas, que conseguiram genuíno ressurgimento econômico — e podemos identificar várias outras, nas quais já existem condições básicas para tais progressos. Podemos afirmar sem medo de contradição que nosso entendimento do processo de desenvolvimento, depois de anos de experiência e erro, atingiu um grau considerável de perfeição. E que isto é verdade, se demonstramos que parte do desenvolvimento de técnicas e das vezes mais efetivas para a transferência de capital, de tecnologia e de capacidade empresarial. Mas também demonstrado pelo surgimento de um complexo de instituições financeiras e outras, que trazem ao processo de desenvolvimento uma diversidade e flexibilidade, inconcebíveis há relativamente pouco tempo. Assim, acredito que a luta universal contra a pobreza alcançou um ponto comum a muitos esforços humanos — quando após grande esforço, e grandes conquistas a humanidade começa a ficar cansada, porque o fim da batalha não está claramente à vista. Este é, certamente, o precioso momento em que é vital não se perder o estímulo. É a minha mais profunda convicção que, se não perdemos a coragem, o futuro das histórias desamparadas massas da Ásia, África e da América Latina poderá tornar-se infinitamente mais brilhante do que se poderia ter imaginado na geração passada.

ações em sua legislação, a fim de facilitar a entrada de capitais estrangeiros para participar de seu desenvolvimento nacional.

Entendo que os exemplos destes dois países tenderão a se ampliar na Ásia, com a eliminação nos países asiáticos de empêchios à fixação do capital estrangeiro.

Anunciou que o Japão está empenhado atualmente em criar na Ásia um organismo complementar ao Banco de Desenvolvimento da Ásia, com a finalidade de financiar investimentos no setor agrícola.

Disse que esse organismo funcionará como um fundo, destinado a captar recursos tanto na área oficial como nos setores privados, a fim de estimular o desenvolvimento da agricultura naquele Continente.

UM OBSERVADOR IMPORTANTE



Herrera, no Galeão, viu o JB, disse que veio como observador e depois foi ouvir Rockefeller no Seminário da Per Jacobsson

Herrera preocupa-se com a superpopulação

O Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Sr. Felipe Herrera, comentando o discurso de David Rockefeller na IV Palestra da Fundação Per Jacobsson, advertiu que "a elevada taxa de crescimento populacional da América Latina não deve distrair as atenções das necessidades totais de desenvolvimento econômico da região".

Devemos explorar com energia ainda maior os meios de transferir, em percentagens igualmente dramáticas, a tecnologia e os recursos para expandir a atividade econômica, afirmou o Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

PLANEJAMENTO

O Sr. Felipe Herrera destacou também que "na América Latina verifica-se, cada vez mais, uma compreensão dos esforços no sentido de restringir o crescimento populacional, inclusive através do planejamento da família, como se demonstrou em recentes reuniões e debates em nível nacional e regional".

Recomendou ainda que "os impressionantes resultados da tecnologia contemporânea, juntamente com um esforço sustentado e crescente de cooperação internacional, devem contribuir para a solução do problema inteiro do desenvolvimento".

EXPLOSAO

O Sr. Felipe Herrera identificou a explosão populacional nas áreas menos desenvolvidas do mundo como "uma consequência da transposição de técnicas médicas e de higiene pública, muito simples porém eficazes, que redundaram em espetacular redução das taxas de mortalidade, enquanto que permaneceram praticamente na mesma as taxas de natalidade".

— Na América Latina — disse —

tacou — a produção e o consumo vêm aumentando no mesmo ritmo, que se expande a população, sem que diminua o consumo real per capita. Esta situação, porém, não permite satisfação contemplativa, devendo a produção e a produtividade subirem, o mais breve possível, e de forma considerável, para que se atinjam as metas da Aliança para o Progresso.

PRIORIDADE

O conferencista disse ser essa a razão básica da elevada prioridade que se tem atribuído ao desenvolvimento do setor agrícola latino-americano, e da forte soma de recursos, que superam os 800 milhões de dólares, destinados pelo Banco Interamericano ao setor rural da região.

Assinalou o Sr. Herrera que, na agricultura, como em outros campos de desenvolvimento, há

muitas oportunidades de cooperação entre os setores bancários e empresariais dos países adiantados e dos países em desenvolvimento.

Suas contribuições, especialmente através da transferência de produtivas inovações técnicas, talento administrativo e agressividade mercadológica, poderiam ser de enorme importância para a tarefa malucosa, que nos espera.

— É tarefa que exige em primeiro lugar a responsabilidade e a iniciativa de cada país em desenvolvimento, e demandará, além disso, e cooperação das nações mais desenvolvidas.

Chase não se associará com brasileiros

Em resposta a perguntas das pessoas que assistiram à sua conferência no Hotel Glória, o Presidente do Chase Manhattan Bank, Sr. David Rockefeller, revelou que seu banco não pretende se associar a outros bancos brasileiros porque já sabe que o Banco Central do Brasil impediria essa união.

O Sr. Rockefeller esquivou-se de responder a uma pergunta de que o Chase Manhattan Bank, através de sua associação com o Banco Lar Brasileiro, tenha adquirido o controle acionário das Indústrias Reunidas Matrazzo.

O HUMOR

Com bom humor, o Sr. David Rockefeller respondeu a seis perguntas das que lhe foram formuladas por escrito pelos assistentes, abordando diversos aspectos das atividades dos investidores estrangeiros nos países em desenvolvimento.

A uma pergunta sobre se aplicação de capitais estrangeiros provocava a corrupção em países em desenvolvimento, o Sr. David Rockefeller, depois de reconhecer que houve alguns casos em que a aplicação de capitais estrangeiros contrariava os interesses coletivos, disse que os investidores estão conscientes de suas responsabilidades sociais.

— Acredito que a comunidade dos homens de negócios está convencida de que não há nada de possível operar num vácuo, contrariando os interesses públicos. Entendo que o interesse público deve figurar com primazia nos investimentos privados — acrescentou.

Ao responder a uma pergunta sobre se acreditava que os

americanos, através da concessão de financiamentos ao comércio exterior.

Acha também o Sr. David Rockefeller que devam ser estimuladas as formações de associações regionais dentro da América Latina, conforme foi anunciado na recente reunião de Assunção, pelo Chile, Colômbia e Equador.

GUDIN PRESIDE

Empunhando o mesmo martelo de madeira com o qual presidiu a Reunião Anual do FMI e do BIRD em 1952, o ex-Ministro da Fazenda, Professor Eugênio Gudin, abriu ontem a conferência do Presidente do Chase Manhattan Bank, Sr. David Rockefeller, sobre a participação dos bancos comerciais no desenvolvimento econômico.

Assistida por cerca de 300 delegados da XXII Reunião Anual das Juntas de Governadores do BIRD e do FMI e empresários nacionais, a conferência foi promovida pela Per Jacobsson Foundation — entidade privada cuja criação foi inspirada pelo FMI depois da morte de seu ex-Presidente.

A CONFERENCIA

Depois das palavras iniciais do Professor Eugênio Gudin, o conferencista foi apresentado pelo Presidente da Fundação, Sr. W. Randolph Burgess.

Além do conferencista, do Presidente da Per Jacobsson Foundation e do Professor Eugênio Gudin, participaram da mesa diretora dos trabalhos o Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, o Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, e os Presidentes do Banco Interamericano de De-

envolvimento, Sr. Felipe Herrera, e do Banco de Tóquio, Sr. Shigeo Horie, o ex-Ministro da Indústria e Comércio, Sr. Paulo Egídio, e o representante do Brasil no BID, Sr. Vitor Silva.

A INTERVENÇÃO DE WOODS

Antes de ser iniciada a fase das perguntas dos assistentes, o Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, foi chamado a fazer comentários sobre a conferência do Sr. David Rockefeller.

Sempre em tom de blague, o Sr. George Woods disse que, nas próximas reuniões do FMI e do BIRD, iria se esforçar para que as Conferências da Per Jacobsson Foundation fossem realizadas depois de reuniões, "porque o Sr. David Rockefeller disse tudo o que eu vou dizer na segunda-feira".

Acrescentou que, como todos os presentes, também era amigo do Sr. David Rockefeller, mas que queria fazer um esclarecimento sobre a participação do Rockefeller Foundation no financiamento e no estímulo à produção de arroz nas Filipinas, onde se conseguiram grandes resultados, conforme havia sido dito pelo conferencista.

Disse que o projeto contou com a participação da Fundação Rockefeller e da Fundação Ford, as duas maiores fundações dos Estados Unidos e, "por isso mesmo, do mundo".

— A Fundação Ford é quatro vezes maior que a Fundação Rockefeller — concluiu — e nesse projeto me parece que a Fundação Ford entrou com todo o dinheiro. A Fundação Rockefeller, certamente, só contribuiu com seu talento,

Mais FMI-BIRD na pág. 4

LETRAS DE CÂMBIO

FINCO S.A.

CONSORCIO FINANCEIRO

MATRIZ

GUANABARA

Rua da Quitanda, 159, 10.º, 11.º e 12.º pavimentos.

Tels.: 43-6833 — 43-6603 — 43-9856 — 23-1845 —

Ouçã diariamente à
RADIO JORNAL DO BRASIL
Música e Informação

AMANHÃ

O mais esperado lançamento em

COPACABANA

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 820

SALA — 2 QUARTOS

Aproveite indo ainda hoje ao local das 9 às 23 horas.

PA PREDIAL AQUARELA

PRIMEIRA CLASSE NO RAMO IMOBILIÁRIO

Japão pede capitais para subdesenvolvidos

O Presidente do Banco de Tóquio, Sr. Shigeo Horie, ao comentar a conferência do Presidente do Chase Manhattan Bank, Sr. David Rockefeller, disse que o desenvolvimento dos países menos desenvolvidos só será acelerado com a participação de capitais estrangeiros privados, cuja aplicação deve ser harmonizada com os investimentos das agências internacionais.

Acrescentou o Sr. Shigeo Horie que a utilização inteligente do capital é a chave do desenvolvimento, conforme já dito em sua conferência o Sr. David Rockefeller, sendo que deve caber às agências internacionais o financiamento de setores de infra-estrutura, enquanto os outros setores poderão ser financiados pelos investidores privados.

O Presidente do Banco de Tóquio acentuou que os investimentos de infra-estrutura apresentam riscos aos quais não podem se expor os investidores privados, mas espera que, no futuro, esses riscos diminuam e possibilitem a participação do capital particular também nestes setores.

Salientou que as atividades dos bancos comerciais serão muito mais diversificadas futuramente, devido à tendência favorável, verificada nos últimos anos, de os países em desenvolvimento ampliar as facilidades de indução de capital estrangeiro.

Sob esse aspecto, citou o caso de alguns países asiáticos, como a Tailândia e a Indonésia, que promoveram modifi-

Coluna do Castelo

Hoje na pág. 11

Henry Fowler,

Secretário do Tesouro dos EUA

O Chefe da delegação americana à XXII Reunião Anual do FMI-BIRD estará fazendo hoje os primeiros contatos no MAM. Assumiu as suas funções em cerimônia realizada na Casa Branca, no dia 1.º de abril de 1965. Tendo devotado mais da metade da carreira ao serviço público, havia servido como Subsecretário do Tesouro, de 3 de fevereiro de 1961 a 10 de abril de 1964, quando retornou à prática da advocacia como membro do Escritório Fowler, Leva, Hawes & Symington, de Washington.

Posteriormente, o Sr. Henry Fowler foi nomeado Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, sucedendo o Sr. Douglas Dillon. Em outubro de 1963, designado chefe de uma força-tarefa presidencial, ocupou-se da solução de vários problemas do balanço de pagamentos, através do encorajamento ao investimento e ao financiamento estrangeiro a firmas norte-americanas que operam no exterior.

Em abril de 1964, a força-tarefa dirigida pelo Sr. Henry Fowler apresentou suas recomendações ao Presidente Johnson, o qual submeteu ao Congresso uma mensagem sugerindo medidas legislativas inspiradas naquele relatório. Um grande número de procedimentos executados para enfrentar a questão do balanço de pagamentos baseia-se nas sugestões do atual Secretário do Tesouro.

Formado pela Faculdade de Direito da Universidade de Yale e advogado por profissão, o Sr. Henry Fowler ingressou no serviço público em 1934, exercendo vários cargos administrativos em diversos departamentos do Governo, até sua nomeação para a Secretaria do Tesouro, em 1961. Nascido em Roanoke, na Virgínia, em 1908, é filho de Mack Johnson e Bertha Browning Fowler, sendo ainda portador de títulos honorários do Roanoke College, Universidade Wesleyan e College of William & Mary. O Sr. Henry Fowler é casado com a Sr.ª Trudy Pamela Hatchette, de Knoxville, Tennessee, também no Rio em sua companhia. Ambos têm duas filhas: a Sr.ª Roy Campbell Smith e a Sr.ª James Francis Gallagher.

Karl Schiller,

Ministro da Economia da República Federal Alemã

Nascido a 24 de abril de 1911 em Breslau, filho de um engenheiro, concluiu, em 1935, seus cursos de Ciências Econômicas e Sociologia nas Universidades de Kiel, Francoforte, Berlim e Heidelberg. De 1941 a 1945, serviu no Exército chegando ao posto de tenente. Após a guerra, lecionou, como catedrático, nas Universidades de Kiel e Hamburgo e foi diretor do Instituto de Comércio Exterior e Economia Ultramarina, na mesma Universidade. Em numerosas viagens ao exterior, especializou-se na análise da política econômica dos países em desenvolvimento.

Em 1956, foi nomeado Reitor da Universidade de Hamburgo. Dois anos depois, era membro do Conselho Científico. Desde 1946, é filiado ao Partido Social-Democrata, tendo sido encarregado pelo Senado de presidir uma Comissão de Estudos para o Planejamento da Reconstrução de Hamburgo. Como membro da Câmara Alta da Alemanha, contribuiu na elaboração da legislação básica para a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço.

Como membro da Dieta de Hamburgo, de 1954 a 1957, foi o porta-voz político-econômico do SPD. Em Berchum, participou da conferência básica de um congresso político-econômico do seu partido.

De 1961 a 1965, foi Ministro da Economia em Berlim, enfrentando então uma crise decorrente da construção do muro que dividiu a Cidade em dois setores. Foi quando deu configuração efetiva à Lei de Medidas de Ajuda a Berlim, fomentando especialmente as inversões de capital à Cidade. Nos anos de 1962 e 1963, fez diversas viagens aos Estados Unidos onde manteve conversações em nome do seu Governo com o ex-Presidente John Kennedy. Em 1964, foi eleito membro da Presidência do Partido Social-Democrata e no ano seguinte era deputado ao Parlamento federal. Ocupa o Ministério da Economia desde o dia 1.º de dezembro de 1966. De religião protestante, o Sr. Karl Schiller é casado com a Sr.ª Anna Maria Vogt e pai de quatro filhos: Barbara, Bettina, Christa e Tonio.

Schweitzer explica hoje a nova moeda

A entrevista coletiva de hoje do Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional, Sr. Pierre-Paul Schweitzer, será precedida de ampla exposição sobre os dois principais problemas que preocupam a direção do FMI: as novas reservas monetárias internacionais e o mecanismo do Direto Especial de Saque.

O Sr. Pierre-Paul Schweitzer dirá por que o Fundo Monetário Internacional concordou em experimentar a política brasileira de combate à inflação — do tipo gradualista —, considerada pelo FMI como inadequada para um país em fase de desenvolvimento.

TRÊS CONTINENTES, UMA INCÓGNITA



O somali Farah chegou da África reservado



O americano Fowler quer ver a moeda aprovada



O alemão Schiller, traz da Europa a medição

Alemanha atuará como intermediária se houver impasse sobre nova moeda

A delegação da Alemanha assumirá um papel de intermediário, como fez na reunião do Grupo dos Dez em Londres, caso surjam novas divergências na discussão do projeto que cria o Direto Especial de Saque, a ser apresentado durante a reunião do FMI, segundo revelou ontem, ao desembarcar no Galeão, o Ministro da Economia da Alemanha, Sr. Karl Schiller.

Acredita, no entanto, o Ministro alemão que o projeto discutido pelo Grupo dos Dez, em Londres, tem toda a chance de ser aprovado no Rio, pois representa a conciliação dos pontos-de-vista francês e norte-americano.

INVESTIMENTOS

O Sr. Karl Schiller informou que, durante sua permanência no Brasil, visitará os parques industriais da Volkswagen e da Mercedes Benz, em São Paulo, a fim de estudar a possibilidade de novos investimentos de capital alemão.

Embora pareça haver uma concentração de capital alemão nesse setor automobilístico — esclareceu o Ministro da Economia da Alemanha —, nosso interesse é garantir para ambos os lados um livre fluxo de capitais, de modo que os próprios investidores tenham a liberdade de escolher os setores que acharem melhor.

MELHORIA

Admitiu o Sr. Karl Schiller que, além dos contatos com as indústrias de capital alemão, manterá entendimentos no Rio e São Paulo com as autoridades brasileiras, a fim de examinar as possibilidades de incremento do intercâmbio comercial e econômico entre o Brasil e a Alemanha.

Na comitiva do Ministro da Economia — que chegou completa — vieram também o Presidente do Banco Central da Alemanha, Sr. Karl Blessing, e o Subsecretário para Assuntos Econômicos, Sr. John B. Schoellhorn.

CRIAÇÃO DE RESERVAS

Para o Sr. Karl Schiller os países menos desenvolvidos deveriam ter especial interesse na criação de novas reservas de crédito, "uma vez que elas não serão derivadas da situação especial da balança de pagamentos dos Estados Unidos, mas sim através de direitos internacionais".

Completou afirmando que as novas reservas de crédito contribuirão para evitar a falta de reserva financeira e o aumento da queda dos preços das matérias primas, além de ajudar a manter o equilíbrio das transações.

POSSIBILIDADE REMOTA

Comentando a pretensão do grupo africano da criação de um Mercado Comum Africano, o representante da Alemanha acha que é mínima a possibilidade de o assunto vir a ser abordado durante os encontros da próxima semana, mas acrescentou que, pessoalmente, acha a iniciativa simpática, "porquanto sou favorável a qualquer medida positiva que faça frente às dificuldades de comercialização".

A respeito da não inclusão de um maior número de países no Mercado Comum Europeu, o representante da Alemanha res-

pondeu que "sinceramente" compreendia as preocupações dos países que não estão associados com o MCE e acrescentou:

— Progressos, entretanto, já estão sendo realizados. Um deles foi conseguido na Série Kennedy, quando a Alemanha conseguiu uma sensível diminuição das tarifas alfandegárias em relação aos países não associados ao Mercado Comum Europeu.

A pergunta de se o acordo de Londres havia sido definitivo e se não haveria possibilidade de um recuo da França, o Sr. Karl Schiller afirmou que, realmente, houve em Londres um compromisso, sujeito, entretanto, a várias interpretações.

Você conhece aquela história do copo de cerveja pela metade? Quando não se sabe se devemos considerá-lo meio cheio ou meio vazio? Pois ali está respondida a pergunta.

O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Sr. Henry Fowler, manifestou ontem, ao chegar ao Rio, a esperança de ver aprovada a proposta do Grupo dos Dez sobre novas medidas para a reforma do sistema monetário internacional. Essa reforma, na sua opinião, dará novos estímulos ao desenvolvimento internacional. Acompanhando o Secretário do Tesouro, chegaram o Sr. Eugene Rastow, Subsecretário de Estado para Assuntos Políticos, e cerca de 40 delegados e assessores, no avião nº 1 da Força Aérea dos Estados Unidos.

Cerca de 50 funcionários da Embaixada americana foram esperar o Sr. Henry Fowler no aeroporto, montando um esquema que exigiu apenas cinco minutos entre o desembarque e a saída para a Cidade.

França

O Ministro de Economia e Finanças da França Sr. Michel Debré, chegou ao Rio às 17h50m de hoje, chefiando a delegação francesa, da qual também faz parte o Presidente do Banco da França, Sr. Jacques Brunet, Governador francês na Junta do FMI-BIRD.

A França, que é um dos países mais importantes do Grupo dos Dez, tendo 42,7% do total de votos do Fundo Monetário Internacional, enviou também o Diretor do Tesouro, Sr. René Larre, que funcionará como Governador-substituto. Integraram ainda a delegação francesa, o Sr. Bernard Clappier, do Banco da França e doze assessores.

Inglaterra

Um voo especial da BOAC trouxe, ao Rio ontem, às 16h30m, a delegação britânica, composta de 40 pessoas entre representantes oficiais, delegados e convidados especiais.

O Embaixador da Inglaterra, Sr. John Russell, acompanhado de uma comitiva, esperou a chegada do Ministro das Finanças, Sr. James Callaghan — que se recusou a fazer qualquer declaração — levando-o para o hotel em seu Rolls Royce particular.

SILÊNCIO

O Sr. Callaghan, fugindo às indagações da imprensa sobre a atuação de seu País nas reuniões preliminares do Grupo dos

Dez, disse apenas que esta reunião do Fundo Monetário Internacional "é um marco fundamental na história das reuniões do Fundo e, que, futuramente, será tão conhecida na história econômica do mundo quanto a de Bretton Woods".

Sobre as possibilidades de ingresso da Inglaterra no Mercado Comum Europeu, afirmou que "a situação é muito delicada e se a Inglaterra quiser obter êxito em suas negociações, o melhor a fazer é manter o sigilo mais absoluto".

Luxemburgo

O Primeiro-Ministro e Ministro do Tesouro de Luxemburgo, Sr. Pierre Werner, disse, ao desembarcar, que não acredita no surgimento de novas divergências entre o Grupo dos Dez, uma vez que o projeto sobre Direto de Saque Especial agora só parece ter "dificuldades de interpretação".

Afirmou o Sr. Pierre Werner que, após três reuniões preparatórias — em Luxemburgo, Munique e Londres —, os países membros do chamado Grupo dos Dez vêm ao Rio como um bloco bem unido e trazendo um projeto concreto, que ele acredita ser de grande utilidade para os países em vias de desenvolvimento.

Definindo a situação do seu país dentro do Grupo dos Dez, declarou o Primeiro-Ministro de Luxemburgo, o Luxemburgo tem uma posição especial, juntamente com a Bélgica e a Holanda, formando o Benelux.

Com relação à admissão da Inglaterra no Mercado Comum Europeu, disse o Sr. Pierre Werner que o Luxemburgo não só admite a entrada da Inglaterra, mas vem lutando pela sua admissão, esperando que ela se torne o sétimo membro do MCE.

México

O Secretário de Finanças e de Crédito Público, do México, Sr. Antonio Ortiz Mena, chegou ontem de Lima onde participou da reunião preparatória dos países latino-americanos. Informou que esta reunião serviu para firmar uma posição única de todos os países latino-americanos que terão um só voto na reunião do FMI, o Ministro da Fazenda do Brasil, Sr. Delfim Neto.

Declarou que a conferência de Lima não resolveu todas as dissidências do Continente, faltando ainda alguns assuntos subsidiários que serão discutidos em reuniões paralelas à do Fundo, a fim de se chegar a uma unanimidade de pontos-de-vista.

Bélgica e Dinamarca

O Presidente do Banco Nacional da Bélgica e chefe da delegação daquele país, Sr. Hubert Ansiaux, passou rapidamente pelo salão de desembarque do Galeão, dirigindo-se logo para um carro da Embaixada da Bélgica que o aguardava. Um funcionário foi encarregado de apanhar o seu passaporte e de providenciar o desembarque da bagagem.

Também o Presidente do Banco Nacional da Dinamarca, Sr. Erik Hoffmeyer, pouco demorou no aeroporto. Pro-

curado pelos jornalistas disse, sorrindo, que estava "muito satisfeito por ter uma oportunidade de visitar o Rio de Janeiro".

Iugoslávia

Chegaram também, na parte da manhã, cinco membros da delegação da Iugoslávia. Nenhum deles comentou, no entanto, a posição do seu país na reunião do FMI, alegando que só o Secretário Federal das Finanças, Sr. Janko Smole, esperado hoje, tem autorização para falar.

Os delegados iugoslavos que já se encontram no Rio são os Srs. Nikola Miljancic, Presidente do Banco Nacional da Iugoslávia, Vladimir Cerić, Aleksander Bogoev, Mirko Mermolja e Uroša Markić, este último servindo na Embaixada de seu país no Rio. O Secretário Janko Smole chegará de Belgrado via Nova York.

Espanha

O Ministro da Fazenda da Espanha, Sr. Juan-José Espinosa, chegou ontem de Lima onde participou da reunião dos países latino-americanos, na qualidade de convidado especial e como representante de seu país na Reunião do BIRD. Disse estar "agradavelmente surpreendido com a união existente entre as nações do Continente e ter muita fé nas decisões por elas tomadas".

Nigéria

— A Nigéria não vai tomar nenhuma decisão antes de consultar os demais países africanos — informou o Secretário-Geral do Ministério das Finanças daquele país, Sr. A. A. Atta, adiantando que o grupo deverá ter uma posição — se não igual, pelo menos parecida — visto que as nações africanas têm o mesmo interesse na redistribuição da liquidez internacional.

— A Nigéria, mais especificamente, pretende pedir a maior elasticidade possível nos Direitos Especiais de Saque, sem a qual tais direitos não terão validade alguma — afirmou. Quanto à situação de seu país no Fundo, o Secretário-Geral disse que "é perfeita", não tendo feito até o momento uso dos saques a que tem direito. Já pediu alguns empréstimos ao Banco Mundial para solucionar problemas de infraestrutura, "mas está tudo em ordem".

Gana

— Esta reunião é mais importante que as 21 já realizadas — afirmou o Ministro de Finanças de Gana, Brigadeiro A. A. Afrifa, acrescentando que o Direto Especial de Saque vai aumentar a liquidez internacional, dando maiores possibilidades de desenvolvimento aos países de poucos recursos.

O Governador do Banco Central, Sr. Alberto Adomako, começou dizendo que tinha vários contatos e manter com particulares brasileiros e que esta visita deverá estreitar os laços entre os dois países. Mostrou, inclusive, uma carta da Associação Ganesa de Futebol, que lhe foi entregue pelo Embaixador no Ga-

leão. Mas, com a intervenção do Ministro de Finanças, concluiu, dizendo estar muito feliz por se encontrar no Rio, que esperava "se divertir muito aqui", perguntando se o tempo ia melhorar ou não.

Gâmbia

O Ministro de Finanças de Gâmbia, Sr. Shariff Sisay, chegou ontem no Galeão, para participar pela primeira vez de uma reunião do Fundo Monetário Internacional. Disse que não terá uma participação direta nesta reunião, já que ainda espera a inclusão definitiva de seu país no FMI, que passará a agrupar 107 nações.

Tailândia

O Ministro das Finanças da Tailândia, Sr. Serm Vinitachayakul, anunciou que a delegação do seu País constituirá um bloco asiático com o Japão, Cêlia e Birmânia, apoiando o projeto sobre Saque Especial.

Disse o Ministro que, até hoje, a Tailândia não utilizou créditos do Fundo Monetário Internacional e não tem atualmente problemas de ordem financeira, mas acha de grande importância para os países em desenvolvimento a ampliação da liquidez internacional, que será debatida no Rio. Na delegação tailandesa chegaram também o Sub-Secretário das Finanças, Boenma Wongswan, o Diretor do Banco da Tailândia, Sr. Supar Yossun-gara e cinco assessores técnicos.

Áustria

O Governador Executivo do Banco Central Austríaco, Sr. Anton Korp, disse que seu país apoiará o projeto de novas reservas internacionais, mas que não espera grandes consequências nos próximos anos, nem tampouco que venha a beneficiar os países subdesenvolvidos.

— As relações entre Brasil e Áustria melhoraram sensivelmente nos dois últimos anos, principalmente com a instituição de direitos especiais para o desenvolvimento da exportação — disse o Sr. Korp, informando que um consórcio austríaco forneceu uma usina de pelotização à Companhia Vale do Rio Doce, mas o Brasil tem o saldo de 20 milhões de dólares a seu favor.

Israel

O Governador do Banco Central de Israel, Sr. David Horowitz, informou que seu país aprovou o Direto Especial de Saque, medida que considera muito importante, especialmente para os países subdesenvolvidos.

Indagado se não teme algum choque com representantes de países árabes, respondeu: "Somos todos civilizados. Não há motivos para choque e, aliás, esta não é a primeira vez que árabes e israelenses se encontram. Isto ocorre em todas as reuniões internacionais e nunca houve discussão do tema da reunião das assembleias".

Austrália

O Presidente da Corporação Bancária da Commonwealth, Sir, Roland Wilson, disse esperar com muito interesse o resultado da reunião do FMI, já que a aprovação do Direto Especial de Saque permitirá o desenvolvimento dos países subdesenvolvidos.

Perguntado sobre a possibilidade de contatos com entidades brasileiras visando a incremento de um intercâmbio maior entre os dois países, respondeu que "são muito pouco prováveis". Os dois países são tão distantes entre si e têm tão poucos interesses em comum que não acredita na possibilidade de ser procurado para fazer negociações, concluiu.

Congo

O Governador do Banco Central do Congo Kinshasa, Sr. Albert Ndele, afirmou que o problema da liquidez internacional é o "assunto mais importante que o FMI já tratou até hoje". A aprovação do anteprojeto ajudará indiretamente, mas de modo certo, os países subdesenvolvidos. Mas ressaltou que os países membros do FMI deverão estudar, não só os problemas de pagamento — que seriam problemas conjunturais — mas os problemas estruturais da formação de uma economia social.

Somália

A delegação da Somália, chefiada pelo Ministro das Finanças e Vice-Presidente do Conselho de Ministros, Sr. Haji Farah, chegou com uma posição de muita reserva, tendo os seus membros declarado que só depois de iniciada a reunião do FMI decidirão se ficarão integrados no bloco africano. Disse o Ministro Haji Farah que em princípio, a Somália dará seu apoio ao bloco africano, uma vez que seus interesses coincidem, mas sua delegação não traz uma tese definida para a reunião. Integraram ainda a delegação da Somália os Srs. Seek Adbi Hagl Abicar, Presidente do Banco Nacional da Somália, e o Said Mohamed Ali, Vice-Diretor do Banco Nacional.

Etiópia

Os delegados da Etiópia que chegaram ontem, precedendo o Ministro das Finanças Yilma Deressa, esperado amanhã, declararam que o maior problema de seu país, como da maioria dos países africanos, é a falta de investimentos externos.

Acrescentaram que, depois de resolver problemas internos numerosos, os países africanos deverão lançar-se a um esforço muito penoso em busca de maior produção, objetivo que deve ser alcançado para garantir o desenvolvimento.



Lajes Pré-fabricadas para maior economia, rapidez e segurança das construções modernas.

V. mesmo poderá aplicá-las tal sua simplicidade.

- Muito mais leves que as lajes comuns
- Dispensa armador de ferro e formas de madeira

- Pré-fabricadas em qualquer tamanho
- Aplicação fácil dispensando mão de obra especializada
- Assistência técnica permanente
- Pontualidade de entrega em qualquer parte do País

GRANDE ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO

FACILIDADE DE PAGAMENTO
Consulte-nos sem compromisso
ARTIFATOS DE CIMENTO LTDA.

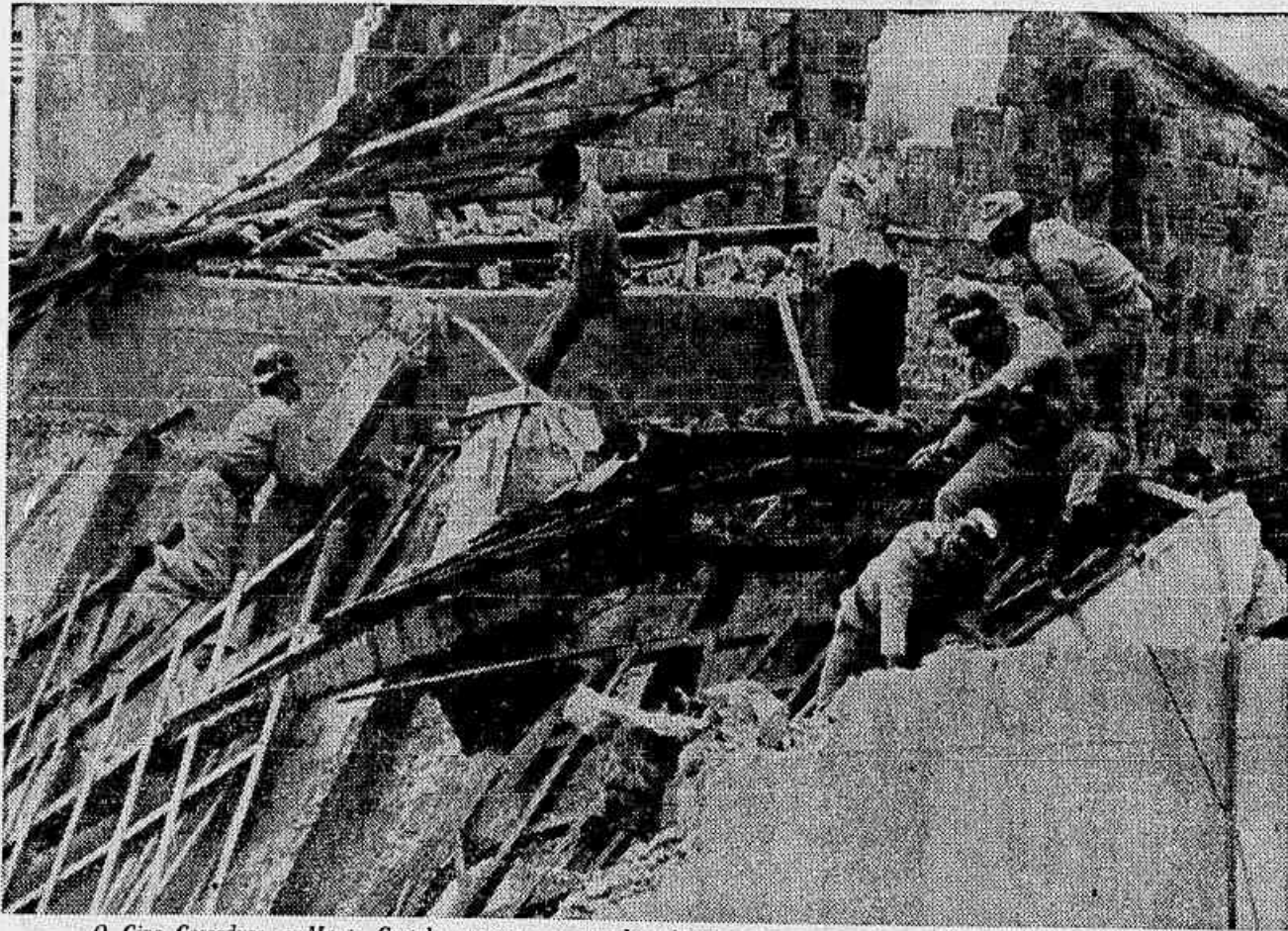
ADMINISTRAÇÃO E FÁBRICA:

R. Cte. Vergueiro da Cruz, 195-Tel. 30-1422 - 30-3513 - Olaria

publinter

Elétricos na contramão voltam a atropelar no mesmo local

FIM



O Cine Cascadura, ex-Monte Castelo, passara por grande reforma, mas agora o fogo o destruiu irremediavelmente

Clube Serra abre 3.ª feira diálogo com seminaristas maiores da Arquidiocese

O Clube Serra do Rio de Janeiro manterá diálogo com os seminaristas maiores da Arquidiocese, na Avenida Paulo de Frontin, Rio Comprido, na próxima terça-feira, iniciando um programa de contatos com todos os que se preparam para o sacerdócio, uma vez que tem a finalidade de promover as vocações sacerdotais e religiosas.

O encontro com os seminaristas prevê uma missa na capela do Seminário São José, às 19 horas, e às 20 horas um jantar de confraternização, quando o Professor Miranda Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, falará sobre o tema *Por Que Esvaziaram os Seminários?*

INTERCAMBIO

O diálogo entre os seminaristas e os membros do Clube Serra continuará durante o Mês do Seminarista (outubro), instituído pelo clube, destinando-se a promover uma confraternização maior entre os que se preparam ao sacerdócio e o povo. Vários programas estão sendo elaborados, incluindo palestras, festas de confraternização, recepções e visitas.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

O Clube Serra, agregado à Obra Pontifícia das Vocações, é formado por homens de empresa e profissionais que reconhecem a importância do sacerdócio e se reúnem quinzenalmente em reunião-jantar.

Fogo no Cine Cascadura provoca desabamento do teto e mata um bombeiro

Um bombeiro morreu e sete ficaram feridos em consequência do desabamento do teto do Cinema Cascadura, ex-Monte Castelo, no incêndio que começou com uma explosão na casa de máquinas da refrigeração, na manhã de ontem, e destruiu quase todas as suas dependências, causando prejuízos avaliados em NCr\$ 100 mil.

O cinema, localizado no fim da Avenida Suburbana, ao lado da agência do JORNAL DO BRASIL, ia estreitar amanhã o filme *Flechas Ardentes* e era o único do subúrbio que cobrava ingressos de bombeiros fardados, segundo eles mesmos informaram. Só a fachada do prédio, a sala de estar e o apartamento do primeiro andar ficaram intactos.

EXPLOSAO

O incêndio começou por volta de 5h30m com uma explosão na casa de máquinas da refrigeração. Imediatamente o soldado da PM Olimpio Higinio Neto, que se encontrava na agência do BEC da Avenida Suburbana, providenciou a saída da família do mestre de obras Aureo Alves da Silva, da firma Luis Severiano Ribeiro, que morava no apartamento construído sobre o cinema.

Os bombeiros do Quartel de Campinho chegaram meia hora depois e desligaram o gerador e a chave da caixa de máquinas da refrigeração, que permanecia aberta a noite toda. Por volta de 8h30m, quando os bombeiros já trabalhavam no rescaldo, desabaram o teto do cinema e, parcialmente, as duas paredes laterais.

O soldado bombeiro Judival Viana do Carmo morreu soterrado e ficaram feridos, sem gravidade, o subcomandante do quartel de Campinho, Capitão Vitor Maia, o Primeiro Tenente Hiel Lopes, os aspirantes Oldemir Ramos e Carlos Rebelo, os cabos Euclides Ribeiro e Emir Gomes e o soldado Carlos Alberto Silva.

Enquanto os bombeiros feridos eram transportados para os hospitais Carlos Chagas e Saldado Filho os outros explicavam que o incêndio provavelmente foi causado pelo superaquecimento do prédio, já que os condutos do ar condicionado passaram a mandar ar quente, pois a aparelhagem eletrônica permaneceu ligada durante toda a madrugada, segundo constataram.

Apesar de o cinema ter sido totalmente reformado há três anos, a construção é muito antiga e as paredes são muito finas e sem nenhuma viga, segundo os bombeiros. O Cascadura tinha 1200 poltronas estofadas e era o mais confortável da região.

O que sobrou das paredes laterais do cinema foi derrubado pelos bombeiros. O mestre de obras da empresa cinematográfica, Sr. Aureo da Silva, que morava no apartamento do primeiro andar e nada sofreu, disse "só poder atribuir mesmo a um descuido dos empregados o incêndio, porque a obra de remodelação do cinema, que eu supervisionei, foi muito boa".

Também foi eu — contínuo — quem comandou as obras de remodelação do cinema Pirajá, América, Capitólio e Odson e tenho bastante experiência nesse tipo de obra. Posso garantir que não havia nada no prédio que favorecesse um incêndio.

Noventa homens do Quartel de Campinho, posteriormente ajudados por guarnições do Quartel Central e do Méier, estiveram no local e foram obrigados a se socorrer de um carro-pipa, pois faltou água.

Noventa homens do Quartel de Campinho, posteriormente ajudados por guarnições do Quartel Central e do Méier, estiveram no local e foram obrigados a se socorrer de um carro-pipa, pois faltou água.

Noventa homens do Quartel de Campinho, posteriormente ajudados por guarnições do Quartel Central e do Méier, estiveram no local e foram obrigados a se socorrer de um carro-pipa, pois faltou água.

Noventa homens do Quartel de Campinho, posteriormente ajudados por guarnições do Quartel Central e do Méier, estiveram no local e foram obrigados a se socorrer de um carro-pipa, pois faltou água.

Noventa homens do Quartel de Campinho, posteriormente ajudados por guarnições do Quartel Central e do Méier, estiveram no local e foram obrigados a se socorrer de um carro-pipa, pois faltou água.

Noventa homens do Quartel de Campinho, posteriormente ajudados por guarnições do Quartel Central e do Méier, estiveram no local e foram obrigados a se socorrer de um carro-pipa, pois faltou água.

Noventa homens do Quartel de Campinho, posteriormente ajudados por guarnições do Quartel Central e do Méier, estiveram no local e foram obrigados a se socorrer de um carro-pipa, pois faltou água.

Noventa homens do Quartel de Campinho, posteriormente ajudados por guarnições do Quartel Central e do Méier, estiveram no local e foram obrigados a se socorrer de um carro-pipa, pois faltou água.

Noventa homens do Quartel de Campinho, posteriormente ajudados por guarnições do Quartel Central e do Méier, estiveram no local e foram obrigados a se socorrer de um carro-pipa, pois faltou água.

Noventa homens do Quartel de Campinho, posteriormente ajudados por guarnições do Quartel Central e do Méier, estiveram no local e foram obrigados a se socorrer de um carro-pipa, pois faltou água.

Noventa homens do Quartel de Campinho, posteriormente ajudados por guarnições do Quartel Central e do Méier, estiveram no local e foram obrigados a se socorrer de um carro-pipa, pois faltou água.

Os ônibus que trafegam na contramão da Avenida Presidente Antônio Carlos causaram ontem mais uma vítima, exatamente no mesmo local onde tinham matado um operário 24 horas antes — defronte ao Ministério do Trabalho. Desta vez, a vítima foi o Professor Afonso Henrique Martins Saldanha, que sofreu ferida contusa no frontal e várias escoriações menores.

Precisamente no momento — 17 horas — em que o Sr. Martins Saldanha, que é Presidente do Sindicato dos Professores, era atropelado na pista central daquela avenida, o operário Manuel Fernandes da Silva, colhido na véspera por outro ônibus elétrico na contramão, era enterrado no Cemitério de Inhaúma.

MOTORISTA AUTUADO

O Professor Martins Saldanha foi atropelado pelo ônibus elétrico número de ordem 143, da linha Erasmo Braga-Leme, dirigido pelo motorista Nilson Ferreira, conduzido em seguida para a 3.ª Delegacia Distrital, onde foi autuado.

Socorrido por populares, o Professor Afonso Henrique Martins Saldanha foi levado para o interior do Ministério do Trabalho e lá aguardou a chegada de uma ambulância do Hospital Sousa Aguiar, onde recebeu curativos, retirando-se para casa em seguida.

Museu da Imagem e do Som recebe para julgar músicas do II Festival do Carnaval

O Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, entregou ontem ao Diretor do Museu da Imagem e do Som, Sr. Ricardo Cravo Albim, algumas das 3500 inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval, promovido pela Secretaria de Turismo e pelo Conselho de Música Popular do Museu da Imagem e do Som, para a seleção das 36 semifinalistas.

O trabalho de seleção terá seu início na próxima segunda-feira, e algumas das fitas gravadas começarão a ser examinadas hoje por uma comissão composta de cinco membros do Conselho de Música Popular do Museu da Imagem e do Som. Dentro de dez dias os trabalhos serão concluídos, e o resultado será anunciado no próximo dia 5 de outubro.

IMPORTANCIA

O Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, entregou ontem ao Diretor do Museu da Imagem e do Som, Sr. Ricardo Cravo Albim, algumas das 3500 inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval, promovido pela Secretaria de Turismo e pelo Conselho de Música Popular do Museu da Imagem e do Som, para a seleção das 36 semifinalistas.

As músicas selecionadas, em número de 36, serão avaliadas obrigatoriamente em todos os balões oficiais do próximo carnaval, e nos balões de todos os clubes que aderirem ao concurso.

Os prêmios do concurso serão conferidos às músicas classificadas nos cinco primeiros lugares: o primeiro prêmio é de NCr\$ 10 mil, o segundo de NCr\$ 5 mil, o terceiro de NCr\$ 3 mil, o quarto de NCr\$ 2 mil e o quinto de NCr\$ 1 mil.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

A maior parte das músicas inscritas no II Concurso de Músicas de Carnaval é de autoria de compositores de escolas de samba, além de vários compositores que também participam do Festival da Canção, como Pixinguinha, Luis Bonfá e Reginaldo Rossi.

O APARTAMENTO DE MAIS CATEGORIA QUE V. PROCURA, COM 4 QUARTOS, ESTÁ NA Pça. ANTERO de QUENTAL LEBLON

Living e Sala de Jantar
Três Banheiros Sociais
Armários Embutidos
Ótimas Dependências de Serviço
2 Quartos de Empregada
3 Vagas de Garagem
Pôsto de informação no local

Memorial da Incorporação arquivado sob o n.º 60, L. 8B, fls. 90, Cartório do 2.º Of. de R.G.I.

Incorporação, Construção e Vendas:

H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES

Av. Rio Branco, 173, 14.º and. - Tel. 31-1895 - Caixa 784

HÁ 4 ANOS CONSTRUINDO BEM-ESTAR NA GUANABARA

Lacerda fala dia 28 na Assembléia

O ex-Governador Carlos Lacerda será o orador oficial da sessão solene do próximo dia 28, na qual a Assembléia homenageará o 50.º aniversário da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT). Será a primeira vez que o Sr. Carlos Lacerda falará em público após a derrota do seu candidato nas eleições de 1965.

SNT pede o Teatro Jaime Costa

O Diretor do Serviço Nacional de Teatro, Sr. Meira Prestes, pediu ao Governador Negrão de Lima, pedindo-lhe apoio, em nome do SNT, para a mudança de nome do Teatro Rival, que passaria a se chamar Teatro Jaime Costa, de acordo com a sugestão do Presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, Sr. Jacari Camargo.

Demissão de 35 artistas da Rádio Nacional será levada ao Presidente na 2a. feira

O caso dos 35 cantores e músicos da Rádio Nacional que foram dispensados no mês passado vai ser levado segunda-feira ao Presidente da República pelo Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, segundo informou ontem o Sindicato dos Radialistas, que convocou uma reunião para o dia seguinte, às 11 horas, a fim de debater o resultado do encontro.

O Diretor-Geral substituto da Rádio Nacional, Sr. Sérgio Vasconcelos, explicou ontem que os funcionários não haviam sido reintegrados, como anunciou o Sindicato, mas a emissora apenas decidiu pagar-lhes mais duas quinzenas de salário, enquanto a questão estava sendo discutida pela Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União.

DISPENSA

Os 35 músicos e cantores da Rádio Nacional haviam sido dispensados pela emissora no dia 16 de agosto, "porque a Rádio Nacional modificou a sua programação, atualizando-a, como qualquer outra rádio, e não necessita mais desses artistas, pois os programas musicais passarão a ser feitos com discos, como nas outras emissoras", segundo explicou o diretor Sérgio Vasconcelos.

Explicou ainda o Diretor-Geral substituto que a emissora quis entrar em acordo com os artistas, pagando-lhes uma indenização de 60 por cento do total devido a cada um, segundo a lei, que não considera a condição de estabilidade para cantores, assim como, por exemplo, para jogadores de futebol.

Disse ainda o Sr. Sérgio Vasconcelos que a emissora chegou a propor o pagamento em dobro — como se os artistas tivessem condição de estabilidade — mas eles não aceitaram.

Como a questão ainda estivesse em discussão, a Rádio Nacional decidiu pagar aos 35 cantores e músicos mais duas quinzenas de salário, correspondentes ao período de 16 de agosto a 16 de setembro, mas o Diretor-Geral substituto afirmou ontem que "a situação continua a mesma: os artistas estão realmente dispensados, e quem vai decidir agora é a Justiça".

Enquanto isso, os funcionários dispensados pela emissora alegam que a Rádio Nacional está contratando outros conjuntos musicais para substituí-los, e que muitos dos dispensados, que tinham mais de 20 anos de serviço na emissora, terão agora dificuldade para encontrar outros empregos.

Entre os 35 dispensados estão os cantores João Dias e Rui Rei e o maestro Lirio Panicali.

Enquanto isso, os funcionários dispensados pela emissora alegam que a Rádio Nacional está contratando outros conjuntos musicais para substituí-los, e que muitos dos dispensados, que tinham mais de 20 anos de serviço na emissora, terão agora dificuldade para encontrar outros empregos.

Entre os 35 dispensados estão os cantores João Dias e Rui Rei e o maestro Lirio Panicali.

Enquanto isso, os funcionários dispensados pela emissora alegam que a Rádio Nacional está contratando outros conjuntos musicais para substituí-los, e que muitos dos dispensados, que tinham mais de 20 anos de serviço na emissora, terão agora dificuldade para encontrar outros empregos.

Entre os 35 dispensados estão os cantores João Dias e Rui Rei e o maestro Lirio Panicali.

Enquanto isso, os funcionários dispensados pela emissora alegam que a Rádio Nacional está contratando outros conjuntos musicais para substituí-los, e que muitos dos dispensados, que tinham mais de 20 anos de serviço na emissora, terão agora dificuldade para encontrar outros empregos.

Entre os 35 dispensados estão os cantores João Dias e Rui Rei e o maestro Lirio Panicali.

Enquanto isso, os funcionários dispensados pela emissora alegam que a Rádio Nacional está contratando outros conjuntos musicais para substituí-los, e que muitos dos dispensados, que tinham mais de 20 anos de serviço na emissora, terão agora dificuldade para encontrar outros empregos.

Entre os 35 dispensados estão os cantores João Dias e Rui Rei e o maestro Lirio Panicali.

Psiquiatras promovem conferências Laboratórios não pediram novo aumento

A Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro promoverá às 21 horas de segunda-feira, no anfiteatro do Hospital Pínel, à Avenida Venâncio Brás, 71, uma reunião médico-científica, sendo o seguinte o seu tema: **Organização e Funcionamento Hospitalar como Fator Terapêutico** (com projeção de filmes e slides), conferência do Dr. Osvaldo Moraes Andrade, e **Nova Terapêutica na Velhice** e nos Estados de Senescência, do Dr. Edmundo Hanf.

Durante a visita que fez ontem ao Superintendente da SUBAB, disse o Presidente da Associação Brasileira de Indústria Farmacêutica, Sr. Flávio Miguez de Melo, que os laboratórios não fizeram reivindicação de aumento para os preços dos remédios.

Acrescentou "que, ao contrário do que afirmaram alguns noticiários, a indústria farmacêutica não tem motivo para pleitear aumento e está firmemente empenhada em colaborar com a política contencionista do Governo".

Acrescentou "que, ao contrário do que afirmaram alguns noticiários, a indústria farmacêutica não tem motivo para pleitear aumento e está firmemente empenhada em colaborar com a política contencionista do Governo".

Acrescentou "que, ao contrário do que afirmaram alguns noticiários, a indústria farmacêutica não tem motivo para pleitear aumento e está firmemente empenhada em colaborar com a política contencionista do Governo".

Acrescentou "que, ao contrário do que afirmaram alguns noticiários, a indústria farmacêutica não tem motivo para pleitear aumento e está firmemente empenhada em colaborar com a política contencionista do Governo".

Acrescentou "que, ao contrário do que afirmaram alguns noticiários, a indústria farmacêutica não tem motivo para pleitear aumento e está firmemente empenhada em colaborar com a política contencionista do Governo".

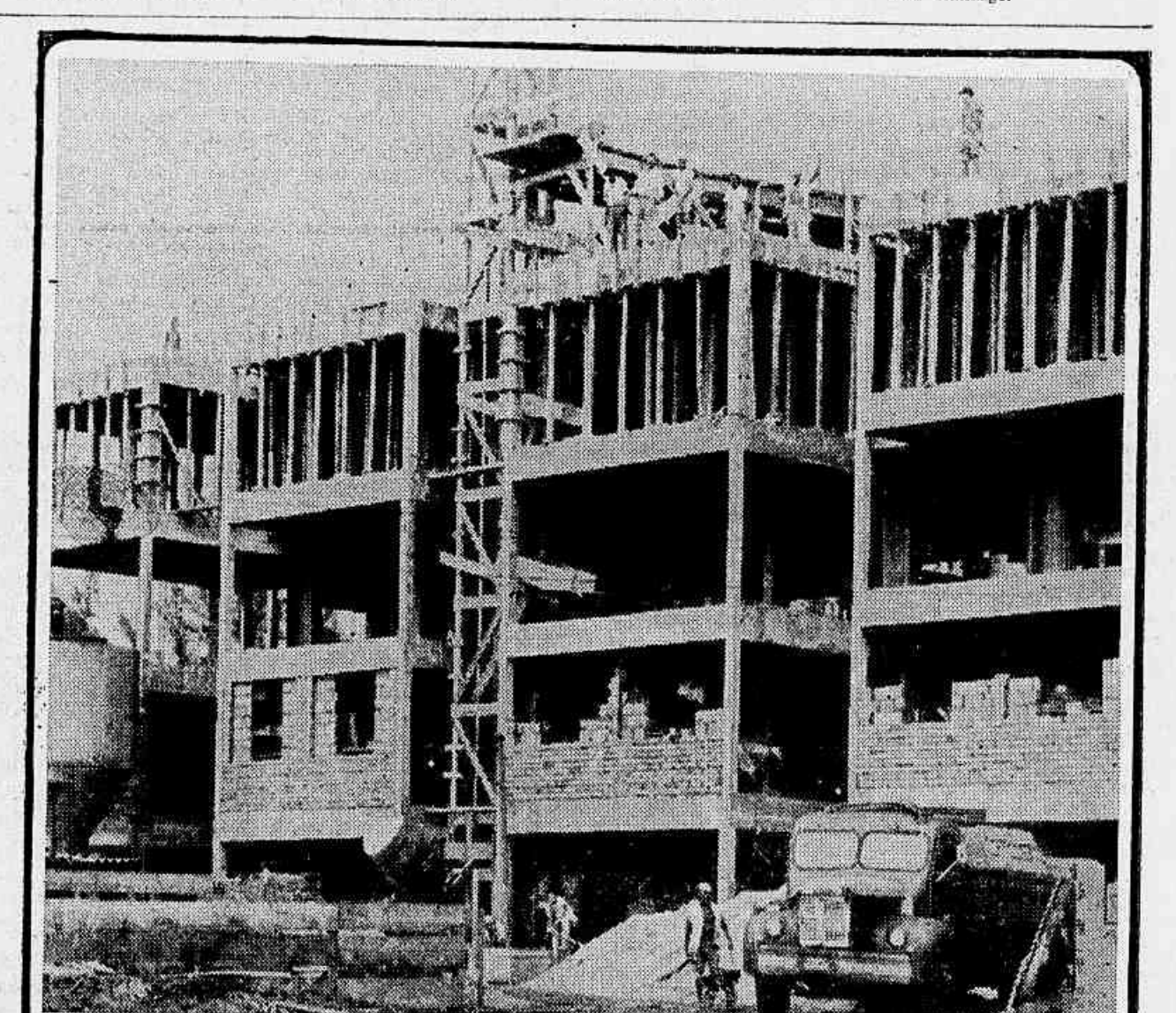
Acrescentou "que, ao contrário do que afirmaram alguns noticiários, a indústria farmacêutica não tem motivo para pleitear aumento e está firmemente empenhada em colaborar com a política contencionista do Governo".

Acrescentou "que, ao contrário do que afirmaram alguns noticiários, a indústria farmacêutica não tem motivo para pleitear aumento e está firmemente empenhada em colaborar com a política contencionista do Governo".

Acrescentou "que, ao contrário do que afirmaram alguns noticiários, a indústria farmacêutica não tem motivo para pleitear aumento e está firmemente empenhada em colaborar com a política contencionista do Governo".

Acrescentou "que, ao contrário do que afirmaram alguns noticiários, a indústria farmacêutica não tem motivo para pleitear aumento e está firmemente empenhada em colaborar com a política contencionista do Governo".

Acrescentou "que, ao contrário do que afirmaram alguns noticiários, a indústria farmacêutica não tem motivo para pleitear aumento e está firmemente empenhada em colaborar com a política contencionista do Governo".



A Kosmos Engenharia aprontou as fundações e a estrutura do Edifício Urano* em apenas 75 dias

Se você não acreditar, venha tomar um chopp conosco.

Quem está acostumado à velha contagem (Fundações... 1.ª lage... 2.ª lage... 3.ª lage... etc.) não pode achar lógico que se faça tudo em apenas 75 dias. Por isso estamos convidando os próximos moradores - que

não tinham dúvidas a respeito dos nossos planos - e os céticos - que queriam até apostar como "estrutura em menos de três meses é impossível" - para uma chopada no canteiro da obra, hoje às 15 horas.

* O edifício Urano, que está sendo construído na Rua Leopoldina Rego, 662, foi todo vendido em agosto passado. O plano de pagamento dos apartamentos, pelo sistema de financiamento da Copeg, prevê o resgate do valor do imóvel em 12 anos, a partir da entrega das chaves. O Plano de Obras da Kosmos Engenharia previa a entrega das chaves em 15 meses. Agora, faltam só 12, e a estrutura já está pronta...

KOSMOS

ENGENHARIA S.A.

plano

Direito da PUC suprime o Latim

A Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica introduzirá em seu próximo vestibular uma importante modificação: serão suprimidas as provas de Ética Geral e de Latim, ficando os candidatos sujeitos às provas eliminatórias de Português, uma língua viva e de Sociologia, esta última classificatória.

A prova de Português incluirá uma redação sobre História do Brasil e História Geral, e questões sobre língua e literatura vernácula. Na de Inglês ou Francês os candidatos poderão optar por uma prova sobre língua viva. Em caso de sobrar vagas, os candidatos aprovados no vestibular à Escola de Sociologia poderão cursar a Faculdade de Direito.

V. mesmo pode fazer a troca de fusíveis

E tão fácil quanto mudar uma lâmpada.

Quando faltar luz em sua casa, verifique os fusíveis. V. mesmo pode trocá-los — e assim restabelecer em menos de 5 minutos a luz de sua casa.

A simples queima de fusíveis foi motivo para mais de 12 mil pedidos de auxílio, no ano passado, às turmas de socorro da Light — retardando muitas vezes o atendimento de outros casos de emergência que só poderiam ser resolvidos por técnicos. A troca de fusíveis é tão simples e fácil que V. mesmo pode fazer:

- Desligue a chave e verifique os fusíveis
- Retire o fusível queimado
- Coloque o novo fusível
-

"Ao ensejo das comemorações do Dia da Imprensa, desejo congratular-me com os brilhantes representantes da Imprensa brasileira que integram o quadro desse conceituado jornal.

Ivo Arzua, Ministro da Agricultura, Brasília — DF."

Prata da casa

"Vez por outra temos tido conhecimento, ora por intermédio do Diretor do Departamento de Relações Públicas da Casa da Moeda, Sr. Luis Polo, ora pelo Diretor da Divisão de Papel-Moeda, Sr. Carlos Sales, que a partir de 1968 o dinheiro brasileiro será totalmente impresso na Casa da Moeda, embora com a matéria-prima importada. Mesmo assim vamos torcer para que as promessas sejam concretizadas, não só em prol da nossa "balança de pagamentos", como também em prol do nosso "espírito de brasilidade", ultimamente meio fora de moda.

Onofre Néri Monge, Rio — GB."

Questão da volta

"O Sr. Hélio Tavares encaminha ao JORNAL DO BRASIL a cópia de uma carta que recebeu do cientista brasileiro Mauro Fernandes (138, Green Bay Road, Willmette, Illinois, USA) sobre o retorno dos cientistas brasileiros, que estão trabalhando fora do País. O cientista Mauro Fernandes afirma que "tenho acompanhado com certo interesse a campanha que vem sendo feita nos meios oficiais brasileiros e também na imprensa para se conseguir que alguns brasileiros retornem ao Brasil, principalmente os que exercem cargos altamente técnicos ou mesmo científicos, muitos dos quais trabalhando aqui nos Estados Unidos. (...) O problema em si não é apenas de ganhar mais dinheiro, mas o essencial e indispensável é que se encontre ordem, responsabilidade, e também, porque não dizer, honestidade nos setores, ambientes ou departamentos oficiais aí no Brasil, onde nós poderíamos emprestar nossa colaboração técnica e científica.

Hélio Tavares, Rio — GB."

"Farisaísmos"

"Referindo-me ao artigo intitulado Farisaísmos de autoria de Tristão de Athayde, publicado no JORNAL DO BRASIL do dia 14 de setembro, ficaria grato se V. S. se dignasse mandar publicar os seguintes comentários:

O artigo em pauta menciona "grupos de estudantes que faziam uma demonstração diante do Parlamento sueco. O protesto dos estudantes era contra os dignos representantes do povo sueco que haviam negado créditos de auxílio aos povos em via de desenvolvimento".

Esta formulação e as reflexões que se seguem, dão ao leitor a idéia errônea de que a Suécia não contribui para o auxílio aos países subdesenvolvidos.

Na ocasião a que se refere o autor do artigo, o Parlamento sueco acabava de decidir sobre um importante aumento das verbas destinadas ao auxílio técnico sueco. O motivo que levou os estudantes à demonstração foi que eles eram de paíres que o aumento era por demais modesto.

O aumento concedido pelo Parlamento para o ano orçamentário 1967/68 é de 16%. Como termo de comparação, posso mencionar que o aumento para as despesas totais no orçamento nacional não foi mais do que 8%.

Posso acrescentar que a tradição sueca no que se refere à ajuda técnica aos países em desenvolvimento data da década dos 30, em outras palavras, de muito antes do termo "ajuda técnica" se tornar usado.

Falar, portanto, neste caso específico, de "isolacionismo dos países ricos em face dos países pobres..." não me parece apropriado.

Ministro Lennart Westerberg, Encarregado de Negócios da Suécia — Rio, GB."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 23 de setembro de 1967

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Prova de Fogo

Nas últimas semanas assistimos a um espetáculo único em todo o curso de nossa história. O Brasil se acostumou a ver a Federação sempre no reflexo da velha imagem de São Paulo, como a locomotiva, puxando os vagões vazios, que representavam os outros Estados. Todos estávamos conformados com a disparidade de nível de vida entre São Paulo e os outros Estados da Federação e sentíamos até uma pontinha de orgulho de termos um Estado desenvolvido na nossa constelação de pobreza. O estupendo surto de industrialização que beneficiou São Paulo nos últimos anos e o sistema tradicional de tributação na fonte de produção, assegurando pelo Imposto de Vendas e Consignações, canalizaram para a Paulicéia privilegiada a grande massa dos recursos nacionais. O Brasil se habituou a um São Paulo estuante de prosperidade, cercado de carência por todos os lados. E ninguém jamais se revoltou com isso.

Agora, ainda mal o Imposto de Circulação de Mercadorias começa a modificar esse quadro, estabelecendo uma certa justiça na distribuição das receitas tributárias dos Estados e os governantes paulistas já põem a boca no mundo. O Governador Abreu Sodré já inicia o seu périplo de visitas às autoridades federais, para desvendar-lhes o quadro novo de um São Paulo à mingua de recursos financeiros e candidato ao socorro da União. Como não podia deixar de ser, o Ministro da Fazenda, que é também paulista, e o Ministro do Planejamento receberam com ceticismo e reservas a inusitada mendicância paulista.

A natural recusa dos dois Ministros de comoverem-se com as tintas carregadas com que o Gover-

nador Abreu Sodré pinta a situação do Tesouro bandeirante provocou violenta reação por parte do Secretário da Fazenda de São Paulo, Sr. Arrobas Martins, cujo próprio nome sugere riqueza e abundância. Em longa entrevista concedida à imprensa paulista o Sr. Arrobas procura provar com números assaz gordos que São Paulo está às portas da indigência e à mercê do auxílio da União.

Todo mundo sabe que o equilíbrio orçamentário é o único caminho capaz de assegurar a continuidade do nosso penoso caminhar em direção à estabilidade financeira e ao controle definitivo da inflação. Ninguém pode deixar de aplaudir os esforços do Ministro da Fazenda para frustrar qualquer tentativa de tumultuar a execução orçamentária e aumentar o déficit do Tesouro nacional. Com coragem e obstinação tem enfrentado as pressões de seus próprios colegas de Ministério, que desejam forçá-lo a uma atitude de maior liberalidade na distribuição dos recursos.

Estamos seguros de que o Sr. Delfim Neto saberá resistir a essa inesperada arremetida de seus coestaduanos. São Paulo dispõe de imensos recursos e o Sr. Abreu Sodré deve fazer agora a prova de fogo, num momento de relativa dificuldade, para temperar suas qualidades de administrador. Essas qualidades não são certamente exaltadas pelo seu acodamento em bater às portas do Ministro da Fazenda, de pires na mão, ao primeiro sinal de intranquilidade no pujante reino das finanças paulistas. Se São Paulo tão depressa sucumbe às tentações fáceis do recurso ao favor federal, resistir quem há de?

Magia Vermelha

Coisas estranhas se passam no pequeno inferno particular de opressão e de terror onde impera a figura sinistra de Papa Doc Duvalier. Há dias o Haiti anunciava que pretendia desligar-se da Organização dos Estados Americanos para vincular-se à Organização da Unidade Africana. Parece que o Presidente Perpétuo do Haiti, desesperado de obter, da parte da comunidade americana, qualquer ajuda que assegure a manutenção do regime desumano que implantou naquele desventurado país, resolveu recorrer à OUA, apresentando, como única credencial para o seu acesso ao organismo regional africano, a pigmentação da maioria da população haitiana. Não se teve notícia de nenhuma receptividade por parte dos Estados africanos, que provavelmente não manifestarão qualquer entusiasmo pela possibilidade de contar com a participação de um novo membro, cujo regime de Governo é hoje uma vergonha para todo o mundo.

Agora Duvalier ameaça transformar-se em líder de um regime socialista. Parece que um dos seus Ministros, Morille Syiaro, tem veleidades comunistas, servindo de instrumento à propaganda castrista no Haiti. Depois de uma viagem à Tcheco-Eslováquia, voltou com a curiosa idéia de transformar o regime Duvalier, com todos os seus característicos de uma desalmada ditadura pessoalista, cuja única ideologia é a macumba institucionalizada do vodu, ópio com que Papa Doc anestesia o povo absolutamente ignorante do Haiti, num Estado socialista. Por mais ansiosos que estejam os comunistas empreiteiros da OLAS de estabelecer um novo regime socialista no continente americano,

é de duvidar-se que se disponham a receber de braços abertos o negregado ditador das Caraíbas.

Duvalier é uma excrescência infesta no mundo de hoje. Ninguém poderá aceitar qualquer tipo de associação com o seu torpe regime.

De qualquer maneira, as manobras de Duvalier e suas recentes ameaças de defeção da Organização dos Estados Americanos e de adesão ao mundo socialista devem ser acompanhadas com o devido cuidado. A Reunião de Consultas dos Ministros das Relações Exteriores da OEA, que se abre hoje em Washington, deveria tomar na devida consideração as inquinações de Duvalier, do fundo de sua tórva solidão. Se não se pode tomar a sério a comunicação de Papa Doc, deve ser observada cuidadosamente a possibilidade de que a central subversiva da OLAS, num passe de magia vermelha, venha a aproveitar-se do desespero em que se encontra o Presidente vitalício do Haiti, para assestarear-se do País.

A situação reinante no Haiti, com um povo abandonado à mais negra miséria, com um país a esboçar-se na completa deterioração de sua estrutura econômica, sufocado pelo mais feroz despotismo personalista, hipnotizado pela oficialização da magia negra, abre hoje uma excelente oportunidade para nova experiência dos doutores vermelhos da OLAS permanentemente estabelecidos em Havana. O continente americano e, particularmente, a OEA, não podem assistir impassíveis a espetáculo de um povo irmão que vai sendo fatalmente conduzido para o mundo sem retorno do comunismo pelo caminho do abandono e do desespero.

Assistência Mortífera

Vítima de atropelamento, um cidadão morreu esta semana num hospital carioca porque no meio da noite constatou-se que não havia plasma em quantidade suficiente para as transfusões necessárias. Uma ambulância, mobilizada às pressas para ir buscar plasma noutro hospital, não chegou a tempo porque parou, a meio caminho, sem gasolina. O tempo gasto para reabastecer o veículo foi suficiente para dispensar o plasma: o paciente já tinha morrido.

Este episódio, perdido no noticiário dos jornais, dá bem a medida da elevada taxa de imprevidência vigente nos nossos hospitais, em que o acidente é uma sinistra rotina, friamente encarada pelo fatalismo dos responsáveis.

De acidente em acidente, uma vida humana a mais ou a menos não tem muita importância, e as cautelas e precauções possíveis vão sendo relaxadas, esquecidas. Depois de transpor os umbrais de um hospital, o carioca tem o direito de esperar tudo. Talvez o cirurgião não esqueça no seu corpo gases ou pinças, talvez haja chapas para raios X; talvez até haja plasma em quantidades suficientes — mas ninguém pode garantir que não faltará gasolina. E, como o demonstram os precedentes, pode-se perfeitamente escapar vivo de um desastre de ônibus para ir morrer num hospital, em consequência da falta de gasolina.

Coisas da Política

ARENA quer saber se tem futuro no regime

Brasília (Sucursal) — Quando o Deputado Ernâni Sátiro regressar de sua viagem à Europa, encontrará lançada e germinada no seio da liderança do Governo na Câmara a semente de um assunto que foge ao seu gosto e ao seu estilo de atuação. É que das conversações promovidas pelos Srs. Haroldo Leon Peres, Rafael de Almeida Magalhães e Cid Sampaio resultou a compreensão, assente entre os vice-líderes, de que a liderança precisa tomar a iniciativa na coordenação do Governo com sua base política.

Notou-se que o Governo não é infenso a esse problema, mas que, por não lhe atribuir grande importância ou por não ter quem possa conduzir uma formulação, não agirá no sentido de solucioná-lo, sem uma contribuição e um estímulo maior e orgânico do próprio sistema político. Caberia à liderança, por isso, estudar e levar ao Marechal Costa e Silva fórmulas adequadas a garantir que os problemas políticos do País serão sempre enfrentados no terreno político. Seria esse o meio prático de se prevenir eventuais apelos aos instrumentos revolucionários, orientando com a segurança possível o processo da transição para a democracia.

O Sr. Ernâni Sátiro disse, certa vez, que não é o líder do Governo e sim o líder dos que governam. Nessa expressão, ele pintou com realismo o estilo de sua liderança. É passiva, tem o caráter es-

trito de delegação. Não possui ambições de influência e criação. Executará a orientação dos que governam, fielmente, sem iniciativa própria, e descerá do palco, guardando a dignidade, no dia em que se puser em desacordo com aquela orientação.

Colaboração

As conversas patrocinadas pelos Deputados Rafael de Almeida Magalhães, Leon Peres e Cid Sampaio, a partir do episódio crítico da frente ampla, envolveram os chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, o Ministro da Justiça e até o Vice-Presidente Pedro Aleixo. Colheu-se nesses setores do Executivo e nas áreas parlamentares também consultadas a opinião generalizada de que a liderança deveria articular-se para oferecer ao Governo sua colaboração na condução do processo político.

Logo que regresse ao Brasil, o Sr. Ernâni Sátiro receberá dos vice-líderes pedido de uma reunião com o fim específico de debater o assunto. Desde logo, predomina a idéia de que a liderança deverá elaborar um documento, franco na colocação dos variados aspectos do problema e objetivos quanto às sugestões que o debate aconselhar convenientes.

Salientam os articuladores dessa reunião que não se trata de movimento tendente a deslocar para o Partido o eixo das decisões políticas. O que

se deseja é, exclusivamente, estabelecer o ajustamento entre o Governo e sua base política, de modo a se alcançar o intercâmbio e a colaboração. Sem isso, o processo político irá à matroca e a normalidade institucional virá, ou não, segundo sopram os ventos. Para que o trânsito se dê nas almejadas condições de segurança, é indispensável que haja uma estratégia definida e, com base nela, a coordenação entre o Governo e o sistema político.

Desconfiança

A iniciativa orgânica da liderança faz-se necessária, quando nada, para que, mediante o debate que se estabelecerá com o Governo, se apure se a ARENA tem condições, ou se não as tem, de dar continuidade à Revolução quando chegar o instante de reintegrar-se o Poder na plenitude de seu caráter político.

Dirigentes da ARENA confessam a existência de desconfiança, em certos setores das Forças Armadas, quanto ao Partido. Bastaria essa desconfiança para que se levasse a sério o debate proposto entre a liderança e o Governo. É preciso verificar a profundidade e a extensão dessa desconfiança porque, se a ARENA não pode cumprir sua missão fundamental — que é aquela referente à normalidade democrática —, então será indispensável imaginar, sem demora, outro instrumento capaz de realizá-lo.

Intérprete do universalismo

Carlos A. Dunshee de Abranches

O Brasil tem sabido usar a excelente oportunidade de concentrar a atenção mundial que resulta da tradição de caber à nossa delegação, cada ano, abrir o debate na Assembleia-Geral das Nações Unidas. Este ano, o Ministro das Relações Exteriores brasileiro provou, mais uma vez, quanto foi justa a manutenção dessa prerrogativa, neste quarto de século de existência, para o qual o Brasil é um país.

Em lugar de tratar apenas de nossos interesses nacionais, temos sido quase sempre intérpretes do pensamento e dos anseios da maioria dos integrantes da organização política-jurídica de âmbito mundial, que hoje reúne 122 Estados soberanos.

A oração do Chanceler Magalhães Pinto abrangendo, de modo preciso e desassombrado, alguns dos grandes problemas com que se defronta o gênero humano neste limiar da era nuclear-espacial. Fez críticas e defendeu soluções dignas da maior meditação. Cada um desses problemas, críticas e soluções exige um comentário especial. Basta dizer que a agenda da XXII Assembleia-Geral, ora reunida, desdobra-se em 92 itens.

De início, cumpre assinalar a clarividência com que foram descritas as novas condições que prevalecem no quadro das relações internacionais. A correta colocação dos fatores, que devem condicionar atualmente a conduta dos Estados neste mundo cada vez menor e diferente do existente antes da II Guerra Mundial, é imprescindível para alcançar as so-

luções reclamadas pelas presentes gerações.

O delegado do Brasil disse, com acerto, que a tarefa da paz não pode ser abordada isoladamente nos campos político e militar. Ela é necessariamente, a resultante de um processo complexo, dinamizado pelos fatores econômicos e sociais. A paz não pode ser, assim, dissociada do desenvolvimento. Mesmo o entendimento entre os Estados mais poderosos não faria sentido se refletisse apenas as possíveis identidades de seus interesses específicos. Isto porque não há hoje civilizações autônomas e isoladas. A prosperidade, e talvez a própria sobrevivência de cada país, está ligada à de todos. Consequentemente, a prosperidade e a paz são responsabilidades de todos os povos que se devem lançar a essa tarefa com todos os meios ao seu dispor. Nessa obra de imensa magnitude, os Estados industrializados têm deveres especiais.

Realmente, a ameaça agravar-se, cada vez mais, em vez de atenuar-se, o deslize entre os países altamente industrializados e aqueles que se encontram em processo de desenvolvimento, pelo que é necessário procurar fórmulas capazes de eliminar as condições de penúria em que vivem dois terços da humanidade.

Tempo houve em que os juristas, os sociólogos e em geral todos os dedicados às ciências não exatas inspiravam certa cautela aos administradores, políticos e diplomatas. O teorismo dos primeiros era temido pelo realismo dos últimos e vice-versa.

Todavia, os conceitos introdutórios expostos há dois dias em Nova Iorque pelo nosso Ministro do Exterior poderiam ser substituídos por um autêntico internacionalista ou cientista político. Isto prova quanto está evoluindo a política internacional dos países responsáveis, no mundo democrático dos nossos dias, se bem que ainda reste muito a percorrer para alcançar o ideal da paz e bem-estar coletivos, sem fronteiras.

Ganharam assim êxito governamental as posições defendidas nesta coluna sobre as transformações, impostas pelas novas circunstâncias da vida internacional, aos conceitos absolutos de soberania, independência, autodeterminação e interesse nacional, bem como sobre a necessidade de conciliá-los com as modernas concepções de interdependência, dever de cooperação, ação coletiva e jurisdição obrigatória.

É indispensável, no entanto, advertir que a doutrina do universalismo, que outros chamam de cooperativismo ou o solidarismo internacional, assemelha-se a uma rua de mão dupla: — poderá assegurar novos direitos aos países subdesenvolvidos, mas acarretará deveres, como é lógico. Ora, os Governos que mais reclamam contra os países ricos e industrializados são os que mais resistem no momento em que lhes cabe aceitar algumas restrições à soberania e assumir certas responsabilidades comuns, exigidas pela renovação da organização jurídica da sociedade internacional.

Artilharia vietnamita causa 400 baixas aos EUA

RIGOR DA MODA



Os guerrilheiros vietcongs nos intervalos da luta cuidam do cabelo

Radiofoto UPI

Saigon (UPI-AFP-JB) — A artilharia do Vietnã do Norte causou mais de 400 baixas aos fuzileiros navais dos EUA em Con Thien, posição chave norte-americana nas proximidades da Zona Desmilitarizada, durante um canhoneio de 72 horas, com intervalos, na mais violenta ofensiva norte-vietnamita desde o início da guerra.

Mais de 600 marines morreram ou ficaram feridos este mês, em consequência da intensificação do fogo da artilharia norte-vietnamita. Ao amanhecer de ontem, sete fuzileiros foram mortos em poucos segundos com a explosão dos morteiros. Há ameaça de escassez de alimentos e de água.

CONTRA-OFENSIVA

Os norte-americanos responderam ao fogo do Vietnã do Norte com um ataque de saturação com os gigantes B-52 e caças-bombardeiros táticos. Oficiosamente, in forma-se que os navios da Sétima Frota e algumas peças da artilharia norte-americana ajudaram na contra-ofensiva norte-americana.

O contra-ataque dos EUA não neutralizou a ofensiva vietnamita, baseada em canhões de grande mobilidade e que dificilmente são descobertos em meio à vegetação.

A Força Aérea dos Estados Unidos bombardeou as proximidades da cidade portuária de Haiphong para cortar suas comunicações com o resto do território norte-vietnamita.

Militares defendem nova escalada

Washington e Mount Vernon (UPI-JB) — O Estado-Maior Conjunto dos EUA há seis semanas tenta convencer o Presidente Lyndon Johnson que a guerra no Vietnã somente será ganha se os norte-americanos invadirem o norte do Paralelo 17 e usar de todo seu poderio para esmagar as forças inimigas.

A ofensiva foi iniciada no início do mês passado pelos dois principais Chefes militares dos EUA, o General Earle Wheeler, Chefe do Estado-Maior Conjunto e o Almirante Ulysses Grant Sharp, Comandante-em-Chefe das Forças dos EUA no Pacífico e superior hierárquico direto do General William Westmoreland, Chefe das Forças dos EUA no Vietnã.

DILEMA

O Presidente Johnson está sendo pressionado para desescalar a guerra total contra o Vietnã do Norte com a explicação de que o pesadelo vietnamita deve acabar o mais rápido possível. Por outro lado, Johnson não cedeu às pressões dos congressistas que desejam acabar a guerra simplesmente com a saída dos EUA do território vietnamita, possibilidade inaceitável para a maior parte dos chefes militares dos EUA.

Como árbitro supremo de uma situação que se torna cada vez mais inelutável, o Presidente Johnson escolheu uma política de equilíbrio: contenta-se em dar satisfações a um e a outro grupo, limitando-se a intensificar as operações aéreas e a fazer avançar rumores sobre uma ou várias ofensivas de paz ou a ouvir tanto o Senador William Fulbright, partidário da retirada, como o Senador John Stennis, que deseja a guerra total, quando defendem seus respectivos pontos-de-vista.

ESCALADA

O Almirante Sharp não tem meios próprios e no dia 9 de agosto último pediu que a Casa Branca levante as últimas proibições em relação aos objetivos que ainda não foram atacados pelas forças aéreas. Pediu o bombardeio dos portos vietnamitas, das rampas de lançamento e das bases de mísseis nas proximidades do território chinês. Quer, em última análise, que o Presidente Johnson risque com uma pena alguns dos santuários de uma lista de mais de 300 alvos.

Hanoi rejeita acordo com os EUA

Londres (UPI-JB) — O Governo do Vietnã do Norte não suspenderá sua ajuda ao Vietcong em troca do fim dos bombardeios aéreos dos EUA contra seu território, anunciaram fontes diplomáticas na Capital britânica.

A posição pessoal do Presidente Ho Chi Minh é contrária a qualquer diminuição da ajuda, sob qualquer condição, e seu Governo deixou bem clara esta atitude, recentemente, perante representantes de várias nações comunistas. Hanoi, assegurou as fontes diplomáticas, não negociará com os EUA em prejuízo do esforço de guerra do Vietcong.

As condições do Governo do Vietnã do Norte para o início de negociações de paz com os Estados Unidos são as seguintes, segundo as fontes diplomáticas da Capital britânica:

URSS dá maior ajuda ao Vietnã

Moscou (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro da União Soviética, Alexei Kossiguin, prometeu dar mais ajuda ao Vietnã do Norte durante uma reunião com o Vice-Primeiro-Ministro do Governo de Hanoi, Thang Nghi, informou ontem a Agência Tass.

"Kossiguin e Nghi discutiram o desenvolvimento das relações entre os dois países e os passos práticos a serem dados pela União Soviética para dar ao povo do Vietnã mais ajuda, a fim de repelir a agressão norte-americana e atender às exigências econômicas do Governo de Hanoi", anunciou a Tass.

Nghi chefiou uma delegação econômica norte-vietnamita que atualmente desenvolve uma série de reuniões com as autoridades soviéticas sobre a ajuda deste país. Segundo a Tass, a reunião com Kossiguin realizou-se dentro de um clima de "entendimento mútuo, cordialidade e amizade".

Ex-Ministro é detido por horas

Saigon (UPI-AFP-JB) — O ex-Ministro da Economia do Vietnã do Sul, Truong Thanh, que fora vetado pela Assembleia como candidato à Presidência, foi detido ontem durante algumas horas sem qualquer explicação. Mais tarde, ao ser solto, o Chefe de Polícia pediu-lhe desculpas afirmando que tudo não passou de um mal-entendido.

Thanh foi o único sul-vietnamita que tentou disputar as eleições presidenciais apresentando uma plataforma eleitoral baseada na necessidade de serem iniciadas as negociações de paz com o Governo de Hanoi. Por este motivo, a Assembleia vetou seu nome, aceitando a pressão dos chefes militares.

A PRISÃO

Segundo alguns porta-vozes de Thanh, sua prisão ocorreu na manhã de ontem, depois de ter saído de casa, em Gia Dinh, na companhia da mulher, para atender a um convite do Chefe de Polícia, General Loan, que desejava entrevistá-lo.

Truong Thanh desviou-se ligeiramente do itinerário para passar antes por seu escritório, mas um jipe da Polícia de Segurança bloqueou a passagem do veículo e um oficial lhe deu voz de prisão. Thanh foi algemado para as costas e levado para o carro da Polícia.

Os aviões da Marinha bombardearam e derrubaram parte da ponte de Kienam, de 200 metros de comprimento, situada a menos de três quilômetros do centro de Haiphong. Esta ponte era a única que restava intacta na região.

Porta-vozes do QG dos EUA em Saigon informam que a aviação também atingiu outra ponte e um depósito ferroviário de material rodante situados a pouco mais de quilômetro e meio do coração de Haiphong, tendo destruído três plataformas para o lançamento de projéteis.

BAIXAS

As baixas anunciadas pelo QG dos Estados Unidos na Capital sul-vietnamita elevaram para 6 721 o total de norte-americanos mortos em ação nos nove primeiros meses deste ano, superando o total somado nos seis anos precedentes da guerra.

O número de mortos, que vem aumentando sensivelmente nos últimos meses, reflete a violência das ações travadas ao longo da Zona Desmilitarizada que separa os dois Vietnãs. Nesta região, a artilharia do Vietnã do Norte vem intensificando seu fogo, num esforço desesperado para eliminar as fortificações dos fuzileiros navais norte-americanos que impedem a passagem de 35 mil soldados de Hanoi concentrados ao longo da fronteira com o Vietnã do Sul.

DIVERGENCIAS

Demonstrando inquietação, os congressistas norte-americanos divulgaram agora o público o texto de algumas das respostas formuladas pelo Almirante Sharp às perguntas que lhe fizeram os entrevistadores da Comissão Stennis. Os congressistas destacam a grande divergência de pontos de vista existente entre os civis e militares.

O Almirante Sharp protesta energicamente contra uma pausa nos bombardeios que constituiria, segundo ele, um desastre para os Estados Unidos. Não acredita na utilidade prática da barreira eletrônica cuja construção foi decidida por McNamara e disse que "lavava as mãos" neste assunto. O Porto de Haiphong, segundo o Almirante Sharp, deve ser minado, sem levar em conta os riscos que semelhante operação traria consigo ao plano internacional. O grande triunfo do Almirante Sharp é a certeza de que conta com o apoio dos generais e almirantes mais renomados da máquina de guerra dos Estados Unidos.

COROLÁRIO

O Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, apesar de ter uma posição definida quanto ao futuro da guerra no Vietnã, nunca se opôs a uma intensificação prudente das operações aéreas, mas não admite que possam considerar-se como uma panacéia universal. Incansavelmente, repete que são um corolário e não um substitutivo de uma vitória sobre o terreno ao sul do Paralelo 17.

A McNamara cabe o ingrato papel de acalmar os partidários da "guerra a todo custo" e manter a diretiva presidencial visando limitar a luta às suas proporções atuais. Assim, para os observadores, parece que cada vez que o Presidente Lyndon Johnson dá um passo na escalada, o Secretário McNamara perde uma batalha de sua guerra particular contra os partidários da luta total.

- 1 — suspensão incondicional dos bombardeios dos Estados Unidos ao Vietnã do Norte;
- 2 — em seguida, reuniões bilaterais durante quatro semanas para preparar a agenda da Conferência de Paz;
- 3 — o Governo do Vietnã do Norte não tomaria nenhuma medida para deter o envio de abastecimentos e reforços para os guerrilheiros sul-vietnamitas durante a trégua dos bombardeios;
- 4 — o Governo do Vietnã do Norte somente examinaria a possibilidade de parar a infiltração de soldados e equipamentos para o Vietnã do Norte;
- 5 — a agenda da Conferência de Paz teria que incluir o futuro político da Frente Nacional de Libertação e a retirada das tropas norte-americanas do Vietnã do Sul.

name mais ajuda, a fim de repelir a agressão norte-americana e atender às exigências econômicas do Governo de Hanoi", anunciou a Tass.

Nghi chefiou uma delegação econômica norte-vietnamita que atualmente desenvolve uma série de reuniões com as autoridades soviéticas sobre a ajuda deste país. Segundo a Tass, a reunião com Kossiguin realizou-se dentro de um clima de "entendimento mútuo, cordialidade e amizade".

Thanh foi o único sul-vietnamita que tentou disputar as eleições presidenciais apresentando uma plataforma eleitoral baseada na necessidade de serem iniciadas as negociações de paz com o Governo de Hanoi. Por este motivo, a Assembleia vetou seu nome, aceitando a pressão dos chefes militares.

Thanh foi o único sul-vietnamita que tentou disputar as eleições presidenciais apresentando uma plataforma eleitoral baseada na necessidade de serem iniciadas as negociações de paz com o Governo de Hanoi. Por este motivo, a Assembleia vetou seu nome, aceitando a pressão dos chefes militares.

Thanh foi o único sul-vietnamita que tentou disputar as eleições presidenciais apresentando uma plataforma eleitoral baseada na necessidade de serem iniciadas as negociações de paz com o Governo de Hanoi. Por este motivo, a Assembleia vetou seu nome, aceitando a pressão dos chefes militares.

Thanh foi o único sul-vietnamita que tentou disputar as eleições presidenciais apresentando uma plataforma eleitoral baseada na necessidade de serem iniciadas as negociações de paz com o Governo de Hanoi. Por este motivo, a Assembleia vetou seu nome, aceitando a pressão dos chefes militares.

O MELHOR 3 QUARTOS do LEBLON

AV. ATAULFO DE PAIVA
Esq. de Antero de Quental

LIVING • SALA DE JANTAR
3 DORMITÓRIOS AMPLOS
COM ARMÁRIOS EMBUTIDOS
2 BANHEIROS SOCIAIS
COPA-COZINHA
DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADA
GARAGEM (incluída no preço)

Memorial da Incorporação arquivado op. o nº 61,
L. 8B, fls. 92, Cartório do 2.º of. do RGI

Incorporação, Construção e Vendas:

H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.
ENGENHARIA • ARQUITETURA • CONSTRUÇÕES

Av. Rio Branco, 173, 14.º and. - Tel. 31-1895 - Cid. 198

HÁ 18 ANOS CONSTRUINDO BEM-ESTAR NA GUANABARA

URSS adverte na ONU que Vietnã pode alastrar-se

Nações Unidas (AFP-UPI-JB) — Acusando os Estados Unidos de seguirem no Vietnã uma política criminosa de banditismo internacional, o Chanceler soviético, Andrei Gromyko, advertiu que a guerra no Sudeste Asiático pode estender-se a outras zonas, envolvendo novos Estados, ao responder ontem à velada proposta de negociação feita, quinta-feira, pelo delegado americano Arthur Goldberg.

O delegado soviético, referindo-se à pergunta de Goldberg — que fariam os aliados de Hanoi para orientar rapidamente o conflito para uma solução pacífica caso os EUA suspendessem os bombardeios — disse que os americanos se esforçam em vão em enganar a opinião pública com toda sorte de declarações tranquilizadoras, para fechar os olhos dos povos ante o perigo que ameaça o mundo inteiro.

RESPOSTA

— Qual foi a resposta dos Estados Unidos à declaração do Governo da República Democrática do Vietnã, feita a 28 de janeiro último, afirmando sua vontade de realizar negociações assim que cessarem os bombardeios? — perguntou Gromyko, respondendo, em seguida, à sua própria pergunta:

— A resposta foram os atos de barbárie: os bombardeios de bairros residenciais, a destruição de represas e sistemas de irrigação, as bombas lançadas sobre hospitais, o aumento de efetivos das tropas no Vietnã do Sul.

Depois de salientar que a União Soviética, junto aos demais países socialistas, multiplicará a ajuda ao Vietnã do Norte, Gromyko ironizou as iniciativas de paz norte-americanas, qualificando-as de "bolhas de sabão para uso interno e externo".

VIOLAÇÕES

— Por sua dimensão, a guerra do Vietnã não tem igual desde 1945 e constitui, por parte do Governo norte-americano, uma violação flagrante dos acordos internacionais, o desprezo de normas elementares de direito internacional e um desafio à opinião pública mundial — prosseguiu o chanceler soviético, qualificando de crimes e atos de banditismo internacional as operações militares americanas.

— Aqueles que invadiram o Vietnã — disse — não têm intenções de retirar-se e até se permitem impor condições à cessação dos bombardeios, com exigências que tomam o caráter de ultimato. As hostilidades — salientou — podem, a qualquer momento, estender-se a outras regiões e arrastar outros Estados.

Gromyko exortou a Assembleia-Geral a condenar em voz alta a agressão norte-americana, a fim de que os povos, entre eles o norte-americano, vejam crescer em torno do agressor o muro do isolamento moral e político e pediu, em seguida, a inscrição no temário de um ponto relativo à assinatura do acordo de proibição do emprego das armas nucleares.

Referindo-se à crise no Oriente Médio, o Chanceler soviético assinalou a "compreensão da URSS pelas iniciativas e esforços de paz, empreendidos em particular nas capitais árabes, a fim de eliminar as consequências da agressão israelense". Reiterou que a primeira condição de uma solução deve consistir, na opinião da URSS, na retirada das tropas israelenses até as posições que ocupavam antes de 5 de junho.

Por último, propôs que se incluía na pauta a admissão da República Democrática Alemã na ONU e pediu a retirada das tropas norte-americanas da Coreia do Sul e a dissolução da Comissão da ONU sobre a reunificação da Coreia.

REAÇÃO

O Embaixador norte-americano, Arthur Goldberg, pediu imediatamente a palavra para replicar a Gromyko. afirmou que seu país deseja que a URSS exerça sua influência junto a Hanoi para convencê-lo a aceitar uma solução pacífica do conflito e manifestou a esperança de "algum dia, cedo ou tarde, a União Soviética se cure deste velho hábito da guerra fria e contribua efetivamente para a paz".

O Ministro do Exterior da Suécia, Torsten Nilsson, que foi o primeiro orador da sessão, fez um apelo "à parte mais poderosa no conflito do Vietnã para que dê o primeiro passo para uma solução negociada, suspendendo os bombardeios contra o Vietnã do Norte".

Takeo Miki, Chanceler japonês, que também falou antes de Gromyko, disse que é necessário solucionar, com urgência, o conflito do Vietnã porque a entrada da China no conflito seria um perigo gravíssimo para toda a Ásia e que a solução, em sua opinião, deve começar com a suspensão das hostilidades e o respeito aos Acordos de Genebra.

Incêndio destrói hospital e mata 300 guardas de Mao

Pequim (AFP-JB) — Mais de 300 guardas vermelhos morreram gritando "viva Mao" no incêndio do Instituto Médico de Sinkiang, causado pelos adversários do Presidente Mao, segundo um informe divulgado ontem em Pequim pelos líderes do movimento maoísta.

"Atuando clandestinamente, afirma o documento, a mão negra de Wan Gen-mao executou um plano secreto e de saque contra o Instituto Médico de Sinkiang. O fogo se alastrou por todo o quinto pavimento, porém 300 guardas ver-

melhos e funcionários preferiram morrer a renderem-se".

Os observadores políticos põem de lado a notícia da morte dos 300 guardas vermelhos e procuram analisar a crítica feita a Wan Gen-mao, importante dirigente político e militar do Nordeste da China.

Wan Gen-mao havia sido atacado frequentemente no inverno passado com lemas e cartazes espalhados nas ruas de Pequim. Depois de sua entrevista com o Primeiro-Ministro Chu En-lai, acreditou-se por algum tempo que havia

chegado a um compromisso com o Governo central.

O Governo da China Popular dirigiu ontem aos Estados Unidos sua 441.ª advertência pelas "provocações militares dos imperialistas militares", anunciou a Agência Nova China através da Rádio de Pequim, captada em Hong-Kong.

A advertência chinesa foi feita há dois dias pelo Ministério de Relações Exteriores de Pequim, em sinal de protesto contra a violação do espaço aéreo chinês por parte de três aviões militares e um navio de guerra dos Estados Unidos.

Egípcios voltam a disparar contra israelenses em Suez

Jerusalém, Cairo, Telex — (AFP-UPI-JB) — Israel denunciou ontem que forças egípcias abriram fogo com morteiros contra as posições israelenses a leste do Canal de Suez, pelo terceiro dia consecutivo, sem que houvesse baixas.

A pedido do Secretário-Geral da ONU, U Thant, o chefe da Comissão de Trégua das Nações Unidas no Oriente Médio, General Odd Bull, interrompeu ontem suas férias na Noruega e embarcou de retorno ao Cairo, onde devia conferenciar ainda ontem com o Vice-Chanceler egípcio Salah Gody sobre os últimos incidentes militares no Canal.

Um porta-voz militar infor-

mou ontem em Jerusalém que os egípcios dispararam, na manhã de ontem, quatro granadas de morteiro através do Canal de Suez, 67 quilômetros ao sul de Port Said, mas nenhum israelense foi ferido.

Em todo o local, a dez quilômetros da mesma cidade, segundo um porta-voz de Tel Aviv, os egípcios dispararam com morteiros, durante curto espaço de tempo, tampouco fizeram baixas.

MORTOS

O jornal egípcio *Al Ahram* informava ontem que o número de soldados israelenses mortos durante os combates de quinta-feira perto de El Cantara, na região do Canal, eleva-se a 23.

Segundo o jornal, que é considerado o órgão semi-oficial do Governo egípcio, morreram na República Árabe Unida, em consequência do combate de quinta-feira, cinco pessoas, das quais duas eram civis.

O Governo egípcio anunciou na noite de quinta-feira a remoção de milhares de crianças da zona do Canal de Suez. Os adultos que quiserem se retirar do setor serão transportados gratuitamente, afirmou *Al Ahram*.

O jornal já havia declarado que o Governo pagará uma viagem por mês aos trabalhadores do Canal, para visitarem as famílias, ressaltando que estas devem ser enviadas a local mais seguro.

Israel só devolve terra com paz

Jerusalém, Telex (UPI — AFP — JB) — O General-de-Divisão israelense Isaac Rabin declarou ontem em Jerusalém que somente no caso de ser estabelecida uma paz permanente com os países árabes Israel deve ceder os territórios conquistados na guerra de junho último.

O Ministro da Defesa, Moshe Dayan, no entanto, deu instruções a seus assessores para que os jornalistas que desejem entrevistar-lo obtenham primeiramente uma autorização do gabinete do Primeiro-Ministro, e fontes bem informadas disseram que, na última reunião do Governo, Levy Eshkol fez res-

trições a declarações anteriores de Dayan.

"Todos os Ministros fazem declarações — afirmou uma fonte — chegada ao General Dayan — mas o Ministro da Defesa tem ouvido frequentemente objeções às suas palestras com jornalistas."

As instruções baixadas por Moshe Dayan decorreram das objeções aparentemente manifestadas pelo Primeiro-Ministro Levy Eshkol na reunião do Gabinete realizada no domingo último.

Ao que se afirma, o Primeiro-Ministro fez referência a uma recente declaração de Dayan, a um jornal britânico, a res-

perto de problemas de refugiados na margem ocidental do Rio Jordão.

Dayan discorda da atual orientação do Governo israelense, segundo a qual somente o Primeiro-Ministro, o Ministro do Exterior e o Ministro da Defesa estão autorizados a fazer declarações sobre assuntos políticos.

O General Isaac Rabin, falando ontem em Jerusalém, afirmou ser inadmissível que as tropas israelenses se retirem dos territórios ocupados sem que seja firmada a paz e disse que "não há motivo para entregar bases a um inimigo que continua proclamando sua intenção de destruir Israel".

Tropas da RAU saem do Iêmen

Beirute (UPI-JB) — O Presidente do Iêmen, Abdullah Salal, anunciou ontem oficialmente ao povo que as tropas egípcias estão se retirando do país, num comício realizado no porto de Hodeida.

Salal disse que os soldados egípcios — que há cinco anos vêm sustentando o regime republicano do Iêmen — regressam à RAU para defender a pátria "da agressão israelense".

"O destino decretou que as

tropas egípcias deixassem o Iêmen", afirmou o Presidente.

Salal e seus Ministros têm criticado veementemente o acordo de Cartum, entre a RAU e a Arábia Saudita, que prevê a retirada das tropas. O pacto, assinado durante a recente Conferência de Cúpula árabe pelo Presidente Nasser e pelo Rei Faial, estabelece, em troca da saída dos egípcios, a suspensão da ajuda da Arábia Saudita aos monarquistas derubados do Poder em 1962.

No comício de ontem, após o discurso de Salal, a multidão aploou os líderes republicanos em sua rejeição ao acordo de Cartum, sobre o qual não foram consultados.

Foi solicitado ao Governo que ordene a conscrição militar e a abertura de postos de recrutamento para o Exército, assim como que equipe as tropas com as melhores armas que for possível "para defender a revolução e a República".

EUA: fotos de Guevara provam intervenção cubana

Washington (AFP-UIP-JB) — Os documentos fotográficos apresentados pela Bolívia à Conferência da OEA, em que Ernesto Che Guevara, ex-Ministro de Fidel Castro, aparece entre guerrilheiros bolivianos, são considerados pelos meios norte-americanos como prova suficiente da intervenção cubana naquele país.

Os funcionários norte-americanos consideram, também, que as provas do Governo boliviano reforçam o protesto da Venezuela contra Cuba, que deu origem à atual conferência, e esperam que a OEA, em face desses documentos, aprove uma condenação enérgica do regime castrista e da OLAS, que tem como programa fomentar novos vietnâmes.

FOTOS

A Bolívia não apresentou qualquer projeto à reunião de consulta. Limitou-se a expor aos Ministros um extenso relatório sobre as atividades guerrilheiras do Sudeste do País, junto às fotos e documentos, que vêm, assim, apoiar a denúncia venezuelana de intervenção cubana nos assuntos de outros países do Hemisfério.

Algumas fotos de Guevara o mostram na zona selvática de Nancabazú, onde, em princípios do ano, surgiram as guerrilhas. Em outras, aparece ao lado dos Irmãos Pere-

do, da guerrilha Tanla e do guerrilheiro morto, recentemente, em choques com as forças do Governo, Joaquín. Joaquín seria, na verdade, Juan Acuña Núñez, primeiro comandante do Exército cubano e companheiro de Fidel Castro na campanha de Sierra Maestra.

FICHA

Para provar a presença de Guevara na Bolívia, foi exibida uma ficha antropológica que coincide com as características indicadas nos passaportes uruguaios falsos, números 130220, em nome de Ramón Benítez Fernández, e 130748, em nome de Adolfo Mena González.

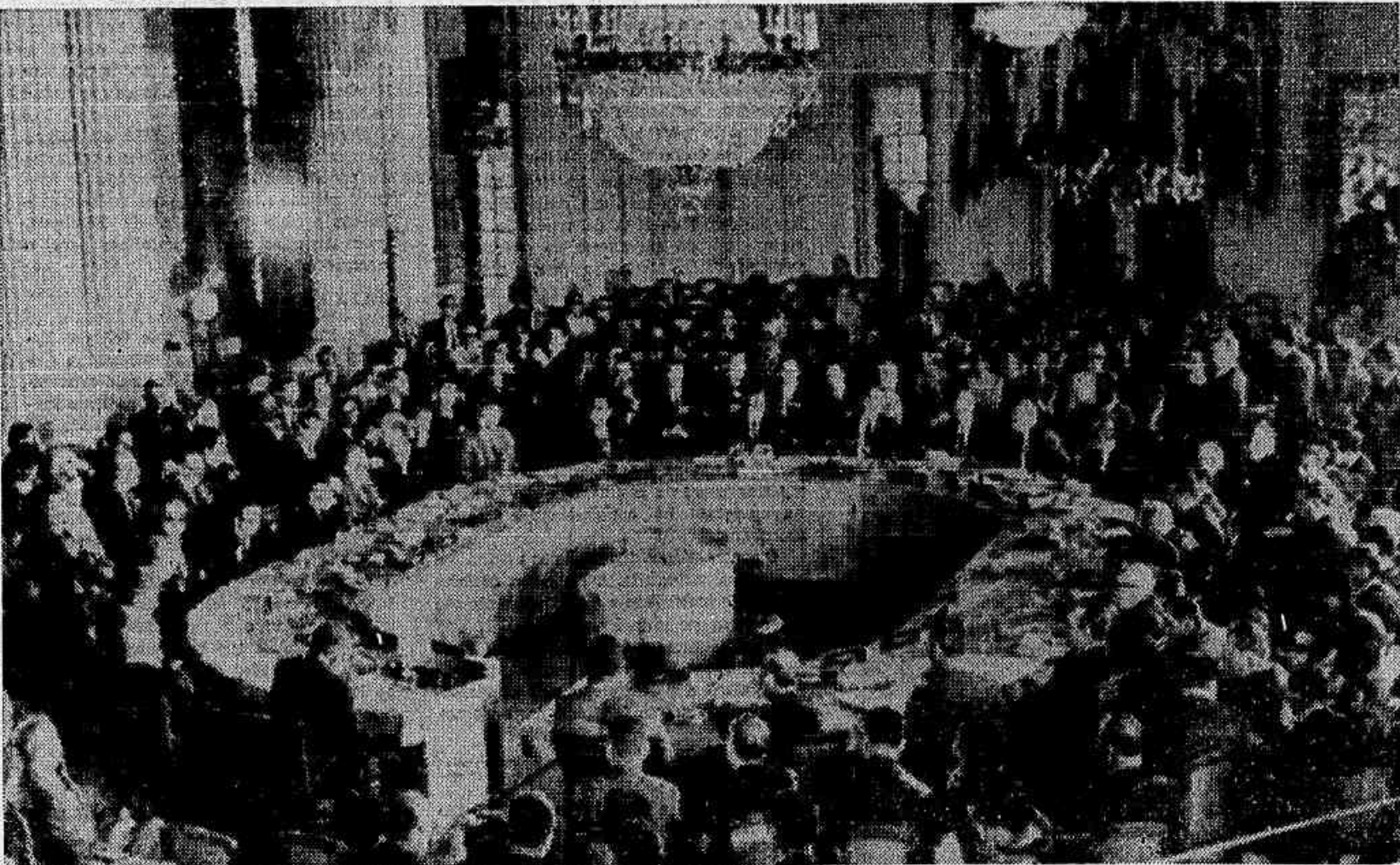
As fotografias, não obstante algumas modificações realizadas para disfarçar a identidade, parecem coincidir com a ficha citada.

Em seguida, foram exibidas as impressões digitais de ambos os passaportes e foram comparadas com uma ficha que, segundo as autoridades, pertence à época em que Guevara realizava o serviço militar. As três coincidiram.

“As palavras sobram” — declarou o Chanceler Guevara Arze. “Vocês podem derivar suas próprias conclusões”.

O Ministro boliviano exibiu mais fotos ao final de sua exposição de 85 minutos, na Conferência de Chanceleres.

PARA DAR SORTE



Em torno a uma mesa em forma de ferradura, os Chanceleres das nações membros da OEA discutem os meios de conter a subversão no Hemisfério

Venezuela quer caso de Cuba na ONU

Washington (UPI-JB) — O Ministro do Exterior da Venezuela, Ignacio Iribarren Borges, declarou ontem que a solução para o problema cubano requer decisões políticas que estão fora da alçada do organismo, uma vez que já assumiu feição internacional.

Iribarren Borges falou poucos minutos após o início da reunião de Chanceleres americanos e suas palavras foram interpretadas como indicio de que o Governo venezuelano mantém seu propósito de submeter a questão à ONU.

SOLIDARIEDADE

“Não pode ser colocada em dúvida a autoridade moral do meu Governo, ao pedir esta reunião de consulta, pois a política venezuelana de não intervenção é consequente, como mostrou no caso da República Dominicana” — declarou o Chanceler.

Reafirmou, mais uma vez, a necessidade de que “surja inequivocamente a solidariedade dos países latino-americanos diante da atitude de Cuba”, mas observou que “a Venezuela não pode vir à Organização dos Estados Americanos para pedir-lhe que a defenda da constante agressão cubana”.

“Não pedimos a aplicação do Tratado do Rio de Janeiro, embora os atos que motivaram nossa petição — aceita unanimemente pelos senhores — o justificassem inteiramente” — continuou. “Os tratados, além de serem ordens jurídicas, são instrumentos políticos e sua aplicação se acha condicionada pela realidade na situação internacional do momento”.

PROBLEMA INTERNACIONAL

No dizer de Iribarren Borges, Cuba deixou de ser um problema regional da América Latina, para assumir uma feição internacional. “A sobrevivência de Cuba depende dos países socialistas, especialmente da União Soviética, e, em menor grau, dos países do mundo livre que permanecem surdos ao clamor das nações que foram atacadas por Cuba. A constante intervenção do Governo cubano perturba, de certa maneira, o processo de desenvolvimento da América Latina. Nossos países precisam usar de todos os recursos, humanos e econômicos, para superar a difícil etapa do desenvolvimento”.

“Enfrentar a intervenção cubana desvia parte de nossos esforços de seus objetivos principais. A opinião pública da América Latina identifica a posição intervencionista de Cuba com a de todos os Governos da mesma ideologia” — concluiu.

Johnson pede força contra subversão

Washington (AFP-UIP-JB) — O Presidente Lyndon Johnson aconselhou ontem as nações latino-americanas a enfrentarem o terrorismo e a subversão que “os agentes do regime de Fidel Castro exportam para o hemisfério ocidental” com “força resoluta, se necessário, e com o apoio de seus vizinhos para reforçar a defesa contra a agressão indireta”.

O primeiro mandatário norte-americano, ao discursar durante o almoço que ofereceu aos Ministros do Exterior que participam da XII Reunião de Consulta da Organização dos Estados Americanos (OEA), assinalou que “a virulenta forma de subversão dirigida por Havana” respondia ao tipo de estratégia do Presidente norte-vietnamita Ho Chi Minh.

BANDITISMO IDEOLÓGICO

Johnson recordou que o líder norte-vietnamita, ao se dirigir aos comunistas de seu país em 1951, elogiou o pioneiro de tal ideologia, Nikolai Lênine, declarando: “Se um acordo com os bandidos é vantajoso para a revolução, eu o farei”.

“Alguns de vossos países”, acrescentou o Presidente norte-americano, “enfrentam precisamente esse tipo de gangsterismo ideológico — essa frente unida entre os agentes de Fidel Castro, elementos locais aos que se deu uma nova licença para crimes contra seus cidadãos, e os descontentes mal orientados pelas abstrações comunistas”.

META PRINCIPAL

Johnson lembrou que a meta principal da reunião da OEA era determinar os meios através dos quais o hemisfério poderia “melhorar suas defesas contra esta forma de agressão”.

“Creio que estamos todos de acordo a respeito do fato de que nossas principais armas, neste setor, são as do trabalho conjunto em Punta del Este, em agosto de 1961, e novamente em abril de 1967: a Aliança para o Progresso e o programa da Conferência de Chipula”.

“Estas são as garantias da liberdade a longo prazo”, afirmou.

Johnson admitiu que a campanha contra os guerrilheiros está custando às nações latino-americanas energias e recursos que prefeririam aplicar em obras de interesse social, mas comparou essa atitude com os esforços para ajudar o Vietnã do Sul a travar uma guerra de duas frentes: contra a pobreza e contra a subversão.

BID

O Presidente Lyndon Johnson assinou ontem uma lei que autoriza o Governo a fazer uma contribuição de US\$ 900 milhões ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) durante os próximos três anos.

O ato de assinatura foi presenciado pelos Chanceleres da OEA e personalidades do Governo norte-americano. O Congresso aprovou a lei na véspera, medida que o Presidente Johnson qualificou de “um voto de confiança no Banco e, em particular, naqueles que dirigem seus assuntos”.

Equador critica conferência da OEA

Washington (UPI-AFP-JB) — O Chanceler do Equador, Julio Prado Vallejo, censurou violentamente a convocação da XII Reunião de Consulta, afirmando que “criou a incerteza e vacilação em nossos Governos” e que “nada positivo se lucrará com uma mera reiteração dos princípios e condenações ao regime cubano”.

Vallejo fez uso da palavra logo após o Chanceler venezuelano e afirmou que “o uso da força armada contra Cuba está afastado”, indicando que outras medidas seriam realmente eficazes. Pediu aos Chanceleres mais realismo ao encarar a questão e ressaltou: “A causa única e profunda da subversão e tentação

do comunismo está no mal-estar econômico, social e político da América Latina”.

PESSIMISMO

O Chanceler equatoriano teve também palavras de ceticismo quanto a novas condenações do comunismo cubano. afirmou que tudo isso já foi feito em conferências anteriores, mas “aquí está Cuba, prepotente, audaciosa e sanguinária”.

“Nossos poderes limitam-se ao campo das recomendações. Não podemos sentenciar sanções nem determinar atos de força. O uso da força armada é absolutamente desnecessário na atual emergência” — acrescentou.

Greve paralisa petróleo na Bolívia

La Paz (AFP-UIP-JB) — Uma greve geral por tempo indeterminado foi deflagrada pelos trabalhadores da indústria do petróleo, que pedem a revogação do recente decreto que criou a Empresa Nacional de Gás e Petroquímica, por achar que irá afetar seriamente os interesses e os planos futuros da Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos.

A agitação também cresceu entre os estudantes secundários em greve, em consequência de choques com a Polícia, ocorridos na Universidade de Oruro, nos quais um estudante foi gravemente ferido na cabeça, vindo a morrer. O ferimento foi provocado

pela explosão de uma granada lacrimogênea.

O Presidente René Barrientos viajou para Camiri, a fim de dialogar com os operários em greve, São cerca de 5 mil.

A gestão do Presidente da Yacimientos, José Patiño, que pediu um prazo até quarta-feira para dar tempo ao Governo de solucionar a questão, foi infrutífera. Patiño afirmou que as autoridades estavam dispostas a entregar o controle absoluto do gás natural à YPFB, porém careciam de tempo para resolver as minúcias de um novo decreto.

O HOMEM DAS MONTANHAS



Esta é uma das fotos que a Bolívia apresentou à OEA como prova da presença de Guevara naquele país

Haiti sob o reino do “Papa Doc”

Departamento de Pesquisa

“Barão Sábado, na mitologia da religião vodu, é uma divindade que à noite faz assombração nos cemitérios, de casa, curula e charuto.”

François Duvalier, o Presidente perpétuo, o Papa Doc, é também o Barão Sábado que há dez anos domina o Haiti, graças aos tonton-macoutes, sua guarda pessoal.

No dia 22 de setembro de 1957, Duvalier, simples médico de província, foi eleito Presidente da República com 679.884 votos. Seus dois concorrentes, Louis Delisle e Clément Jumeau, ganharam respectivamente 206.992 e 9.980 votos. O semanário inglês Economist viu nestas eleições uma completa fraude: “No Haiti não há título de eleitor, muito poucos haitianos têm certidão de nascimento e 90 por cento dos votantes eram analfabetos.”

Cinco dias depois, Duvalier começava a sua longa carreira de terrorismo, repressão e eleições fraudulentas, que iriam mantê-lo no poder dez anos: no dia 27 de setembro de 1957 foi decretada a lei marcial, oito meses depois era o estado de sítio. No dia 16 de junho de 1958, o New York Times comentava que, não confiando nas forças armadas regulares, o Presidente Duvalier criou a própria milícia secreta “que executa a pior espécie de terrorismo”. No dia 9 de janeiro de 1961, Duvalier decretou o estado de emergência e o toque de recolher em todo o País. No dia 7 de abril de 1961, dissolve a Câmara e o Senado que serão substituídos por uma única Assembleia Nacional e modificação a Constituição. As eleições para a Assembleia única se realizaram em fins de abril, época em que o Presidente já havia virtualmente eliminado os partidos de oposição: o Partido governamental (Partido Democrático) foi o único a apresentar candidatos às 58 cadeiras. As eleições foram pois uma simples formalidade, mas Duvalier soube tirar muito proveito delas: fez imprimir seu nome sobre as cédulas. Após a eleição, o Governo anunciou que o nome do Presidente figurava em todos os votos e que era preciso interpretar este fato como a expressão do desejo dos eleitores em reeleger-lo.

O New York Times de 30 de abril de 1961 define assim as eleições: “A América Latina, em suas histórias, tem assistido a muitas eleições fraudulentas, mas nenhuma tão vergonhosa como a que acaba de fazer o Haiti. O Presidente Duvalier escolheu 58 deputados e obrigou o povo a votar neles.”

Em seguida, e ainda desta vez violando a Constituição e reprimindo com violência todas as tentativas da oposição, a Assembleia reeleger Duvalier para um segundo mandato de seis anos, embora o primeiro mandato terminasse somente no dia 15 de maio de 1962. No dia 15 de setembro de 1962, Duvalier ganhou da Assembleia plenos poderes para governar, e no dia 15 de maio de 1963 o título de “Chefe da Revolução”.

Mas, durante este período, o Governo de Duvalier não foi isento de manifestações e protestos: no dia 25 de abril de 1963, três guardas-costas do presidente foram abatidos quando levavam à escola dois filhos de Duvalier. As crianças escaparam ilesas, mas na repressão ao atentado, nove pessoas foram mortas.

Em agosto de 1964, à instigação do próprio Governo, começaram a surgir rumores da possibilidade de Duvalier se tornar Presidente vitalício. O Governo preparou uma manifestação popular em Porto Príncipe para pedir a Duvalier que se candidatasse a presidente para a vida. E para dar um sentido de legalidade às ambições políticas, a Câmara adotou no dia 23 de maio de 1964 uma nova Constituição, na qual um dispositivo expresso outorgava a Duvalier o título de Presidente vitalício. Ele foi investido em sua eterna função no Palácio Nacional dia 22 de junho de 1964.

A repressão de Duvalier não exclui o clero e desde o início da ditadura perseguiu padres: no dia 20 de agosto de 1959, Monsenhor François Gouirier, Arcebispo de Porto Príncipe, foi preso “por violação do Código Penal que proíbe aos ministros religiosos criticar qualquer ato governamental”. Mais recentemente, 22 de abril de 1964, o Bispo Episcopal do Haiti, Charles Vergeyl, de nacionalidade americana, que morava no Haiti desde 1943, é expulso do país.

A última aventura de Duvalier envolveu a própria família. No dia 25 de junho de 1967, a sua mulher, Simone Duvalier, sua filha Denise-Marie e o genro, o Coronel Max Dominique, chegaram à Suíça. O Coronel Dominique foi obrigado a deixar o país porque havia participado de um complot das Forças Armadas contra Duvalier. Várias personalidades foram executadas pelos tonton-macoutes, os bicho-papéis do Presidente.

Leia Editorial
“Múmia Vermelha”

Brasil condena Cuba mas se opõe a pacto

Washington (AFP-UIP-JB) — Brasil, Argentina e Colômbia propõem à XII Reunião de Consulta de Chanceleres da OEA uma declaração condenando as atividades subversivas do Governo cubano no Hemisfério, que incluiria uma moção de solidariedade à Venezuela, responsável pela convocação da conferência, no denunciando a intervenção cubana em seus assuntos internos.

Círculos brasileiros autorizados, que divulgaram a notícia, informaram ainda que o Brasil se oporá firmemente à criação de pactos sub-regionais para lutar contra a subversão na América Latina e apresentará emendas ao projeto venezuelano de nove pontos.

POSIÇÃO

Segundo se soube, o Brasil não aceitará o estabelecimento de pactos sub-regionais, alegando que o sistema de defesa continental já foi estabelecido pelo Pac-

to do Rio de Janeiro. Teme que se formem na América Latina agrupamentos de nações ligadas por acordos políticos, que poderiam aprofundar as divergências entre as nações.

Quanto a outro ponto do projeto venezuelano — criação de zonas de vigilância e patrulhagem — acha que deve ser especificado claramente que ficarão elas a cargo de cada Nação e não devem ser internacionalizadas.

O Brasil também discorda da iniciativa venezuelana de submeter o caso de Cuba às Nações Unidas. Tem a apóia-lo a maioria dos países latino-americanos, que não julgam o momento oportuno.

A conciliação entre a posição inflexível da Venezuela, exposta em seu projeto de nove pontos, e a do Brasil deveria ser feita nas 24 horas que se seguiram aos debates. A reunião encerra hoje ou amanhã pela manhã seus trabalhos.

Este mundo de Deus

O Papa Paulo VI reservou-se o direito de decidir se re-torna a pais de excomunhão imposta a Martinho Lutero, que iniciou a reforma protestante, há 450 anos. Um pedido neste sentido foi encaminhado à Santa Sé pelo teólogo alemão Bernhard Häring, considerado a maior autoridade em Teologia Moral Católica.

O teólogo argumenta que Lutero fez tudo para permanecer dentro da Igreja e só foi expulso por causa da pressão da Cúria, e pede que o Papa reconheça, em primeiro lugar, que Lutero jamais deveria ter sido expulso e que a divisão da cristandade na reforma foi, antes de mais nada, resultado da resistência dos católicos conservadores à mudança.

Não existe nenhum documento prevendo a excomunhão de Lutero, pois ao receber a bula papal que o expulsava da Igreja Católica, o criador do protestantismo queimou-a em praça pública, sob os aplausos e aclamações dos estudantes de Wittenberg, onde ensinava.

Igreja Ortodoxa sérvia se separa da macedônica

As Igrejas Ortodoxas sérvia e macedônica acabam de se separar. A decisão partiu da assembleia de bispos sérvios, realizada na semana passada, em Belgrado, sob a presidência do Patriarca Guernan. É a seguinte a íntegra da declaração, aprovada por unanimidade:

"Considerando que a hierarquia superior da Igreja macedônica passou por cima da decisão da Igreja-Mãe da Sérvia e proclamou-se, arbitrariamente e em desacordo com as leis canônicas, uma organização religiosa cismática, nós decidimos romper toda e qualquer comunicação com esta hierarquia e pedir ao Santo Sínodo da Igreja Sérvia que inicie um processo contra os insubordinados do cisma."

A ruptura segue-se à proclamação, no último dia 19 de julho, da Igreja macedônica — que fazia parte integrante da Igreja Ortodoxa sérvia — em Igreja autônoma. O desejo de separação da Igreja macedônica coincide com a afirmação política da Macedônia, que, como a Sérvia, é uma das repúblicas iugoslavas.

As autoridades da Iugoslávia foram favoráveis à ruptura e o Marechal Tito ofereceu uma alta distinção ao novo chefe da Igreja macedônica.

Católicos e anglicanos reúnem-se na Inglaterra

No condado de Berkshire, Grã-Bretanha, realizou-se a segunda reunião da comissão mista de católicos e anglicanos. Os debates permitiram colocar em evidência os diversos pontos cruciais que fundamentam as divisões entre as duas religiões, ou sejam: a autoridade, interpretação das Escrituras, o episcopado, a primazia e infalibilidade do Papa, as definições dogmáticas sobre a Virgem Maria, as ordenações anglicanas e a intercomunhão.

O comunicado final afirma que as duas religiões abordam, constantemente, os problemas teológicos e práticos da mesma forma, e que as questões divergentes se situam em outro plano. Concretamente, a Comissão recomenda o uso comum de igrejas nas regiões onde isso for útil, a colaboração para a revisão dos textos litúrgicos e para a formação de ministros do culto.

Chefe anglicano quer ver "hippies" dos EUA

Os hippies não escondem seu entusiasmo desde que souberam que o Príncipe da Igreja Anglicana e Arcebispo de Cantuária, Dr. Ramsey, pretende procurá-los durante sua visita a São Francisco na próxima semana. A comitiva do Arcebispo está muito interessada no culto da nova geração norte-americana.

Enquanto isso, na Grã-Bretanha, o pastor evangelista Eric Hutchings convide os hippies para uma cruzada de um mês pelo interior do país, a começar no próximo dia 1.º. O ministro quer discutir, a fundo, os love-ins, porque embora admitindo os sentimentos de amor que os hippies cultuam, não acredita que estejam no caminho certo.

Convenções chamadas de hippies e todo o jovem dado a drogas, amante das flores, da humanidade e da música pop, contra as convenções sociais, o hippedom, ou filosofia dos hippies, é considerada uma subcultura, com ritos e cultos próprios, sendo que um deles é o love-in, uma espécie de reunião prolongada de moças e rapazes.

Os hippies surgiram na Califórnia, mas atualmente têm ramificações em todo o território norte-americano, e em algumas partes da Europa, sobretudo na Grã-Bretanha. São os beatniks da década dos 60.

Bispos chilenos querem Igreja contra miséria

Após nove dias de deliberações, os 400 delegados à reunião dos bispos de Santiago divulgaram uma declaração sobre a primeira etapa de seus trabalhos, na qual afirmam que "a Igreja Católica do Chile quer ser mais servidora dos homens e mais consciente dos sofrimentos e injustiças evidentes que marcam a vida de milhões de chilenos".

"Há misérias que impedem uma vida humana e digna. Há deficiências sociais que nos impõem o dever de buscar com os demais homens soluções rápidas e eficazes. Neste Sínodo tentamos encontrar com os irmãos das Igrejas cristãs e da comunidade judaica o que pode nos aproximar. Queremos continuar com eles o diálogo aberto, fraterno e respeitoso que iniciamos", conclui a declaração.

O Sínodo reuniu-se para renovar a Igreja segundo o Evangelho e de acordo com o Concílio Vaticano II.

Divorciadas francesas advertem o episcopado

A Semana Religiosa de Paris publicou uma nota da Secretaria-Geral do episcopado francês sobre as mulheres católicas separadas ou divorciadas que não se casaram novamente. A nota, que não é um documento oficial do episcopado, foi redigida por inúmeras mulheres separadas para alertar os padres sobre a situação desumana em que vivem.

Em cada dez casamentos celebrados no religioso na França, um é dissolvido pelo divórcio, e em quatro divórcios, três são pedidos porque um dos cônjuges deseja se casar novamente. Certas pessoas, entretanto, suportam a vida de separação, sem se casar.

Depois de expor estas estatísticas, o documento analisa o estado de espírito das mulheres separadas à luz das dificuldades financeiras e materiais que são obrigadas a enfrentar.

O documento revela que, para superar a solidão e os danos psicológicos decorrentes da separação, as mulheres católicas costumam solidarizar-se e ajudar-se mutuamente. Em Paris, reúnem-se uma vez por mês, a fim de aprofundar os estudos evangélicos e defender-se das tentações.

Desejo e sexo ameaçam a segurança americana

Se a juventude norte-americana não se voltar para Deus, a segurança do país correrá perigo. Esta advertência foi formulada pelo famoso pastor evangelista, Billy Graham, na presença de 23 mil pessoas, durante um comício em Kansas City, no qual afirmou que "o desejo do homem perverteu uma coisa bonita".

Segundo Graham, hoje, nos Estados Unidos, a palavra amor pode significar tanto céu como play-boy. "Estas coisas não existem entre os comunistas, garantiu o pastor. "Eles sabem que não podem construir uma sociedade forte, se colocarem toda a ênfase na sensualidade e no desejo".

Graham discordou das observações do Presidente Johnson e disse que havia "algo de errado" com a moralidade americana. Num discurso pronunciado também em Kansas, o Presidente afirmou não acreditar numa crise moral.

Testemunha de Jeová condenada na Itália

Mario Pisan foi condenado a nove meses de cadeia, pela terceira vez nos últimos três anos porque se recusa terminantemente a servir no Exército italiano, alegando objeção de consciência. O jovem é testemunha de Jeová.

Ao ouvir a sentença da Corte Militar de Roma, Mario anunciou que continuaria dizendo "não" até os 45 anos, quando, por lei, o indivíduo se livra do Exército.

Em Malavi, antiga Niasalândia, o Congresso adotou uma resolução condenando violentamente as testemunhas de Jeová e declarando que essa religião é ilegal, por ser "não apenas inimiga do progresso do país, mas também por adotar uma posição negativa diante de tudo".

A moção afirma que o grupo "ameaça a paz, a estabilidade e a calma, essenciais ao desenvolvimento".

Católicos e marxistas em nova mesa-redonda

Marxistas e cristãos vão reunir-se em princípios de 1968 para discutir suas teorias sobre a sociedade, a justiça econômica internacional, a tensão norte-sul, a emergência de uma sociedade pluralista e tecnocrática no Leste e no Oeste e as perspectivas de uma ação comum. O encontro, presidido pelo Professor Georges Casalis, é promovido pelo Conselho Mundial das Igrejas, que congrega protestantes, anglicanos e ortodoxos.

Rusk pensou em renunciar por causa do genro prêto

Washington (AFP-UPI-JB) — O Secretário de Estado Dean Rusk recusou-se a comentar os boatos divulgados pela imprensa norte-americana de que teria proposto ao Presidente Lyndon Johnson sua renúncia, caso o casamento de sua filha Margaret Elisabeth com o negro Guy Gibson Smith pudesse criar problemas futuros para o Governo.

Fontes ligadas ao Departamento de Estado consideram que os rumores têm fundamento, não apenas por causa das relações que Rusk mantém com o Presidente, mas também porque uma consulta deste tipo se enquadraria perfeitamente na tradição seguida pelos membros do Gabinete.

FIEL SERVIDOR

A lealdade de Rusk para com Johnson é incondicional e incontestável, afirmam as mesmas fontes. O Secretário de Estado sempre demonstrou um enorme cuidado a fim de evitar qualquer atitude ou palavra que pudesse embaraçar o Presidente.

Por outro lado, Rusk teve, em sua vida particular, uma atitude bastante definida diante do problema racial, contrária a qualquer tipo de discriminação, mesmo que isso chegasse a atrapalhar sua carreira, como ocorreu algumas vezes.

EFEITOS

Tanto a Casa Branca quanto o Departamento de Estado aparentemente não deram muita importância ao casamento de Margaret com Guy, realizado quinta-feira em Stanford, na Califórnia, alegando que se tratava de um assunto pessoal.

Entretanto, em Washington, onde qualquer acontecimento assume significação política ou diplomática, o casamento desencadeou uma série de especulações a respeito das possíveis consequências da união sobre a posição de Johnson e sobre a própria administração Johnson.

IRRELEVANCIA

O interesse em torno do casamento foi considerável, o que não é de estranhar, uma vez que se trata de um fato sem precedentes. Após muitas discussões de bastidores, chegou-se à conclusão de que nem Rusk nem o Governo seriam realmente afetados em algum grau.

Ao mesmo tempo, admitiu-se que Rusk talvez tenha certos problemas com os congressistas sulistas, com quem sempre manteve as mais cordiais relações. De qualquer maneira, o Governo enfrenta tantos problemas internos e externamente, que o casamento da filha do Secretário de Estado com um

negro — mesmo sendo inaceitável para milhares de norte-americanos — não chega a ser relevante.

FILHA ÚNICA

Margaret Elisabeth, filha única de Rusk, conheceu Guy há quatro anos, em Washington, numa aula de equitação. Ambos praticam muito este esporte. Ela tem 18 anos e estuda na Universidade de Stanford e ele com 22, recém-formado na Universidade de Georgetown, trabalha na Administração Nacional de Aeronáutica Espacial.

O casamento foi realizado na capela da Universidade de Stanford, sob o maior sigilo, porque Rusk temia manifestações. Apenas 50 parentes, os pais dos noivos e os amigos mais íntimos assistiram à cerimônia. O casal partiu em lua-de-mel para local desconhecido.

CASAMENTOS INTER-RACIAIS

Nos Estados Unidos celebram-se, anualmente, mais de 1.800.000 casamentos, dos quais cerca de 8.000 são entre pessoas de raças diferentes, embora não ultrapassem de 2.500 a união entre brancos e pretos.

Essas uniões raramente dupam a primeira página dos jornais, exceto quando se trata de personalidades muito conhecidas, como ocorreu há sete anos, no casamento do famoso ator negro Sammy Davis Júnior com a loura sueca May Britt.

A publicidade em torno desse casamento, apesar dos protestos dos interessados, foi fatal para a carreira cinematográfica da atriz escandinava: Hollywood não demorou em manifestar-lhe sua hostilidade, negando-lhe, sistematicamente, todo trabalho.

A cantora mulata Lena Horne, em compensação, conseguiu escapar da curiosidade dos jornalistas: durante três anos, seu casamento com o músico branco Lennie Hayton foi um dos segredos mais bem guardados no mundo do espetáculo norte-americano.

Nos últimos anos, os casamentos entre brancos e pretos suscitaram polêmicas cada vez que se realizaram nos Estados, cuja legislação condena toda união entre uma pessoa branca e um membro de qualquer outra raça. Esses Estados são 16, figurando entre eles: Virgínia, Alabama, Flórida, Geórgia, Mississippi e Tennessee. Em princípios de 1966, na Virgínia, um branco e sua mulher mestiça foram condenados à pena de um ano de prisão por haverem violado a lei com o seu casamento.

O casal apelou à Corte Suprema dos Estados Unidos, a qual pôs fim, há três meses, a esse tipo de perseguição, adotando uma disposição pela qual, nos Estados da União, não pode ser considerado delito o casamento de duas pessoas de raças diferentes.

Franceses vão às urnas com o Gabinete em plena crise

Paris (UPI-JB) — Com o Gabinete em crise, por causa do conflito entre o Ministro da Agricultura Edgar Faure, que ameaça renunciar, e o Ministro das Finanças Michel Debré sobre o problema dos subsídios à agricultura, serão realizadas amanhã eleições complementares para a Assembleia nos departamentos de Gers, Orne e Côtes-du-Nord.

No mesmo dia, quinze milhões de eleitores elegerão, entre 6.000 candidatos, 1.771 vereadores — a metade do número total de vereadores de todo o país — e embora se trate de um pleito tradicionalmente apolítico, já que na França vereador é uma espécie de administrador, haverá um grande confronto entre degaullistas e comunistas.

ABSTENÇÃO

Para as eleições complementares à Assembleia Nacional, prevê-se uma abstenção de quase 50% do eleitorado. Se o partido vencedor não obtiver maioria, haverá nova eleição no domingo seguinte, dia 1.º de outubro. As eleições realizadas em março nos três departamentos — Gers, Orne e Côtes-du-Nord — foram anuladas, por fraude.

Nas eleições para vereadores, prevê-se uma grande disputa na região em torno de Paris (não incluída a Capital), onde os comunistas estão em condições de ganhar vários cantões e de conseguir uma ou várias presidências. Há 192 cadeiras para serem disputadas entre cerca de mil candidatos.

Derrota eleitoral não altera política econômica de Wilson

Londres (UPI-JB) — O Primeiro Ministro Harold Wilson afirmou ontem que manterá a política de austeridade econômica, apesar da derrota eleitoral dos trabalhistas em West Walthamstow, distrito operário a Leste de Londres, e em Cambridge, "porque os primeiros resultados positivos estão surgindo agora com a expansão da economia inglesa".

O líder da oposição conservadora, Edward Heath, disse que os resultados das eleições — considerados por quase todos os observadores como um protesto contra o arrocho salarial e o desemprego — "demonstram que o povo chegou à conclusão de que o Governo trabalhista não se preocupa, realmente, com os trabalhadores".

ELEIÇÕES

Em Walthamstow, o feudo de Lordes Attlee que desde 1929 votava nos trabalhistas, os conservadores ganharam por uma diferença de 62 votos, contra a maioria de 8.725 que os trabalhistas obtiveram no ano passado. Houve uma transferência de votos da ordem de 18,4%, uma das mais expressivas desde a guerra.

Na cidade universitária de Cambridge, os conservadores recuperaram a cadeira que haviam perdido há muitos anos. Obtiveram 5.978 votos a mais do que os trabalhistas, que no ano passado, também em eleições parciais, ganharam por 991 votos.

ABSTENÇÃO

Tanto em Walthamstow quanto em Cambridge, houve grande abstenção dos trabalhistas. Em Walthamstow, votaram apenas 54% dos inscritos contra 71% no ano passado. Em Cambridge, votaram 65,7%, contra 80% na última eleição. O deslocamento de votos trabalhistas para os conservadores foi menor em Cambridge do que em Walthamstow.

Enquanto os líderes políticos se lançavam ativamente à campanha eleitoral para combater a apatia do eleitorado, o Primeiro-Ministro Georges Pompidou se reuniu no Palácio do Eliseu com Faure e Debré para tentar superar o conflito criado com a divergência entre os dois Ministros.

A luta entre Faure e Debré, latente há algum tempo, se tornou aguda esta semana quando Debré vetou várias medidas sugeridas por Faure para tentar atenuar o crescente descontentamento dos agricultores, que planejam realizar demonstrações de rua, nos dias 2 e 12 de outubro, para exigir elevação de preços dos produtos agrícolas.

FAMÍLIA

Ao deixar ontem o Palácio do Eliseu, onde o General De Gaulle lhe oferecera um almoço, bem como aos Presidentes da Mauritânia, Uld Daddah, do Alto-Volta, General Lamizana, e da República Centro-Africana, Coronel Bokassa, o Presidente da Costa do Marfim, Houphouët Boigny, disse: "Pertencemos à grande família francesa".

A cooperação entre a França e os países de língua francesa da África — disse Boigny — é uma cooperação exemplar, de novo estilo, que não prejudica o povo. É uma cooperação que não avassala, mas que liberta. É o caminho do futuro. Em nome de nossos países, manifestamos nossa gratidão ao General De Gaulle.

Derrota eleitoral não altera política econômica de Wilson

Nos próximos meses haverá novas eleições parciais em Leicester, na cidade mineira de Hamilton, e em Gorton, subúrbio de Manchester, onde o candidato conservador é Winston Churchill III, neto do ex-Primeiro Ministro. Os observadores prevêem que os trabalhistas perderão em Leicester e Gorton e poderão sofrer surpresa em Hamilton, velho bastião trabalhista.

PERSPECTIVA

Os mesmos observadores afirmam, com base nos resultados das eleições em West Walthamstow e Cambridge, que se as tendências manifestadas ali pelo eleitorado fossem projetadas em eleições nacionais, os conservadores recuperariam o poder, por margem que oscilaria entre 150 e 300 cadeiras na Câmara dos Comuns.

Os dirigentes trabalhistas consideram falsas tais previsões porque o atual Parlamento, onde o Governo de Wilson tem maioria de 86 cadeiras, foi eleito o pouco menos de 18 meses para um período de cinco. Isto significa que Wilson só terá de enfrentar as urnas em 1970.

"GUARDA"

Na Conferência anual do Partido Liberal, que se realiza em Blackpool, a guarda vermelha do partido foi derrotada ontem ao tentar a aprovação de moção condenando a OTAN e pedindo um acordo de segurança para toda a Europa. Foi derrotada também outra moção pedindo a criação dos Estados Unidos da Europa.

Em lugar das duas moções apresentadas pelos jovens da guarda vermelha, a conferência aprovou, por grande maioria, resolução apelando a política de austeridade do Governo de Wilson e "certa limitação da soberania" enquanto a Grã-Bretanha tentar ingressar no Mercado Comum Europeu.

Franco dá posse a seu novo Vice e provável substituto

Madrid (AFP-UPI-JB) —

O Almirante Luis Carrero Blanco, Ministro-Secretário do Governo, prestou juramento ontem como Vice-Presidente da Espanha, assumindo poderes totais para substituir o Generalissimo Franco em caso de "vacância, ausência ou enfermidade. Sua nomeação, anunciada quinta-feira, representa "a continuidade dinâmica do regime", segundo o jornal Arriba, órgão da Falange.

A cerimônia de posse, apenas quatro horas depois da publicação do decreto de nomeação no Diário Oficial, foi realizada no Palácio do Governo em Madrid, na presença do Generalissimo Franco. O Almirante recebeu o cargo, que desde 1962 era ocupado pelo General Muñoz Grandes, das mãos do Ministro da Justiça Mario Uriol y Urquijo.

NOMEAÇÃO ESPERADA

A nomeação não foi uma surpresa para os observadores políticos, porque o Almirante é considerado há muito tempo o braço direito de Franco, seu homem de confiança, indicado para ocupar um posto de grande importância. Frequentemente foi mencionado como um dos candi-

datos mais prováveis para suceder ao Generalissimo.

Os observadores chegam mesmo a crer que a nomeação possa ser um passo intermediário antes da designação do Almirante para Primeiro-Ministro — cargo que o General Franco detém desde 1939, acumulando-o com os de Presidente e chefe do Partido único.

Por sua vez, Franco, que completa 75 anos no próximo dia 4 de dezembro, parece estar ainda em excelentes condições e nada indica que esteja disposto a renunciar.

A escolha de Carrero Blanco é a segunda inclinação importante de Franco desde princípios da semana. Têrça-feira nomeou os 25 deputados que lhe cabe escolher entre os que integram a nova Assembleia Legislativa. No dia seguinte designou os 40 conselheiros nacionais que elegerão o Chefe de Estado segundo as novas leis constitucionais.

HERDEIRO

Em Madrid afirma-se que o papel de herdeiro de Franco caberia perfeitamente para Carrero Blanco, "homem discreto, inteligente, enérgico e sério como um inglês". O Almirante conta com o apoio firme dos ministros tecnocratas, que

são partidários de uma transformação do regime que ao mesmo tempo garanta sua permanência após a morte do Generalissimo Franco.


O novo Vice-Presidente não tem antecedentes políticos definidos: nunca foi monarquista, nem falangista, nem carlista, nem destacou-se como membro dos novos grupos liberais liderados pela Opus Dei, organização católica que prepara para a vida pública.

Parece que o Almirante mantém boas relações com certos dirigentes da Opus Dei, que praticamente controlam o Governo da Espanha. Suas opiniões políticas se reduzem a uma fidelidade incorruptível a Franco.

Nascido em 1903, estudou na Escola Naval de Madrid, depois em Paris, e foi mais tarde professor da Escola de Guerra. Quando explodiu a guerra civil refugiou-se na Embaixada mexicana, viajou para a França e em 1937 incorporou-se às forças do Generalissimo.

Ministro desde 1951, foi promovido à Contra-Almirante em 1957 e a Almirante a 28 de fevereiro do ano passado.

Escreveu vários livros importantes sobre a Marinha e é especialista em questões africanas e econômicas. É muito polêmico e sempre brilha nas Cortes.


PFIZER QUÍMICA LTDA.
(FILIAL RIO)

Comunica à Classe Médica, Clientes e Bancos, a mudança de suas instalações para a

RUA FIGUEIRA DE MELO, 301

Continuando a atender pelos telefones: 28-7639, 54-4495, 54-4544 e PBX 28-2505. (P)

CONHEÇA, HOJE MESMO, A CASA DO TELHADO AZUL...

★ Localizada no mais agradável recanto da Zona Sul

★ Ambiente exclusivo para você e sua família



CLUBE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

★ RUA TIMÓTEO DA COSTA, 988



ÚLTIMOS TÍTULOS À VENDA

141.000m2 de valorização certa e absoluta.

Sede social • Piscina (adultos e crianças) • Bar • Restaurante • Salão de festas • Playground • Sinuca • Salas de jogos e INTENSA PROGRAMAÇÃO SOCIAL

TUDO ISTO EM PLENO FUNCIONAMENTO!

Não perca a oportunidade de proporcionar a sua família o prazer de frequentar um clube de elevado padrão social.

O DOMINGO É SEMPRE DAS CRIANÇAS!

Informações e vendas no local.

CLUBE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Sede: Rua Timóteo da Costa 988 - Tel. 27-1478 (Transversal ao canal da Av. Vico de Albuquerque)

Secretaria: Rua Francisco Serrador, 2 - 7 (Cine-lândia) Tel. 22-0676 e 52-5737

Informe JB

Invasão

A Sra. Sílvia Gueiros Mariano Carneiro da Cunha acabou de acordar, no Solar de Montepio, de frente ao Parque Laje, quando o mordomo vem trazer-lhe a notícia: um tanque de guerra estava no jardim.

A Sra. Carneiro da Cunha não pôde duvidar: o mordomo não é de brincadeiras, nem seria o caso. Olhando pela janela, viu que de fato lá estava o tanque, com um tenente e alguns soldados atônitos, a quem prontamente mandou servir café.

O tanque, pertencente ao 1.º BCC, desgovernou-se na Rua Jardim Botânico ao perder um pneu da esteira e investiu contra o muro, abrindo-lhe uma brecha de onze metros.

O Sr. José Mariano Carneiro da Cunha, que já se levantara e fumava o seu charuto, ouviu o barulho do choque e, chegando ao jardim, esperou que abrissem a carlinga. Ao ver esgueirar-se o primeiro, gozou:

— Apostando corrida, hein?

Um telefonema ao 1.º BCC, para explicar a situação, resolveu tudo. Os coronéis mandaram imediatamente reconstruir o muro, com desculpas pela invasão, e a obra agora mesmo, neste instante, deve estar sendo concluída. Salvo o muro, e alguns arbustos, não houve vítimas.

Golpe

As restrições impostas à compra do dólar geraram vários ardis imaginados para burlar a vigilância do Governo. Poucos serão mais engenhosos que o golpe da jóia: o cidadão compra aqui no Rio um anel, digamos, por 6 mil dólares, embarca para Nova Iorque e lá entrega o anel e recebe os 6 mil dólares outra vez.

Com isso burla-se o Governo aqui e lá. Ninguém fica sabendo.

Beneficência

O filme *Eu Sou o Amor*, com Brigitte Bardot, vetado pela Censura Federal pelas cenas eróticas, foi exibido antontem em Brasília, em sessão beneficente. Sob o patrocínio do Colégio Sacré-Coeur de Marie.

Juscelino

O Sr. Juscelino Kubitschek está em Nova Iorque, submetendo-se a tratamento médico. O tratamento é demorado, não se podendo ainda fixar com exatidão a data do programa de conferências que vai pronunciar na Europa em seguida. Cumprido o roteiro de conferências, o ex-Presidente da República irá a Portugal, para tratar de assuntos pessoais.

Deste modo, não têm qualquer fundamento os boatos espalhados por alguns ardentes empresários da frente ampla sobre a volta do Sr. Juscelino Kubitschek nas próximas semanas.

Trabalho

O trabalho de organização desempenhado pelo FINCONSTAFF para que a reunião do FMI pudesse desenrolar-se a contento, é uma demonstração de que é possível realizar aqui alguma coisa realmente de categoria internacional. O Sr. Celso Luis Silva, Presidente do FINCONSTAFF, comandando uma grande equipe coordenada pelo Sr. José Augusto Fliães, soube prever com rara felicidade todos os problemas criados por uma reunião como esta a que vamos assistir, a partir de segunda-feira.

Foi um trabalho perfeito.

Tempos

Tomando conhecimento de que alguns políticos estavam fazendo investidas contra o Banco do Estado de São Paulo, pletendo empréstimos que não está em condições de dar, o Sr. Abreu Sodré desabafou:

— Esse pessoal pensa que ainda estamos no tempo do Ademar?

O Sr. Ademar de Barros, informado da alusão, comentou:

— Claro que não estamos; no meu tempo não faltava dinheiro...

Original

O Sr. Felipe Herrera, Presidente do BID, chegou ao Rio desmentindo as notícias sobre sua candidatura à Presidência do Chile em 1970.

É uma declaração original, sobretudo porque feita no Rio. Aqui, todos são candidatos a tudo.

Fórmula

O Governo vai pagar em Obrigações Realizáveis do Tesouro cerca de 80 bilhões de cruzeiros antigos de sua dívida com os empreiteiros. Desse montante, 40 por cento serão pagos em obrigações resgatáveis em 12 meses, 35 por cento resgatáveis em 16 meses e 25 por cento resgatáveis em 24 meses.

O pagamento em ORT foi a fórmula encontrada para pôr em dia as contas do Governo, especialmente nas rodovias em que já não há mais verbas disponíveis para a continuação do trabalho.

Siderurgia

Os subgrupos em que se dividiu o Grupo Consultivo da Indústria Siderúrgica, para analisar as conclusões do controvertido relatório Booz-Allen, deve propor algumas alterações no diagnóstico da empresa americana, ao contrário do que se supunha.

Uma das inovações a serem propostas será a construção de uma usina para a exportação de semi-acabados em Tubarão — coisa que o relatório Booz-Allen nem considerou. Dentro de mais duas semanas, os subgrupos devem apresentar o resultado do seu trabalho ao plenário do Grupo Consultivo, que por sua vez analisará as conclusões para encaminhá-las ao Ministro da Indústria e do Comércio.

Solúvel

A questão do café solúvel será informalmente debatida no Rio, entre brasileiros e americanos, durante a reunião do Fundo Monetário Internacional.

Os produtores de solúvel americano, como é sabido, acusam os fabricantes nacionais de concorrência desleal por venderem seu produto a preço muito mais baixo no mercado dos Estados Unidos. Os brasileiros sustentam outro ponto-de-vista, e a divergência quase resultou num impasse em Londres, durante a recente reunião da Organização Internacional do Café. Nas conversas que começaram a ser travadas agora será tentada uma fórmula conciliatória capaz de preservar os interesses de ambas as partes.

"Champignon"

O Sr. Armando Reis, português radicado há muitos anos em São Paulo, está fazendo agora o que há pouco parecia simplesmente impossível no Brasil: produzir champignons. Trata-se de um excelente negócio, com mercado em crescente expansão, embora exija muita paciência, paciência e uma temperatura média inferior a 20 graus centígrados.

Um americano que passou por aqui no ano passado, tomou conhecimento da cultura de champignons paulista, entusiasmando-se por ela e acabou convidando o Sr. Armando Reis a participar do Congresso Mundial de Produtores de Champignon, há pouco reunido em Filadélfia, onde ele travou contato e recebeu convites da Alemanha, França, Inglaterra e outros países, que acaba de visitar, inscrevendo o Brasil no rol dos produtores mundiais.

Lance-livre

● A comissão julgadora do concurso instituído pelo Tênis Clube de Campos do Jordão atribuiu o primeiro prêmio a um grupo de jovens arquitetos brasileiros que inspirou o seu projeto na tábua indígena.

● O projeto da arquiteta Elza de Azevedo Antunes e seus companheiros Elza Lavini, Yukie Takahashi e Geraldo Vespasiano Antoni, de acordo com a comissão julgadora, encerra um novo estilo arquitetônico, com muitas idéias originais e excelente aproveitamento da situação geográfica.

● O Governador Paulo Pimentel vem ao Rio segunda-feira. Vai ser recebido pelo Presidente Costa e Silva no Palácio Laranjeiras.

● A convite do Diretor-Geral da UNESCO, Sr. René Mahieu, segue hoje para Santiago o Sr. Carlos Mascaro, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Vai participar do seminário sobre Formação e Aperfeiçoamento do Magistério Primário e Normal.

● O Sr. Sérgio Bernardes falou ontem na Universidade Federal Fluminense sobre a Vocação do Brasil para a Integração Nacional.

● A Nova Fronteira lançou ontem o *Trapaceiro*, de Louis Auchincloss, a história de um golpe na Bolsa que abalou Wall Street. Nos Estados Unidos, o livro figura ainda na lista dos best sellers.

● Vinícius de Moraes internou-se na Clínica São Vicente para descansar, com fim sempre. Enquanto isto, vai revendo os originais de seu próximo livro, *Poesia* no Largo.

● A delegação argentina à Bienal de São Paulo está fazendo, se não sucesso, pelo

menos muito movimento. Entre os trabalhos apresentados figura uma escultura aparentemente móvel (ou movêdica, se quiserem) que está dando o que falar.

● O Secretário de Turismo vai transferir ao Museu da Imagem e do Som a responsabilidade do julgamento das músicas de carnaval. Pelo jeito, não gostou da experiência de selecionar as músicas do Festival da Canção.

● O Sr. David Rockefeller esperou ontem quase duas horas no Aeroporto de São Paulo para tomar o avião e vir para o Rio. Tinha lugar no da ponte-aérea que sairia às 10h30m, mas o aeroporto foi fechado, ao que se informou, porque ia chegar o avião do Presidente da República. As 12h15m o Sr. David Rockefeller e todos os outros passageiros que esperaram puderam, afinal, embarcar.

● O Sr. Evaldo Inojosa conta poder anunciar, na próxima semana, o resultado da concorrência realizada para a construção do terminal açucareiro do Recife. O setor açucareiro este ano baterá um recorde, segundo o Presidente do IAA, exportando 120 milhões de dólares em açúcar, álcool e melão.

● Será lançado na próxima segunda-feira, às 20 horas, na Livraria Eldorado, o livro *Ouro*, de Reliquia Bárbara, de Bretton Woods ao FMI no Rio, do Sr. Santiago Fernandes, que no seu trabalho pretende destruir o que chama de mito Campos Sales-Joaquim Murinho, exaltando Mauá como a maior figura da economia brasileira em todos os tempos.

● O Sr. Eugênio da Silva Carmo, Diretor do Instituto de Cardiologia Aluísio de Castro, será homenageado com um almoço hoje, às 12h30m, no Clube dos Caçadores.

UM CHAPÉU NA BIENAL



Um senhor não identificado entregou ao Presidente Costa e Silva um embrulho: dentro dele estava um chapéu, tipo panamá, que foi experimentado pelo Presidente, ao lado do Governador Abreu Sodré

A ÚLTIMA TARDE



Zora Seljan, seu editor, Hermenegildo de Sá Cavalcanti e Antônio Olinto foram se despedir da S. José

Livraria S. José fecha na última tarde de autógrafos e será sebo noutra lugar

A Livraria S. José realizou ontem a sua última tarde de autógrafos — promoção que lançou no Rio —, com a apresentação de *Iemanjá e suas Lendas*, livro de Zora Seljan, *Teorias*, de Antônio Olinto, e *Ouro Preto do meu Tempo*, de Maria Alice Lessa. O livreiro Carlos Ribeiro manterá apenas o sebo do edifício 70 da Rua São José.

Apesar da chuva que caiu à tarde na Cidade, muita gente compareceu à festa, em que os três escritores autografaram cerca de 500 exemplares. Uns lamentavam o fim da livraria, cujo velho sobrado — o número 38 da rua — dará lugar a um moderno edifício de 15 andares, onde se instalarão agências de bancos, lojas e escritórios.

HORA DE LAMENTAR

A festa terminou com um improviso do escritor Antônio Olinto, que reagiu ao papel pioneiro do Sr. Carlos Ribeiro, co-inventor das tardes de autógrafos. O livreiro, emocionado, lembrou toda a sua vida profissional, "sempre em contato com intelectuais".

— Gosto de ser chamado o

mercador de livros — afirmou

ele, referindo-se ao "batismo

carinhoso" que recebeu de um

escritor seu amigo.

Quando o Sr. Carlos Ribeiro terminou seu discurso, alguém que o abraçou perguntou:

— Não estás triste, Carlos?

E ele:

— São coisas que acontecem.

Existem outras coisas por aí.

O Sr. Carlos Ribeiro fechou

a Livraria S. José, a que se

dedicou durante muitos anos,

por ter realizado um valioso

negócio imobiliário e se dedi-

cará agora ao comércio de li-

vros usados, no sebo que abriu

há algum tempo no prédio n.º

70 da mesma rua.

O ENSAIO



Heli Lima ensaia Emilio Carlos e Marce Rose para uma das cenas de seu filme Teresa

PIAF

A nova direção do Bar e Restaurante PIAF, comunica a seus amigos e frequentadores, que por motivo de obras e instalação de novo sistema de refrigeração, encerrará, provisoriamente, suas atividades amanhã, domingo, reabrindo, entretanto, dia 10 de outubro vindouro, inteiramente remodelado com nova decoração.

Atenciosamente.

(P)

Costa e Silva na Bienal diz que poder da arte é igual ao seu: vem do povo

São Paulo (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva inaugurou ontem oficialmente a IX Bienal de São Paulo, onde se demorou apenas meia hora, pois foi obrigado a regressar ao Rio para almoçar com sua mulher, D. Iolanda, em comemoração ao 42.º aniversário de casamento.

Em seu discurso, o Presidente disse que "o poder criador do espírito, no domínio das artes, concorre de certa forma com o poder exercido pelo Presidente da República, pois ambos emanam do povo e exprimem sua ansia para suprimir, no presente, os entraves à sua caminhada para o futuro".

PANAMÁ ESTRANHO

O Marechal Costa e Silva chegou ao Pavilhão do Ibra-paná exatamente ao meio-dia, fazendo reviver a tradição de pontualidade do ex-Presidente Castelo Branco, que não vinha sendo seguida nas últimas solenidades oficiais, em São Paulo.

Acompanhado pelo Governador Abreu Sodré, o Presidente foi recebido com o Hino Nacional, executado por uma banda da Guarda-Civil. Em seguida, cumprimentou as autoridades, entre as quais o Ministro Hélio Beltrão, o Secretário-Geral do Itamaraty, Sr. Sérgio Correia da Costa, e o Prefeito Faria Lima. Tomou lugar na mesa de honra, ladeado pelo Governador e pelo Presidente da Fundação Bienal de São Paulo, Sr. Francisco Maratrazzo Sobrinho.

Um senhor não identificado por qualquer dos presentes acercou-se do Marechal Costa e Silva e entregou-lhe um presente. Ao abrir, o Presidente viu que era um chapéu tipo Panamá e experimentou-o ali mesmo. O Marechal recebeu também do Sr. Washington Helou, da Edart, um álbum com reproduções de Flávio de Carvalho, um dos premiados da Bienal.

Antes de anunciar os prêmios mais importantes, o Sr. Maratrazzo Sobrinho leu a seguinte saudação:

"Ao inaugurar a IX Bienal de São Paulo, Vossa Excelência depara com a mais importante manifestação de arte da atualidade: 61 nações estão aqui representadas, com todas as tendências e experiências da arte de hoje.

Dentro de um mês iniciaremos a Bienal de Ciências e Humanismo, com a presença de cientistas nacionais e estrangeiros de âmbito e renome internacional. Mais uma experiência que São Paulo tenta. Esperamos que com êxito.

Enquanto a IX Bienal se projeta desta forma, estamos já cogitando da X Bienal, que comemora 20 anos de manifestações estéticas. Pretendemos alcançar algo de muito mais importância, de maneira a marcar um período vital para a arte de nosso tempo.

Já nesta Bienal outras manifestações artísticas e culturais podem ser vistas: o concurso nacional para Escolas de Arquitetura do Brasil, com o patrocínio do Banco Nacional da Habitação, 3 mil anos de Arquitetura Pré-Colombiana, a Exposição Internacional de Fotografia e a Manifestação Cinematográfica, em conjunto com o Cinemateca Brasileira.

Aproveito a ocasião para formular os meus agradecimentos pela presença de Vossa Excelência, prestigiando a manifestação oficial da contribuição brasileira à arte internacional.

Agradeço também a colaboração que o Governo de Vossa Excelência prestou, através do Itamaraty, colaboração que foi essencial ao sucesso da Bienal. Apresento ao Senhor Governador Roberto de Abreu Sodré e ao Prefeito Faria Lima os meus agradecimentos pelo apoio decisivo que têm dado à nossa Bienal".

Após a leitura, foram entregues os prêmios Itamaraty recebidos pelo Conselho Inglês, em nome do artista Richard Smith — e os prêmios Bienal de São Paulo. O brasileiro Flávio de Carvalho foi o mais aplaudido.

POSIÇÃO DE IGUALDADE

O Presidente Costa e Silva pronunciou o seguinte discurso: "Honra das maiores, para um Chefe de Estado, é esta que se me confere agora, quando sou chamado a inaugurar a IX Bienal de São Paulo. O poder criador do espírito, no domínio das artes, concorre de certa forma com o poder exercido pelo Presidente da República, pois ambos emanam do povo e exprimem a sua ansia para suprimir, no presente, os entraves à sua caminhada para o futuro.

As incompreensões de que são vítimas os grandes artistas resultam de que eles, pela força do gênio pessoal e pela natureza divina da arte, costumam antecipar-se aos movimentos de renovação da sociedade humana, avançando sobre o espírito de rotina de seus contemporâneos para nos dar a antevisão de um mundo que só vamos encontrar muito adiante, confirmado em suas formas de progresso.

Não foi por acaso que a idéia generosa da criação das bienais nasceu em São Paulo, como não fora gratuita a ocorrência, aqui, da Semana da Arte Moderna, em 1922. O vosso Osvaldo de Andrade tinha muita

razão — é ele que se constituiu, com sua obra, num desmentido ao propalado batismo paulista — quando disse que o movimento liderado pelo talento multiforme de Mário de Andrade somente em São Paulo poderia ter sido iniciado, visto que era aqui que se levantava, já nas duas primeiras décadas do século, o véu que fechava o nosso horizonte e nos impedia de visualizar o Brasil como um País desenvolvido, em marcha para o seu destino de grande potência.

Se foi, entretanto, o conjunto de fatores especiais, criados pelo processo de industrialização de São Paulo, que permitiu partir daqui o grito de nossa independência intelectual — como daqui partira o grito da independência política cem anos antes — também é verdade que devemos aos poetas, pintores, músicos e escritores que comandaram a Semana o despertar da consciência brasileira para o caráter nacional do fenômeno paulista.

A vala que abafou, no Teatro Municipal, o primeiro concerto de Villa-Lobos, não o impediu de construir uma obra que hoje orgulha os brasileiros e se apresenta lá fora como vivo e forte sinal de civilização que estamos erguendo nesta parte tropical da América. Representou, simplesmente, a natural reação dos que não estavam preparados para receber a mensagem antecipada do nosso futuro.

Também o Chefe de Estado há de ter paciência e tolerância ante a incompreensão e os mal-entendidos provocados pela sua determinação de fazer o País avançar da mediocridade ambiente para se fazer digno das novas gerações. A liberdade de criação artística — pela qual devemos zelar com a mesma consciência de que o amparo à cultura constitui dever do Estado — necessita do jogo livre de opiniões, assim como a liberdade de crítica funciona, para o homem de Governo, como regulador estimulante de seus atos.

Nossos domínios, como vedes, se tocam muito mais do que parece pela natureza dos fenômenos extrínsecos observados em cada um.

O Rio de Janeiro inaugurou esta IX Bienal, que por número das obras concorrentes se apresenta como a maior de todos, numa série que já granjeou para o nosso País o título de realizador das mais extensas e importantes exposições de artes visuais de todo o mundo. Congratulo-me com seus organizadores, com o Governo do Estado de São Paulo, com a municipalidade e com os homens da iniciativa privada que tanto têm concorrido para esta demonstração de vigor de nossas atividades culturais. E ainda com os ilustres membros do júri, de cujo trabalho criterioso, na seleção das obras premiadas, depende a manutenção do alto conceito de que destruíram as nossas bienais no exterior.

No domínio das artes, antecipa o futuro do Brasil, esta IX Bienal consolida nossa posição de igualdade ao lado das grandes potências.

OPINIÃO

O Presidente não se demorou muito, percorrendo rapidamente o primeiro andar da Bienal, onde se encontravam apenas obras de brasileiros. Apreciei principalmente a sala especial de Danilo di Prete, e diante de um quadro, que o impressionou mais, disse:

— Isto é que é desenho. É mesmo de quem sabe desenhar.

Logo em seguida, ao meio-dia e meia, o Presidente se retirou, despedindo-se do Governador e do Prefeito de São Paulo.

SEGURANÇA CURIOSA

Os soldados da Polícia do Exército, desde cedo espalhados pelos lugares considerados estratégicos da Bienal, foram os primeiros a experimentar as obras de arte que implicavam em participação do público.

A princípio desconfiados e

ridicularizando a arte, aos

poucos passaram a se fascinar

com as cores e os ruídos da

animação eletromecânica. A

sala do argentino Le Parc foi

a que alcançou maior sucesso

entre os soldados e elementos

da segurança do Presidente,

com seus efeitos de ótica e jo-

gos de luz.

Os premiados na Bienal de

São Paulo expõem seus traba-

lhos no Museu de Arte Moder-

na, no Rio, nos meses de ja-

neiro e fevereiro do próximo

ano. Os cariocas verão inclusi-

ve as obras de Richard Smith,

que ganhou o 1.º prêmio da

Bienal.

Mais Bienal no "Caderno B"

TEMPORADA POPULAR

ÉDIPO-REI

Noite, às 21h30m — Am-ñhã, às 18h e 21h30m
TEATRO REPÚBLICA — Tel.: 22-0271

8 ÚLTIMOS DIAS

Coluna do Castelo

Para Governo ARENA é latifúndio improdutivo

Brasília (Sucursal) — O estímulo do Governo às sublegendas, a aprovação pelo Presidente da República de acordos regionais com o MDB, a presença seguida de políticos da Oposição em reuniões palacianas são sintomas, para alarmados setores da ARENA, de que a chefia do Governo vai cometendo os erros tradicionais de quantos, com exceção do Marechal Castelo Branco, foram convocados à luta contra o Sr. Carlos Lacerda. Esses erros estariam sobretudo no apelo às mesmas táticas usadas pelo adversário. Se o Sr. Lacerda, no caso, faz uma frente ampla, então o combate ao seu movimento assume a forma de organizar uma contra-frente ampla, ou seja outra frente que, pelo menos na aparência, seja mais ampla do que a do Sr. Lacerda.

Isso faz-se com prejuízo da unidade do dispositivo político governamental, que, ao contrário do que está acontecendo, deveria ser fortalecido e enrijecido para enfrentar a batalha. Para as referidas personalidades do Partido oficial, a sublegenda é a dispersão e o fim, é o abandono do dispositivo civil, o que só pode ser entendido como pressuposto de que o Governo dispensa, para afirmar-se, a colaboração coordenada e aguerrida de uma agremiação que lhe dê sustentação política.

A ARENA estaria sendo considerada assim como uma espécie de latifúndio improdutivo e o Governo estaria dando mão forte aos Julhões que pretendem dividi-lo. Cada grupo que aspira a uma sublegenda seria um novo tipo de Liga Camponesa a se organizar para ter o seu quinhão nos despojos políticos da Revolução.

A tentativa de organizar um novo Partido, autenticamente revolucionário, tanto quanto a de reviver o PSD, a UDN ou o PTB são desde já a consequência do erro político governamental de permitir, a esta altura, a pulverização ou a arização da ARENA. Se o objetivo do Presidente é impedir que, mediante uma elasticidade dos contrários, se evite a fundação de novos partidos, seria ele frustrado seja pela tendência incoercível para a diversificação seja pela constituição informal de alas agressivas dentro do Partido único oficial, a tal ponto que a luta passaria a se travar dentro do dispositivo do Governo com a preocupação de todos os grupos de cultivarem as rosas do canteiro da Oposição.

Pergunta um desses observadores situado dentro da fortaleza governista se, criadas em Pernambuco a sublegenda do Sr. Cid Sampaio e a sublegenda do Sr. Nilo Coelho, uma delas se animaria a agredir o Sr. Miguel Arrais ou o Sr. Francisco Julião, desde que ambas irão disputar os votos da esquerda na corrida cega pelo poder.

O Sr. Ulisses Guimarães, que observa os fatos do âmbito de uma oposição moderada, dizia ontem que, se for instituída a sublegenda, caberá ao MDB reivindicar sua extensão às eleições presidenciais, quando nada em nome da uniformidade dos critérios políticos. Se em cada Estado cada candidato pode ter a sua própria legenda para disputar o Governo, por que os diversos candidatos à Presidência da República não poderão ter a mesma chance?

Voltando, porém, ao informante da ARENA, que manifestou graves apreensões com o rumo que as coisas vão tomando, o Governo deve estar atento ao fato de que as Forças Armadas não representam um departamento estanque da vida do País. A dispersão do dispositivo revolucionário civil terá efeito e repercussão nos meios militares, onde as dissidências passarão a ter pelo menos o direito moral de se afirmarem.

Numa advertência especial à área udenista, onde há grupos articulando o ressurgimento do Partido, a mesma fonte lembra que, tendo a velha UDN arrastado às costas durante anos o cadáver de um Presidente, correrá o risco, a nova UDN, de nascer com outro cadáver pregado às suas costas: o cadáver de uma revolução.

Lacerda vai a Montevideu

O Sr. Carlos Lacerda, segundo informava ontem o Sr. Osvaldo Lima Filho, está de partida para Montevideu. Transmido a observação de um colega de bancada, acrescentava o Sr. Lima Filho que só os fatos físicos no País operam mudanças de mentalidades. O encontro de Montevideu será o segundo fato físico com o qual o Sr. Lacerda tentará quebrar padrões de raciocínio dominantes nos meios políticos.

Outra informação da mesma fonte: a principal preocupação do Sr. Carlos Lacerda, agora, seria trazer de volta ao País o Sr. Celso Furtado, a quem considera como o verdadeiro e autêntico anti-Roberto Campos.

Uma notícia errada

Ligou-se o nome do Sr. Guilherme Machado à tentativa, atribuída ao Senador Benedito Valadares, de promover a ressurreição do PSD. O Sr. Guilherme Machado, Presidente da ARENA mineira, udenista de origem, empenha-se na defesa da ARENA como pressuposto atual da sobrevivência das instituições. Não sabe ele a que atribuir o equívoco, se a erro mesmo ou a intenção maliciosa.

A propósito ou sem propósito, aí vai uma frase do Sr. Guilherme Machado: "O que está faltando ao Brasil é metafísica."

Declaração de não hostilidade

Informa o Deputado Márcio Moreira Alves que a reunião da bancada do MDB deverá sair na próxima semana. Prevê ele, como definição da atitude partidária em relação à frente ampla, uma declaração de não hostilidade, o que será suficiente para cobrir partidariamente a atitude dos deputados e senadores que ingressarem no movimento frentista.

Carlos Castello Branco

A ROTINA DO TRABALHO



Em seu gabinete, o Ministro Tarso Dutra adiou os problemas políticos e tratou apenas das questões ligadas ao ensino

Tarso aproveitará o fim de semana para preparar as suas explicações à Câmara

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, aproveitará este fim de semana para redigir o pronunciamento que fará na terça-feira na Câmara dos Deputados, onde explicará sua afirmativa de que a Oposição tem condições para eleger o futuro Governador do Rio Grande do Sul, mas que não tomará posse por imposição das Forças Armadas.

Assessores do Ministro disseram ontem que ele não recebeu ordem do Presidente da República para manter-se calado até comparecer ao plenário da Câmara, mas de qualquer forma não pretende voltar ao assunto a não ser naquela ocasião. O Sr. Tarso Dutra passou o dia em seu gabinete de trabalho, desenvolvendo as atividades ministeriais.

INDIRETA

Goiânia (Correspondente) — Negando-se a comentar as declarações do Ministro Tarso Dutra, o Comandante do I Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, afirmou ontem que "no setor civil do Governo não há quebra de hierarquia, mas no setor militar, só mesmo o Ministro do Exército fala sobre política".

O General Adalberto Pereira dos Santos justificou sua visita a Goiânia como uma rotina de inspeção, assegurando que o I Exército — ao qual é subordinada a 11.ª Região Militar — está informado sobre os movimentos de guerrilha embrionária no Centro-Oeste e que, na repressão, cumprirá sempre o seu dever.

O Comandante do I Exército e o da 11.ª RM, General Abdon Sena, almoçaram com o Governador Otávio Laje e discutiram com ele aspectos gerais da política de segurança nacional, especialmente quanto à construção de estradas, aos meios de comunicação e à produção agropecuária do Estado.

CONFIRMAÇÃO

Brasília (Sucursal) — O Deputado Davi Lerer (MDB paulista) afirmou ontem, na Câmara, que a entrevista do Ministro do Trabalho a respeito da posse dos eleitos em 1970 "apenas confirma as declarações do Ministro da Educação", razão pela qual ele acha desnecessário o comparecimento do Sr. Tarso Dutra à Câmara, na terça-feira.

— A única diferença entre as afirmativas de Tarso Dutra e Jarbas Passarinho é que a primeira é uma explosão de sinceridade e a segunda um jogo de habilidades, mas ambas são a síntese do regime policial-militar, oligárquico, paternalista, ditatorial e continuista — ressaltou o deputado.

NEGAÇÃO

Para o Deputado Martins Rodrigues, Secretário-Geral do MDB, a entrevista do Ministro Jarbas Passarinho sobre eleição e posse de oposição em 1970 é a negação do princípio federativo e não condiz com os pontos-de-vista democráticos.

— Implícitamente, está contida aí a afirmação de que se o Governo federal não estiver forte em 1970 a posse não será assegurada. O Ministro também afirma, minimizando a autonomia dos Estados, que é a base da Federação, que os Governos estaduais dispõem apenas de suas próprias milícias e mesmo assim em termos relativos. O Ministro exprime sem dúvida uma verdade, relativamente ao regime político em vigor, que de fato tornou nula a autonomia estadual e nega os princípios federativos — concluiu o Sr. Martins Rodrigues.

BIPARTIDARISMO

O Sr. José Sarnel, no momento, prefere o bipartidarismo desde que seja sem a sublegenda e acha que uma reformulação partidária será fórmula preferível à subdivisão.

Nenhum dos dois Governadores pretende fazer qualquer tipo de campanha a favor ou contra a sublegenda, tendo ambos afirmado que opinam a respeito só quando solicitados.

Costa e Silva não impedirá que Congresso aumente para seis o número de Partidos

São Paulo (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva não faz restrições nem movimentará as lideranças da ARENA para impedir a aprovação do projeto de emenda constitucional que possibilitará a existência de seis partidos políticos, segundo informou ontem o autor da proposição, Deputado situacionista Marcos Kertzman.

ELEIÇÕES DIRETAS

Adiantou o Sr. Marcos Kertzman que está elaborando um outro projeto de emenda constitucional a ser apresentado na próxima semana, com o objetivo de restaurar as eleições diretas para a Presidência da República.

Em âmbito estadual, os deputados adeptos do Senador Carvalho Pinto preparam uma campanha em favor do pleito direto, que pretendem estender à área federal depois que se reunirem com o ex-Governador na próxima segunda-feira.

"Frente ampla" não terá forma para que os adeptos possam agir livremente

A frente ampla não terá sede e líder, nem será registrada como entidade de caráter civil, mas sempre que seus adeptos quiserem — parlamentares ou não — eles irão à Polícia e pedirão licença para realizar comícios e concentrações populares, onde as teses do movimento serão defendidas.

Cada festa será uma festa, sem que haja entre si qualquer vinculação ou relação direta — explicou ontem um jurista do MDB. Dessa forma, todas as correntes do pensamento oposicionista terão condições de comunicar-se com a opinião pública sem que estejam obrigadas, através de pactos ou programas, a se solidarizarem entre si.

JUSCELINO DEMORA

O Sr. Juscelino Kubitschek vai internar-se hoje no New York Hospital para tratar-se com o Professor Phil Wilson, da radiculite que o incomoda há alguns meses e por isso marcou para fins de outubro o seu regresso.

O ex-Presidente decidiu cancelar ou adiar conferências que tinha programado em várias universidades norte-americanas e, embora desejasse voltar ao Brasil a tempo de parabenizar com o Governador de Minas, Sr. Israel Pinheiro, o casamento da filha do Deputado Manuel de Almeida, isto não será possível.

O Sr. Juscelino Kubitschek pensa em passar o mínimo de três semanas em Lisboa e Paris, para cuidar de seus interesses pessoais. Essa viagem será feita não logo depois, alta no New York Hospital.

Amigos do Sr. Juscelino Kubitschek disseram que ele foi para os Estados Unidos, pensando permanecer no exterior o mínimo de um mês e o máximo de três, para rever amigos e ao mesmo tempo libertar-se da projeção que adquiriu desde que assinou em Lisboa, ano passado, o acordo político que o prende ao ex-Governador Carlos Lacerda.

Políticos fluminenses já desconfiam dos passeios do Capitão Zamith por Caxias

Niterói (Sucursal) — Políticos da Baixada Fluminense começam a desconfiar de que os Prefeitos de Itaguaí, Nilópolis e Meriti não estão muito seguros em seus cargos, porque ultimamente o Capitão José Ribamar Zamith tem sido visto em Caxias e Nova Iguaçu, "a passeio ou visitando amigos", segundo afirma o militar.

As desconfianças se baseiam no fato de que o Prefeito de Nova Iguaçu, Sr. Ari Schlavo, foi derrubado pela Câmara local justamente num dia em que o Comandante do 1.º Batalhão de Polícia do Exército esteve naquela cidade apenas para comprar macarrão, conforme ele mesmo afirmou.

CONCLUSÕES

De ameaça em ameaça a Prefeitura de Nova Iguaçu, São Pedro da Aldeia, Itaguaí etc., de boato em boato, os políticos fluminenses começam a tirar uma conclusão sobre as pressões militares na Baixada Fluminense: o afastamento de prefeitos tem o apoio do Comandante da Infantaria Divisória, General Lisboa, do Comandante da Polícia do Exército, Coronel Ivo, e do Comandante do 1.º Batalhão de Polícia do Exército, Coronel Mendonça.

O Capitão José Ribamar Zamith seria apenas o executor. Uma visita do Capitão José Ribamar Zamith ao Secretário de Segurança do Estado do Rio, Coronel Francisco Homem de Carvalho, assistiu os políticos fluminenses, que a ligaram à possível queda do Prefeito de Itaguaí, Sr. Wilson Pedro Francisco.

Quem ficou mais assustado foi o Deputado Otávio Cabral (ARENA), que representa Itaguaí na Assembleia e tratou de ir imediatamente à Secretaria de Segurança sondar ambiente, sem ter conseguido apurar nada.

Com a intenção ou não de derrubar prefeitos, os militares continuam a controlar a política municipal na Baixada, após o afastamento do Prefeito de Nova Iguaçu.

Os casos mais recentes foram: uma reunião entre o Deputado Bismarck de Sousa (Coronel do Exército e portador dos militares na Assembleia Legislativa) com Vereadores de Duque de Caxias, para sentir o ânimo da Câmara Municipal à ideia de afastamento do Prefeito Moacir Rodrigues do Carmo (MDB); a prisão do Presidente da Câmara de Nilópolis, Vereador Antônio Porto, levado juntamente com o Chefe de Gabinete do Prefeito João Cardoso à Vila Militar, onde foram interrogados por três horas pelo Coronel José Ribamar Zamith; e a prisão em Itaguaí, esta semana, do Vereador Hélio Cabral (ARENA) e de seu irmão, o tabelião Paulo Cabral, filhos do Deputado Otávio Cabral, que denunciou o fato na Assembleia Legislativa e acusou de responsável o Comandante do 1.º Batalhão de Polícia do Exército, Coronel Mendonça, "que quer derrubar o Prefeito Wilson Pedro Francisco e eu não concordo com a ideia".

Presidente da Câmara de Meriti pede garantias

(ARENA), solicita garantia de vida. O Sr. Eurico Viana declarava-se "ameaçado de morte, inclusive através de telefonemas, por haver subscrito com outros vereadores uma ação penal contra o Prefeito José Amorim, por crime de peculato".

Vários caminhos leam à deposição de Mundim

Goiânia (Correspondente) — Circulos ligados ao Governo do Estado consideram fora de qualquer dúvida a destituição do Prefeito de Ceres, Sr. Silvío Mundim Pedrosa, seja através de medida judicial, seja pela intervenção federal.

O Governador Otávio Laje e os Comandantes do I Exército e da 11.ª Região Militar, Generais Adalberto Pereira dos Santos e Abdon Sena, reuniram-se ontem em Goiânia e disseram depois que o caso da Ceres não foi debatido. Em Brasília, porém, o assunto está sendo encarado seriamente devido ao interesse do Governo de Goiás em ver o Prefeito afastado.

O Secretário da Segurança, Coronel Renato Pitanga Maia, considerou inviável a possibilidade de a crise de Ceres evoluir para movimentos de rua, devido às medidas de segurança que adotou. O Prefeito Silvío Mundim Pedrosa, afastado pela Câmara e reintegrado por decisão judicial, mantém ainda 200 homens em armas para resistir aos que pretendem tirar-lhe o mandato.

Governo ainda é um esbôço que persegue a definição

Tarcísio Holanda

A principal deficiência do Governo Costa e Silva é a falta de unidade, refletida não somente pela luta em torno do Poder, mas também pela divergência quanto aos rumos do Governo, de que são sintomas as discussões sobre política externa, sobre política de minérios, sobre a estatização de seguros de acidente de trabalho, fretes marítimos, e café solável, existentes dentro do próprio Ministério. Trata-se de uma luta ideológica que só começou e, ao que tudo indica, ainda não terminou.

O Ministro das Minas e Energia, Sr. Costa Cavalcanti, provavelmente expressando uma corrente militar ligada ao Governo anterior, criticou a política nuclear brasileira do Marechal Costa e Silva, ao negar a esta posição o direito de passionalizar a ofensiva, ponto-de-vista que o Sr. Magalhães Pinto e o diplomata Sérgio Corrêa da Costa sustentam.

A LUTA

Ninguém pode negar ao Marechal Castelo Branco a consciência do que queria, assim como ninguém poderá negar à etapa instaurada pelo Marechal Costa e Silva um evidente desafio político no País. O Marechal Castelo Branco, cuja honestidade pessoal ninguém pôde em dúvida, colocava-se entre os homens que defendiam a formação de uma elite no meio militar tanto quanto no meio civil. Daí nasceu a luta entre a elite militar e os trouperos, assim como surgiu no Brasil um fenômeno que muito assustou: o militarismo pelo qual uma atitude do General Cordeiro de Farias — a fundação da Escola Superior de Guerra — foi a principal responsável.

A Escola Superior de Guerra, segundo o pensamento de seus fundadores (já formou mais de mil estagiários), acredita na possibilidade de formar uma elite militar e civil no Brasil. O atual Presidente da República deve expressar os climas da tropa quando segue uma posição não fundamentadamente, mas inteiramente diversa da que era orientada pelo Marechal Castelo Branco.

A linha-dura é um estado de espírito, como a definiu o Coronel Costa Cavalcanti, Deputado federal e Ministro das Minas e Energia. As restrições do Ministro das Minas e Energia à política nuclear sustentada pelo Brasil não foram aceitas pelos coronéis da chamada linha-dura. Tanto que um de seus membros mais eminentes, o Coronel Luis de Alencar Araripe, que foi membro da delegação brasileira à Conferência de Desarmamento de Genebra, sustentou o mesmo ponto-de-vista do Sr. Sérgio Corrêa da Costa.

NOVO MINISTÉRIO

As especulações em torno de uma suposta reforma ministerial são suscitadas, naturalmente, pela evidência dessa divergência que o Governo tenta desconhecer constantemente, embora com a consciência de que a indefinição da escolha foi resultante das próprias contradições dentro das quais nasceu e se impôs a candidatura do Marechal Costa e Silva, mesmo à revelia do Presidente Castelo Branco.

A linha-dura foi responsável pela ascensão do Marechal Costa e Silva ao Poder. No dia 5 de outubro de 1965, quando da madrugada o país do Rio de Janeiro era assolado pelos fuzileiros navais e quando o Deputado Rafael de Almeida Magalhães, com a cobertura do Sr. Carlos Lacerda, conseguia colocar nas ruas de Campinho os tanques do Coronel Pitauga, contestava-se não só a posse dos Governadores Israel Pinheiro e Negrão de Lima, como até mesmo a manutenção do Marechal Castelo Branco no Poder.

No dia 5 de outubro, os militares (mais capitães e maiores do que generais) expressaram um impulso da opinião pública brasileira. E o espírito de conciliação dos brasileiros fez o General Costa e Silva esperar pela Presidência da República no marechalato e não no ativismo de um comando de tropa.

DIVERGENCIAS

Mas essa mudança, que sugere um retorno ao passado, provoca problemas com a elite criada pelo Marechal Castelo Branco, que acredita no internacionalismo do capitalismo tanto quanto os comunistas creem no internacionalismo do comunismo. Aí talvez esteja todo o problema. O Sr. Magalhães Pinto acredita num nacionalismo econômico, naturalmente com a autorização do Presidente da República.

O Marechal Costa e Silva não deseja candidatar-se a Nasser na América Latina, mas tem uma inegável simpatia pelo ditador egípcio, e isso ele o disse ao Embaixador do Egito, em prejuízo da mineira posição adotada pelo Itamaraty, no momento em que era mais acesa a boca dos canhões árabes e israelenses. Por isso mesmo é que o Marechal desautoriza seu Ministro da Justiça quando ele investe contra a frente ampla, porque o Marechal pretende roubar todas as bandeiras da esquerda brasileira.

FALTA A UNIDADE

A luta dentro do Ministério é natural, depois da Sexta-Feira Santa, constante em que se transformou o Governo do Marechal Castelo Branco, porque só a luta tem poder criador. De um Governo ideológico, que negava ao nacionalismo qualquer base na realidade fora da opção socialista, caímos num Governo mais nacionalista do que o do Sr. João Goulart, mais agressivo que o do Sr. Jânio Quadros e mais confuso que o do Sr. Getúlio Vargas.

A falta de unidade dentro do Governo provocará a reformulação ministerial, que autoriza as especulações de que não tem notícia. Mas já se sabe que houve uma injeção na indústria naval, que houve uma intensificação do plano de implantação e pavimentação de estradas, impulsionado pelo Ministro dos Transportes, assim como há um tratamento diferente na questão social, a cargo do Sr. Jarbas Passarinho. Sem dizer que muda, o Presidente muda, mas a recomposição do Ministério é meta que a sua mudança política impõe. É preciso dar unidade ao corpo, que apenas foi esboçada.

Defesa do Presidente com 7 dias de atraso esquentando os debates entre deputados

Brasília (Sucursal) — O vice-líder do Governo, Sr. Geraldo Freire, enfrentou ontem uma sucessão de apertes da Oposição ao comentar, da tribuna da Câmara, diversos aspectos da entrevista concedida há uma semana pelo Presidente, assinalando que as palavras do Marechal Costa e Silva trouxeram novo alento ao povo.

Depois de lamentar a pouca divulgação que a entrevista teve na Câmara, o Sr. Geraldo Freire destacou especialmente as afirmativas do Presidente sobre a política desenvolvimentista, o desenvolvimento da Amazônia, a consolidação de Brasília e o reaparelhamento dos portos.

CLIMA DE TERROR

O vice-líder do Governo acusou a Oposição de procurar criar um clima de terror, citando, para exemplificar, o caso criado pelas declarações recentes do Ministro da Educação, sobre eleições no Rio Grande do Sul.

— Todos nesta Casa conhecem o Sr. Tarso Dutra. Ouviram seu desmentido, mas a minoria, deliberadamente, busca incomparabilidade, duvidando até de sua palavra. E concluiu:

— Quanto mais se ataca o Governo, mais se evidencia aos olhos do Brasil e do mundo que vivemos em pleno regime democrático.

O Deputado Benedito Ferraz (ARENA-Goiás) também foi a tribuna defender os êxitos alcançados pelo Presidente Costa e Silva em seis meses de Governo. Como era contestado pelo Sr. Raul Brumini, especialmente quanto à violação das liberdades públicas, disse o parlamentar:

— Hoje, os responsáveis desta República encarnando a Revolução, estão a fazer como fazia nossa mãe em nossa infância, de chinelos na mão, a nos impingir um purgante para o bem da nossa saúde, e que, se muitas vezes deve ser tomado à custa de palmada, é para a restauração da saúde desta Pátria embalada, viciada e corrompida, como a herdamos em 1964.

Crédito rural recebe 100% de todos os depósitos bancários

Dez por cento do total dos depósitos dos estabelecimentos bancários — mais de NCr\$ 600 milhões — terão obrigatoriamente de ser aplicados em operações típicas de crédito rural, contratadas com produtores ou suas cooperativas, segundo decidiu ontem o Conselho Monetário Nacional através da Resolução 69.

Estabelece ainda que a importância assim aplicada é dedutível dos recolhimentos compulsórios que os bancos mantêm no Banco Central e que, para seu cálculo não devem ser considerados os depósitos a prazo fixo, depósitos vinculados a operações de câmbio, depósitos transitórios de entidades públicas destinados a pagamento de salários e depósitos de Governo e órgãos estaduais em seus respectivos bancos oficiais.

Os bancos que não desejarem ou não puderem cumprir esta obrigação, segundo a Resolução 69, recolherão as somas correspondentes ao Banco Central, para crédito no FUNACRE, vinculada sua aplicação à finalidade específica e rendendo-lhes juros de 6% ao ano.

Poderão também os bancos atender a esta obrigação de forma gradativa, conjugando a efetivação de novas operações de crédito rural com a entrega, em complemento, de recursos ao Banco Central, de modo a que a soma destas parcelas seja equivalente à importância que exceder ao acréscimo mensal de 2% sobre o volume de seus depósitos verificados em 5-9-67. A ser levantado o balanço em 5-11-67, os estabelecimentos bancários já

deverão estar com sua posição ajustada a esta determinação.

Estabelece ainda a Resolução 69 que tais operações de crédito serão realizadas a taxa de juros não superiores a 12% ao ano, acrescida de comissão de fiscalização de até 2% ao ano, elevável até 6% quando se tratar de operação de valor superior a 50 vezes o maior salário mínimo vigente no País — ou de valor que, sanado aos financiamentos de responsabilidade do mesmo cliente, venha a ultrapassar aquele limite.

Quando se tratar de empréstimos realizados com cooperativas de produtores rurais para refinanciamento a seus associados, os juros serão, no máximo, de 10% ao ano, observados os mesmos limites da comissão de fiscalização.

Vasena diz que Argentina colhe primeiras vitórias da luta contra a inflação

Buenos Aires (do Bureau do JB) — Num balanço dos resultados até agora conseguidos pela política econômico-financeira do Governo Juan Carlos Onganía, destinado a explicar ao JB em que ponto se encontra a "grande transformação" prometida à Argentina e, ao mesmo tempo, a oferecer um "retrato" da situação e das perspectivas do país, a propósito da reunião do FMI, o Ministro da Economia, Adalberto Krieger Vasena, declarou que a Argentina já dá mostras da reação empreendida contra seu inimigo n.º 1, a inflação.

Krieger Vasena, considerado no momento o "homem-chave" do Governo de Buenos Aires e que deixou a chefia da Delegação argentina em Genebra para assumir a responsabilidade de tirar o país do "estancamento" apontado como razão principal da derrubada do Presidente Arturo Illia, é dos mais jovens (47 anos) e o mais sorridente assessor de Onganía: seu sorriso, na opinião de alguns, é o melhor indicio da confiança que tem em seu trabalho e do otimismo com que encara a problemática Argentina.

AS 3 METAS

Segundo o Ministro da Economia, "a política econômica argentina promove a grande transformação da estrutura econômica e social do país em três finalidades essenciais: de construir uma nação moderna, pujante, integrada e justa, e está fundada em uma filosofia que exalta a iniciativa, as energias, as liberdades individuais e o funcionamento do sistema de livre empresa que não atentem contra a justiça e a competência e estimulem reformas e o progresso social".

O denominado Plano Social para 67, exposto ao Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso (CIAP) em fins de janeiro último, contempla uma série de metas fundamentais, que a Revolução se comprometeu a executar, entre as quais Krieger Vasena destaca:

- 1) a eliminação das causas profundas que conduziram o país ao estancamento (fundamentalmente a inflação monetária que suportava a Nação, agravada por um estancamento inflacionário e incorporada como sistema, fazendo do salário uma estufa e da economia pessoal uma ilusão);
- 2) o estabelecimento de bases e condições que tornem possível uma grande expansão econômica e um autêntico e auto-sustentado desenvolvimento mediante a utilização plena, o mais elevado nível de rendimento possível, dos recursos humanos e naturais com que o país dispõe;
- 3) o acesso à disponibilidade de maiores bens e serviços de todos aqueles que estejam dispostos a realizar um verdadeiro esforço para obtê-los.

O QUE FOI ATACADO

Krieger Vasena assumiu o Ministério que acumula com o do Trabalho quando, em janeiro, o Presidente Onganía teve que reformar seu gabinete para atender às pressões dos que acusavam a Revolução de estar agindo com muita lentidão. Formou-se a base para o combate à inflação, começando-se pelos gastos públicos e investidos tendo em vista que os primeiros que conduzem em termos reais e que os segundos aumentam em ... 42,9%. O orçamento foi aprovado com a previsão de energia contendo o gasto projetado, ordenando-se, simultaneamente, uma política salarial para o funcionalismo público (máximo de 15% para os dois primeiros anos) e a racionalização dos serviços.

A partir daí, foram atacados de frente e por ordem de importância, segundo o Minis-

Minas cria um Centro para acelerar progresso de sua área no polígono das secas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Israel Pinheiro assinou, ontem, após a reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, realizada em Montes Claros, projeto de lei criando o Centro Comunitário da Área do Polígono das Secas, destinado a coordenar e executar programas e projetos de real proveito para os municípios que integram a região de Minas Gerais incluída no Polígono das Secas.

Segundo o projeto, o órgão funcionará com personalidade jurídica de fundação e terá como principal fonte de renda as doações de pessoas jurídicas, correspondentes ao Imposto de Renda que for devido sobre cinco por cento do seu lucro líquido. O projeto de lei já foi encaminhado ao Departamento do Imposto de Renda pelo Delegado de Minas, Sr. Jair Diniz Camargos, com parecer favorável.

O CENTRO

Além da doação de uma parcela do Imposto de Renda — as empresas que mais contribuírem serão o Banco do Estado de Minas e o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, o Centro Comunitário também terá como fonte de renda o produto da venda anual de toda a sucatas do Estado, dotações orçamentárias estaduais e dos municípios que o integram, doações e contribuições diversas, e auxílios e subvenções federais, estaduais e municipais.

O Centro Comunitário da Área Mineira do Polígono das Secas terá um conselho deliberativo constituído pelos prefeitos dos 42 municípios mineiros que integram a região. Em cada município será formada uma Junta Comunitária Municipal com três membros natos e quatro a serem escolhidos. O Centro funcionará dentro do seguinte esquema: Junta Comunitária elabora um projeto com assistência de um técnico; encaminhado o projeto ao Conselho Deliberativo, este o envia à Superintendência do

GRUPO HALLES
 LETRAS DE CÂMBIO
 AÇÕES DE RENDA
 FUNDO HALLES

SEGURANÇA EM INVESTIMENTOS

BANCO HALLES DE DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTOS S/A
 Capital e Reservas: NCr\$ 5.254.814,49 — Rua 24 de Maio, 77 — Loja — São Paulo

Representante no Rio: **HALLES FINANCEIRA S/A — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS** — Capital e Reservas: NCr\$ 500.000,00 — Rua Gonçalves Dias, 39 — 7.º andar

BÓLSAS E MERCADOS

| DÓLAR | | Moedas | | Compra | | Venda | | LIBRA | |
|--------|-------|------------------------|----------|----------|--|-------|--|-------|--|
| Compra | 2,70 | Dólar | 2,70 | 2,715 | | | | | |
| Venda | 2,715 | Esc. Portuguesa | 0,003690 | 0,003688 | | | | | |
| | | Dólar Canad. | 2,51181 | 2,52847 | | | | | |
| | | Libra | 7,59735 | 7,55884 | | | | | |
| | | Peso Uruguiano nominal | 0,003690 | 0,003688 | | | | | |
| Compra | 7,50 | Peso Sulg. | 0,003690 | 0,003688 | | | | | |
| Venda | 7,75 | Marco Alemão | 0,004323 | 0,004323 | | | | | |
| | | Peso Belga | 0,004323 | 0,004323 | | | | | |
| | | Francisco | 0,004323 | 0,004323 | | | | | |
| | | Peso Franc. | 0,004323 | 0,004323 | | | | | |

O Banco do Brasil e os bancos particulares operam às seguintes taxas:

Moedas: 0,004330, 0,004368, 0,004370, 0,004371, 0,004372, 0,004373, 0,004374, 0,004375, 0,004376, 0,004377, 0,004378, 0,004379, 0,004380, 0,004381, 0,004382, 0,004383, 0,004384, 0,004385, 0,004386, 0,004387, 0,004388, 0,004389, 0,004390, 0,004391, 0,004392, 0,004393, 0,004394, 0,004395, 0,004396, 0,004397, 0,004398, 0,004399, 0,004400, 0,004401, 0,004402, 0,004403, 0,004404, 0,004405, 0,004406, 0,004407, 0,004408, 0,004409, 0,004410, 0,004411, 0,004412, 0,004413, 0,004414, 0,004415, 0,004416, 0,004417, 0,004418, 0,004419, 0,004420, 0,004421, 0,004422, 0,004423, 0,004424, 0,004425, 0,004426, 0,004427, 0,004428, 0,004429, 0,004430, 0,004431, 0,004432, 0,004433, 0,004434, 0,004435, 0,004436, 0,004437, 0,004438, 0,004439, 0,004440, 0,004441, 0,004442, 0,004443, 0,004444, 0,004445, 0,004446, 0,004447, 0,004448, 0,004449, 0,004450, 0,004451, 0,004452, 0,004453, 0,004454, 0,004455, 0,004456, 0,004457, 0,004458, 0,004459, 0,004460, 0,004461, 0,004462, 0,004463, 0,004464, 0,004465, 0,004466, 0,004467, 0,004468, 0,004469, 0,004470, 0,004471, 0,004472, 0,004473, 0,004474, 0,004475, 0,004476, 0,004477, 0,004478, 0,004479, 0,004480, 0,004481, 0,004482, 0,004483, 0,004484, 0,004485, 0,004486, 0,004487, 0,004488, 0,004489, 0,004490, 0,004491, 0,004492, 0,004493, 0,004494, 0,004495, 0,004496, 0,004497, 0,004498, 0,004499, 0,004500, 0,004501, 0,004502, 0,004503, 0,004504, 0,004505, 0,004506, 0,004507, 0,004508, 0,004509, 0,004510, 0,004511, 0,004512, 0,004513, 0,004514, 0,004515, 0,004516, 0,004517, 0,004518, 0,004519, 0,004520, 0,004521, 0,004522, 0,004523, 0,004524, 0,004525, 0,004526, 0,004527, 0,004528, 0,004529, 0,004530, 0,004531, 0,004532, 0,004533, 0,004534, 0,004535, 0,004536, 0,004537, 0,004538, 0,004539, 0,004540, 0,004541, 0,004542, 0,004543, 0,004544, 0,004545, 0,004546, 0,004547, 0,004548, 0,004549, 0,004550, 0,004551, 0,004552, 0,004553, 0,004554, 0,004555, 0,004556, 0,004557, 0,004558, 0,004559, 0,004560, 0,004561, 0,004562, 0,004563, 0,004564, 0,004565, 0,004566, 0,004567, 0,004568, 0,004569, 0,004570, 0,004571, 0,004572, 0,004573, 0,004574, 0,004575, 0,004576, 0,004577, 0,004578, 0,004579, 0,004580, 0,004581, 0,004582, 0,004583, 0,004584, 0,004585, 0,004586, 0,004587, 0,004588, 0,004589, 0,004590, 0,004591, 0,004592, 0,004593, 0,004594, 0,004595, 0,004596, 0,004597, 0,004598, 0,004599, 0,004600, 0,004601, 0,004602, 0,004603, 0,004604, 0,004605, 0,004606, 0,004607, 0,004608, 0,004609, 0,004610, 0,004611, 0,004612, 0,004613, 0,004614, 0,004615, 0,004616, 0,004617, 0,004618, 0,004619, 0,004620, 0,004621, 0,004622, 0,004623, 0,004624, 0,004625, 0,004626, 0,004627, 0,004628, 0,004629, 0,004630, 0,004631, 0,004632, 0,004633, 0,004634, 0,004635, 0,004636, 0,004637, 0,004638, 0,004639, 0,004640, 0,004641, 0,004642, 0,004643, 0,004644, 0,004645, 0,004646, 0,004647, 0,004648, 0,004649, 0,004650, 0,004651, 0,004652, 0,004653, 0,004654, 0,004655, 0,004656, 0,004657, 0,004658, 0,004659, 0,004660, 0,004661, 0,004662, 0,004663, 0,004664, 0,004665, 0,004666, 0,004667, 0,004668, 0,004669, 0,004670, 0,004671, 0,004672, 0,004673, 0,004674, 0,004675, 0,004676, 0,004677, 0,004678, 0,004679, 0,004680, 0,004681, 0,004682, 0,004683, 0,004684, 0,004685, 0,004686, 0,004687, 0,004688, 0,004689, 0,004690, 0,004691, 0,004692, 0,004693, 0,004694, 0,004695, 0,004696, 0,004697, 0,004698, 0,004699, 0,004700, 0,004701, 0,004702, 0,004703, 0,004704, 0,004705, 0,004706, 0,004707, 0,004708, 0,004709, 0,004710, 0,004711, 0,004712, 0,004713, 0,004714, 0,004715, 0,004716, 0,004717, 0,004718, 0,004719, 0,004720, 0,004721, 0,004722, 0,004723, 0,004724, 0,004725, 0,004726, 0,004727, 0,004728, 0,004729, 0,004730, 0,004731, 0,004732, 0,004733, 0,004734, 0,004735, 0,004736, 0,004737, 0,004738, 0,004739, 0,004740, 0,004741, 0,004742, 0,004743, 0,004744, 0,004745, 0,004746, 0,004747, 0,004748, 0,004749, 0,004750, 0,004751, 0,004752, 0,004753, 0,004754, 0,004755, 0,004756, 0,004757, 0,004758, 0,004759, 0,004760, 0,004761, 0,004762, 0,004763, 0,004764, 0,004765, 0,004766, 0,004767, 0,004768, 0,004769, 0,004770, 0,004771, 0,004772, 0,004773, 0,004774, 0,004775, 0,004776, 0,004777, 0,004778, 0,004779, 0,004780, 0,004781, 0,004782, 0,004783, 0,004784, 0,004785, 0,004786, 0,004787, 0,004788, 0,004789, 0,004790, 0,004791, 0,004792, 0,004793, 0,004794, 0,004795, 0,004796, 0,004797, 0,004798, 0,004799, 0,004800, 0,004801, 0,004802, 0,004803, 0,004804, 0,004805, 0,004806, 0,004807, 0,004808, 0,004809, 0,004810, 0,004811, 0,004812, 0,004813, 0,004814, 0,004815, 0,004816, 0,004817, 0,004818, 0,004819, 0,004820, 0,004821, 0,004822, 0,004823, 0,004824, 0,004825, 0,004826, 0,004827, 0,004828, 0,004829, 0,004830, 0,004831, 0,004832, 0,004833, 0,004834, 0,004835, 0,004836, 0,004837, 0,004838, 0,004839, 0,004840, 0,004841, 0,004842, 0,004843, 0,004844, 0,004845, 0,004846, 0,004847, 0,004848, 0,004849, 0,004850, 0,004851, 0,004852, 0,004853, 0,004854, 0,004855, 0,004856, 0,004857, 0,004858, 0,004859, 0,004860, 0,004861, 0,004862, 0,004863, 0,004864, 0,004865, 0,004866, 0,004867, 0,004868, 0,004869, 0,004870, 0,004871, 0,004872, 0,004873, 0,004874, 0,004875, 0,004876, 0,004877, 0,004878, 0,004879, 0,004880, 0,004881, 0,004882, 0,004883, 0,004884, 0,004885, 0,004886, 0,004887, 0,004888, 0,004889, 0,004890, 0,004891, 0,004892, 0,004893, 0,004894, 0,004895, 0,004896, 0,004897, 0,004898, 0,004899, 0,004900, 0,004901, 0,004902, 0,004903, 0,004904, 0,004905, 0,004906, 0,004907, 0,004908, 0,004909, 0,004910, 0,004911, 0,004912, 0,004913, 0,004914, 0,004915, 0,004916, 0,004917, 0,004918, 0,004919, 0,004920, 0,004921, 0,004922, 0,004923, 0,004924, 0,004925, 0,004926, 0,004927, 0,004928, 0,004929, 0,004930, 0,004931, 0,004932, 0,004933, 0,004934, 0,004935, 0,004936, 0,004937, 0,004938, 0,004939, 0,004940, 0,004941, 0,004942, 0,004943, 0,004944, 0,004945, 0,004946, 0,004947, 0,004948, 0,004949, 0,004950, 0,004951, 0,004952, 0,004953, 0,004954, 0,004955, 0,004956, 0,004957, 0,004958, 0,004959, 0,004960, 0,004961, 0,004962, 0,004963, 0,004964, 0,004965, 0,004966, 0,004967, 0,004968, 0,004969, 0,004970, 0,004971, 0,004972, 0,004973, 0,004974, 0,004975, 0,004976, 0,004977, 0,004978, 0,004979, 0,004980, 0,004981, 0,004982, 0,004983, 0,004984, 0,004985, 0,004986, 0,004987, 0,004988, 0,004989, 0,004990, 0,004991, 0,004992, 0,004993, 0,004994, 0,004995, 0,004996, 0,004997, 0,004998, 0,004999, 0,005000, 0,005001, 0,005002, 0,005003, 0,005004, 0,005005, 0,005006, 0,005007, 0,005008, 0,005009, 0,005010, 0,005011, 0,005012, 0,005013, 0,005014, 0,005015, 0,005016, 0,005017, 0,005018, 0,005019, 0,005020, 0,005021, 0,005022, 0,005023, 0,005024, 0,005025, 0,005026, 0,005027, 0,005028, 0,005029, 0,005030, 0,005031, 0,005032, 0,005033, 0,005034, 0,005035, 0,005036, 0,005037, 0,005038, 0,005039, 0,005040, 0,005041, 0,005042, 0,005043, 0,005044, 0,005045, 0,005046, 0,005047, 0,005048, 0,005049, 0,005050, 0,005051, 0,005052, 0,005053, 0,005054, 0,005055, 0,005056, 0,005057, 0,005058, 0,005059, 0,005060, 0,005061, 0,005062, 0,005063, 0,005064, 0,005065, 0,005066, 0,005067, 0,005068, 0,005069, 0,005070, 0,005071, 0,005072, 0,005073, 0,005074, 0,005075, 0,005076, 0,005077, 0,005078, 0,005079, 0,005080, 0,005081, 0,005082, 0,005083, 0,005084, 0,005085, 0,005086, 0,005087, 0,005088, 0,005089, 0,005090, 0,005091, 0,005092, 0,005093, 0,005094, 0,005095, 0,005096, 0,005097, 0,005098, 0,005099, 0,005100, 0,005101, 0,005102, 0,005103, 0,005104, 0,005105, 0,005106, 0,005107, 0,005108, 0,005109, 0,005110, 0,005111, 0,005112, 0,005113, 0,005114, 0,005115, 0,005116, 0,005117, 0,005118, 0,005119, 0,005120, 0,005121, 0,005122, 0,005123, 0,005124, 0,005125, 0,005126, 0,005127, 0,005128, 0,005129, 0,005130, 0,005131, 0,005132, 0,005133, 0,005134, 0,005135, 0,005136, 0,005137, 0,005138, 0,005139, 0,005140, 0,005141, 0,005142, 0,005143, 0,005144, 0,005145, 0,005146, 0,005147, 0,005148, 0,005149, 0,005150, 0,005151, 0,005152, 0,005153, 0,005154, 0,005155, 0,005156, 0,005157, 0,005158, 0,005159, 0,005160, 0,005161, 0,005162, 0,005163, 0,005164, 0,005165, 0,005166, 0,005167, 0,005168, 0,005169, 0,005170, 0,005171, 0,005172, 0,005173, 0,005174, 0,005175, 0,005176, 0,005177, 0,005178, 0,005179, 0,005180, 0,005181, 0,005182, 0,005183, 0,005184, 0,005185, 0,005186, 0,005187, 0,005188, 0,005189, 0,005190, 0,005191, 0,005192, 0,005193, 0,005194, 0,005195, 0,005196, 0,005197, 0,005198, 0,005199, 0,005200, 0,005201, 0,005202, 0,005203, 0,005204, 0,005205, 0,005206, 0,005207, 0,005208, 0,005209, 0,005210, 0,005211, 0,005212, 0,005213, 0,005214, 0,005215, 0,005216, 0,005217, 0,005218, 0,005219, 0,005220, 0,005221, 0,005222, 0,005223, 0,005224, 0,005225, 0,005226, 0,005227, 0,005228, 0,005229, 0,005230, 0,005231, 0,005232, 0,005233, 0,005234, 0,005235, 0,005236, 0,005237, 0,005238, 0,005239, 0,005240, 0,005241, 0,005242, 0,005243, 0,005244, 0,005245, 0,0052

Consórcios aplaudem a regulamentação do Banco Central

Bancários acusam INPS de não pagar hospitais mas Diretor-Geral contesta-os

São Paulo (Sucursal) — "O INPS não está pagando aos hospitais com os quais mantém convênio. Se isto continuar, os hospitais negar-se-ão a atender aos segurados da Previdência, com graves consequências para milhões de trabalhadores", informou, ontem, o Secretário do Sindicato dos Bancários, Sr. Daniel Castro.

"Esta informação não é verdadeira. Muito pelo contrário: por ocasião da unificação dos Institutos, o antigo IAPB devia mais de NCr\$ 1 milhão aos hospitais. A maior parte dessa dívida já foi paga. Recentemente recebemos mais NCr\$ 200 mil para pagar dívidas atrasadas — replicou, ontem mesmo, o Diretor-Regional do INPS, Sr. Péricles Sampaio.

MAIS RECLAMAÇÕES

O líder sindical bancário acrescentou que tem recebido uma média de dez reclamações por dia, que estão sendo juntadas para serem enviadas às autoridades. Os segurados bancários reclamam as horas que têm que permanecer nas filas para serem atendidos, reclamam os maltratos e a falta de organização dos ambulatórios.

Há segurados que foram, durante vários dias, jogados de uma repartição para outra, sem conseguirem seus objetivos, revelou ainda o Sr. Daniel Castro.

O Sr. Péricles Sampaio, alguns minutos antes de encerrar o 30.º Curso de Aplicação de Previdência, disse: — Os médicos e os funcionários dos antigos Institutos continuam os mesmos de antes da criação do INPS. A unificação dos Institutos só beneficiou os trabalhadores em geral. Anteriormente, apenas um ou outro Instituto dava assistência completa. O IAPI, por exemplo, não tinha assistência laboratorial. Hoje, qualquer indústriar pode recorrer aos 18 ambulatórios de São Paulo, para obter esses serviços. Os bancários reclamam porque já tinham uma boa assistência médica e hospitalar. Agora ampliamos seus benefícios para um número maior de pessoas e eles não querem esperar nas filas. Existem em São Paulo 19 ambulatórios — no centro e nos bairros — mas a maioria dos segurados prefere esperar nas filas para ser atendida nos ambulatórios do centro.

O Sr. Péricles Sampaio disse que o Serviço de Relações Públicas que começa a ser instalado no INPS talvez ajude ao povo paulista a se servir dos Institutos mais racionalmente.

TERENOS

Brasília (Sucursal) — Afirmando que o INPS possui, no Rio de Janeiro, terrenos que representam 20% da área urbana do Estado, o Deputado Rinaldo Santana requereu, ontem, na Câmara, esclarecimentos daquela autarquia sobre esses imóveis, pois vai apresentar projeto facilitando sua aquisição pelo Banco Nacional da Habitação.

Indagado o deputado carioca qual o número de terrenos, com sua localização precisa, área e destinação atual, de propriedade do INPS, existentes na zona rural, suburbana e urbana da Guanabara; se já existe algum plano de aproveitamento para esses imóveis e se há algum convênio entre o INPS e a COHAB-GE, para construção de habitações populares nesses imóveis.

São Paulo (Sucursal) — O Presidente da Associação Brasileira dos Administradores de Consórcios, Sr. Rui Mendes Reis, disse que a regulamentação do Banco Central veio atender as reivindicações tanto dos consórcios quanto dos consorciados, sem prejudicar ninguém, apesar de, a seu ver, apresentar alguns erros de pouca importância.

O Sr. Rui Mendes Reis, após considerar a regulamentação "cem por cento", informou que já está se articulando com um grupo de deputados visando a apresentação de um anteprojeto de lei sobre a matéria, a fim de enquadrar a instituição do consórcio no Direito Comercial Brasileiro.

PRESTAÇÃO ALTA

O presidente da ABAC afirmou que os associados da entidade estão em condições de cumprir todas as disposições da regulamentação, embora considere, pessoalmente, a obrigatoriedade de uma prestação mensal de 2% sobre o valor do bem útil a ser adquirido um pouco elevada. A fiação em 1% seria, ao seu ver, mais justa, pois não excluiria parte da população que não pode dispor de quantias mais altas para pagar suas prestações.

Ele citou o exemplo de um consórcio para a aquisição de um carro Volkswagen, no qual o consorciado terá que pagar, mensalmente, NCr\$ 160,00, quando poderia pagar somente NCr\$ 80,00 se o teto fosse de 1%.

Quanto ao prazo, fixado num máximo de 50 meses, disse considerá-lo "exíguo em relação à mensalidade", embora acredite ser esta uma exigência necessária, "pois foi um meio de evitar a proliferação dos consórcios impróprios chamados de "fundos que estão sempre abertos".

Revelou ainda que o Banco Central havia designado uma comissão especial para estudar a situação dos "fundos", composta por membros da Faculdade de Economia de São Paulo, que, entretanto, não conseguiu encontrar um mecanismo que permitisse que esse tipo de consórcio se encerrasse dentro de um determinado prazo. Nos fundos, diversos consorciados se inscreveram para vários tipos de veículos, sem prestações ou prazos fixos.

Investidor está agora protegido

A Resolução 67 do Banco Central "vem prestigiar os bens consorciados", no opinião do Presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais do Conselho Monetário Nacional, Sr. Teófilo de Azevedo Santos, que vê no controle dos abusos um atendimento "às justas reivindicações do público investidor e das instituições financeiras".

Assegurou ainda que os consórcios — "esta modalidade associativa que tantos serviços tem prestado à indústria, com o alargamento do mercado consumidor" — têm uma grande responsabilidade para com o público, pois utiliza as poupanças populares como única fonte de recursos, e, dessa forma, deve ser controlado e regulamentado pelo Banco Central.

VINCULAÇÃO

Lembrou o Professor Teófilo de Azevedo Santos que, resguardando os interesses dos participantes, a resolução determina a vinculação obrigatória da conta dos consórcios ou formas semelhantes a bancos comerciais ou caixas econômicas, cabendo a estes a responsabilidade de verificar a idoneidade moral e financeira dos administradores e a viabilidade econômico-financeira do empreendimento.

O Gerente-Adjunto de Mercado de Capitais do Banco Central, Sr. José da Cunha Amaral, por sua vez, afirmou que desconhece a forma pela qual o Governo pretende controlar e fazer cumprir a Resolução 67, esclarecendo que "só depois de recebermos, em ata, as instruções do Conselho Monetário Nacional é que poderemos dizer alguma coisa, e isto só será feito na segunda ou na terça-feira".

A PAUSA DO FUNDO



O Ministro Delfim Neto ouve as razões do ator Milton Moraes, numa folga da reunião do FMI que durou só 5 minutos, com a atriz Regina Célia e o produtor Michel Lebacka atentos

Costa e Silva comemora o Dia da Árvore plantando um ipê-amarelo em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva participou ontem das comemorações do Dia da Árvore, plantando uma muda de ipê-amarelo no jardim do Palácio dos Bandeirantes, auxiliado pelos Ministros Gama e Silva e Ivo Arzuza.

Dois mudas de ipê-roxo foram plantadas pelo Governador Abreu Sodré e seus Secretários, enquanto crianças da Escola Pio XII cantavam e saudavam o Marechal Costa e Silva, que foi cumprimentar os escolares após a solenidade.

MINISTRO BARRADO

O Presidente chegou a São Paulo às 11h10m, mas até dez minutos antes de o Visconde Presidencial entrar em contato com a torre de controle do Aeroporto de Congonhas, não houve teto para aterragem. O primeiro a chegar à ala oficial para receber o Presidente foi o Comandante do II Exército, General Sisenio Sarmento. Depois, o Prefeito Faria Lima e finalmente o Governador Abreu Sodré.

O Ministro Ivo Arzuza, entrando na sala onde estavam as autoridades quando foi impedido pelo porteiro: — Aqui não pode entrar ninguém. O senhor é da Polícia ou do DOPS? — Não sou da Polícia nem do DOPS. Sou o Ministro da Agricultura.

E entrou.

Depois de plantar a árvore e inaugurar a TV Bial, o Presidente retornou ao aeroporto e embarcou para o Rio às 12h45m — 45 minutos antes do horário programado. Ele estava com uma flor amarela na lapela, bem humorado, abraçou demonstradamente o General Sisenio Sarmento, conversou alguns minutos com o Presidente da Caixa Econômica de São Paulo, Sr. Salim Maluf, e foi para o avião.

Nova adutora de Laranjal já em fase de ligações no Município de S. Gonçalo

Niterói (Sucursal) — A 3.ª adutora que o Governo do Estado do Rio construiu em Laranjal para resolver, em parte, o problema da água nesta Capital e em São Gonçalo já está na fase das ligações, acionando os técnicos da Comissão de Águas e Engenharia Sanitária que possa entrar em funcionamento a toda carga nas próximas semanas.

Com essa obra, ocorrerá um aumento aproximado de 40% no volume de água atualmente fornecido às duas cidades, estimado em 1.100 litros por segundo, cuidando-se, no momento, além das instalações elétricas da nova adutora, da construção de um by-pass, informou o Diretor-Presidente da CAES, engenheiro Jair Ferreira da Silva.

NO INTERIOR

Disse que, além de Niterói e São Gonçalo, o Governo está apresentando os serviços de melhoria do abastecimento de água nas localidades de Governador Portela, Bom Jesus do Itabapoana, Piraí, Itaperuna, Vassouras, Caxias, Sapucaia, Cordeiro, São Sebastião do Alto, Rio Claro, Cambuci, Laranjal (Distrito de Itaboraí) e Paraíba do Sul.

Deixou ainda o engenheiro Jair Ferreira da Silva que só em Duque de Caxias o Estado iniciou a aplicação de NCr\$ 2 milhões na construção de uma adutora. E que dentro de dois meses deverá ser concluída a exceção da primeira etapa do projeto do coleta de esgotos no bairro niteroiense de São de São Francisco. A etapa futura, será o projeto de uma estação elevatória, destinada ao lançamento dos dejetos no meio da Baía de Guanabara.

Construções diminuem em Porto Alegre

Porto Alegre (Sucursal) — A equipe de técnicos da Prefeitura Municipal que há tempos vem estudando o problema habitacional desta Capital chegou à conclusão de que a liberação dos aluguéis não incentivou a construção de moradias em Porto Alegre. O número de construções em 1966 é bem menor do que o dos anos anteriores.

Os dados revelados pela Prefeitura Municipal mostram que foram construídas, em 1966, 2.458 unidades residenciais de alvenaria e 368 de madeira, das quais mais de 60% foram financiadas pelo Banco Nacional da Habitação. Não houve "me-lhora nos sete primeiros meses de 1967, pois de janeiro a julho foram construídas 1.599 habitações de alvenaria e 198 de madeira, sendo a maior parte financiada pelo BNH.

Andreazza irá hoje a Salvador

Salvador (Correspondente) — O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, é esperado hoje nesta Capital, devendo em solenidade no Palácio Rio Branco assinar editais de abertura de concorrência pública para construção de oito trechos da BR-101 (Rio-Bahia pela costa), que ligará Salvador à divisa do Espírito Santo, até a chamada Estrada do Cacau.

Amanhã, o Ministro e sua comitiva irão em avião do DNER à Esplanada Inspeccionar o trecho da BR-101 até a divisa com Sergipe, que deverá até março estar pavimentado. A prioridade dada à estrada no trecho baiano deve-se à argumentação do Governador Luís Viana Filho, que provou sua necessidade para o desenvolvimento de importante centro de cacau.

COMITIVA

Acompanharão o Ministro Mário Andreazza o Diretor-Geral do DNER, engenheiro Eli-zeu Resende, e outras autoridades ligadas ao programa rodoviário nacional. De Esplanada a comitiva seguirá para Salgueiro, em Pernambuco, a fim de inspecionar obras da BR-232.

R.G. do Sul terá agências de colocação

Porto Alegre (Sucursal) — O Estado do Rio Grande do Sul terá três agências de colocação, conforme informação do Diretor do Departamento Nacional de Mão-de-Obra, Sr. Antônio Ferreira Bastos. Uma será instalada nesta Capital e as outras duas no interior, possivelmente em Pelotas, Rio Grande ou Santa Maria.

Antes da instalação das agências serão mantidos entendi-mentos com sindicatos e outras entidades de classe. O Ministério do Trabalho está instalando Agências de Colocação em todas as grandes cidades do País, onde maior é o número de desempregados.

O Ministro do Trabalho, Coronel Juracy Passarinho, informou por teleex que não poderá comparecer ao II Encontro Estadual de Trabalhadores Gaúchos, conforme desejava. Será representado pelo Delegado Regional do Trabalho, Sr. Dario Antonele de Vasconcelos.

SUNAB está revisando capacidade dos moinhos para evitar ociosidade

O Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Pelozo, declarou ontem, durante visita que realizou aos principais moinhos do Rio de Janeiro, que até o fim do ano estará totalmente revista a capacidade do parque moageiro nacional, "atualmente com índices de ociosidade elevadíssimos, da ordem de 70%, onerando bastante seus custos de produção".

Acréscitou que o objetivo governamental é baixar, de dez para no máximo cinco milhões de toneladas anuais, a capacidade instalada de moagem, "pois o consumo do trigo no País não chega a três milhões de toneladas. Disse ainda que comissões revisoras da SUNAB trabalham no momento em todo o território nacional, com essa finalidade.

COMISSÕES

O Departamento de Trigo da SUNAB (DETRIG), através das Comissões Revisoras, já concluiu a revisão da capacidade dos moinhos dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Acre, Alagoas, Sergipe, Bahia e Território do Amapá, Rondônia e Roraima. Dentro de 40 dias, segundo o DETRIG, deverão ser concluídos os trabalhos no Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, prevendo-se que, no mesmo prazo, resultado científico seja conseguido nos Estados do Rio e da Guanabara.

Sobre os resultados já obtidos pelas comissões, disse o Superintendente da SUNAB ter sido constatada a existência de várias irregularidades. Dentre elas citou o caso de um

moinho que apresentava apenas um terço de sua capacidade declarada, e o de um outro que instalou peças de latão em seu equipamento, apenas para constar.

Essas irregularidades — disse — assim como a elevação da capacidade ociosa constatada, são conseqüência da época em que não havia pleno abastecimento de trigo ao mercado interno, o que levava os moinhos a superdimensionar suas instalações, indo até à fraude, a fim de obter cotas maiores do cereal.

Um emissário do Governo do Rio Grande do Sul avisou-se ontem com o Superintendente da SUNAB. Vele pedir a ajuda do Governo federal para socorro às famílias desabrigadas em conseqüência das enchentes que atingem a Capital gaúcha.

Paulistas em memorial pedem a preservação da região do Tumucumaque

São Paulo (Sucursal) — Um memorial assinado pelo Governador Abreu Sodré e pelo Prefeito Faria Lima, entre outros, foi entregue ontem pelo Sr. Johan Dalgas Frisch ao Presidente Costa e Silva, na Bial de São Paulo, pedindo a regulamentação do decreto que criou a Reserva de Tumucumaque, na Amazônia.

O documento assinala que "vastas áreas do nosso território estão sendo impiedosamente devastadas", e que a região mencionada "é das mais representativas da nossa natureza", devendo ser preservada a qualquer custo.

APELO

E o seguinte o memorial entregou ao Presidente: — "A regulamentação do decreto que criou a Reserva de Tumucumaque, na Amazônia, seria sem dúvida um ato de grande importância para a causa da preservação da natureza no Brasil. Vastas áreas do nosso território estão sendo impiedosamente devastadas. Se não agirmos agora, enquanto ainda é tempo, as gerações futuras serão desoladas de um patrimônio valiosíssimo e insubstituível, representado por florestas, por campos nativos e pela maravilhosa fauna que ali vive. A região do Tumucumaque é uma das mais representativas da nossa natureza. O estudo de suas plantas e animais, e o turismo que ali também poderá ser incrementado, certamente gerarão novos recursos ao Brasil.

A resposta afirmativa a este apelo tornará gratos os brasileiros, pelos anos afora, ao Presidente que soube compreender a grande causa da preservação da natureza, na Brigadeiro José Vicente Faria Lima, Prefeito da Cidade de São Paulo; Araripe Serpa, Secretário de

Educação Municipal de São Paulo; Amador Aguiar, Presidente do Banco Brasileiro de Descontos; Orlando Zancaner, Secretário de Turismo; Ciro Albuquerque, Secretário de Trabalho, Indústria e Comércio; Jorge Resende, Secretário de Planejamento; Rubens Moraes Sarmento, radialista; Iolanda Penzance, Diretora da Sociedade F. P. V. Selvagem; Assis Chateaubriand, fundador dos Diários Associados; Johan Dalgas Frisch, Diretor-Executivo da F. P. V. Selvagem; Roberto de Abreu Sodré, Governador de São Paulo; Júlio de Mesquita Filho, Diretor do Estado de São Paulo; Edmundo Monteiro, Presidente dos Diários Associados; Antônio de Ulhoa Cintra, Secretário de Educação e Cultura; Jorge Ferreira, jornalista; Paulo Machado de Carvalho Filho, Diretor das Emisoras Unidas; Guilherme Machado Kawan, Presidente da Sociedade Ornitológica Bandeirante; D. Lafete, pelo Cardeal Arcebispo de São Paulo; Raulino Marques Lobato, Coordenador da Operação Reforestamento; Paulo Nogueira Neto, Presidente da Associação de Defesa da Flora e da Fauna.

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

RESOLUÇÃO N.º 23

O CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 21-9-67, e tendo em vista o impetrito no artigo 5.º, inciso IV, do Decreto n.º 59.607, de 28-11-66;

CONSIDERANDO a importância de que se reveste a remessa de amostras para o exterior, com vistas ao incremento da comercialização externa dos produtos do País;

CONSIDERANDO a necessidade de simplificar e reduzir exigências de papéis e trâmites burocráticos, como preconiza o parágrafo único do artigo antes mencionado;

RESOLVE:

I — Independente de licença de exportação o envio ao exterior, por qualquer via, de amostras, objetos semelhantes a amostras e bem assim de pequenas remessas destinadas à propaganda comercial de produtos do País, cujo valor não exceda US\$ 50,00 (cinquenta dólares) ou seu equivalente em outras moedas;

II — Além dos produtos cujas exportações já se acham dispensadas de licença, conforme Resolução n.º 12, de 10-3-67, do Conselho, a isenção aqui referida se aplica às mercadorias relacionadas na lista "A" anexa à mesma Resolução, observadas as eventuais modificações que nela venham a ser introduzidas. Exceção-se os casos especificados naquela lista e as restrições decorrentes de legislação específica;

III — A frequência ou multiplicidade de remessas do gênero que evidencie propósito de burla às finalidades desta Resolução, sujeitará os responsáveis às sanções legais cabíveis.

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1967

Ernane Galvão

Secretário-Geral do

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL

BANCO CENTRAL DO BRASIL

AVISO

AQUISIÇÃO DE DISCOS DE CUPRO-NÍQUEL

O Banco Central do Brasil informa que se acha à disposição das empresas interessadas — na Avenida Presidente Vargas N.º 84 — Sala 1 203 — "Comunicado" contendo normas relativas à aquisição de discos de cupro-níquel para cunhagem de moedas do novo padrão nacional.

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1967.

FERNANDO MILTON GUIMARÃES

Presidente da Comissão Permanente.

(P)

Marinha culpa fotografos pela agressão que sofreram na visita do Rei Olavo V

Chegou ao fim a "minuciosa investigação" determinada pelo Ministro da Marinha para apurar as responsabilidades pelas agressões de fuzileiros navais contra repórteres-fotográficos, durante a visita do Rei Olavo. "Lamentavelmente" a culpa foi dos fotógrafos, diz a nota do Ministro Rademaker à Associação Brasileira de Imprensa.

Segundo tenta fazer crer o Ministro da Marinha, foram os fotógrafos que, depois de delicadamente advertidos, romperam o cordão de isolamento. Então, defendendo a segurança do Rei norueguês, inclusive contra a ameaça que representava um fotógrafo norueguês de sua comitiva, os fuzileiros não tiveram outra alternativa senão o uso da força bruta.

A NOTA ESCLARECEDORA

Na sua nota ao Presidente da ABI, jornalista Danton Jobim, afirma o Ministro da Marinha:

"Ao tomar conhecimento das desagradáveis ocorrências, determinei minuciosa investigação. Lamentavelmente, ao que apurei, chegava a solenidade ao seu término quando um fotógrafo (o Almirante Rademaker coloca o termo no singular, quando vários fotógrafos foram agredidos), no afã talvez de melhor executar o seu trabalho, não

respeitou a área de segurança vedada a qualquer um e, embora advertido, rompeu o cordão de isolamento de fuzileiros navais ali disposto para a proteção do Rei e das autoridades.

Houve, como era natural, pronta reação dos fuzileiros, que tinham ordem de não permitir que tal acontecesse. É preciso que a segurança seja mantida a todo o custo e, bem assim, o respeito às determinações superiores, sem o que não poderá haver ordem na realização das cerimônias nem adequada proteção às autoridades".

Anteprojeto do Plano de Metas da Cultura Nacional já está com Tarso Dutra

O amparo à cultura, através do conhecimento, da defesa e da divulgação do patrimônio cultural do País e do estímulo às atividades de criação e da melhoria gradativa dos padrões estéticos do povo é dever de Estado, segundo o artigo primeiro do anteprojeto do Plano de Metas da Cultura Nacional, enviado ao Ministro Tarso Dutra.

Indica ainda que deverá ser feita a promoção dos diversos meios de reprodução adequados para tornar acessíveis ao povo brasileiro as manifestações artísticas, literárias, musicais, cinematográficas, científicas e tecnológicas, e quantas outras sejam úteis ao desenvolvimento da cultura popular.

REDAÇÃO FINAL

O anteprojeto do Plano de Metas da Cultura Nacional foi liberado ontem pelo grupo de trabalho encarregado de eleger, em coordenação com a Secretaria-Geral do MEC, o encaminhamento ao Conselho Federal de Cultura que, em reunião conjunta com o de Educação, fará o Plano Nacional de Cultura.

"O Governo brasileiro identifica o desenvolvimento como ação integrada e integradora, afirma o documento, que se desdobra ao mesmo tempo nas faixas econômica, social, política e cultural. Procura, assim, corrigir a assecionia da nossa vontade de progresso, para que os valores do Homem não sejam esquecidos, mas se transformem em forças propulsoras do dispositivo criador da Nação.

Disseram ainda os elaboradores do anteprojeto que "a cultura não pode continuar sendo entendida como gasto supérfluo ou como de impossível reversão. Deve ser compreendida como investimento, que o Estado empreende, para que o desenvolvimento seja verdadeiramente ação harmoniosa e in-

Sede do TFR chega à cobertura

Brasília (Sucursal) — O Tribunal Federal de Recursos comemorou ontem a cobertura de seu edifício localizado na Praça dos Tribunais Superiores, onde também estão sendo construídos os edifícios do TSE, do STM e do TST. As obras de acabamento deverão estar concluídas até agosto do próximo ano.

Empresas que não pagaram o INPS parceladamente terão dívidas cobradas em juízo

As empresas que não se valerem dos favores concedidos pelo Ministério do Trabalho para o pagamento parcelado de suas dívidas com a Previdência Social terão seus débitos levantados e cobrados judicialmente, segundo determinou o Presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, Sr. Francisco Torres de Oliveira, em ordem de serviço baixada ontem.

Simultaneamente com essa providência, serão ativados os comandos fiscais nas áreas de reconhecida incidência de sonegação pela fraude no registro dos empregados em serviço nas empresas. Os transgressores serão imediatamente autuados por desrespeito à Consolidação das Leis do Trabalho e falta de recolhimento de contribuições.

COBRANÇA JUDICIAL

Os pagamentos parcelados das empresas para o INPS que não forem mantidos rigorosamente de acordo com as cláusulas das confissões de dívida serão rescindidos e enviados para cobrança judicial, determinando também o Sr. Francisco Torres de Oliveira, que quer atualizar, a curto prazo, os débitos das empresas com a Previdência Social.

Ao mesmo tempo, o INPS fará, até 30 de outubro, o levantamento de todos os processos não incluídos em confissão de dívida, encaminhando-os para cobrança judicial. Serão incluídas, inclusive, as ações executivas nos casos de cobrança judicial suspensa durante o prazo concedido para a apresentação da confissão de dívida.

Coincidindo com as determinações do Ministro Jarbas

Maiores será da Amazônia

Manaus (Correspondente) — A instalação do maior zoológico do mundo a 130 quilômetros desta Capital, em plena selva, foi anunciada ontem pelo paulista Raymond Calmont, que já fixou residência no local e está agora pesquisando a fauna e a flora amazônicas. Sua intenção é construir casinhas para que turistas possam fazer como na África.

Empresas que não pagaram o INPS parceladamente terão dívidas cobradas em juízo

As empresas que não se valerem dos favores concedidos pelo Ministério do Trabalho para o pagamento parcelado de suas dívidas com a Previdência Social terão seus débitos levantados e cobrados judicialmente, segundo determinou o Presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, Sr. Francisco Torres de Oliveira, em ordem de serviço baixada ontem.

Simultaneamente com essa providência, serão ativados os comandos fiscais nas áreas de reconhecida incidência de sonegação pela fraude no registro dos empregados em serviço nas empresas. Os transgressores serão imediatamente autuados por desrespeito à Consolidação das Leis do Trabalho e falta de recolhimento de contribuições.

COBRANÇA JUDICIAL

Os pagamentos parcelados das empresas para o INPS que não forem mantidos rigorosamente de acordo com as cláusulas das confissões de dívida serão rescindidos e enviados para cobrança judicial, determinando também o Sr. Francisco Torres de Oliveira, que quer atualizar, a curto prazo, os débitos das empresas com a Previdência Social.

Ao mesmo tempo, o INPS fará, até 30 de outubro, o levantamento de todos os processos não incluídos em confissão de dívida, encaminhando-os para cobrança judicial. Serão incluídas, inclusive, as ações executivas nos casos de cobrança judicial suspensa durante o prazo concedido para a apresentação da confissão de dívida.

Coincidindo com as determinações do Ministro Jarbas

A ATRAÇÃO CONSTANTE



Helio Fernandes chegou cedo à 9.ª Vara Criminal e voltou a ser o centro das atenções

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ RESOLUÇÃO N.º 421

A Diretoria Executiva do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei n.º 1779, de 22.12.52, expressas no Art.º 2.º, letra h, no Art.º 3.º, item 10, seus parágrafos 1.º e 2.º, relativos às Cooperativas de Cafeicultores,

Considerando a expansão crescente do cooperativismo na cafeicultura e sua participação na comercialização externa do produto;

Considerando a necessidade administrativa da simplificação e coordenação dos serviços da Autarquia, para o registro simples, cadastro e registro de exportação das Cooperativas de Cafeicultores,

RESOLVE:

- Art.º 1.º) As Sociedades Cooperativas de Cafeicultores, constituídas na forma da Lei, deverão, obrigatoriamente, se inscrever no Departamento de Assistência à Cafeicultura — Divisão de Cooperativismo, do Instituto Brasileiro do Café, para receberem o registro simples, mediante a apresentação da seguinte documentação, em duas vias:
 - a) Fotocópia autenticada do certificado de registro na Divisão de Cooperativismo do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário (INDA);
 - b) Fotocópia autenticada do certificado de registro no Departamento de Assistência ao Cooperativismo Estadual;
 - c) Estatutos Sociais, estabelecendo, entre outros, o capital mínimo de NC\$ 10.000,00;
 - d) Ata de constituição da Sociedade;
 - e) Ata da Assembleia que elegeu os administradores em exercício;
 - f) Lista Nominativa dos associados cafeicultores, 20 (vinte) no mínimo (de acordo com o que determina o Decreto-Lei n.º 59, de 21.11.66), contendo, também, quando se tratar de sociedade cooperativa de 1.º grau: o valor da quota de capital subscrito, o nome da propriedade, sua localização e número de cafeeiros, que possui e, quando se tratar de sociedade cooperativa de 2.º grau — Cooperativa ou Federação — o nome e local da sede da filial, capital que subscreveu, volume de café beneficiado que representa e o número de cafeicultores, que tem;
 - g) Último Balanço Geral, acompanhado do Relatório da Diretoria e da Ata da Assembleia Ordinária, que procedeu a sua aprovação;
 - h) Último Balanço;
 - i) Declaração do patrimônio, máquinas e instalações e de sua localização; e,
 - j) Fichas de autógrafos dos membros da Diretoria Executiva.

Parágrafo Único: Os documentos serão acompanhados de requerimento ao Presidente da Diretoria Executiva do Instituto Brasileiro do Café, com a firma do peticionário reconhecida.

Art.º 2.º) A inscrição e registro das Cooperativas de Cafeicultores que pretendem se habilitar para a exportação, serão processados no Departamento de Controle da Comercialização — Seção de Cadastro, de acordo com o que determina a Resolução n.º 398, de 9.3.67 e a Ordem de Serviço n.º 1567, de 2.5.67, mediante encaminhamento da documentação necessária por intermédio da Divisão de Cooperativismo do Departamento de Assistência à Cafeicultura, que a propósito se pronunciará.

Art.º 3.º) As Cooperativas de Cafeicultores, inscritas e registradas no IBC, obrigam-se a fornecer-lhe, quando lhes forem solicitadas, informações atinentes à economia cafeeira.

Art.º 4.º) As alterações administrativas ou estatutárias, que ocorrerem nessas Sociedades Cooperativas de Cafeicultores, serão comunicadas à Divisão de Cooperativismo do Departamento de Assistência à Cafeicultura, comprovadas com cópia fiel da Ata da Assembleia Geral de sua deliberação e com exemplar dos Estatutos Sociais modificados.

Art.º 5.º) As Sociedades Cooperativas de Cafeicultores, que inobservarem o cumprimento da legislação em vigor, os Atos e Resoluções baixados pelo Instituto e que desvirtuarem a aplicação do sistema cooperativo, sofrerão as sanções aplicáveis e terão seus registros cancelados.

Art.º 6.º) O Instituto Brasileiro do Café exercerá fiscalização sobre o comportamento das Sociedades Cooperativas de Cafeicultores, que registrar.

Art.º 7.º) Ficam revogadas as disposições regulamentares anteriores que colidirem com esta Resolução.

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1967

HORÁCIO SABINO COIMBRA
Presidente

CONVOCAÇÃO

O Conselho dos Pequenos e Médios Mineiros da Bacia do Vale do Rio Doce, com sede em Itabira, Minas Gerais, convoca seus associados e demais interessados para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada naquela cidade no próximo dia 24, às 9 horas, em sua sede social, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- a) ratificação da assembleia geral realizada em 17.9.67;
- b) discussão da minuta do contrato convênio a ser firmado com a C.V.R.D.
- c) posse de novos membros do Conselho Deliberativo e Comissão Executiva.

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1967

Aníbal dos Santos Moura
pela Comissão Executiva.

Processo contra Hélio é iniciado

Ainda com a barba que deixou crescer durante os 60 dias de confinamento, o jornalista Hélio Fernandes foi ontem à 9.ª Vara Criminal para tomar conhecimento da queixa-crime movida pelo filho do Marçal Castelo Branco, tendo chegado 45 minutos antes do juiz Fernando Whitaker da Cunha.

Na sala de audiências, o Sr. Hélio Fernandes, acompanhado de seus três advogados, ouviu de pé a leitura da queixa, feita pelo escrevente Guilherme. Em seguida, foi advertido pelo juiz de que tem o prazo de cinco dias para apresentar defesa prévia, após o que a queixa poderá ser aceita ou não.

Righi exige punição para reacionários

Brasília (Sucursal) — O Deputado Gastão Righi (MDB-São Paulo) requereu ontem na Câmara esclarecimentos do Ministério da Justiça quanto ao funcionamento e regularidade da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade e "sobre as providências para responsabilização de seus dirigentes, os quais têm praticado atos que ferem a segurança nacional e as instituições vigentes".

Ressaltou o Deputado que, "quando os jornais anunciam a deposição do Governo em reprimir a frente ampla, que prega a redemocratização, torna-se repulso e surpreendente que nenhuma medida seja tomada contra essa entidade espúria, que instiga a guerra, a animosidade, a luta de classes e defende o que há de mais retrógrado e contrário aos autênticos destinos desta Nação".

Pe. Melo é pelo jogo, mas devagar

Brasília (Sucursal) — O Deputado-padrão Bezerra de Melo (ARENA-São Paulo) manifestou ontem na Câmara a sua estranhamento em face de "certas declarações extremistas e apressadas sobre o jogo do bicho, assunto que requer metódico estudo e análise desapassionada das suas implicações morais e sociológicas".

— Eu pessoalmente vou estudar o problema sem injunções, sem fanatismo; sem bilateralismo, sem compromissos e sem preconceitos, porque não temos o direito de condenar, pura e simplesmente, uma das formas de salvar no Brasil a infância desvalida — afirmou o padre Bezerra de Melo.

Laurindo vem ao Rio tocar Vila-Lôbos

O violonista Laurindo Almeida, há muitos anos radicado nos Estados Unidos, virá ao Rio para participar do Festival Vila-Lôbos, no dia 19 de novembro, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles.

O convite para Laurindo Almeida vir ao Festival, que constará de prelúdios, estudos e concerto para violão e orquestra, partiu do Museu Vila-Lôbos, do Ministério da Educação e Cultura.

Conferência de Tarso vai a debate

A conferência do Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, no Curso de Altos Estudos dos Problemas Brasileiros, será debatida na próxima terça-feira no auditório do MEC pelos Professores Clementino Fraga Filho, Epifânio de Campos, Aroldo Lisboa da Cunha, Declindo Couto, Abgar Renault, Edson Franco, Celso Kelly e General Umberto Peregrino.

Os debates fazem também parte do Curso de Altos Estudos dos Problemas Brasileiros, e são realizados logo após o conferencista ter apresentado sua posição. O Ministro Tarso Dutra falou sobre Educação como Base Eficaz do Desenvolvimento.

REFORMA

O Ministro Tarso Dutra dirigiu-se ontem ao escritório dos Reitores das Universidades Federais e aos diretores de escolas isoladas, solicitando relatórios minuciosos, até o dia 30 de novembro próximo, das atividades dos órgãos e quais as providências já tomadas para a Reforma Universitária, além de informações sobre a situação atual dos colégios universitários e técnicos.

O mesmo ofício foi enviado aos diretores das repartições do MEC e serviços a ele subordinados, para que em dezembro o Ministro da Educação encaminhe ao Presidente da República um relatório das atividades do MEC no corrente ano.

Velório de Alencastro teve evocação de Costa e Silva

O Presidente Costa e Silva compareceu ontem ao velório do General Alencastro Guimarães, na Capela Real Grandeza, comentando com tristeza que "é o segundo companheiro da turma de 18 de janeiro de 1921 que perdemos este ano". O enterro foi realizado logo após a saída do Presidente, às 17 horas.

O Ministro Macedo Soares, da Indústria e do Comércio, falou sobre "a bravura e a lealdade do companheiro Napoleão Alencastro Guimarães" dizendo ainda que "a História te guardará em suas páginas mas nós, seus companheiros, te guardaremos no coração até que tombemos também".

A FAMÍLIA

Os três filhos do General Alencastro Guimarães — João Vitor, Maria e Teresinha — reunidos em volta do caixão durante o velório — recebiam os pésames de colegas de políticos e colegas de Arma enquanto a viúva, Dona Lúcia Guimarães, sob cuidados médicos, permaneceu em casa durante todo o dia de ontem.

O ex-Ministro deixa 12 netos, filhos dos casais João Vitor e Luciana Alencastro Guimarães, Aluisio e Teresinha Muniz Freire e Pepe e Maria Caraballo.

O VELÓRIO

O velório teve início às 13h30m quando o corpo chegou à Capela Real Grandeza. A tarde, compareceram à capela o Presidente Costa

e Silva, o ex-Presidente Café Filho, Brigadeiro Eduardo Gomes, Generais Nelson de Melo, Ademar de Queirós, Ministro Lira Tavares, Amauri Kruehl, ex-Ministros Raimundo de Brito, Juraci Magalhães, Segadas Vianna, Ministro Adauto Lúcio Cardoso, Senador Gilberto Marinho, o compositor Bororó e muitos outros.

O corpo foi enterrado no mausoléu da família, n.º 3548-A, da Quadra 3, do Cemitério São João Batista.

Vinte e sete coroas — entre as quais a do Presidente Costa e Silva e Sr. — foram transportadas até a sepultura durante a tarde de ontem.

FUNDOU COLÉGIO

O General Alencastro Guimarães, que foi vereador, deputado, senador, Ministro do Trabalho e ocupou diversos cargos públicos, fundou, quando Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, um colégio para filhos dos ferroviários. Devido à falta de tempo não chegou a conhecer nem o prédio velho nem as novas instalações, inauguradas em 1965.

— Foi em homenagem e agradecimento ao nosso antigo Diretor da Central do Brasil que vimos trazer nossas condolências à família enlutada — disse o Diretor do Colégio, Prof. Newton Ribeiro, que compareceu acompanhado de 12 alunos.

O Sr. Pepe Caraballo, genro do ex-Ministro Alencastro Guimarães, falou sobre os 68 anos de sua vida, as

saudades da família e "os atos excepcionais que sempre nortearam sua conduta".

— Morreu general com a alma de tenente — disse o Sr. Pepe Caraballo ao lembrar a dedicação do sogro à vida militar —, embora tenha tido grande influência, também na vida política do País.

LARANJEIRAS PAROU

A morte do General Alencastro Guimarães fez com que o Presidente Costa e Silva cancelasse ontem — que também foi o 42.º aniversário do seu casamento — toda a sua agenda no Palácio das Laranjeiras, onde esteve apenas por alguns momentos após chegar ao Rio.

Em homenagem à memória do ex-Presidente da antiga Câmara de Vereadores carioca, a Assembleia Legislativa encerrou a sua sessão às 16 horas. Falaram sobre o acontecimento os Deputados Frederico Trota, Hélio Damasceno, Levi Neves, Frota Aguiar e Amaral Peixoto.

NO SENADO

Brasília (Sucursal) — O Sr. Gilberto Marinho fez ontem no Senado o necrológio do ex-Senador e ex-Ministro do Trabalho Alencastro Guimarães, recordando episódios da longa vida pública do extinto, que participou ativamente da Revolução de 30, como tenente.

Um militar sempre civil

Departamento de Pesquisa

Poucos homens públicos do seu tempo conseguiram conciliar melhor o prestígio junto às massas e a figura bem posta do cavalheiro de sociedade: com a mesma desenvoltura, Napoleão Alencastro Guimarães foi senador petebista e um dos dez mais elegantes, embora, pelo seu gosto, tivesse preferido ser apenas militar. Mas essa última condição ficou restrita quase só à família, onde sempre o chamaram coronel, mesmo depois de reformado como general.

Alto, grisalho e simpático, a presença na política e nos salões do Rio garantiu-lhe durante muitos anos destaque em noticiários diferentes. Só recentemente abandonou de todo as recepções — após deixar também a política —, mantendo em casa uma atualização de jovem, que demonstrava, por exemplo, ao comprar discos de Jair Rodrigues, um dos seus cantores preferidos.

A CASERNA E O COMICIO

A vocação militar, herdada do pai, cedo seria frustrada, praticamente na Escola Militar do Realengo, onde a mesma turma o colocava em companhia de Calado de Castro, Edmundo de Macedo Soares, Alcides Etcheagoyen, Castelo Branco e Guedes Muniz. Outros alunos eram Luis Carlos Prestes, Eduardo Gomes, Juarez Távora, Siqueira Campos e João Alberto. Toda uma geração militar fortemente atingida pelos acontecimentos políticos que dariam origem ao tenentismo e chamariam também o jovem Alencastro Guimarães. Maragato por tradição de família, ligou-se em 30 aos revolucionários exatamente porque Bernardes se aliava a Borges de Medeiros; assim, o Rio Grande do Sul — nascido em São Sebastião do Caique — daria as bases da sua primeira opção política, que seria definitiva tanto nos cargos públicos que exerceu como nas suas duas candidaturas vitoriosas, a vereador do antigo Distrito Federal, em 1947, e a senador, em 1950.

A carreira de homem público teve início logo após a Revolução de 30, cuja Junta Militar lhe entregou a direção dos Correios e Telégrafos. No ano seguinte seria diretor do Lóide Brasileiro. De 31 a 34 seria depositário, de 34 a 40 diretor-técnico. A empresa ficou-lhe devendo um êxito que ia das relações com o pessoal, graças a uma política trabalhista até então inédita, ao pagamento de todas as dívidas em apenas 20 meses e a recuperação de inúmeros navios. E, mais ainda, porque nesse período — de 33 a 34 — acumulou a Presidência do Instituto dos Marítimos.

A SOCIEDADE E O LAR

A vida intensa exigida pelas funções públicas não alteraram muito os hábitos caseiros de Napoleão Alencastro Guimarães, que, para a família, continuava apenas coronel. Fosse qual fosse a hora de se recolher, levantava-se religiosamente às 8 horas. Aos domingos o prazer era redobrado na hora do almoço, se possível com a família reunida — a esposa, D. Lúcia Siebel; as filhas, Maria Alencastro Caraballo, Teresa Alencastro Guimarães Muniz Freire e João Vitor de Alencastro Guimarães; os genros, a nora, e os 12 netos.

Em sociedade, os colonéis e fotógrafos destacavam o seu porte elegante, embora sempre discreto, inclusive incluindo-o na lista dos dez mais, com destaque para a bengala, que um problema da espinha obrigava-o a usar e serviu de pretexto a uns 20 amigos, que acabaram formando para ele uma coleção com os vários tipos de bengalas que lhe deram de presente. Em casa, no entanto, ele preferia uns chinelos portugueses, mais cômodos do que elegantes, para ler revistas policiais e norte-americanas ou assistir às lutas de boxe na TV. Fora disso, gostava de teatro — tornou-se amigo de Alda Garrido, Dulcina e Odilon, além de Bibi Ferreira, depois de *My Fair Lady* —, de ver o Grande Prêmio Brasil, de passar os fins-de-semana na fazenda de um amigo, em Paraíba do Sul, e de comer feijão branco e vatapá.

Pertencendo a uma geração formada em clima agitado, Alencastro Guimarães ficou conhecido pela serenidade, embora sempre presente na crista de todas as transformações políticas que acompanharam seus 69 anos de vida, a partir da formatura, em 1921, na Escola Militar.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA GUANABARA EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA INSCRIÇÃO DE CANDIDATOS E ELEIÇÕES

Faço saber que no dia 24 de novembro de 1967 serão realizadas neste Conselho eleições para renovação do terço, abrindo-se o prazo de 30 dias a partir do dia 24 do corrente para registro de candidatos, de acordo com o disposto no artigo 3.º da Resolução CFC número 205/67.

Rio de Janeiro (GB), 18 de setembro de 1967.

(a.) NELSON DA CUNHA
Presidente.

Centenário de Dunshee é festejado

São Luís (Correspondente) — Grandes solenidades iniciaram ontem nesta Capital as comemorações do centenário de nascimento do escritor e cientista maranhense Dunshee de Abranches e entre as homenagens consta um concurso literário-biográfico sobre a Vida e a Obra de Dunshee de Abranches.

Dentro do programa estão previstas conferências na Academia Maranhense de Letras e em alguns estabelecimentos de ensino secundário, principalmente no antigo Liceu Maranhense, onde Dunshee de Abranches foi professor. Vários escritores foram convidados para participar das solenidades, entre eles José Montello, que foi seu aluno, e a Condessa Pereira Carneiro, sua filha.

Nascida de 6 meses sobrevive

Saint Petersburg, Flórida (UPI-JB) — Michelle Faith Delacquesaux, nascida aos seis meses de gestação, continuava resistindo ontem, na luta pela sobrevivência, segundo funcionários do hospital em que se encontra sob cuidados médicos.

Michelle, tão pequena ao nascer, na segunda-feira, que não pôde ser pesada, marcou ontem na balança 709 gramas. Os médicos disseram aos pais, Hubert e Paula Delacquesaux, que a criança tem uma possibilidade em dez de sobreviver e que as primeiras semanas serão decisivas.

NA INCUBADEIRA

Michelle será mantida na incubadeira no hospital até alcançar dois quilos e 200 gramas. Está sendo alimentada continuamente, através de um tubo, em meio de temperatura constante, informaram os funcionários.

General diz como se faz uma Pátria

O General-de-Divisão Moacir Araújo Lopes abriu ontem a série de conferências da campanha Como Construir uma Grande Pátria, falando para 500 pessoas no Auditório do Ministério da Educação sobre o tema Rumo Para a Educação da Juventude Brasileira. Entre os assistentes estavam os Profs. Celso Kelly, Vandick Londres, Humberto Grande e Araci Fortes, além do General Almirante Carlos Muriel e do Almirante Átila Achá.

A campanha é promovida pelo Lions Clube do Rio de Janeiro (Leme) em cooperação com o Ministério da Educação. Os próximos conferencistas serão o Desembargador Aloísio Maria Teixeira, o Almirante Murilo Vasco do Vale e Silva, o Coronel Osvaldo Terra de Faria e os Profs. Benjamin Morais, Adson Franco, Elivaldo Chagas de Oliveira e Gonzaga da Gama P.º.

Neurose aposenta no TRE

A aposentadoria de uma funcionária do Tribunal Regional Eleitoral foi concedida ontem pelo Desembargador Manuel Antônio de Castro Cerqueira, por entender — exposição que ele fez em detalhado voto no plenário — que "a neurose ou pseudoneurose é uma doença mental que pode acarretar a incapacidade para o trabalho ou para a vida civil".

Os neuróticos são fronteiriços: encontram-se entre os indivíduos normais e os psicóticos ou doentes mentais — afirmou o desembargador em seu voto. E acrescentou: — São doentes da esfera emocional. Civilmente são capazes. A histeria, os estados obsessivos ansiosos graves, em pacientes sujeitos a impulsos passionais, justificam a interdição.

Noite de Itaguaí fica sem boates

Niterói (Sucursal) — O delegado de Itaguaí, Sr. José Chaim, fechou na madrugada de ontem todas as boates do município e prendeu no pequeno xadrez da Delegacia de Polícia, junto com 20 marginais que lá se encontravam, 58 mulheres, quase todas originárias dos chamados inferninhos cariocas.

Ao mesmo tempo, em Niterói, a 3.ª Câmara do Tribunal de Justiça do Estado decidiu, ao julgar um antigo processo, que prostituição não é crime, o que levou o Deputado Otávio Cabral (ARENA) a considerar "arbitrária a prisão pelo delegado de Itaguaí das 58 mulheres das boates do município".

Conselho de Cultura aprova parecer de Guimarães Rosa contra ortografia unificada

Depois de ter defendido durante duas horas o parecer da Câmara de Letras no Conselho Federal de Cultura, do qual foi relator, o escritor Guimarães Rosa teve seu documento — um pouco alterado —, aprovado por dez votos contra oito. O parecer vitorioso e a proposta de unificação da ortografia portuguesa serão enviados, oportunamente, à Academia Brasileira de Letras, "como uma contribuição construtiva à solução do problema".

A modificação introduzida pela própria Câmara de Letras admitiu a discussão em torno de três itens da proposta de Coimbra, mas vetou a supressão dos acentos proparoxítonos o que, segundo Guimarães Rosa, "seria um crime na opinião do mestre Aurélio Buarque de Holanda".

DE OLHO

A sessão se iniciou às 14 horas com o Conselho Guimarães Rosa defendendo seu parecer, que logo recebeu a solidariedade "definitiva e total" dos seus colegas de Câmara, segundo anunciou o escritor Adonias Filho. O Sr. Guimarães Rosa reafirmou que "o Brasil todo está nos esperando e não podemos faltar a este compromisso — temos de decidir hoje o assunto".

Falando pausadamente "para que eu seja bem entendido", o autor de *Grandes Sertões-Verdes*, achou que alguns pontos do seu parecer e o do de Gustavo Corção, pela Câmara de Ciências Humanas, poderiam ser conciliados, mas não abriu mão do veto total à pretendida supressão dos acentos proparoxítonos.

Em conversa com o autor do parecer favorável à proposta de Lisboa pelo Conselho Federal de Educação — acentuou —, Professor Celso Cunha, este mesmo, o propagador da unificação, me afirmou que este item de supressão dos proparoxítonos foi deixado de lado, porque sabemos que não será mesmo aprovado no Conselho.

— Não tenho validade de padalino, mas estou trazendo coisas que me fizeram pensar e sofrer, e não vou julgar ninguém porque detesto, embora não façam isso com medo de ser julgado, mas apenas por respeito; acho que a proposta foi feita com premência e um certo grau de urgência.

O Sr. Guimarães Rosa considerou que "há no momento uma confusão e balbúrdia universais, porque se fala contra o Parlamento, contra o Governo, contra tudo enfim", e confessou-se ser "muito mineiro e por isto, uma atitude de atacar os filólogos ou lingüistas seria uma levandade ou ousadia".

AGRESSÃO

O escritor Guimarães Rosa narrou um episódio que está se tornando comum com ele: é abordado na rua e "agredido" ao ser indagado porque é contra os acentos.

— Celso Cunha advogou a supressão dos acentos diferenciais com a observação de que é apenas acatar uma tendência normal da língua portuguesa no Brasil — acentuou.

Acrescentou que sua cozinheira faz bilhetes sem acentuação e que ele entende, e que basta um revisor inclusive nas programações de televisão e rá-

dio, para impedir a proliferação da falta de acentuação.

PROPOSTAS

A Câmara de Ciências Humanas, que tinha um parecer do Sr. Gustavo Corção favorável à proposta de Coimbra, propôs que o "assunto fosse transferido para a época da apresentação da documentação conclusiva do Simpósio de Coimbra (só basearam seus pareceres na proposta final sem os demais estudos) e que nesta ocasião seria feito então novo exame e apresentada uma moção".

Ao modificar o parecer da Câmara de Letras que era totalmente contrário à unificação, o escritor Guimarães Rosa admitiu discussão "com reservas" nos três primeiros itens, que dizem respeito ao problema das consoantes mudas abolidas no Brasil e parcialmente conservadas em Portugal; ao uso no Brasil do acento circunflexo na distinção de homógrafos, abolido em Portugal e no uso no Brasil e não em Portugal do trema só-bro o u.

A proposta, aprovada por dez votos contra oito, e uma abstenção do Sr. Clarival Valadares, dizia ainda não conciliar no item quarto, relativo à supressão dos proparoxítonos, e que fosse enviado juntamente com a proposta de Coimbra "como mais uma contribuição construtiva à eliminação de incoerências de disciplina no Brasil a ortografia da língua portuguesa".

O QUE SIGNIFICA

O Sr. Josué Montello, como presidente do órgão, ouvirá os pareceres e decidirá quando os documentos serão enviados à Academia, e o Sr. Adonias Filho afirmou após a votação que "o parecer Guimarães Rosa foi vitorioso e será enviado, com a proposta, não cabendo o envio do parecer Gustavo Corção".

Também o escritor Guimarães Rosa disse que o CFC poderá receber o documento conclusivo do Simpósio de Coimbra e o parecer Afonso Arinos, que serão anexados ao seu.

Votaram a favor do parecer Guimarães Rosa os Conselheiros Afonso Arinos, Hélio Viana, Rodrigo Melo Franco de Andrade, D. Marcos Barbosa, Adonias Filho, Raquel de Queiroz, Guimarães Rosa, Cassiano Ricardo, Otávio de Faria, Pedro Calmon, e com a proposta da Câmara de Letras, Gilberto Freire, Andrade Muriel, Ariano Suassuna, Arnaldo Schnorr, Gustavo Corção, Artur Reis, e a u s t o Meyer e Diácor Meneses.

Edu topa duelo musical com seu pai entre concorrentes do III Festival de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Fernando e Edu Lôbo — pai e filho — estão, cada um com a sua composição, entre os classificados para o III Festival da Música Popular Brasileira, cuja relação foi divulgada ontem pelos organizadores. As músicas serão apresentadas pela TV Record em três grupos, de 12 cada um, a partir do próximo sábado.

Hoje será realizado um sorteio para decidir-se o dia da apresentação de cada um dos grupos — nos dias 30 de setembro, 6 e 14 de outubro. A ordem da apresentação de cada música só será conhecida na véspera.

OS TRES GRUPOS

São os seguintes os três grupos de músicas e seus intérpretes:

1 — *Capoeira*, de Erasmo Carlos, interpretada pelo autor; *Isso Não se Faz*, de Pixinguinha e Hermínio Bello de Carvalho, por Elza Soares; *Balada do Vietnam*, de Elisabete Sanches e Davi Nasser, por Wilson Simonal; *Menina Moça*, de Martinho José Pereira, por Jamelão; *Gabriela*, de Vilvros Filho e Francisco Fuzetti, pelo Conjunto MPB-4; *De Como um Homem Perdeu seu Cavalo e Continuou Andando*, de Geraldo Vandré e Hilton Aclói, por Geraldo Vandré; *Festa no Terreiro de Alcatraz*, de Antônio Marques Pinto, por Maria Creusa; *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso, interpretada pelo autor; *Volta Amanhã*, de Fernando César, por Hebe Camargo; *Belo Bom de Bola*, de Sérgio Ricardo, interpretada pelo autor; *Cangaceiro que Vix a Lua Cór de Sangue*, de Carlos Castilho e Chico de Assis, por Maria Odete; *Anda que Anda*, de Ari Toledo e Mário Lago, por Agnaldo Raloi.

2 — *O Brinquedo*, de Alfredo Mota Neto e Váler de Carvalho, por Claudete Soares; *Cantiga do Jesuino*, de Ariano Suassuna e Capiba, por De Kaline; *Marinha de Primavera*, de Adilson Godói, interpretada

peço autor; *A Estrada e o Violino*, de Sidney Miller, interpretada pelo autor e por Nara Leão; *Domingo no Parque*, de Gilberto Gil, interpretada pelo autor; *O Cantador*, de Dorci Calmi e Nelson Mota, por Elis Regina; *Beitinho*, de Touquinho e Vitor Martins, por Wilson Simonal; *Rua Antiga*, de Roberto Menescal e Rubens Richter, por O Quarteto; *Diana Pastora*, de Fernando Lôbo e João Melo, por Marília Medalha; *Uma Dúzia de Rosas*, de Carlos Imperial, por Ronnie Von; *Samba de Maria*, de Vinícius de Moraes e Francis Hime, por Jair Rodrigues; *Por Causa de Maria*, de Marcus César, por Silvio César.

3 — *Eu e a Brisa*, de Johnny Alf, por Márcia; *Bom Dia*, de Gilberto Gil e Nana Caiá, por Nana Caiá; *Maria Carnaval e Cinzas*, de Luis Carlos Paraná, por Roberto Carlos; *Ela Felicidade*, de Vera Brasil, por Cláudia Soares; *Dadá Maria*, de Renato Teixeira, por Silvio César e Gal Costa; *Ponteio*, de Edu Lôbo e Zé Carlos Capinam, por Edu Lôbo e Marília Medalha; *O Milagre*, de Renato Buzar, por Wilson Simonal; *Minha Gente*, de Demétrius, interpretada pelo autor; *Roda Viva*, de Chico Buarque, interpretada pelo autor; *E Fim*, de Sônia Rosa, por Ivette e, finalmente, *Moreninha*, de Tom Zé, por Djalmá Dias.

A PRUDÊNCIA MINEIRA



Guimarães Rosa lembrou a sua condição de "muito mineiro" para não atacar os filólogos

serviços bancários em

BONSUCESSO

AV. DOS DEMOCRÁTICOS, 792-C

BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S.A.

O ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO MAIS ANTIGO DO PAÍS.

FLORIDA 142

Este é o endereço do Bureau JB em Buenos Aires, que fica na principal rua da cidade, onde se concentram o mais fino comércio e os melhores hotéis. É uma loja moderna e bem instalada, onde você pode tomar a qualquer hora um cafezinho brasileiro, e ler o JB do dia. Isso porque o seu jornal chega a Buenos Aires poucas horas depois de ser distribuído no Rio. E o nosso Bureau ainda faz mais: ajuda o turista que chega à Argentina ou vai ao Brasil, e está sempre sabendo de tudo que ocorre no Brasil, porque telex e telefone direto permitem-lhe um contato imediato com o Rio. É por isso que este endereço já é bastante conhecido pelos argentinos e pelos brasileiros que vão à Argentina.

- lojas 10/14.

Faça você também do Bureau JB o seu ponto de encontro quando estiver em Buenos Aires.

Saúde de Manuel Bandeira melhora aos poucos mas ainda preocupa os médicos

Embora continue exigindo cuidados, mais por causa da idade e da fraqueza do organismo, o poeta Manuel Bandeira está aos poucos se recuperando — a junta médica, ontem considerou seu estado de saúde estacionário —, mas não pôde saber que o Presidente Costa e Silva mandou um ajudante-de-ordens à Casa de Saúde Santa Lúcia perguntar pela sua saúde.

Os médicos — após os exames de sangue, coração e uma chapa do pulmão — acham que o poeta pouco a pouco poderá voltar a conversar com os amigos mais íntimos, entre eles Carlos Drummond de Andrade e Rodrigo Melo Franco, embora não possa se emocionar.

REAÇÃO

O caso de Manuel Bandeira está sendo considerado extraordinário pelos médicos: apenas sua idade — 81 anos — e sua pequena resistência física impedem uma previsão de recuperação. Mesmo com um só pulmão ele vem resistindo, embora sinta dores e falta de ar.

A noite de anteontem foi um pouco mais tranquila do que a anterior, mas ele acusou

um pouco de febre. A alimentação continua a mesma — líquidos e sólidos — e sua família está um pouco preocupada apenas porque ele não sente sono, sendo obrigado a tomar remédio para dormir.

Manuel Bandeira continua, segundo as informações da junta médica, em repouso absoluto. Deverá ficar internado mais de uma semana ainda, pois seu organismo está reagindo lentamente aos antibióticos.

Gilberto Freire recomenda "Casa Grande" aos lojistas que irão à sua conferência

Recife (Sucursal) — O sociólogo Gilberto Freire — que pronunciará hoje conferência na 8.ª Convenção dos Lojistas — recomendou aos convençionais a compra de seu livro *Casa Grande & Senzala*. Já houve um impasse com a assessoria de imprensa, que estranhou ter o sociólogo mandado seu currículo virar em francês.

A conferência tem 18 laudas e seu tema é *Em Torno de Antigas Lojas do Recife: Sua Influência Modernizante sobre o Nordeste*. No currículo vitae, o sociólogo fez questão de acrescentar o Prêmio Aspen, que ganhou recentemente nos Estados Unidos, pois, segundo disse, equivale ao Prêmio Nobel.

DIA LIVRE

Os convençionais tiveram o dia de ontem livre para passeios e recepções. Na parte da manhã, além de visitarem Olinda e suas igrejas, tomaram banho de mar na Praia de Bon Viagem e almoçaram no restaurante Castelhino.

Durante o almoço foram sorteados uma geladeira e mais 100 brindes avaliados em NCr\$ 2 mil, fornecidos por diversas indústrias e lojas pernambucanas. Na parte da tarde os convençionais conheceram Igaraçu e diversos outros pontos turísticos, tendo à noite jantado no Castelhino.

A Oitava Convenção até agora funcionou mais como um passeio de turismo. Compararam 1 300 convençionais, mas o máximo que se conseguiu reunir numa sessão foi 650 pessoas. Quase todos os lojistas trouxeram suas mulheres e filhos e preferem passear a discutir proposições.

Dezenas de pastas confeccionadas para serem distribuídas entre os participantes sobram e estão sendo dadas a quem quiser. Ontem mesmo a convenção não funcionou à noite porque os lojistas preferiram assistir, num dos clubes da cidade a um desfile de modas.

Nelson Freire conta como se salvou no Viaduto das Almas e inocenta o chofer

Belo Horizonte (Sucursal) — O pianista Nelson Freire, um dos três sobreviventes do acidente com o ônibus da Cometa, disse que se salvou porque um pouco antes do Viaduto das Almas passou para a última poltrona, onde não ventava e ele podia ver melhor o que passava.

Nelson Freire não gosta de relembrar o acidente que matou seus pais e quando o faz é para inocentar o motorista Lino de Abreu Cerqueira Neto, que segundo ele fez tudo para evitá-lo. Disse que o ônibus ia numa marcha normal e considerou o acidente "uma obra da fatalidade".

RECUPERAÇÃO E CARREIRA

O pianista recupera-se lentamente de uma fratura na

hácia e do trauma que sofreu. Seu braço esquerdo está imobilizado num conservatório de gesso, em decorrência de uma contusão na articulação escapulo-umeral, de natureza leve, segundo informou o médico Hermínio Ferreira Pinto.

Nelson Freire tocou piano pela primeira vez aos três anos, ajudado por sua irmã, que o incentivou, levando-o todos os dias à aula, em Varginha. Após 12 lições, o professor mandou dizer a seus pais que nada mais tinha para ensinar-lhe.

Mudaram-se então para o Rio. Seu pai vendeu a farmácia em Boa Esperança e ficou morando com a família na Horta Regina, onde o maior pianista russo da época, Orloff, buscava inspiração para novas

composições. Numa manhã, o russo surpreendeu Nelson dedilhando o piano.

Dal em diante, seu sucesso foi constante. Seu pai matriculou-o num conservatório de música e aos sete anos Nelson tirava o primeiro prêmio no concurso de revelação artística. Aos 12 anos era finalista do I Concurso Internacional de Piano do Rio.

A classificação valeu-lhe uma bolsa-de-estudos na Europa, com o Professor Bruno Seidhofer. Depois vieram os concertos no Velho Mundo, como o professor de Varginha previa.

Uma vez substituiu Brailowski numa temporada mexicana. Em 1964 ganhou, em Portugal, o Concurso Internacional de Piano Viana da Moja, e a Medalha Dinu Lipatti, na Inglaterra, como o pianista jovem de maior valor na época.

PIANOS

Agora pela Resolução 45 do Banco Central "Crédito direto ao consumidor" Escolha seu piano NIENDORF, BRASIL ou ESSENFELDER em até 24 meses.

Menores entradas - Menores prestações - Menores juros - Menores preços.

CASA MILTON DE PIANOS
ESPECIALIZADA DESDE 1925
RUA MARIZ E BARROS 930
FONES: 26-4612 E 26-3222 - RIO

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

(Padres Lazaristas)

80% DE APROVAÇÃO NOS EXAMES VESTIBULARES

Face à ampliação das atividades, a Diretoria informa sobre a programação de seus cursos para o ano de 1968:

- Pré-Primário (nível 1) — Externato misto
- Primário e Ginásio — Externato e semi-internato masculino.
- Colegial e Pré-Vestibular — Externato masculino.

MATRÍCULAS ABERTAS
Rua Cosme Velho, 241 — Tel. 45-9342 e 45-4437. (P)

Secretaria de Saúde acha a água da CEDAG boa mas nota que há mais hepatite no Rio

Mesmo considerando a água fornecida pela CEDAG para consumo como de "ótima qualidade", a Secretaria de Saúde, em nota oficial distribuída ontem, alerta a população para o aumento do número de casos de hepatite, aconselhando a adoção de medidas profiláticas para melhor combater a doença.

Aos que estejam sob suspeita de hepatite, a Secretaria de Saúde recomenda comunicar-se imediatamente com o Centro Médico-Sanitário mais próximo, que notificará ao Serviço de Epidemiologia do Estado. O telefone do Serviço é 32-6676.

PREVENÇÃO

Tendo em vista o aumento do número de casos de hepatite nos últimos cinco anos, a Secretaria de Saúde distribuiu circular, dando conta de que:

1 — a água destinada ao consumo, fornecida pela CEDAG, é de ótima qualidade, contendo cloro residual suficiente para impedir a veiculação de doenças transmissíveis pela água;

2 — o controle de destinação final da água (esgoto) é satisfatório, estando em funcionamento as elevatórias do Departamento de Esgotos Sanitários; e

3 — Pela portaria N.º 47, do Secretário de Saúde, foi instituída a obrigatoriedade por parte das farmácias de esterilizar por autoclave ou estufa o material destinado a injeções hipodérmicas, o que vem sendo feito desde março de 1967.

A Secretaria de Saúde recomenda à população que:

1 — evite receber injeções sem prescrição médica;

2 — comunique à Superintendência de Saúde Pública no caso de alguma farmácia ainda estar esterilizando material hipodérmico por fervura;

3 — Só utilize água potável distribuída pela rede de abas-

tecimento, evitando o uso de água de fontes, poços, riachos etc.

4 — na alimentação só use leite fervido ou pasteurizado, evitando a ingestão de ostras;

5 — evite o hábito anti-higiénico de tomar refrigerantes e sorvetes em copos e garrafas utilizados por outras pessoas, embora da mesma família, pois hepatite pode ser transmitida pela saliva da pessoa infectada; e

6 — Não frequente as praias interditadas pela SURSAN, ou por outra autoridade competente.

CONSELHOS

A Secretaria de Saúde lembra aos que já estejam com hepatite que é necessário permanecer em repouso, durante o tempo em que o médico recomendar; desinfectar por derivados de cloro (água sanitária), fenol, cresol (creolina) ou liol as dejetos e secreções nasofaríngeas.

Recomenda ainda que os objetos de uso pessoal devem ser desinfectados por fervura, que o paciente tenha agulha e seringa individuais e ajude as autoridades sanitárias que farão a investigação epidemiológica do caso. O doente de hepatite não poderá mais ser doador de sangue.

Caranguejo perturba engenharia

No melhor estilo de filmes de ficção, uma família de caranguejos obrigou o DER a modificar seu projeto original da segunda ponte de acesso à Barra da Tijuca: em lugar de construí-la no ponto mais estreito, o Estado preferiu torná-la mais larga e difícil, a fim de evitar o desequilíbrio biológico do canal, caso desalojasse os crustáceos.

Diante do surpreendente problema, a ponte está sendo construída num local mais largo do canal, com 120 metros de extensão, um vão livre de 60 metros e uma pista de rolamento de oito metros de largura. Com inauguração prevista para dezembro, a ponte — que ligará a Barra da Tijuca à Avenida das Américas — custará ao Estado NCr\$ 410 mil.

Neiva quer que CPI vá mais longe

São Luís (Correspondente) — A proposta do Deputado Eulálio Neiva de se estender até o Recife a CPI que investiga as desapropriações na zona do agreste pela Companhia Hidrelétrica de Boa Esperança, provocou acalorados debates ontem na Assembleia Legislativa do Maranhão.

O Deputado Marconi Caldas fez um histórico da situação das populações que terão de se deslocar da região quando for inundada a área da Barragem de Boa Esperança, e foi apoiado pelos Deputados Ricardo Bogé, Orlando Medeiros e Rul Abreu.

FEDERAL

Por solicitação do Deputado Eulálio Neiva o Deputado federal Temístocles Teixeira — que participou da CPI da Câmara dos Deputados sobre as desapropriações — usou a palavra, e citou os diversos aspectos da questão, concluindo que "a COHBE se mantém e se manterá irredutível nas posições já tomadas em relação às desapropriações".

Cássio não tem proteção da Polícia

Autoridades policiais fluminenses desmentiram ontem que estejam dando proteção a Cássio Múrio — acusado do assassinato do vigia Francisco Ovidio de Sousa —, conforme foi divulgado ontem, e alegaram que o caso está restrito à área da Justiça.

Pessoas ligadas a Cássio acusaram ontem falsos amigos de influenciarem uma proteção que não existe, pois o próprio dono da Kombi utilizada no dia do crime — Ivã Cavalcanti de Albuquerque — não figura no processo sequer como testemunha.

NAO VIAJOU

Essas mesmas pessoas informaram que Cássio Múrio não viajou para o exterior, principalmente porque os criminalistas Laércio Pellegrini e Israel Ramalho foram contratados para sua defesa. Apesar de estar com prisão preventiva decretada pelo juiz de Teresopolis, Cássio deverá apresentar-se à Polícia nos próximos dias.

Os dois criminalistas não quiseram confirmar se realmente foram contratados para defender Cássio, mas o Sr. Laércio Pellegrini seguiu ontem para Teresopolis, onde ficará até o final da semana estudando o processo.

Convênio do café é bom para os EUA

Washington (UPI — JB) — Os representantes dos Estados Unidos que participam das negociações do Convênio Internacional do Café opinaram ontem que o acordo deveria ser prorrogado, uma vez que "está a ponto de contribuir notavelmente para o ajuste da produção" e é a chave para a estabilidade dos preços.

Os negociadores norte-americanos, que procuram obter a prorrogação do acordo por mais um quinquênio, estão preocupados porém com os subsídios que o Governo brasileiro dá aos produtores de café solúvel, que estão dispensados do pagamento das taxas de exportação.

Um dos negociadores expressou: "Só pedimos que os preços do produto bruto sejam iguais para as fábricas produtoras brasileiras como para as de outros países". Informando que o Secretário de Estado adjunto, Anthony Solomon, se reunirá possivelmente na próxima semana, no Rio de Janeiro, com as autoridades brasileiras, dando a entender que o assunto "depende delas". Solomon irá ao Brasil para participar da reunião do Banco Mundial.

Ao Menino Jesus de Praga e ao S. Judas Tadeu

Agradço graça alcançada. HERMINIA

O CARRO DA PROVIDÊNCIA



D. Maria Natividade recebe das mãos de D. Maria Eugénia as chaves do Galaxie que ganhou

Grandes prêmios de rifas da Feira da Providência entregues no São Joaquim

Os grandes prêmios das rifas realizadas pela VII Feira da Providência foram entregues ontem à tarde a seus ganhadores, em cerimônia no Palácio São Joaquim presidida pela Sra. Cecília Monteiro, do Banco da Providência, que substituiu o Cardeal Dom Jaime Câmara, impedido de comparecer devido ao seu estado de saúde.

— Vou vender meu carro JK para a Fundação do Menor Abandonado do Estado do Rio — dizia, meio encolado, o operário Dionil Marinho, fluminense de Silva Jardim, que já tem planos de usar os NCr\$ 15 mil da venda do carro na compra de um sítio para a família.

COMO FOI

Enquanto o Sr. Dionil Marinho falava na sua "sorte" na compra do bilhete da rifa, escondida de sua esposa, que não gosta de ver dinheiro jogado fora, Dona Joana Marques, que ganhou um Volks, preferiu ficar calada e não contar seus planos "com medo de ser explorada".

Dona Joana Marques, que mora em Jacarepaguá, "encostada na casa de uma amiga", comprou o bilhete sortido na barra do Banco da Providência, no segundo dia da Feira. Acompanhada de seu filho, Volos Xerez, Dona Joana Marques ora falava em vender o carro por NCr\$ 8 mil, à vista, ora em dar o carro para o filho, ou ainda dizia que não tinha planos. "Tudo depende", dizia, sem querer fazer afirmações.

Um fuzileiro, Odívio Medeiros, ganhou um Volks, que ganhou um Volks, preferiu ficar calada e não contar seus planos "com medo de ser explorada".

O ganhador do apartamento não compareceu à cerimônia, mas a Presidente do Banco da Providência, Sr. Cecília Monteiro, informou que a partir de hoje os contemplados com o sortido deste ano poderão receber seus prêmios no Palácio São Joaquim.

Primavera chega hoje mas carioca continuará usando agasalho e guarda-chuva

Sob os efeitos da massa polar que continua perturbando as condições do tempo nas regiões Sul, Leste e Centro do País, a primavera chega hoje, mas o carioca será obrigado a usar guarda-chuvas e agasalhos para proteger-se da chuva e do frio, pelo menos nas próximas horas, e trocar as praias pelas diversões em recintos fechados.

O Serviço de Meteorologia, porém, dá uma esperança: com o deslocamento previsto da frente fria na direção nordeste, há possibilidade de que amanhã as condições do tempo apresentem melhoras e a temperatura aumente gradualmente. Mas o céu poderá continuar meio encoberto.

ÍNDICES

Ontem, pela manhã, o sol chegou a aparecer, dando uma falsa impressão de melhora do tempo, que foi desfeita horas mais tarde com a chegada das chuvas.

Apesar das chuvas dos últimos dias, o total de precipitação recolhida nos meses de maio e junho foi de 327 milímetros. Incluindo as chuvas até às 9 horas da manhã, o total de recolhimento dos pluviômetros do Serviço de Meteorologia, na Praça 15, este mês, era de 19,8 milímetros. Nas primeiras 24 horas de chuvas, causadas pela frente fria — ou seja, até às 9 horas de ontem — na Praça 15 foram recolhidos 4,8 milímetros; no Alto da Boa Vista, 5,3; no Engenho de Dentro 3,8; no Jardim Botânico 4,4; em Jacarepaguá 5,7; nas Laranjeiras, 3,2; Penha 5,5; Praça Barão de Corumbá 2,2; Santa Teresa, 4,2.

O Serviço de Meteorologia prevê para hoje tempo instável com chuvas. A temperatura deverá se manter como ontem, quando foram registradas a máxima de 23,2, no Engenho de Dentro e a mínima de 16,5 no Alto da Boa Vista. A noite, porém, será fria.

Nova remessa de olhos do Ceilão chega amanhã para uma operação logo a seguir

Uma segunda remessa de olhos doados pelo Ceilão ao Brasil é esperada para amanhã, às 6h45m, no Aeroporto do Galeão, enviada por solicitação do Ministério da Marinha para ser utilizada numa operação de enxerto de córnea a ser realizada num paciente internado no Hospital Nossa Senhora da Glória, da Assistência Médico-Social da Armada.

A encomenda será recebida no Galeão pelo Encarregado de Negócios do Ceilão no Brasil, Sr. G. A. Fernando, que a entregará ao Contra-Almirante Dr. Gérson Sá Pinto Coutinho, Diretor da Assistência Médico-Social da Marinha: imediatamente os olhos serão levados ao hospital para que a operação seja feita poucas horas depois da chegada deles ao Rio.

QUEM OPERA

A operação de enxerto de córnea no hospital da Marinha será realizada por uma equipe composta dos Drs. Marcelo Martins Ferreira, Aurélio Casal Peres e Cláudio Humberto, que estarão preparados no hospital logo que o avião chegue ao aeroporto.

John Herbert dá "show" de histerismo

Belo Horizonte (Sucursal) — O ator cinematográfico John Herbert, que está em Belo Horizonte para assistir ao lançamento do filme O Caso dos Irmãos Naves, dirigido pelo cineasta Luis Sérgio Person, deu ontem verdadeiro show de histerismo nos estúdios da TV Itacolomi, reclamando contra "o pouco tempo" a ele cedido pelo programa Jornal da Mulher, que o entrevistou.

John Herbert foi convidado pelo Jornal da Mulher para dar uma entrevista relacionada com o filme, mas os promotores do programa reservaram-lhe somente alguns poucos minutos no intervalo entre os comerciais, o que motivou o ator a reclamar em altos brados contra "a má organização do programa".

SUSTO NAS MOÇAS

As entrevistadoras do programa Jornal da Mulher assustaram-se com a violência de John Herbert, que não aceitou explicação das moças. Estas tentaram fazê-lo compreender "que o mais importante para o programa, era a entrevista já marcada com um técnico de impressões digitais".

Light apura 3 mortes em Coelho Neto

As causas do acidente na Rua Coimbra, em Coelho Neto, onde o contato de um fio da rede doméstica com a rede de alta tensão provocou a morte de três pessoas e ferimentos em outras sete, estão sendo apuradas "com o maior rigor, especialmente nos serviços de manutenção", informou ontem a Rio Light.

Esclareceu a empresa que deverá ser estudada uma possível indenização à família das vítimas, ao mesmo tempo em que se procederá ao inquérito para determinar se o fio da rede doméstica estava mesmo descascado há muito tempo sem que fosse providenciada a sua recapagem, e o caso afirmativo, não foram tomadas as devidas providências.

FGTS cobre despesas com médico

As despesas médicas, desde que devidamente comprovadas, dos empregados das empresas que optaram pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, poderão ser cobertas com recursos provenientes da conta vinculada — depósito feito em função da Lei que criou o FGTS — por meio de requerimento do interessado à autoridade competente.

Decisão neste sentido foi tomada ontem pelo Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, com fundamento em parecer de sua Consultoria Jurídica, ao solucionar uma dúvida suscitada pela Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo.

Cientista Osvaldo Lima não encontrou ainda a cura do câncer através do ipê-roxo

Brasília (Sucursal) — O Professor Osvaldo Gonçalves Lima, Coordenador-Geral do Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília e Diretor do Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, disse ontem, retificando o que foi divulgado nos jornais, que não encontrou nenhum agente anticâncer no ipê-roxo.

Esclareceu o cientista que toda a confusão surgiu quando, ao depor na Comissão de Saúde da Câmara, mostrou duas cartas do cientista Jonathan Hartwell, do Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos, que afirmava ter descoberto no Lapachol (antibiótico encontrado no ipê) ação anticâncer e que já estava, inclusive, fazendo experiências em seres humanos.

O LAPACHOL

O Professor Osvaldo Gonçalves Lima demonstrou sua preocupação em torno da exploração do assunto, dizendo que não quer ser envolvido no meio de charlatões. Ele esclareceu que o cientista Jonathan Hartwell afirmou haver encontrado "evidente ação anticâncer no Lapachol", isolado de uma big-noniceia (espécie de ipê da Índia).

Hartwell afirma que, depois de realizar provas pré-clínicas farmacológicas, está agora no que chamam de primeira fase do estado clínico, isto é, experiências em seres humanos já condenados pela doença. Trata-se, no entanto, de uma experiência para conseguir o grau de receptividade do corpo humano à aplicação do Lapachol. Nesse sentido, ele concluiu que existe uma ampla faixa sem interferência de toxicidade. No entanto, resultados práticos — a cura de pacientes — não são do meu conhecimento.

Acrescentou o Professor Osvaldo Gonçalves Lima que não quer pôr em dúvida a descoberta dos norte-americanos, mas está fazendo as mesmas experiências nas Universidades de Brasília e de Recife sem ter encontrado resultados positivos.

Talvez os tumores de nossos ratos sejam mais resistentes à droga. Talvez os norte-americanos tenham encontrado o que eu não encontrei, por dispor de mais instrumentos e condições para uma pesquisa mais profunda. No entanto, no campo científico, não podemos ser céticos. Principal-

Campanha mostrará que nem sempre câncer mata

O Diretor do Serviço Nacional do Câncer, Sr. Adair Elias de Araújo, anunciou para breve o início da Campanha Nacional do Câncer, em forma de pôr, em 140 rodéons com diferentes estados cancerígenos, tendo concluído que é ineficaz. Informou ainda que o Centro de Pesquisas de Saúde dos Estados Unidos já examinou mais de 80 mil vegetais, não verificando a capacidade de cura em nenhum deles, inclusive o ipê-roxo.

Quanto ao emprego da água oxigenada, esclareceu o médico Elias de Araújo que o Departamento de Pesquisas do SNO apenas coletou dados sobre experiências feitas no exterior.

Os Diretores do SNO e do INC consideram que o câncer é uma doença que pode ser curada, com a qual já se conseguiu efeitos benéficos.

As doenças que ninguém curava

Departamento de Pesquisa

Pouca gente deu atenção a uma história que circulava no século XVIII: pessoas simples do campo ficavam imunizadas contra a varíola depois de contrair uma doença semelhante (a varíola dos bovinos), que atacava as vacas mas não durava mais do que alguns dias. A varíola era responsável por grande número de mortes e o médico inglês Edward Jenner resolveu investigar a história tinha fundamento. A vacina nasceu assim, há mais de dois séculos. Descobriu-se a defesa contra uma doença que atacava populações inteiras e alarmava os médicos.

Como a varíola, inúmeras outras doenças foram tidas como incuráveis durante séculos. E às vezes até um simples aceno pôde ajudar a encontrar uma defesa contra elas.

Um modesto empregado de uma loja, que gostava de polir o vidro e fabricar lençóis, descobriu os microbios no século XVII. Depois que os holandeses chamados Anton Leuwenhock revelaram no mundo a existência do que chamava de animalúlos, Louis Pasteur — um químico combatido pelos médicos —, fez as pesquisas que também abalaram a Medicina. Pasteur, já no século XIX, teve como a última de suas vitórias a descoberta de uma vacina contra outra doença que desafiava a medicina: a raiva.

A luta contra a poliomielite chegou até os nossos dias. Sabia-se há muito que se tratava de uma doença produzida por um vírus — microbios menores do que os comuns. Mas fracassava-se na preparação de uma vacina por não haver um meio prático para cultivar o vírus no laboratório. Esse meio, surgiu com as experiências de Enders, nos Estados Unidos. Veio depois a vacina do Dr. Salk; e em seguida a do Dr. Sabin.

Outras doenças antes consideradas incuráveis — a tuberculose, por exemplo —, já não desafiam a Medicina no mundo de hoje. Em relação ao câncer, a Medicina se dedica a ele em tempo integral. As pesquisas são lideradas pelos Estados Unidos, Inglaterra, França, Japão e outros países também têm revelado progressos nos congressos internacionais. Os resultados não são definitivos. Mas as pesquisas prosseguem.

A COMPANHIA 3 DE MAIO E O B.N.H.

A COMPANHIA 3 DE MAIO DE ADMINISTRAÇÃO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. fundada em 1961, (Capital de NCr\$ 1.000.770,00 integralizado) com sede nesta cidade à rua do Lavradio n.º 180 — 1.º andar — acaba de receber do B.N.H., a necessária credencial para participar do PLANO NACIONAL DE HABITAÇÃO. Afim de levar ao conhecimento de todos os seus acionistas, amigos, clientes, fornecedores, bancos e repartições com os quais tem mantido as melhores relações, a CIA, 3 DE MAIO tem o prazer de divulgar o importante documento da credencial, nos seguintes termos: "BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH) — CARTA DE CREDENCIAL — O BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH), pela presente e para os fins previstos na Resolução n.º 101/66, do seu Conselho de Administração, credencia como INICIADOR, sob o código 61-503, a COMPANHIA 3 DE MAIO DE ADMINISTRAÇÃO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A., com endereço na rua do Lavradio n.º 180 — 1.º andar, na cidade do Rio de Janeiro, Est. de Guanabara. Nessa qualidade, poderá a credencial constituir e vender ao B.N.H., nas condições que este estabelecer, hipotecas que tenham como objeto unidades residenciais situadas na 6.ª Região do Sistema Financeiro de Habitação. Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1967, a. Mário Trindade — Presidente, Luiz Carlos Vieira da Fonseca — Diretor". Integrada agora no SISTEMA FINANCEIRO DA HABITAÇÃO, a CIA, 3 DE MAIO vem de público agradecer a confiança que lhe tem demonstrado o comércio, a indústria e a rede bancária da Guanabara que sempre prestigiaram suas iniciativas. a. GERALDO DE FREITAS — Diretor Presidente MILTON SIGNORELLI — Diretor Gerente.

Adelmar de Souza Machado Argelia Silva Machado

(MISSA DE 7.º DIA)

Paulo Mantovani, Orlando Machado, Clarindo Costa e José Wanderley agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível companheiro ADELMAR e de sua esposa ARGELIA, e convidam seus clientes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção de suas boníssimas almas, terça-feira, dia 26 do corrente, às 8h30m, na Igreja da Candelária.

Adelmar Machado, Espôsa e Irmãos

(MISSA DE 7.º DIA)

Adelmir Machado e família agradecem as manifestações de pesar pelo trágico desaparecimento de seus queridos irmãos, ADELMITA, ANGELO, ADELMAR e ARGELIA, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandarão celebrar em intenção de suas boníssimas almas, dia 26, terça-feira, às 8h30m, na Igreja da Candelária.

OCTÁVIO OLIVEIRA CHRIST

(Ex-Gerente do Hotel Avenida)

(FALECIMENTO)

A família de OCTÁVIO OLIVEIRA CHRIST comunica seu falecimento hoje e convida para seu sepultamento amanhã, às 13 horas, estando o corpo velado na Capela G do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju).

Pôrto Alegre está inundada e com os telefones parados

Pôrto Alegre (Sucursal) — Em consequência das chuvas que caem intensamente há 15 dias, os telefones deixaram de funcionar ontem nesta Capital, que também ficou sem comunicações com o resto do País. O Rio Guaíba, que desde 1941 não saía do leito, transbordou de manhã, inundando as ruas próximas do pôrto, que fica no centro da cidade.

As águas atingiram os armazéns do pôrto, obrigando os operários a passar uma noite retirando os sacos de farinha e soja, madeira, tratores e caixas de diversas mercadorias. Alguns escritórios e lojas próximos do pôrto fecharam suas portas e também o DNER suspendeu o trabalho, pois seu edifício está ilhado.

APÊLO

A Comissão Central de Assistência aos Flagelados de Pôrto Alegre lançou um apêlo à população e ao comércio para que contribuam com alimentos, medicamentos e agasalhos para o crescente número de desabrigados. Segundo as autoridades, já há mais de 3 mil flagelados, contando-se os que estão alojados em casas de parentes.

No interior do Estado, onde as chuvas também con-

tinuam fortes, a situação é dramática. Foram destruídas todas as lavouras dos municípios banhados pelo Rio dos Sinos. A Cidade de Canoas está com a terça parte alagada e com 10 mil flagelados. Os desabrigados de São Leopoldo já são 20 mil e o Rio Canoas continua subindo. Todas as indústrias da cidade estão paralisadas.

O Rio São Sebastião elevou-se 19 metros acima do nível normal, invadindo a Cidade de São Sebastião do Cai, que tem 2.500 flagelados. Em São Gabriel, na fronteira sudoeste, o Rio Vacacaí transbordou, isolando o Distrito de Santa Brígida da sede do Município e deixando a população da Cidade sem água potável. Todas as lavouras dos municípios banhados pelo Rio dos Santos foram destruídas. Em São Jerônimo o número de flagelados já é de alguns milhares.

O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, comunicou ao Governador Peracchi Barcelos, logo ao chegar a Passo Fundo — primeira etapa de sua visita ao Rio Grande do Sul —, que o Presidente da República abriu um crédito extraordinário de NCr\$ 150 mil para atender a população atingida pelas enchentes em Lajeado.

Inundações, a ameaça permanente

Departamento de Pesquisa

As chuvas caem no Brasil durante o ano inteiro, mas as inundações dos últimos três anos têm se registrado principalmente no período compreendido entre os meses de janeiro e setembro.

A Guanabara começou o ano de 1966 com uma catástrofe provocada pelas enchentes. Já este ano, embora tenha havido inundações também em janeiro, foi no mês de fevereiro que elas se mostraram mais intensas, com consequências mais graves.

O período de inundações no Estado do Rio tem começado no princípio do ano, mas tanto em 1966 quanto em 1967 foi mais prolongado do que na Guanabara. Os fluminenses, que em 1965 tiveram inundações em maio — na Cidade de Campos —, sofreram as consequências de chuvas violentas em janeiro, março e abril de 1966. E em janeiro, fevereiro e março de 1967.

São Paulo tem sido atingido pelas enchentes mais ou menos na mesma época em que elas ocorrem na Guanabara e no Estado do Rio. Em 1966 elas vieram no mês de março. Este ano, em fevereiro e março.

Mas entre abril e junho, os Estados que mais sofreram com inundações nos últimos três anos estão no Nordeste, Ceará e Pernambuco foram particularmente atingidos em abril e junho de 1965, quando o País inteiro procurou auxiliar as vítimas das inundações do Nordeste. Já em abril de 1967, houve consequências desastrosas no Rio Grande do Norte, embora as enchentes alcançassem também outros Estados sulistas.

Os meses de agosto e setembro têm marcado a sua passagem com fortes chuvas no Sul do Brasil. Em 1965, era tão grave a situação no Rio Grande do Sul — provocada pelas inundações — que o Governo federal e outros Estados tiveram de agir para socorrer as vítimas.

Nos meses de outubro, novembro e dezembro os casos de inundações não têm sido tão graves nos últimos anos. Mas em vários Estados — como a Guanabara — as chuvas caem inclusive nesse período.

Subprocuradoria quer nulo o curso que Gama Filho concluiu através de fraude

Brasília (Sucursal) — A Subprocuradoria-Geral da República está recorrendo ao Supremo Tribunal Federal, onde pretende manter o despacho do professor Moniz de Aragão, ex-Ministro da Educação, que sustenta a validade do curso superior do Sr. Luis Gonzaga da Gama Filho, Secretário da Educação da Guanabara, até prestação de exames relativos ao curso secundário, pois o que concluiu, em Piedade, o foi mediante fraude apurada pela Polícia Federal.

O despacho do ex-Ministro Moniz de Aragão foi inviolado pelo Tribunal Federal de Recursos, e em seguida a Subprocuradoria recorreu, mas o Ministro Oscar Saraiva, Presidente da Corte, não o admitiu, resultando no agravo que está sendo apresentado ao STF.

AS RAZÕES

Na defesa do despacho do ex-Ministro da Educação, o Sr. Henrique Fonseca de Araújo, Subprocurador-Geral da República, sustenta que a conclusão da comissão que estudou aquelas irregularidades não foi favorável ao atual Secretário de Educação da Guanabara, mas, "muito ao contrário, pois a decisão ministerial fundou-se diante das criminosas irregularidades encontradas".

No estudo dos livros do Colégio Piedadense do DFSP "apurou a existência de rasuras e interpolações em boletins de exames, relativamente ao nome do estudante a que se refere o presente processo, o que gera fundadas dúvidas sobre a aprovação obtida".

O Procurador Henrique Fonseca de Araújo sustenta:

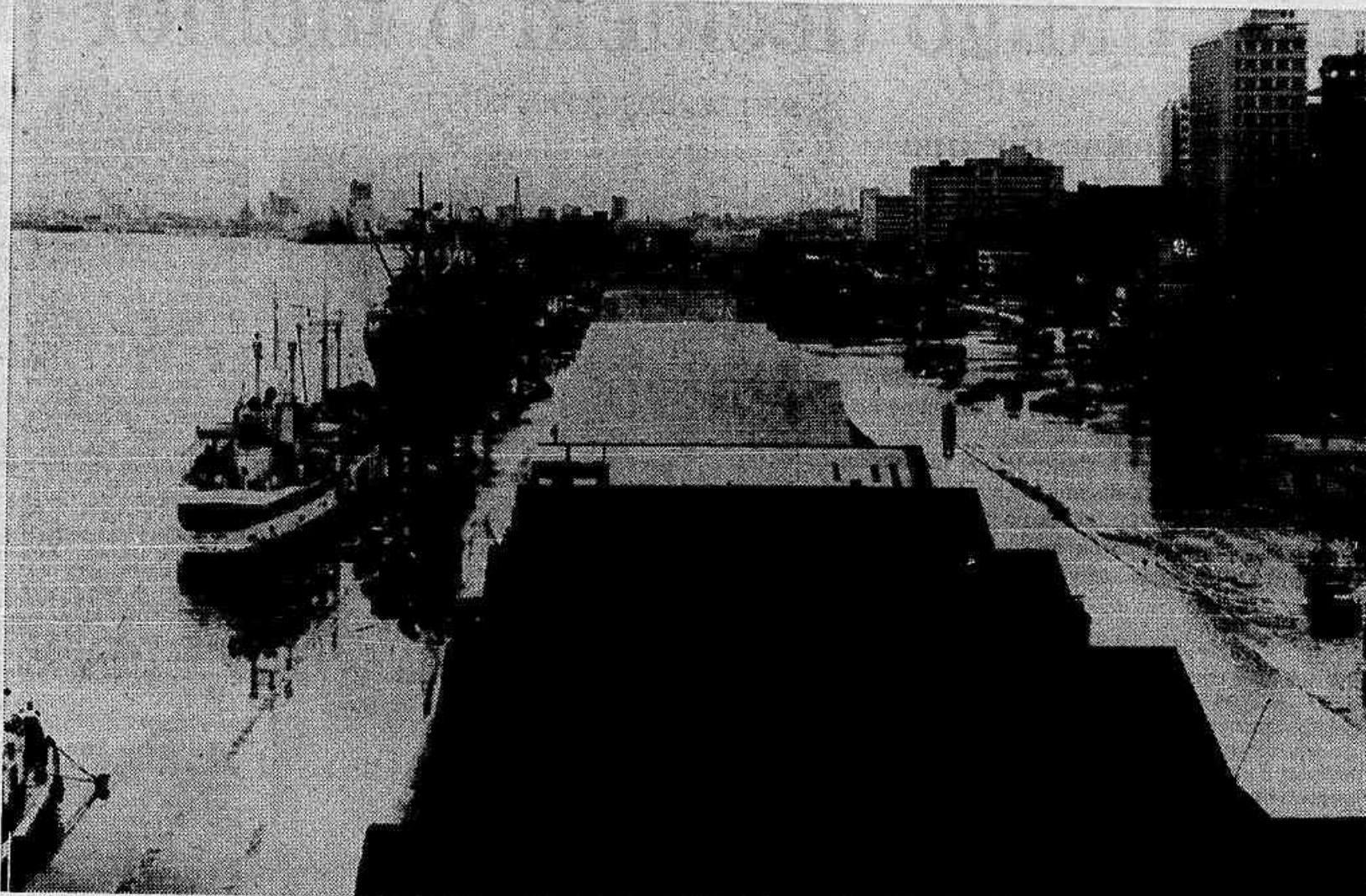
— E, o que é mais significativo, os boletins dos resultados dos exames finais, dos anos de 1945, 1946 e 1947 existentes no Ministério da Educação, referentes aos alunos do curso científico, noturno, do Colégio Piedadense, acusam, as seguintes anormalidades, apuradas em circunstâncias laudas do Gabinete de Exames Periciais, do DFSP:

— 1.º — No boletim referente ao ano de 1945, o nome de Luis

Gonzaga e as notas correspondentes estão em campo rasurado (rasura mecânica) etc. (fls. 78); 2.º — no boletim referente ao ano de 1946 o lançamento do nome, e também das notas e médias, está feito à máquina com fita colorimetricamente diversa de todo o contexto. O nome Luis Gonzaga Ferreira da Gama, ademais, está lançado na linha que já estava inutilizada por meio de um traço de tinta (encerramento) e que ao ser aproveitado o espaço houve o colapso de eliminação por meio de lavagem química etc. (fls. 78-A); 3.º — No boletim correspondente ao ano de 1947, observa-se a mesma situação de lavagem química no traço de encerramento, na linha correspondente ao lançamento do nome Luis Gonzaga Prado Ferreira da Gama, nome este que, da mesma forma que as notas, foi lançado com fita colorimetricamente diversa (fls. 78-A).

— Em face do exposto, concluem (os peritos) que o nome Luis Gonzaga Prado Ferreira da Gama e as notas são mesmo atribuídas nos boletins (1.º, 2.º e 4.º), são fruto de encerramento, não tendo sido lançado normalmente quando da feitura dos documentos, mas sobre campos rasurados mecanicamente no primeiro e quimicamente nos dois outros.

O CAIS EM PERIGO



As águas do Rio Guaíba inundaram as ruas próximas do cais de Pôrto Alegre e os navios receberam ordem para sair.

O RIO QUE SOBE



As águas do Rio dos Sinos já destruíram as lavouras e em algumas cidades estão atingindo o teto das casas.

Campos assume na CICYP e dá programa de ação em 4 itens

São Paulo (Sucursal) — Ao falar ontem na sessão de encerramento da XII Reunião Plenária da CICYP, como Presidente eleito da entidade que congrega empresários de toda a América Latina, o Sr. Roberto Campos salientou que o seu programa de ação poderia se concentrar em quatro grandes áreas: comércio e integração econômica, promoção de investimentos, modernização das instituições e ação social.

O período histórico que se abre para a América Latina na busca do desenvolvimento econômico, e os desafios que se antepeem ao empresário — comentou — exigem uma "nova maturidade", em que se combinem a paixão requerida para motivar o desenvolvimento e a razão indispensável para organizá-lo. Nova maturidade em que se superem os falsos conflitos, se identifiquem as reais dificuldades e se enfrentem os grandes desafios.

NEÓFITO DA FRATERNIDADE

O ex-Ministro do Planejamento afirmou que a sua eleição para a Presidência da CICYP foi devida mais à generosidade dos empresários, porque se considera "um neófito da iniciativa privada, que tem muito a aprender". Disse, também, que a sua contribuição seria através de "um conhecimento razoável do que se passa do outro lado da cerca: os problemas do Governo em suas relações com o setor privado, a necessidade da comunicação entre o setor privado e público, de forma tal que o empresário privado não seja considerado um burocrata nem o burocrata necessariamente um parasita.

Salientou, em seguida, que o outro motivo da indicação do seu nome foi o seu "esforço honesto, enquanto nem sempre bem sucedido, de transportar as fronteiras do nacionalismo estreito e do regionalismo ingênuo", finalizando o discurso com as seguintes palavras: "caminhamos juntos neste mundo torturado que, nas palavras de um grande orador religioso, se tornou demasiado explosivo para qualquer coisa que não seja a verdade e demasiado pequeno para qualquer coisa que não seja a fraternidade".

OS FALSOS CONFLITOS

No seu discurso de encerramento da reunião plenária da CICYP, o Sr. Roberto Campos apontou quatro falsos conflitos que impedem a "nova maturidade". O primeiro deles residiria numa opção desnecessária entre desenvolvimento industrial e agrícola, pois "o problema real não é qual dos dois escolher prioritariamente

mas como repartir racionalmente entre ambos os recursos de investimento".

Quanto à segunda controvérsia — intervenção estatal em oposição à iniciativa privada — o Sr. Roberto Campos afirmou que ambas são necessárias, e considerou desinteressantes os socializantes e os privatistas porque "o socialista sobrestima a capacidade do Governo para fazer o bem, e o liberal, a capacidade do mercado para fazer o mal".

O Governo — acrescentou — deve recorrer principalmente a controles indiretos, ao invés de se transformar num administrador privado, pois o talento gerencial é um talento escasso; quando tiver que promover alguma indústria ou atividade, deve verificar primeiro se não pode atingir o mesmo resultado dando incentivos à iniciativa privada; e depois de cumprida sua missão deve verificar se não seria melhor transferir a tarefa ao setor privado.

O terceiro falso conflito, entre planejamento do Estado e desenvolvimento da iniciativa privada, pode ser resolvido com a escolha de alternativas de campos de ação, especificação de incentivos e com planejamento executivo para o setor público e indicativo para o setor privado.

O quarto conflito — que o Sr. Roberto Campos qualificou de "absurdo" — entre o lucro e a justiça social, pode ser resolvido "se encarmos o lucro como recompensa pelo risco, um incentivo à eficiência, uma fonte de poupança", salientando que, para marcar semanticamente sua legitimidade, deviam chamá-lo de "salário de produtividade".

Além dos falsos conflitos, o Sr. Roberto Campos dividiu reais dificuldades: conciliação, a curto prazo, do combate à inflação com a retomada do desenvolvimento; "conciliação das benesses do welfare state que nos levam às vezes a distribuir benefícios sociais que excedem a capacidade produtiva da economia, com a necessidade de acumular capitais, aumentar investimentos e manter uma austeridade de consumo"; e conciliação das medidas difíceis de controle da inflação com o processo eleitoral necessário à sobrevivência do regime democrático.

Citou o economista neoclássico Alfred Marshall para exemplificar essa "real dificuldade" do sistema capitalista dizendo que "é impossível ser patriota e ao mesmo tempo ter a aparência popular de sê-lo".

Além dos falsos conflitos, o Sr. Roberto Campos dividiu reais dificuldades: conciliação, a curto prazo, do combate à inflação com a retomada do desenvolvimento; "conciliação das benesses do welfare state que nos levam às vezes a distribuir benefícios sociais que excedem a capacidade produtiva da economia, com a necessidade de acumular capitais, aumentar investimentos e manter uma austeridade de consumo"; e conciliação das medidas difíceis de controle da inflação com o processo eleitoral necessário à sobrevivência do regime democrático.

REAIS DIFICULDADES

Citou o economista neoclássico Alfred Marshall para exemplificar essa "real dificuldade" do sistema capitalista dizendo que "é impossível ser patriota e ao mesmo tempo ter a aparência popular de sê-lo".

Finalmente, elogiou o Sr. Roberto Campos, "cujo mérito, como diplomata, economista e homem público, internacionalmente reconhecido, com a cooperação dos fatos, dos compromissos, de solene formulação, assumidos para com os povos americanos".

Seguir, o Sr. Roberto Campos defendeu a "expansão do mercado de capitais e a integração econômica da América Latina, através do Mercado Comum — posição a que os governos não podem recusar compreensão".

Finalmente, elogiou o Sr. Roberto Campos, "cujo mérito, como diplomata, economista e homem público, internacionalmente reconhecido, com a cooperação dos fatos, dos compromissos, de solene formulação, assumidos para com os povos americanos".

Leia Editorial "Prova de Fogo"

Morro de São João será de moradores

O Governo do Estado, através da Secretaria de Serviços Sociais, resolveu propor a desapropriação do Morro de São João, no Engenho de Dentro, para evitar que 330 famílias — 1.392 pessoas — sejam despejadas de suas residências. O terreno, depois de desapropriado, será vendido em prestações como as da Favela dos Guararapes.

A fim de discutir o problema, os proprietários do Morro de São João se reuniram ontem, na Secretaria de Serviços Sociais, com os Presidentes das Associações dos Moradores das Favelas de São João e Guararapes, respectivamente os Srs. Luís Pereira de Araújo e Antônio Paulo Gomes.

A primeira providência para a compra do Morro de São João pelos favelados foi o levantamento sócio-econômico de todos os seus moradores.

Gueiros propõe ao STM a redução da pena de 19 anos dada a Gregório Bezerra

O Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Eraldo Gueiros Leite, opinou ontem, em parecer, que o Superior Tribunal Militar deve reduzir a pena de 19 anos de reclusão imposta ao dirigente comunista Gregório Lourenço Bezerra pelo Conselho Especial da Justiça da Auditoria da 7.ª Região Militar, do Recife.

Disse o Sr. Gueiros Leite que o STM "poderá, como aliás deve, punir o acusado com as sanções do Artigo 21 da atual Lei de Segurança Nacional, cuja pena é, sem dúvida, muito mais benigna, pois oscila entre quatro e 12 anos de reclusão", reduzindo-lhe a pena resultante da soma de vários crimes que realmente praticou, mas que foram absorvidos pela norma maior.

UM LÍDER

Declarou o Procurador-Geral que "o ex-sargento Gregório Bezerra é um líder da subversão neste País, com um passado de atividades nas hostes comunistas que se perde no tempo, mergulhando em quase meio século. E hoje um septuagênario e, mesmo assim, não arrefecem os seus propósitos de mudar a estrutura política do nosso regime, visando à implantação de uma ditadura do proletariado, nos moldes adotados por Stalin, na Rússia dos Soviéticos."

Prosegue o parecer:

"Gregório foi militar do Exército longos anos e como sargento tomou parte ativa na revolução comunista de 1935, matando friamente o Capitão Xavier Sampaio. Na noite da tentativa de novembro alçou no então Segundo-Tenente Agnaldo, pelas costas, depois de reafirmar-lhe várias vezes que estava ao seu lado, na defesa do Quartel do 2.º B. C. Foi preso e condenado a longas penas, mas posteriormente anistado no Governo Getúlio Vargas."

Com o fracasso da arremetida pelas armas, em 1935, mudou de tática. Ingressando na política, foi eleito deputado federal. Estive integrando o Congresso nos Idos de 1947, perdendo o mandato quando o Partido Comunista foi posto fora da lei.

Em 1948 foi acusado de haver tramado o incêndio do 15.º Regimento de Infantaria, sediado na Paraíba, visando a atingir o então Comandante, Coronel Armando Batista Gonçalves, seu ferrenho adversário no terreno das idéias. A falta de provas, porém, foi absolvido em julgamento que abalou a consciência nordestina, e os jornais o batizaram de Julgamento Democrata Cristão.

GUERRILHAS

Mas Gregório não parou, não arrefeceu, nem se deteve ante os insucessos. E, prosseguindo através dos anos, alcançou a fase atual da guerra de guerrilhas, entregando-se inteiramente à prática das atos preparatórios de doutrinação, incitamento ao homem do campo, na zona canavieira de Pernambuco, muito propícia aos seus intentos, em face do desajuste social da área, dividida em muitos ricos-pobres.

Domina a zona do Município de Palmara, onde instalou o seu quartel-general da subversão, com ajuda ostensiva do Governador Miguel Arrais, que lhe entregou o controle político e administrativo do Município, fazendo nomeações e demissões ao sabor dos seus interesses e propósitos. Tinha, assim, um dispositivo de lavradores politizados, e à sua disposição a qualquer hora. Sabia-se que a marcha do proletariado do campo para a cidade ocorreria a 1.º de maio de 1964, dia consagrado ao trabalho. Para tanto, até o fardamento — macacões do tipo Fidel Castro — havia sido confeccionado, a mando do Governador, pela CRC (Companhia de Revenda e Colonização do Estado).

PRISÃO

Continua o parecer: "Entretanto, o movimento armado de 31 de março obteve

aquela. Revolução que estava em marcha, e Gregório Bezerra foi preso pelo Exército no seu próprio reduto subversivo — Palmares — acompanhado de militares da Polícia que o serviam, todos muito bem armados. Na ocasião, teria dito aos militares do Exército: "Matem-me logo, pois se fôr o contrário, eu não os pouparia."

Essa conduta de Gregório Lourenço Bezerra inspirou a ação penal que lhe foi intentada pela Justiça Militar da 7.ª Região Militar, dando-o como infrator do Artigo 2.º, Inciso 3.º, da Lei 1.802, de 1953.

Depois de uma instrução que se arrastou por mais de dois anos, tendo o réu o uso de todos os meios de defesa permitidos em nosso sistema judiciário, ocorreu o julgamento, resultando-lhe uma condenação de 19 anos de reclusão, como agente dos comportamentos ilícitos descritos nos Artigos 2.º, Incisos 4.º, 9.º, 10.º, 11.º, letras "a", "b", e Artigo 12, tudo da já citada Lei de Segurança, sendo cinco anos pela prática do primeiro, e cinco, quatro, três e dois anos de reclusão, respectivamente, pelos demais, por desclassificação do artigo indicado no libelo inicial. Era lícito fazê-lo.

Mas, revogado aquele diploma penal especial — Lei 1.602 — pelo Decreto-Lei 314, de 13 de março de 67, há que se perquirir da existência de normas correlatas, na lei vigente, para o fim de sua aplicabilidade, atendendo-se à recomendação contida no Artigo 2.º do Código Penal Militar.

Declaro ainda o Procurador-Geral da Justiça Militar:

"Entretanto, convenha-se que, dentre aquelas, uma se apresenta como verdadeira delicto complexo, cujo fim, ao longo da caminhada criminosa do apelante, engloba os demais crimes citados na sentença, os quais se oferecem à concepção do julgamento, simplesmente como figura delitiva condutiva a uma única meta: a mudança do regime político do Brasil e a consequente implantação de uma ditadura do proletariado, nos moldes comunistas."

Revela o Sr. Eraldo Gueiros Leite que "o material probatório recolhido nos autos informa que o apelante tentou reorganizar o Partido Comunista do Brasil, através de vários meios; incluiu diretamente e de ânimo deliberado os lavradores de Pernambuco contra os proprietários de engenhos e usinas de açúcar pela violência, através de greves repelidas, que paralisaram o parque da agroindústria açucareira do Estado, com prejuízos incalculáveis. Houve lutas, sequestros, espancamentos e mortes. Entretanto, esses crimes se completam à busca do interesse objetivado pelo apelante, como meios perseguido um fim.

1. Amoreira — Faralva — Melibéa
2. Miss Kadina — Ameline — Village
3. Argúcia — Galopade — Belfiore
4. Paganini — Carinho — Lancelot
5. Feudo — Massaccio — Guinard
6. Tamoyo — Indigo — Belvedere
7. Fair River — Maipu — Felteiceiro
8. Elcyone — Ganja — Pilhada
9. Seu Nenê — Laramie — Griser

Infante de Judô será no Copaleme

Em virtude de o ginásio do Tijuca Tênis Clube estar interditado, por ordem do seu Conselho Deliberativo, a segunda rodada do Campeonato Carioca de Judô Infante-Juvenil — categoria de 14 e 15 anos — será disputada agora no Copaleme, ficando mantido para amanhã às 14 horas, com pesagem marcada para as 12 horas. O Judô-Clube Tijuca, que está tentando o bicampeonato na categoria, estará defendendo também a liderança conquistada depois da rodada inicial — categorias de 12 e 13 anos — domingo último, no Tijuca.

Primavera começa hoje com desfile

Um salto sincronizado de pára-quedistas, conduzindo uma faixa com inscrição sobre a chegada da primavera até o centro do gramado do Maracanã, marcará, hoje, às 15 horas, a abertura dos XIX Jogos da Primavera. O Jornal dos Esportes, que promove os Jogos, calcula em 20 000 o número de pessoas que participará do desfile inaugural. Este ano houve recordes de inscrições, contando-se 76 clubes e 49 colégios, num total de 125 concorrentes.

Riachuelo ganhou basquete infantil por antecipação e o saldo deu vice ao Tijuca

O setor técnico da Federação de Basquetebol viu-se na contingência de adotar o critério de saldo de pontos, para determinar as colocações secundárias do Campeonato Infantil, ganho pelo Riachuelo com uma semana de antecipação do final, mas que apresentou diversos clubes igualados, por pontos ganhos, nas demais classificações.

O critério do saldo de pontos já prevaleceu o ano passado e, por ele, o Tijuca sagrou-se vice-campeão, no desempate com o Fluminense, enquanto o América assegurou o quarto lugar, na frente do Botafogo e Grajaú, todos com 21 pontos ganhos. Como estes dois últimos clubes empataram também no saldo de pontos, prevaleceu o resultado entre ambos, nos dois turnos, para colocar o Botafogo à frente do Grajaú TC.

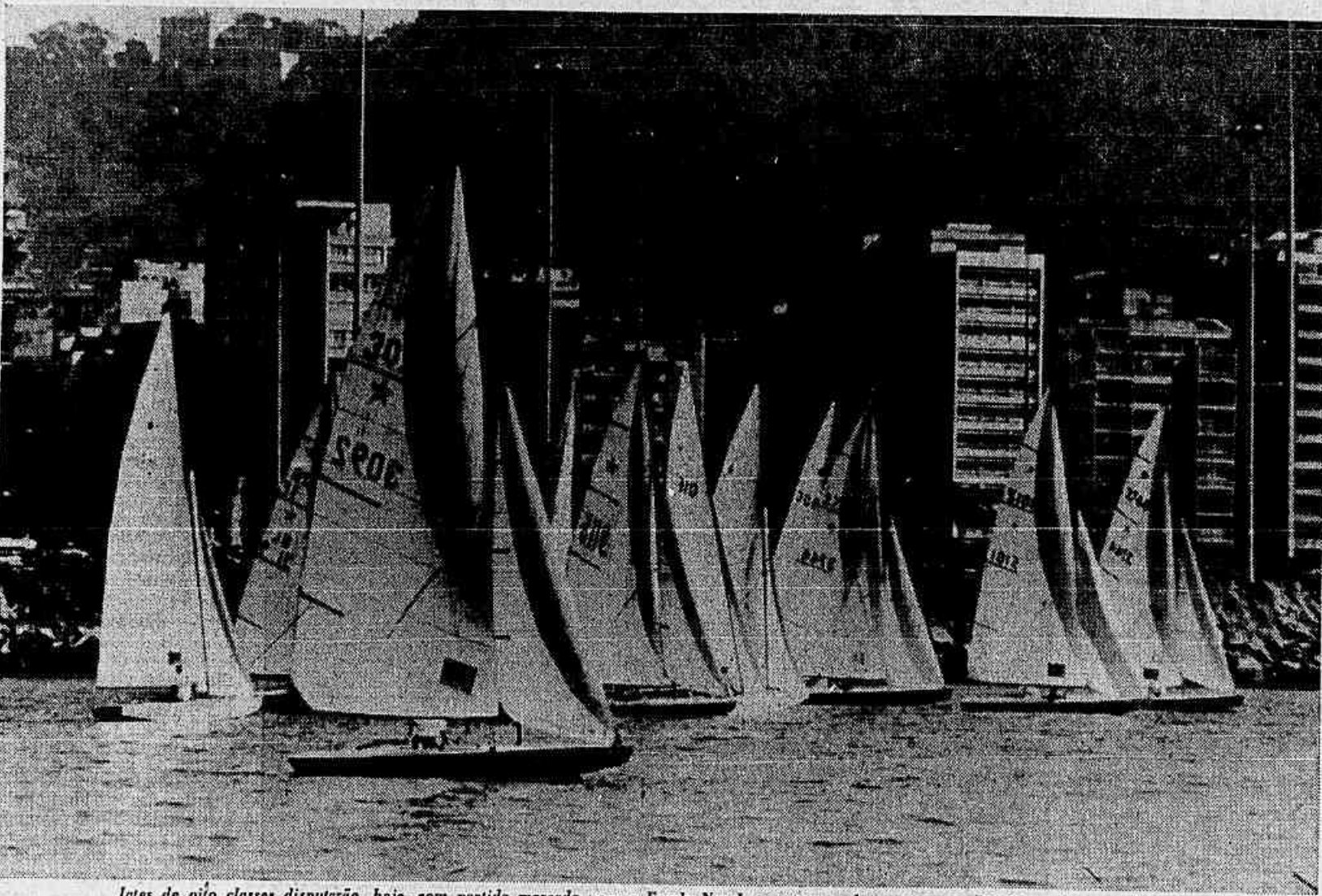
COMO TERMINOU

Pelo sistema regimental de pontos ganhos — 2 por vitória, 1 por derrota e zero por não comparecimento — apenas Riachuelo, Olaria e Flamengo tiveram as colocações definidas no Campeonato Infantil de Basquetebol, sendo necessário recorrer-se ao saldo de pontos e ao resultado entre os clubes, para conhecimento das posições secundárias. As colocações finais do certame foram as seguintes:

Campeão: Riachuelo, 25 pontos ganhos; vice-campeão — Tijuca, 23 (564 pontos, pró; 500, contra; saldo de 64); 3.º lugar — Fluminense, 23 (631 pontos, pró; e 576, contra; saldo de 55); 4.º lugar — América, 21 (569 pontos, pró; e 513, contra; saldo de 56); 5.º lugar — Botafogo, 21 (623 pontos, pró; e 537, contra; saldo de 33); 6.º lugar — Grajaú TC, 21 (570 pontos, pró; e 537, contra; saldo de 33). O Botafogo derrotou o Grajaú TC, no turno e retorno, por 42x41 e 45x35, respectivamente. 7.º lugar — Olaria, 15; 8.º lugar — Flamengo, 15.

A campanha do Riachuelo foi expressiva, considerando-se que conquistou o título quando ainda restava uma rodada para a conclusão do Campeonato, depois de ter iniciado fracamente a sua trajetória no certame. Basta dizer que, nos quatro primeiros jogos, sofreu três derrotas, justamente as que pesariam em seu passivo, até o final: 43x40, para o Fluminense; 44x39, para o América; e 67x53, para o Grajaú TC, respectivamente. Na 1.ª, 3.ª e 4.ª rodadas, na 2.ª rodada, derrotou o Flamengo, por 58x48 e, a partir da 5.ª rodada, no turno e retorno, venceu os seguintes: Tijuca (58x44), Botafogo (64x53), Olaria (47x45), Grajaú TC (42x31), Tijuca (51x41), Flu-

FESTA PARA O REI



Iates de oito classes disputarão, hoje, com partida marcada para a Escola Naval, a regata em homenagem ao Rei Olavo V, que tripulará o Saga

Regata Rei da Noruega é na tarde de hoje com mais de cem barcos

Com uma previsão de mais de 100 iates na raia será disputada hoje a partir das 14h30m a Regata Rei da Noruega, uma promoção conjunta do Iate Clube do Rio de Janeiro e da Embaixada da Noruega em homenagem ao Rei Olavo V.

Oito classes de veleiros estão inscritas na competição, ganhando maior importância a de Oceano já que nela estará competindo Olavo V a bordo do iate Saga, de propriedade do seu genro Erling Lorentzen.

HOMENAGEM

Sendo um velejador de primeira linha em seu país, já o tendo inclusive representado em várias olimpíadas, o Rei Olavo V não podia deixar de ser homenageado pelo latismo brasileiro, o que hoje será feito nas águas da Guanabara sob os auspícios do Iate Clube do Rio de Janeiro.

De acordo com o programa preparado pela diretoria do clube, a chegada de Sua Majestade está prevista para as 11h30m, quando então será apresentado ao Presidente da Confederação Brasileira de Vela e Motor, Diretoria do Iate Clube e outras autoridades ligadas ao esporte. Após a apresentação serão executados os hinos da Noruega e Brasil, pela Banda de Fuzileiros Navais e haverá o hasteamento das bandeiras.

Faz parte ainda do programa o almoço no Iate Clube, coquetel para a entrega dos prêmios e jantar às 21 horas, sendo para os dois últimos exigidos traje de passeio completo ou blazer.

O Rei Olavo V fará parte da tripulação do iate Saga, do seu genro Erling Lorentzen, sendo o barco um dos mais cotados para a vitória na categoria dos veleiros de oceano.

A REGATA

A Regata Rei da Noruega terá início às 14h30m em alinhamento fronteiro à Escola Naval, partindo as classes com um intervalo de três minutos entre elas.

Os três percursos escolhidos pela Comissão de Regatas são os seguintes: Classe Oceano — Escola Naval, Bóia do Madalena, Bóia Sul da Milha e chegada na E. N. Classes Guanabara, Carioca, Star, Lightning e Veleiros Juniores: Escola Naval, Bóia do Madalena, Bóia dos Cruzadores e chegada na E. N. Classes Snipe e Píngim: triângulo de bóias demarcado ao largo da Escola Naval.

Colaborando com os organizadores da prova, a Marinha de Guerra dará rebuque para a linha de partida aos barcos sediados nos clubes da zona norte e de Niterói.

A Comissão de Regatas está assim constituída: Convidado de Honra: Rei Olavo V; Árbitro de Honra: Vice-Almirante Dantas Tôrre. Árbitro Geral: Comodoro Carlos Pires de Melo. Comissão Técnica: Carlos Alberto de Brito, Roberto Bueno, Pedro Teberg, Mário Barros e Domício Barreto. Juizes: Evaristo San Roman e Jorge Agnaldo Orichio. Todos os prêmios da regata, representados por taças de cristal lapidado, correrão por conta da Embaixada da Noruega.

A regata, em vista da total impossibilidade de adiamento, será realizada sejam quais forem as condições do tempo reinantes na tarde de hoje.

Atlético comprou Silas e levou Bianchini e William por empréstimo gratuito

O Atlético Mineiro comprou ontem o passe do zagueiro lateral-esquerdo Silas por NCr\$ 30 mil à vista, e ainda conseguiu, gratuitamente, os empréstimos de Bianchini e William até o fim do ano, ficando os três jogadores de viajar hoje de manhã para Belo Horizonte, a fim de regularizarem sua inscrição na Federação Mineira de Futebol.

O Vasco queria NCr\$ 40 mil por Silas, mas resolveu fechar o negócio por NCr\$ 30 mil porque o clube mineiro arrou com a responsabilidade de pagar os 15 por cento de direito do zagueiro, mas os ordenados dos três jogadores serão discutidos hoje em Belo Horizonte, com o Sr. Marcelo Guzzella, que não pôde vir ontem ao Rio e tratou tudo por telefone com o Presidente João Silva.

PUNIÇÃO

O Sr. João Silva concordou em emprestar Bianchini gratuitamente, porque a série de entrevistas que o jogador tem dado desde que foi proibido pelo técnico Gentil Cardoso de treinar em conjunto tem deixado os vascaínos bastante aborrecidos.

O próprio Diretor de Futebol, Davi Moreira, estava ontem inclinado a ir a uma estação de rádio, com um advogado do clube, para ouvir a gravação de uma entrevista de Bianchini.

Collins lidera torneio de golfe nos Estados Unidos apesar de jogar adoentado

Clifton, Estados Unidos (UPI-JB) — Mesmo perturbado por uma forte dor de garganta e de ouvidos, o profissional Bill Collins, de 39 anos, conseguiu jogar bem e marcar o escor de 67 tacadas — cinco abaixo do par —, que lhe deu a liderança isolada do Thunderbird Classic, depois da rodada inicial da competição, realizada ontem, nos links do Upper Montclair Country Club, nos subúrbios desta cidade.

Billy Casper — que não anda freqüentando muito os torneios PGA — é, entre os mais famosos golfistas inscritos, o que melhor se colocou, ao cumprir a volta em 69 tacadas, enquanto Gary Player e Arnold Palmer marcaram cartões de 71 tacadas. Jack Nicklaus, favorito destacado, jogou a bola três vezes nas bancas e, embora saísse bem, terminou o percurso com 73 tacadas — uma acima do par do Upper Montclair.

OS MELHORES

As principais colocações do Thunderbird Classic são as seguintes, pela ordem: 1.º Bill Collins, 67 tacadas; 2.º empates, Homero Blancas e Johnny Pott, 68; 4.º empates, Billy Casper, Pat Schwab, Rocky Thompson, Juan Chi Chi

Rodriguez e Tom Weiskopf, 69; 8.º empates, Dick Mayer, Steve Oppermann, Bill Martindale, Terry Wilcox e Art Wall, 70; 14.º empates, Arnold Palmer, Bert Weaver, Charles Coody, Bob Goetz, Dave Jimenez, Julius Boros, Gary Player e Frank Beard, 71.

Na grande área

Armando Nogueira

Esta é especial para os clubes, não só do Rio, mas de São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul: o Embaixador do Brasil no Senegal, Ministro Raul De Vincenzi, revelou-me que Dacar tem condições de pagar dez a doze mil dólares aos principais times brasileiros que lá fazem escala a caminho da Europa.

O próprio presidente da Federação de Futebol de Dacar estranhou, recentemente, em conversa com o Embaixador, que os times brasileiros passem indiferentes pela África, quando podiam, perfeitamente, parar 24 horas em Dacar, jogar uma partida e embolsar vinte a trinta milhões de cruzeiros.

Nem foi preciso explicar nada ao diplomata brasileiro porque, homem do esporte, ele conhece tão bem quanto nós as limitações do cartola do futebol. Raul De Vincenzi, para conhecimento da geração iê-iê-iê, foi um dos maiores jogadores de basquetebol no Brasil na década de 40: era guarda de uma equipe do Botafogo que orgulhava o treinador Kanela e da qual participavam, também, Guilherme, Afonso Évora, Goulart, etc.

De Kanela, dizia-me, com inteira razão, o Embaixador De Vincenzi: "Não existe no mundo quem tenha o recorde de sucesso do Kanela, o homem que mais títulos já ganhou no basquetebol".

BOLAS DE PRIMEIRA — Oto Lara Resende, que está viajando para Lisboa na próxima semana, pede uma informação, que não lhe pude dar: qual é o time em Portugal, que mais se aproxima do Botafogo? Oto Lara, aqui, torce vagamente pelo Botafogo. *** O Presidente da Portuguesa, recém-chegado de Lisboa, conta a amigos que o Primeiro-Ministro Oliveira Salazar lhe prometeu doar 500 milhões de cruzeiros para as obras patrimoniais do clube da Ilha do Governador. *** As delegações do FMI mais desapontadas com a distensão de Pelé são as africanas: os delegados do Senegal têm loucura por futebol e por Pelé. *** Um aviso ao agrônomo Dias Lopes, responsável pela grama do Maracanã: a primavera chega hoje. *** Denilson e Paulo César falam certo: "A seleção paulista, com o crioulo, fica muito difícil pra gente; sem o crioulo, é lá e cá". *** O Sr. Paulo Machado de Carvalho confessou a membro da seleção carioca que só não foi à Inglaterra, chefiando a equipe do Brasil, em 66, porque a CBD, depois de lhe dar carta branca para organizar seu estafe, recuou e passou a impôr outros nomes para a comissão técnica. "Eu só trabalho com equipe formada por mim".

UM BOM PROGRAMA

Môça linda, lindinha, e eu trocamos, por bem, de posição, ontem, ela, perguntando, eu, respondendo:

— Que jogo é esse de domingo no Maracanã?

— Cariocas e Paulistas, mas não é domingo, vai ser na terça-feira.

— São os melhores jogadores do Rio?

— Creio que sim.

— E os melhores de São Paulo?

— Creio, também.

— Então, eu que nunca na vida fui a um jogo de futebol quero ver se vou lá.

Os deuses do futebol sentem-se, desde já, muito honrados.

A DIREITA, O MAIS FECHADO

Edu já apresentou ao América a proposta para renovar contrato: quer um carro zero quilômetro, um apartamento de três quartos e sala, também zero quilômetro, e cinco milhões de cruzeiros de prêmio, além de salário de um milhão por mês.

O Presidente Braune acha sensata a proposta, embora não saiba ainda que Edu prefere um apartamento na Avenida Vieira Souto e, se possível, com janelas laterais para o jardim do Country.

Flu não quer torcedores no treino contra o Manufatura para evitar vaia à equipe

O Fluminense fará com portões fechados seu treino de amanhã de manhã contra o Manufatura, porque o Vice-Presidente Dilon Guedes quer evitar a presença de torcedores que possam valar ou prejudicar de qualquer outra forma o trabalho dos jogadores.

O treino aliás não vai haver se chover forte como ontem, quando González foi obrigado a suspender o coletivo, mas de qualquer forma outro já está marcado, para terça-feira de manhã, também no campo do Fluminense, contra o Walmop.

COM CHUVA

Os titulares treinaram ontem com Humberto, Jodel, Valtinho, Altair e João Francisco; Sebastião Sérgio e Sulinque; Gama, Samaron, Cláudio e Gilson Nunes. Os aspirantes contaram com Márcio, Pedro Omar, Terziani, Bucharel e Hélio; Ivanir e Alves; Wilton, Noce, Roberto e Cafuringa.

O treino acabou com um empate de 1 a 1, gols de Roberto e Bucharel, contra, e durou apenas 40 minutos. González foi obrigado a suspender o porque a chuva estava tão forte e o campo tão encharcado que os jogadores já não conseguiam ficar de pé. Até

então, porém, a movimentação era muito boa, o que deixou o preparador físico Júlio Bruno satisfeito com os resultados de sua ginástica.

COM CONHAQUE

Depois do treino, e por causa do frio que fazia, o Dr. Valdir Luz resolveu mandar servir aos jogadores um garrafão de conhaque que havia ganho de presente. A aceitação foi grande — embora mais tarde o técnico González tenha se queixado de azia — e o Dr. Valdir comentou:

— Foi uma ótima medida. Combateu o frio e me permitiu saber quem é que bebe.

Brasileiro de tênis começa amanhã com 93 participantes

Brasília (Sucursal) — Com a participação de 93 tenistas, entre os quais Edson Mandarino, Thomas Koch, Lele Fernandes e, possivelmente, Ronald Barnes, que ainda se encontra no exterior, terá início amanhã, nas quadras do Iate Clube e do Brasília Country Club, o 43.º Campeonato Brasileiro Aberto de Tênis com a realização da primeira rodada com jogos de simples masculina e feminina.

O Presidente da Federação Brasileira de Tênis, Sr. João Roberto Bueno, está considerando o Campeonato "como o mais importante já realizado nos últimos tempos no Brasil, pela categoria dos jogadores participantes", lamentando, no entanto, que a equipe carioca não venha com sua força máxima, devido à ausência de Jorge Paulo Leman, Ronald Moreira e outros. Até ontem à noite, os promotores do campeonato tentavam contato com Ronald Barnes, que já se encontra em Caracas desde ontem.

PARTICIPANTES

Vera Cleto, campeã brasileira; Susana Petersen, vice-campeã brasileira; Vanda Ferraz, campeã carioca, e Marlene Drum são as cabeças-de-chave das simples femininas e somente vão estreiar na segunda rodada.

Nas simples masculinas, os "cabeças" da chave A, são Edson Mandarino, Ronald Barnes (se vier a tempo), Car-

los Freitas e Jorge Abreu Filho. Os da chave B são Lele Fernandes, Luis Morandi, Paulo Melreles, de Brasília, sendo Thomas Koch e Dilon Carnes, de Brasília, os outros dois cabeças dessa chave, vão jogar entre si.

O torneio, que reúne tenistas da Bahia, Ceará, Guanabara, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília será realizado em quadras abertas do Iate Clube e do Brasília Country Club.

BARNES EM CARACAS

Ontem à noite o Presidente da Federação Brasileira de Tênis ficou sabendo que Barnes já se encontrava em Caracas, onde moram seus sogros, e deverá manter contato com o jogador ainda hoje, solicitando o seu comparecimento ao campeonato.

Se ele vier, estaremos realizando um dos mais expressivos campeonatos de tênis no país — diz o Sr. João Roberto Bueno.

Barnes encontra-se em excelente forma e seu comparecimento ao campeonato aumentaria ainda mais a expressão do mesmo, pois nele estariam jogando os três principais tenistas do País.

Além das provas de simples e duplas masculina, feminina e mista, o 43.º Campeonato Brasileiro Aberto de Tênis con-

Flu luta por liderança juvenil contra o Vasco

O Flamengo terá difícil compromisso pelo Campeonato Juvenil de Basquetebol, ao defender a liderança invicta, contra o Vasco, hoje à noite, na quadra coberta da Gávea. O Vasco é o 3.º colocado, com 33 pontos ganhos, três a menos que o líder.

Completa a rodada — olímpica do retorno — as partidas: América x Botafogo, Fluminense x Tijuca, Mackenzie x Olaria, Grajaú TC x Municipal e Riachuelo x Vila Isabel, com mando de quadra para os clubes citados em primeiro lugar. Nas preliminares respectivas estarão em atividade as equipes infanto-juvenis, pela 1.ª rodada do campeonato, onde o Fluminense é também líder invicto, tendo no Tijuca, oponente da 3.ª colocação, um adversário de respeito.

Botafogo vence Mackenzie e é líder invicto com Vasco

O Botafogo assumiu a liderança invicta do Campeonato masculino de Basquetebol, juntamente com o Vasco, ao derrotar o Mackenzie por 37 a 49, ontem à noite, no ginásio do Mourisco. No principal encontro da rodada, o Fluminense também assumiu a liderança — embora possua duas derrotas — com a vitória obtida sobre o Municipal, por 78 a 66, no gi-

nasio neutro do América. O Vasco seguiu ontem.

Completa a rodada, o Flamengo derrotou o Vila Isabel por 69 a 45, no ginásio da Avenida 28 de Setembro, enquanto o América venceu o Riachuelo por 52 a 37, no ginásio da Rua Marechal Bittencourt. Em jogo antecipado para quarta-feira última, o Tijuca derrotou o Grajaú Tênis Clube por 58 a 47.

Paulistas testam hoje força do futebol mineiro

Aimoré chega irritado com a manifestação da torcida

Belo Horizonte (Sucursal) — O técnico Aimoré Moreira, que não gostou da manifestação contra o Sr. Mendonça Falcão, pensando que ela se dirigia aos jogadores paulistas, só tem uma dúvida para explicar o time que enfrenta os mineiros, hoje à tarde, no Estádio Minas Gerais, pois ainda não sabe se coloca Ferrari ou Rildo na lateral direita.

A delegação paulista, chefiada pelo Sr. Mendonça Falcão, chegou ao Aeroporto da Pampulha, às 16h30m, em avião especial, composta de 22 jogadores e mais o supervisor Paul-

lo Machado de Carvalho, o massagista Mário Américo e o médico Sena Meno. Os paulistas estão no Hotel Normandie.

POUCO TEMPO

Aimoré Moreira declarou que teve muito pouco tempo para formar a seleção, mas depois do coletivo realizado na quinta-feira, ficou certo de uma boa exibição da equipe diante dos mineiros, pois no treino o time titular mostrou objetividade e sentimento de conjunto.

Depois de lamentar a ausência de Pelé, o técnico Aimoré Moreira disse que só vai decidir na hora de jogo quem entrará na lateral esquerda, pois tanto Rildo como Ferrari, segundo ele, atuaram muito bem no coletivo de quinta-feira.

A delegação paulista chegou a Minas com os seguintes jogadores: Plessão, Félix, Carlos Alberto, Zé Maria, Juran-Dir, Dias, Baldochi, Clóvis, Rildo, Ferrari, Dudu, Clodoaldo, Paes, Rivelino, Bataglia, Ratinho, Toninho, Flávio, Babá, Ivair, Edu e Canhoto.

TUFA recebeu Falcão aos gritos

A Avenida Afonso Pena — a principal de Belo Horizonte — ficou inteiramente tomada ontem à tarde por torcedores mineiros, comandados pelas mãos de mini-salas da TUFA (Torcida Uniformizada Feminina do América), em passeata de protesto ao Sr. Mendonça Falcão pela sua opinião contrária à inclusão do América no próximo Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

O Sr. Mendonça Falcão, que havia chegado ao Hotel Normandie às 17h05m, vindo da Pampulha onde desembarcava junto com a Seleção Paulista, quando ouviu os gritos de "um, dois, três, Paulista é freguês" e "sai pra fora, Falcão", saiu correndo para o seu quarto — ele que estava no hall do hotel — dizendo que "afinal de contas estamos numa democracia e uma manifestação desta não é necessária, já que o problema pode ser resolvido através do diálogo".

A PASSEATA DA TUFA

A passeata da TUFA, protegida pela polícia e pelo Departamento Estadual do Trânsito, que colocou à sua frente três motocicletas, saiu da Rua

Guarani, do salão de beleza Bel France — onde sempre se encontram as componentes da torcida feminina do América — às 17h05m, exatamente no instante em que a delegação paulista chegava ao Hotel Normandie.

Na frente da passeata ia a mãe do América, Sílma Maria Franca, num jipe aberto, enquanto logo atrás 40 moças de mini-salas verdes e camisas brancas do América. Mais atrás seguiam os torcedores, carregando bandeiras e cartazes com os dizeres: "Falcão, ave de rapina", "América, segunda torcida do Estado" e outros, havendo junto, também, bandeiras do Atlético e do Cruzeiro.

Uma faixa foi aberta dizendo: "Falcão, este é o América que você tentou humilhar". Os torcedores pegaram o início da Avenida Afonso Pena, sendo aclamados pelos que estavam nos edifícios. Foguetes espoucavam e papéis picados foram jogados. Quando a passeata chegou em frente ao Hotel Normandie, todos pararam e começaram a gritar: "cachorrada cachorrada, um, dois, três, Paulista é freguês". Alguns jogadores paulistas, então, sai-

ram às janelas, sendo variados pela torcida.

FALCÃO NERVOSO

O Sr. Mendonça Falcão estava bastante nervoso desde que desceu do avião na Pampulha, sempre perguntando como estava o ambiente. Na porta do hotel, a polícia colocou um cordão de isolamento e seis radiopatrulhas para a proteção pessoal do Presidente da Federação Paulista. O Sr. Mendonça Falcão pensou em ir para outro hotel, mas a passeata estava chegando e ele preferiu correr para o seu quarto, de onde não saiu enquanto os torcedores não acabaram com a manifestação.

Outra manifestação será feita em protesto ao Presidente da Federação Paulista, antes do jogo entre as seleções mineira e paulista, pois quando ele entrar no Estádio Minas Gerais levará uma grande faixa, que segundo o organizador da passeata da TUFA, Nilton de Castro, "é para o Falcão nunca mais esquecer e passar a ver não só os seus interesses, reconhecendo que Minas nada deve aos outros Estados".

Tostão não treina mas joga

Tostão, com a unha de um dedo do pé esquerdo inchada, foi poupado ontem cedo e não participou do último treino coletivo da seleção mineira em preparativos para a partida de hoje à tarde com os paulistas, mas não é problema para o técnico Mário Celso de Abreu, pois o médico Haroldo Lopes da Costa garantiu que o colaca em condições até a hora do jogo.

O treino de ontem, ao contrário do que havia sido anunciado antes, foi transferido do campo dos ingleses, em Nova Lima, para o estádio do Itai, na Cidade Industrial. No final, o técnico Mário escalou Zé Borges na zaga central, ao invés de Pôças, enquanto sua dúvida permanece na escalação das pontas, pois Caldeira não atuou bem na esquerda.

TREINO RUIM

O coletivo dos mineiros começou com atraso de quase uma hora, porque as professoras de um grupo escolar da Cidade Industrial só lembraram de pedir a renda do treino quando os torcedores já estavam nas arquibancadas, onde entraram de graça. Houve um pedido para que todos saíssem do estádio para comprar ingresso, mas ninguém saiu e isto fez o treino atrasar.

Jair Bala entrou no lugar de Tostão no time titular, mas não acertou com Eivaldo, com quem nunca jogou em sua vida.

Os titulares formaram com Raul, Pedro Paulo, Pôças (Zé Borges), Calo e Eberval; Dir-

MARÃO OBSERVA

Depois do treino, o técnico Mário Celso de Abreu declarou que vai escalonar hoje o zagueiro Zé Borges, do Valério, na zaga central, dizendo que gostou muito mais dele do que Pôças, do Nacional. A dúvida do técnico no ataque da seleção mineira continua, pois Caldeira, que vem de uma contusão que o afastou do jogo com os cariocas, mostrou medo de se machucar novamente, não se empregando muito.

O técnico ainda não decidiu se vai manter o ataque que empatou com os cariocas, com Zé Carlos II na ponta-direita e

Silvinho na esquerda, ou se tirará Zé Carlos, substituindo-o por Silvinho, entrando Caldeira na esquerda. Esse é o único problema para o técnico, pois Tostão foi apenas poupado e sua escalação está garantida ao lado de Eivaldo.

TOSTÃO ELOGIA

Tostão ficou de fora do treino, assistindo ao lado do médico Haroldo Lopes, acha que o jogo com os paulistas hoje vai ser mais difícil do que com os cariocas, embora a seleção de São Paulo não conte com o seu principal jogador: Pelé.

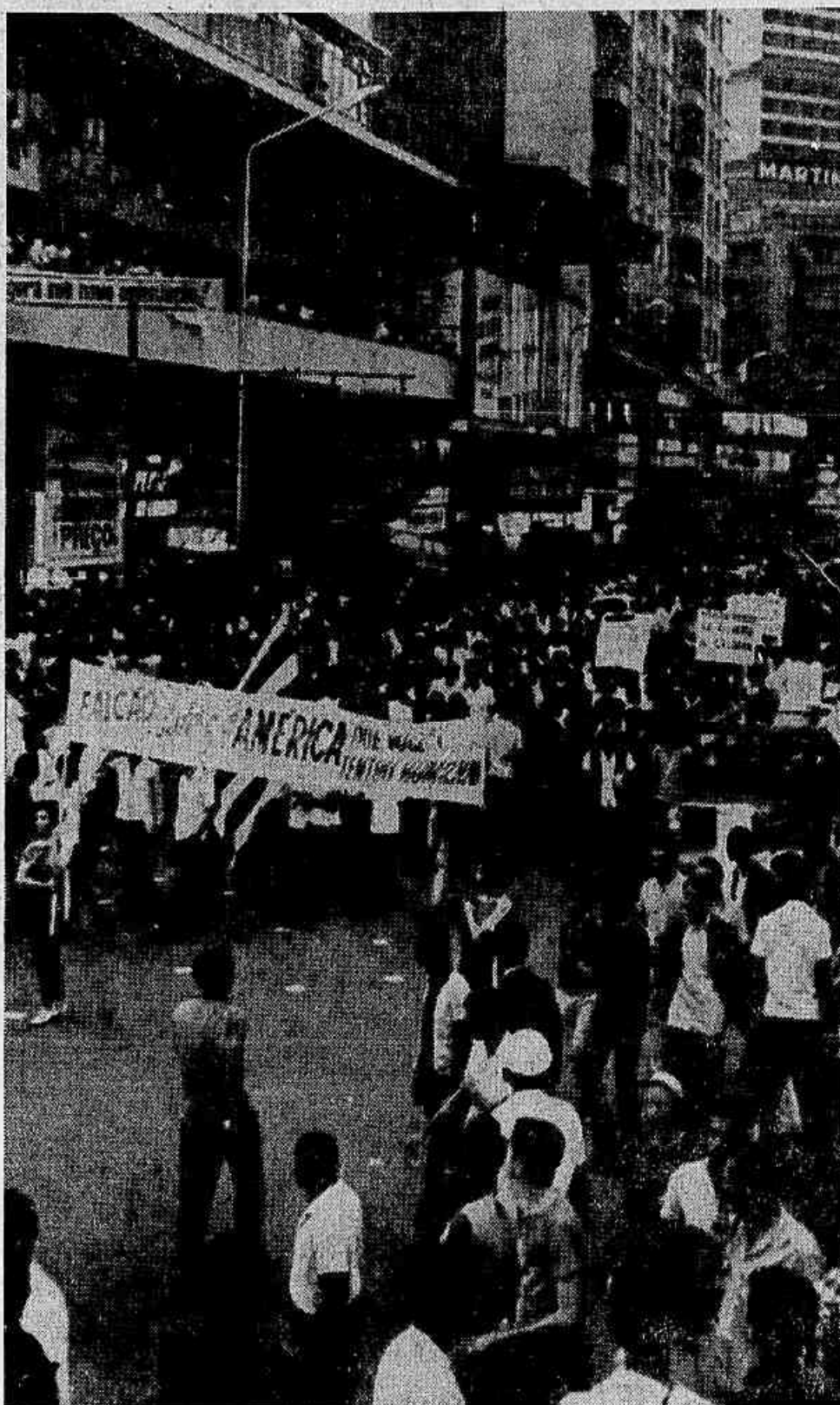
Acreditado que possamos repetir a mesma boa atuação do primeiro tempo da partida contra os cariocas, pois, mais uma semana de treinamentos, conseguimos maior entrosamento. Além do mais, vamos nos esforçar bastante para mostrar que não é a ideal, Minas está em pé de igualdade com São Paulo e Rio.

Tostão fez um elogio à zaga dos paulistas, formada por JuranDir e Dias, a mesma com que Tostão atuou no Uruguai, em disputa da Taça Rio Branco.

Na minha opinião, são os dois melhores zagueiros no atual futebol brasileiro, e vão dar muito trabalho aos mineiros para marcar gols.

Logo após o coletivo, os jogadores foram de ônibus para a Colônia de Férias Cila Veloso, do SESC, onde ficam até a hora do jogo, havendo hoje cedo uma revisão médica.

TORCIDA CONTRA FALCÃO



A torcida do América foi à rua para receber Mendonça Falcão com faixas e vaia

Fla joga em Salvador e mantém 4-3-3

O Flamengo embarcou às 18 horas de ontem para Salvador, onde jogará contra o Galícia e Esporte Clube Bahia, no domingo e terça-feira, e onde o técnico Modesto Bria continuará seu trabalho de esquematização da equipe dentro de um 4-3-3 rígido, que já será mostrado no reinício do campeonato. A falta de boas condições na pista de pouso do Aeroporto Santos Dumont fez com que toda a delegação fosse obrigada a se transferir para o Aeroporto do Galeão, e somente às 18 horas, em meio ao tumulto provocado pelas delegações que chegavam para a reunião do FMI, pôde tomar o avião que a levou a Salvador.

UM SUSTO RÁPIDO

O atraso no embarque e a troca de aeroporto quase provocou um encontro inesperado entre o Presidente Velga Brito e a delegação do Flamengo, pois o dirigente, que chegava de Brasília, também teve que desembarcar no Galeão, com apenas 15 minutos de diferença do embarque de sua equipe.

O Sr. Velga Brito chegou a levar um susto quando lhe perguntaram se havia ido ao aeroporto levar a delegação do Flamengo, pois não sabia o que o Flamengo teria ido fazer no Galeão. Somente quando lhe explicaram a troca de aeroporto é que o dirigente compreendeu a situação.

O Dr. Pinkwas Flzman vetou mesmo a ida de Carlinhos, que está com dores no músculo adutor direito. Merrinho seguiu em seu lugar.

Bria confirmou antes do embarque que a equipe vai iniciar os jogos formando com Marco Aurélio, Murilo, Didi, Jaime e Altair; Nelson, Reyes e Rodrigues Neto; Zéquinha, Ademir e João Daniel. O técnico assegurou que essa será a equipe-base com que o Flamengo disputará o restante do Campeonato. Com o 4-3-3 o treinador pretende dotar a equipe de um futebol mais moderno, com maior solidez na defesa e mais objetividade no ataque.

Não houve o treino de conjunto programado para ontem de manhã, pois o técnico Bria quis poupar os jogadores, uma vez que o gramado se encontrava muito encharcado. O conjunto foi substituído por uma partida de futebol de salão, disputada na quadra de basquete.

ESFÓRÇO



O primeiro individual depois da viagem foi puxado

Tadeu quer saber se Braune autorizou jornalista a oferecer Eduardo à seleção

O Diretor de Futebol do América, Sr. Tadeu Júnior, ficou irritado, ontem, ao saber que um jornalista muito ligado ao Presidente Wolney Braune, esteve no campo do Botafogo, durante o treino da seleção carioca, oferecendo o ponta-esquerda Eduardo para jogar contra os paulistas.

O dirigente disse que, hoje de manhã, antes do treino individual na quadra da Rua Campos Sales, perguntará ao Presidente Wolney Braune se realmente o jornalista estava autorizado pelo clube a oferecer o jogador. O amistoso em Niterói, que estava marcado para a tarde de hoje, foi cancelado.

TIME-BASE

O América só jogará amanhã, em Vassouras, contra o selecionado local, dentro das festividades de aniversário da cidade. Evaristo pretende iniciar o jogo com a seguinte escalação: Alcides, Gilson, Luciano, Marcelo e Zé Carlos; Tadeu e Angelo; Jorginho, Almir, Cláudio, Artur.

Os titulares venceram os reservas por 4 a 1, gols de Antunes (2), Edu e Eduardo para os vencedores, contra um de Jarbas Tonel para os primeiros que foram dados os jogadores da seleção carioca, conforme foi prometido pelo Presidente Wolney Braune.

Belo Horizonte (Sucursal) — As seleções mineira e paulista jogam às 17 horas de hoje, dentro do programa comemorativo do segundo aniversário do Estádio Minas Gerais, mas com uma motivação que vai além do simples amistoso, sobretudo pelos esforços que Minas vem fazendo, dentro e fora do campo, para afirmar definitivamente o seu futebol.

Dentro do campo, essa afirmação está se fazendo pouco a pouco, a partir do êxito do Cruzeiro na última Taça Brasil, podendo crescer ainda mais com uma vitória esta tarde. Fora do campo, porém, há o ambiente até certo ponto hostil aos paulistas, que continuam contrários à participação do América mineiro no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

A partida será dirigida pelo carloca Frederico Lopes — auxiliado por juizes mineiros ainda não escolhidos — e os ingressos serão mais caros para que possa haver sorteio de carros e outros prêmios.

Minas x São Paulo

Animados pelo impulso que o futebol vem tomando, de um ano para cá, em especial pelo aparecimento do Cruzeiro e o exemplo que isso deu aos outros clubes de Belo Horizonte, os mineiros vêm lutando por um lugar, lado a lado com cariocas e paulistas, em todos os setores do futebol brasileiro. Tecnicamente, pelo menos em parte, já conseguiram esse lugar, superando mesmo os cariocas no último Torneio Roberto Go-

mes Pedrosa e obtendo, em vários confrontos interestaduais, resultados altamente significativos. Politicamente, porém, a luta prossegue.

O exemplo mais recente é o da tentativa do América — apoiado por Atlético e Cruzeiro — no sentido de entrar no próximo Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Os cariocas manifestaram-se um tanto imprecisamente a esse respeito, mas os paulistas, por intermédio do presidente da sua Federação, o Sr. João Mendonça Falcão, puseram-se contra. Belo Horizonte, esta tarde, recebe a seleção visitante de modo diferente: ontem já houve uma passeata dos torcedores do América, protestando contra a posição assumida pelos paulistas, e hoje a mesma torcida, unida às do Cruzeiro e Atlético, tem até uma "vaia organizada".

Dentro do campo, o confronto é de resultados imprevisíveis. A atual seleção mineira, desfalçada de alguns valores, fez um bom primeiro tempo contra a carioca (2 a 2), mas não soube manter até o fim o ritmo de jogo que poderia levá-la à vitória. Individualmente, há bons jogadores entre os escalados por Marão, com destaque especial para Tostão. Os paulistas, por sua vez, atuam com uma seleção de alto nível, embora sem conjunto. A linha de zagueiros e o meio-campo, principalmente, são dos melhores que se podem formar em São Paulo, enquanto o ataque, se ainda não jogou junto, pelo menos nada deve aos dos mineiros.

MINEIROS PAULISTAS

| | | |
|-------------------------|----|-----------------|
| Raul | 1 | Picasso |
| Pedro Paulo | 2 | Carlos Alberto |
| Zé Borges | 3 | JuranDir |
| Dirceu Alves | 4 | Dudu |
| Caio | 5 | Dias |
| Eberval | 6 | Ferrari (Rildo) |
| (Silvinho) Zé Carlos II | 7 | Ratinho |
| Tostão | 8 | Flávio |
| Eivaldo | 9 | Toninho |
| Zé Carlos I | 10 | Rivelino |
| (Caldeira) Silvinho | 11 | Edu |

Carlos Roberto ainda sente joelho e Denílson continua na equipe contra paulistas

Carlos Roberto está definitivamente afastado da partida de terça-feira à noite contra os paulistas, pois foi examinado ontem à tarde pelo Dr. Lúlio Toledo que, embora constatando algumas melhoras no seu joelho direito, achou melhor afastar o jogador de qualquer atividade durante os próximos dias, prosseguindo, portanto, Denílson entre os titulares.

Zagalo confirmou que iniciará o treino coletivo de hoje à tarde, na Gávea, formando o quadro principal com os mesmos jogadores que venceram o Chile na última terça-feira, mas confessou que fará algumas experiências no ataque. Bria telefonou ontem para Zagalo tentando a dispensa de Luís Carlos, mas não foi atendido.

AFASTADO

Carlos Roberto está com um problema nos ligamentos do seu joelho direito, em virtude de uma pancada recebida durante o jogo contra os mineiros. Tal era a sua vontade de jogar contra o Chile, que o jogador não se deixou ao médico Lúlio Toledo, que só veio a descobrir a contusão na manhã do dia do jogo, durante a revisão médica. Carlos Roberto foi examinado ontem à tarde novamente, recebendo ordens de permanecer em tratamento durante dez dias.

Denílson, que de qualquer forma deveria continuar ocupando a posição, pois Zagalo gostou muito da sua atuação em Santiago, já iniciará o treino de hoje ao lado de Gerson, como titular absoluto.

Embora sem querer esclarecer em que posições, Zagalo está inclinado a modificar o ataque para a partida contra os paulistas, dizendo que dependerá de experiências durante o coletivo de hoje. A verdade é que o técnico não gostou da atuação de Mário contra o Chile, e nem de Nel contra os mineiros, podendo, portanto, entrar Luís Carlos no time. Outra dúvida do técnico continua sendo a ponta-esquerda, entre Paulo César e Rinaldo.

TENTATIVA

O técnico Bria telefonou ontem para Zagalo tentando conseguir a dispensa de Luís Carlos para levá-lo a Bahia, hoje,

junto com a delegação do Flamengo. O Sr. Castor de Andrade foi consultado, resolveu imediatamente pela continuação do jogador na seleção, declarando que não pode dispensar ninguém.

Ausentes apenas Carlos Roberto e Mário, este último sentindo uma pancada no tornozelo, mas sem ser problema, os jogadores foram submetidos a um individual de 45 minutos, dirigido por Admilro Chiról, ontem à tarde, em General Severiano. Mesmo sob forte chuva, que obrigou a maioria a treinar de agasalhos, Zagalo manteve-se todo o tempo ao lado do preparador físico, acompanhando de perto todos os exercícios.

Ao final, Chiról organizou uma brincadeira de cabra-cega: os jogadores sentaram-se no chão, formando um círculo, e ficando no meio deste apenas dois deles com as vistas cobertas; um sapato de tênis era jogado próximo a eles, e o primeiro que o achesse teria o direito de tirar a venda e bater no outro. Rinaldo quase machucou Zé Carlos, pois não sabia que era para dar uma pancada só, e bateu a valer.

Logo depois todos receberam os NCr\$ 400,00 de gratificação pela vitória sobre o Chile e foram informados do programa a ser cumprido até o jogo de terça-feira: hoje coletivo, na Gávea; amanhã folga geral e segunda-feira apresentação em General Severiano, à tarde, onde será realizado um individual, e logo após, concentração nas Palmeiras.

Botafogo até agora não fez acordo com Gerson

Botafogo e Gerson ainda não chegaram a um acordo para a renovação do seu contrato, encerrado no último dia 18 — mas que vem sendo dissolvido desde o dia 12 —, já causando problemas para Zagalo escalar o time para a partida de sábado próximo contra o Camp-Grande, pois o Sr. Xisto Tonlatto voltou a confirmar que o jogador será afastado, caso sua situação não seja resolvida.

O clube mantém-se firme na sua proposta inicial de NCr\$ 50 mil de luvas, por dois anos, e mais salários de NCr\$ 1.200,00, enquanto o jogador já baixou sua contraproposta de NCr\$ 70 mil para NCr\$ 60 mil. O Botafogo apenas modificou o pagamento das luvas, que seriam em 24 parcelas de NCr\$ 2.178,00, para NCr\$ 5 mil no ato, NCr\$ 30 mil 30 dias depois, e mais NCr\$ 10 mil, após 90 dias.

DISCUSSÃO

O pai de Gerson, Sr. Clóvis Nunes, discutiu longamente o assunto com o diretor de futebol Xisto Tonlatto, na tarde de ontem, em General Severiano, ficando de falar com seu filho mais tarde, para saber sua opinião sobre as novas resoluções.

O dirigente disse que se Gerson não aceitar os NCr\$ 50 mil, ficará de fora até voltar a arar, pois o mesmo ocorreu com outros jogadores, como Paulo César, que ficou vários meses parado.

Novo meio-campo é esperança dos mineiros

Se forem certas as previsões dos técnicos Ailton Moreira e Jorge Vieira, o novo meio de campo da seleção mineira, formado por Zé Carlos e Dirceu Alves, dois rapazes de 22 anos, um reserva em seu clube, o Cruzeiro, o outro titular há apenas nove partidas no América, será o substituto do maior meio de campo de Minas surgido até hoje — Wilson Piazza e Dirceu Lopes.

Ambos são muito tímidos e acham que só a partir dessa seleção mineira é que poderão considerar-se seguros para jogar futebol. Os dois confessaram que ainda não têm a maturidade necessária a todo jogador de futebol e até se surpreenderam com o sucesso alcançado depois de jogarem juntos, e bem, contra os cariocas, sábado passado.

UM OUTRO PIAZZA

Quando qualquer repórter chegava aos treinos do Cruzeiro, pedindo a Ailton Moreira para fazer uma entrevista com Zé Carlos, o técnico sempre dizia:

— Você vai conseguir pouca coisa. Ele não conversa com ninguém, chega a se esconder dos repórteres. Mas não tenho dúvida nenhuma, este será um dos maiores jogadores do Cruzeiro. Este cresceu há muito tempo. Zé Carlos era do Tupi, de Juiz de Fora, e convocado para a Seleção da Cidade, para jogar contra a de Belo Horizonte, entrou no time que perdeu a partida. O Presidente do Cruzeiro, Sr. Felício Brandi, viu Zé Carlos jogar e se entusiasmou com o rapaz. Para contratá-lo teve de ir a Juiz de Fora nove vezes, a fim de convencer o jogador a vir para Belo Horizonte e para diminuir o preço da transferência.

Na última vez que foi a Juiz de Fora, o Sr. Felício Brandi

conseguiu seu passe por NCr\$ 7.500,00, mas teve de dar muitas desculpas quando chegou a Belo Horizonte e, na porta de uma igreja, uma noiva se desesperava com o atraso do noivo: era o dia do casamento do Presidente do Cruzeiro, que não se importou em chegar atrasado. Estava satisfeito por ter levado para seu time um dos maiores jogadores que já viu.

Logo no primeiro treino Zé Carlos, não se esqueceu disso: chegou a arrancar aplausos dos torcedores que estavam no Estádio, quando deu um lençol em Dirceu Lopes. O fato de ser reserva do Cruzeiro não preocupa Zé Carlos, pois prefere continuar em Minas a ter que ir para o Rio ou São Paulo.

— Para mim é até uma honra ficar na reserva de Wilson Piazza, que eu considero atualmente o melhor meio de apoio do futebol brasileiro. E no Cruzeiro, onde tudo anda certo, dá satisfação a gente ficar lá, mesmo não sendo titular.

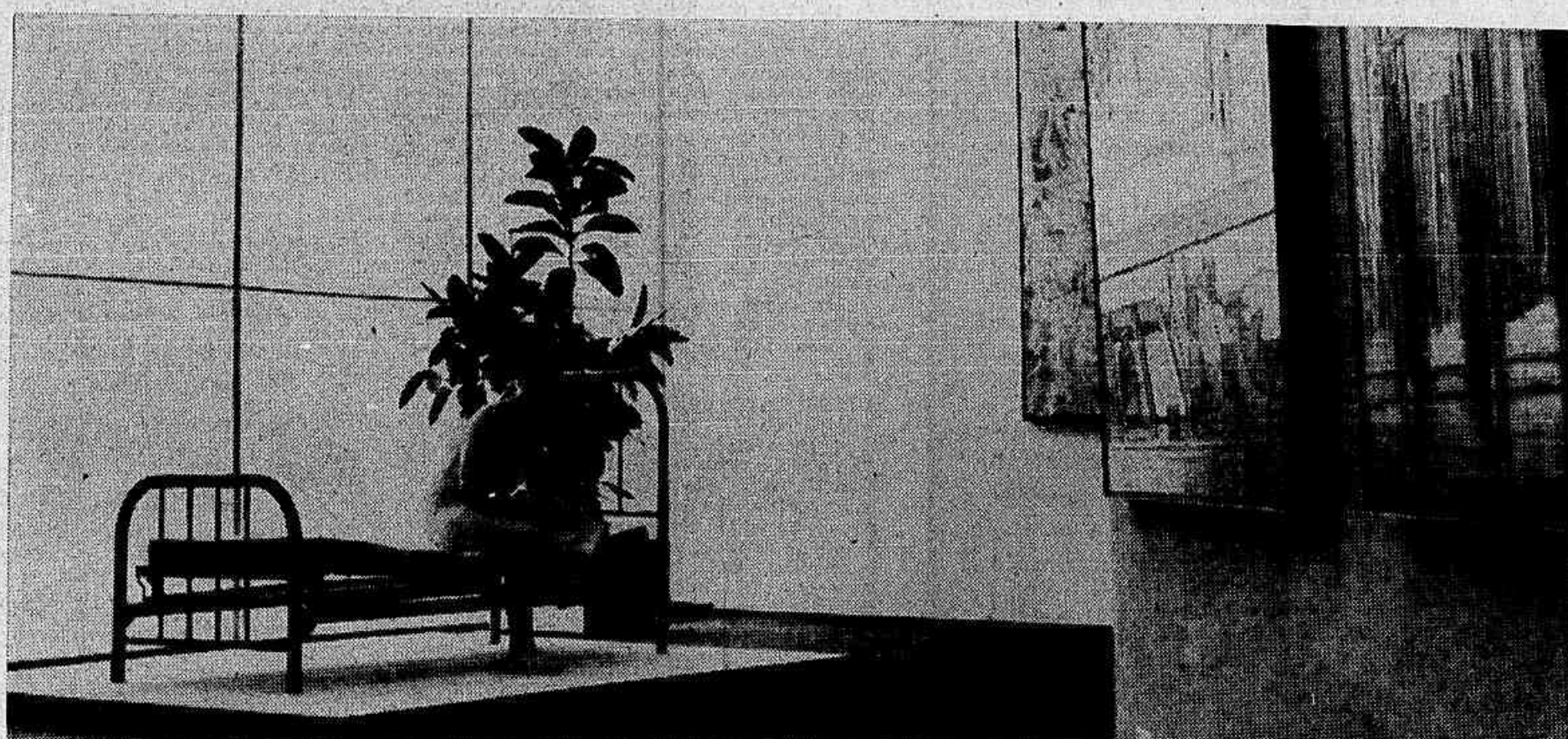
Zé Carlos até hoje só entrou no time por causa de contusões de Wilson Piazza ou Dirceu Lopes, nos jogos do campeonato passado, do Torneio Roberto Gomes Pedrosa e da Taça Libertadores da América. Mas o futebol que mostrou as vezes em que entrou fez com que vários clubes se interessassem por seu passe. O Vasco chegou a oferecer NCr\$ 200 mil o mesmo acontecendo com o Corinthians. O Presidente Felício Brandi disse na época e continua a dizer: "Este é como Tostão, Dirceu Lopes, Piazza ou Natal, ninguém tira do Cruzeiro".

UM OUTRO DIRCEU

Quem primeiro viu em Dirceu Alves um craque foi o téc-

A BIENAL EM QUATRO TEMPOS

CLARIVAL DO PRADO VALADARES



Uma das poucas esculturas na mostra norte-americana da Bienal de São Paulo: Mõsa Sentada na Cama. A direita, dois quadros de Wayne Thibaud

I — A SIGNIFICAÇÃO

Bienal significa, antes de qualquer outro entendimento, o que se está produzindo nos dois últimos anos. Tem o compromisso absoluto de selecionar, preferir e relevar a contemporaneidade imediata, mesmo que a linguagem estética mais recente ainda se situe em pleno conflito de afirmação.

Seu compromisso menor é com a arte do passado, próximo ou remoto, que só deve interessar quando eventualmente ligada à expressividade atual.

Vista como experiência mundial, a partir de 1895, data em que Ricardo Selvático propôs a primeira experiência de Veneza sob a denominação de *exposição internacional*, as diversas bienais promovidas nos países de diferentes continentes em nenhum aspecto danificam o prestígio da arte consagrada, embora tenham o propósito claro de demonstrar e valorizar a arte hodierna, polêmica e conflituante.

O exemplo da Bienal de São Paulo, já com uma experiência de 16 anos, prova exatamente a acolhida e o destaque que reserva ao passado ponderável, mediante as maiores exposições antológicas de épocas e retrospectivas de autores consagrados, muito ao contrário do que se observa nos chamados salões de arte tradicional, nos quais se exerce decidido preconceito de gênero.

O público brasileiro tem tido melhores oportunidades de conhecimento do acervo histórico nas exposições das bienais paulistas que nos custosos museus presuntivamente destinados ao mesmo fim. Basta lembrar-se da II Bienal de São Paulo, no ano de 1953, quando José Simeão Leal organizou e prefaciou uma magnífica exposição seletiva da obra de Eliseu Visconti, com 35 trabalhos e Rodrigo Melo Franco de Andrade realizou a Sala Especial da Paisagem Brasileira (do século XVII até o presente), reunindo 103 valiosas obras de 39 autores consagrados e 16 de autoria não identificada, procedentes de acervos oficiais e de coleções particulares brasileiras.

Por ocasião da III Bienal, em 1955, Sérgio Millet escreveu no prefácio que foi intenção "colocar a nossa arte em vivo contato com a arte do resto do mundo, dando ao público brasileiro a oportunidade de conhecer e apreciar as obras dos mais importantes artistas destes últimos 50 anos, de tentativas de renovação, de resoluções estéticas, de revisão de concepções artísticas, de recondução da arte aos seus verdadeiros objetivos". Sob tal propósito solicitou-se aos países convidados retrospectivas capazes de trazer ao público brasileiro o conhecimento do Expressionismo (Alemanha, Áustria, Bélgica), do Cubismo (França, destacando Léger), do Abstracionismo-geométrico formal (Taeuber-Arp) e do Surrealismo (Sutherland). Vale mencionar, como ponto alto da Bienal paulista na seção de Arquitetura, a sala especial destinada a Walter Gropius, com 44 estudos de 1911 a 1949.

O Futurismo das primeiras décadas, na Itália, se representou em São Paulo com 40 trabalhos de Balla, Bacciotti, Carrà, Severini, Sironi e outros. O Cubismo, desenvolvido na França entre 1907 e 1925, foi lembrado através das obras de Braque, Delaunay, Gleizer, Gris, Herbin, Léger, Villon, Picasso e outros. Em 1957, a Itália nos trouxe a Sala Especial Giorgio Morandi, apresentada por R. Palucchini e Umbrò Apollonio e com 30 trabalhos do artista falecido em 1966.

Prosseguindo nas exposições de obras consagradas, tivemos com a V Bienal as representativas de Vincent van Gogh, de Amado de Sousa Carneiro, o pintor português de maior importância contemporânea e, uma vez que hoje tanto se evoca a *art nouveau* de entre um século e outro, coube à

Bienal pressenti-lo em 1959 fazendo as retrospectivas do arquiteto belga Victor Horta (1861-1947), do arquiteto catalão Antonio Gaudí (1852-1926), do desenhista de móveis e objetos Henry van de Velde (1863-1957) e do desenhista de jóias Philippe Wolfers (1858-1929).

Por ocasião da VI, 1961, marcaram significação didática as exposições antológicas da arte aborigene australiana, da arte da Costa do Marfim, dos afrescos de Ajanta, dos afrescos medievais da Jugoslávia e do barroco missionário paraguaio. Com a VII, em 1963, as representativas do gravador mexicano José Guadalupe Posada (1852-1913), do expressionista alemão Emil Nolde (1867-1956), do austríaco Oscar Kokoschka e a antológica de arte pré-colombiana utilizando acervo museológico de cinco países.

Em 1965, por ocasião da VIII, três exposições merecem ser lembradas por seu significado no vocabulário estético atual: a da história do filme de animação, a da evolução da história de quadros (comics) e a da arquitetura visionária.

Do programa de exposições para a IX Bienal inaugurada ontem, já se destaca a retrospectiva de Edward Hopper (1883-1967), compreendendo trabalhos de 1913 a 1965, um dos pintores de genuinidade em relação ao ambiente norte-americano, bem como a do conjunto de 21 artistas da vanguarda estadunidense, incluindo Rauschenberg, Lichtenstein, Jasper Johns, Warhol, Aldenberg, Rozengrist e outros, selecionados por W. C. Seitz com o propósito de bem representar o que chamou de *Ambiente USA: 1957-1967*.

Com este detalhe, de uma seleção representativa da criação artística do último decênio, altera-se aquela moderação de Sérgio Millet que em 1955 via a Bienal num balanço "destes últimos 50 anos." A simples leitura da relação de artistas mostra que, desta vez, a representação norte-americana assumiu um caminho mais honesto ou mais inteligente, permitindo na pluralidade dos artistas a demonstração de um novo fenômeno cultural que teve o ambiente norte-americano como sede inevitável. Atitude oposta a que tiveram por ocasião da VII, quando se enfatizou a mediocridade de um Arthur Gollieb, em busca de prêmio numa jogada política às custas de uma obra superada, de um abstracionismo alienado, naquela data já defunto, comprometendo universalmente a Bienal e a própria seriedade da cultura norte-americana. Tomando outra conduta, diferente, agora poderemos ver nesse extraordinário conjunto norte-americano a origem das vanguardas que operam em qualquer área. São, de fato, os principais criadores do novo vocabulário plástico, provocado e resultante da civilização atual, opressora e massificante, entretanto bem denunciada, tanto em sua rejeição pelos artistas que vivem na esfera mais dramática do processo.

Conhecemos a obra individual de muitos desses integrantes e sem surpresa já antevemos o espanto do público tentando diferir se eles são nossos imitadores ou se nós o somos deles. Qualquer das duas conjecturas seria equivocada. Eles são, de fato, renovadores de toda uma linguagem estética que por ter validade universal se franqueou a qualquer área geográfica, sob condições motivadoras idênticas. E, do ponto-de-vista da massificação, isto é, da vida reduzida às caixas de morar, ordens de trânsito, impactos da comunicação visual e condicionamentos da anônima, São Paulo é tão expressivo quanto Nova Iorque, não podendo ser outro o seu testemunho estético atual.

II — A REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA

Pela última vez o Brasil se representará na Bienal de São Paulo com centenas de artistas e

milhares de obras, ocupando quilômetros de superfície da exposição e, mesmo assim, situando-se em nível menor.

A reformulação da Bienal de São Paulo instituiu para o próximo ano a Pré-Bienal, ou seja, uma exposição prévia de escala internacional que determinará a escolha de um pequeno número de artistas brasileiros, em nível de competição internacional, para concorrer à X Bienal em 1969. O Brasil passará a ser integrante e competidor em termos de igualdade aos demais países. Para isto terá que se apresentar com menor número de artistas, certamente em torno de 20, dando a cada um o compromisso com inserção de maior número de obras, e com prazo de um ano para o preparo destas.

Nada impede a possibilidade de um brasileiro obter a grande premiação. Nos certames internacionais de Veneza, Paris, Tóquio, México e outros, temos obtido consagração mais significativa do que na festa de casa. Dificulta-nos o regulamento obsoleto, o paternalismo do mecenas e a docilidade nativa sempre disposta ao menosprezo do nativo.

Transformando-se a representação nacional em seleção depurada e mais responsável, estaremos em nível de competição de melhor possibilidade. Nos trabalhos de seleção para esta Bienal, constatou-se como resultado de uma experiência de 16 anos que este acontecimento tem suscitado mais aventura que consequência profissional. Isto não quer dizer preferência de velhos em detrimento de jovens, mas simplesmente a suficiência de meios e a seriedade de propósitos que se exige destes.

Quando se examina a obra de jovens como Luis Gonzaga, Rubem Gerchman, Henrique do Amaral, Maurício Lima ou de profissionais como Glauco Rodrigues, Wesley Duke Lee, Abraham Palamnik, Toyota e outros, logo se percebe que procedem de entendimento do labor, de domínio de pesquisa e que por isso atingem a naturalidade de um estilo individual até mesmo quando se decidem as novas experiências.

Coerência temática não implica em fixação definitiva a uma fórmula que caracteriza uma fase do artista. Entre a fase abstracionista de Glauco Rodrigues e a atual, são enormes a distância e a diferença de proposições, entretanto, sem quebra de uma coerência estética que sempre esteve presente na ordenação plástica do artista. Um desenho de Ligia Clark, bem antigo, reproduzindo um interior com escada, já contém a valorização de elementos que muito depois se isolaram e predominam na construção dos bichos, dos caminhan-tes e dos trepantes.

O conjunto de polípticos de Ernesto Quizak Júnior, o recluso de Guaratinguetá, todos realizados como especulação plástica da figura da bandeira nacional, é um ponto alto da exposição, revelado ao que a modernidade estrangeira possa ter de mais significativo.

III — A COMISSÃO JULGADORA

Não temos idéias sobre a orientação ou preferências ou acertos do júri internacional. E, sinceramente, não nos preocupa a premiação como indicação definitiva de valores. A Comissão Julgadora agora se constitui de nove membros em vez de vinte e se a redução é uma conveniência, longe está de ser uma garantia de probidade. Exclui-se, sem justificação lógica, países da Comissão, e, com isto, estão ausentes a França e a Itália, centros da crítica de arte contemporânea mais responsável e inteligente. Se não nos é possível escrever um simples artigo, um ensaio ou um li-

vro sem consultar autores que são os críticos desses países, como poderemos desconhecê-los na formação de um júri de envolvimento internacional?

E se compararmos, confrontando a obra escrita dos integrantes admitidos para o júri desta Bienal com a de críticos e historiadores de arte da França, Itália, Bélgica, Holanda e países escandinavos que têm sido julgadores de outras bienais, então nosso espanto cresce ao ver os convidados num nível modestíssimo de importância. O representante argentino Pirovano, não é conhecido como crítico, nem poderia ser o ocupante de um encargo para o qual o seu país dispõe do nome respeitável de Romero Brest. O mesmo paralelo poderá estabelecer-se em relação ao representante do México e dos Estados Unidos na constituição da Comissão Julgadora.

O próprio representante brasileiro indicado pela Fundação Bienal de São Paulo, o crítico Geraldo Ferraz, embora de reconhecido mérito como crítico e como participante dos movimentos estéticos renovadores já incorporados ao lastro histórico, é de pouca tolerância à produção mais recente que não perdoa por insuficiência de qualidade. Neste assunto não podemos discordar de Geraldo Ferraz do momento que se assume o atributo qualidade como definitivo. Mas premiações maiores da Bienal de Veneza (1966), Jules Le Park, Jacobsen, E. Martin, Fontana e Ikeda foram ponderados pela qualidade ao lado da criatividade.

IV — AS PREMIAÇÕES

Infelizmente a Bienal tem pouca consequência como acontecimento didático. A poucos ensina os progressos de renovação, embora a muitos desperte a mecânica de copiar. De um modo geral, a representação brasileira, sendo numerosa, eclética, heterogênea e comprometidamente amadorística, faz da Bienal um vistoso festival de arte doméstica. Contudo esta característica não é definitiva, pois no histórico da Bienal de São Paulo se consagraram em prêmios nomes da densidade de Emiliano Di Cavalcanti, Alfredo Volpi, Osvaldo Goeldi, Vitor Brecheret e outros.

Se, por este aspecto, a Bienal se afirma brilhantemente, por outros, mais próximos da responsabilidade dos encarregados da seleção brasileira, se compromete como festival de prendas, de amadorismo e de aventura de improvisados.

A instituição da Pré-Bienal, mesmo como sinônimo de festa de casa, libertou a Bienal internacional da inconveniência provinciana. Pelo menos em relação ao Brasil, pois sabe-se que prêmios duvidosos da política de comissários em júri internacional constituído de mais vinte membros, como da vez passada, têm comprometido mais que a disputa das premiações domésticas.

Há a expectativa, mesmo nas condições atuais da heterogeneidade brasileira, de prêmios da classe internacional para um ou dois de nossos artistas. Não será surpresa. Há dispositivos, e é bem factível que a atual comissão julgadora, na maioria anônima, ouça o Espírito Santo.

Depois da consagração de uma M. Colvin, escultora chilena, e de um J. Poné, vários dos nossos podem considerar-se em melhor gabarito e possibilidades. Todavia, se nos fosse indagado qual o grande premiado desta Bienal, não hesitaria em indicar o público, o grande público. Aquêle que nada entende de arte ou o outro que muito entende; aquêle que aceita e o outro que rejeita; o que aplaude e o que faz plada, os que se lembram da passada e então comparam-na com a presente, estes, sim, são os premiados, porque aprendem através da Bienal a matéria e a expressão de sua própria contemporaneidade.

Clarice Lispector

primavera ao correr da máquina

Os primeiros calores da nova estação, tão antigos como um primeiro sopro. E que me faz não poder deixar de sorrir. Sem me olhar ao espelho, é um sorriso que tem a idiotice dos anjos.

Muito antes de vir a nova estação já havia o prenúncio: inesperadamente uma tepidez de vento, as primeiras doçuras do ar. Impossível! impossível que essa doçura de ar não traga outras! diz o coração se quebrando.

Impossível, diz em eco a mornidão ainda tão mordente e fresca da primavera. Impossível que esse ar não traga o amor do mundo! repete o coração que parte sua secura crestada num sorriso. E nem sequer reconhece que já o trouxe, que aquilo é amor. Esse primeiro calor ainda fresco traz: tudo. Apenas: isso, e indiviso: tudo.

E tudo é muito para um coração de repente enfraquecido que só suporta o menos, só pode querer o pouco e aos poucos. Sinto hoje, e também mordente, uma espécie de lembrança ainda vindoura do dia de hoje. E dizer que nunca, nunca dei isto que estou sentindo a ninguém e a nada. Dei a mim mesma? Só dei na medida que a pungência do que é bom cabe dentro de nervos tão frágeis, de mortes tão suaves. Ah como quero morrer. Nunca ainda experimentei morrer — que abertura de caminho tenho ainda à frente. Morrer terá a mesma pungência indivisível do bom. A quem darei a minha morte? que será como os primeiros calores frescos de uma nova estação. Ah, como a dor é mais suportável e compreensível que essa promessa de frigida e líquida alegria da primavera. E com tal pudor que espero morrer: a pungência do bom. Mas nunca morrer antes de realmente morrer: pois é tão bom prolongar essa promessa. Quero prolongá-la com tal finura. Eu me banho, nutro-me da vida melhor e mais fina, pois nada é bom demais para me preparar para o instante dessa nova estação. Quero os melhores óleos e perfumes, quero a vida da melhor espécie, quero as esperas as mais delicadas, quero as melhores carnes finas e também as pesadas para comer, quero a quebra de minha carne em espírito e do espírito se quebrando em carne, quero essas finas misturas — tudo o que secretamente me adestrará para aqueles primeiros momentos que virão. Iniciada, pressinto a mudança de estação. E desejo a vida mais cheia de um fruto enorme. Dentro desse fruto que em mim se prepara, dentro desse fruto que é suculento, há lugar para a mais leve das insônias que é a minha sabedoria de bicho acordado: um véu de alerteza, esperta apenas o bastante para apenas pressentir. Ah, pressentir é mais ameno do que o intolerável agudo do bom. E que eu não esqueça, nessa minha fina luta travada, que o mais difícil de se entender é a alegria. Que eu não esqueça que a subida mais escarpada, e mais à mercê dos ventos, é sorrir de alegria. E que por isso e aquilo é que menos tem cabido em mim: a delicadeza infinita da alegria. Pois quando me demoro demais nela e procuro me apoderar de sua levíssima vastidão, lágrimas de cansaço me vêm aos olhos: sou fraca diante da beleza do que existe e do que vai existir. E não consigo, nesse adestramento contínuo, me apoderar do primeiro regozijo da vida.

Conseguirei captar o regozijo infinitamente doce de morrer? Ah, como me inquieta não conseguir viver o melhor, e assim poder enfim morrer o melhor. Como me inquieta que alguém possa não compreender que morrerei numa ida para uma tonta felicidade de primavera. Mas não apressarei de um instante a vinda dessa felicidade — pois esperá-la vivendo é a minha vigília de vésperas. Dia e noite não deixo apagar-se a vela — para prolongá-la na melhor das esperas. Os primeiros calores da primavera... mas isso é amor! A felicidade me deixa com um sorriso de filha. Estou toda bem penteada. Só que a espera quase já não cabe mais em mim. É tão bom que corro o risco de me ultrapassar, de vir a perder a minha primeira morte primaveril, e, no suor de tanta espera tépida, morrer antes. Por curiosidade, morrer antes: pois já quero saber como é a nova estação.

Mas vou esperar. Vou esperar comendo com delicadeza e recato e avidez controlada cada mínima migalha de tudo, quero tudo pois nada é bom demais para a minha morte que é a minha vida tão eterna que hoje mesmo ela já existe e já é.

Baudelaire, crítico

josé paulo m. da fonseca

Na Paris Offenbach Haussmann de 1867 morria Charles Baudelaire. Naquele tempo, talvez mesmo os seus mais fiéis admiradores se espantassem ao saber que, hoje, com a distância de um século, admite-se que então falecera o mais válido (Victor Hugo, hélas!) poeta francês dos oitocentos, e o crítico mais lúcido de sua época.

Interessa-nos aqui esta segunda qualidade, porém tal ponto-de-vista não apenas não afasta o poeta, como exige que consideremos o poeta. O caso fortuito é praticamente irrelevante no curso da cultura: a criação obedece a leis mais sutis, porém não menos necessárias do que o código que dispõe um itinerário algebrico.

Em outras palavras, Baudelaire foi um grande crítico justamente por ter sido o poeta Baudelaire. Como Mallarmé (teoria poética), como Valéry, como Eliot.

A PERSPECTIVA CRÍTICA

O senso comum nos diz que um crítico de arte deve analisar obras de arte, na qualidade de obras de arte. Mas, como várias outras frases de M. de la Palisse, esta tem consequências menos óbvias do que sua formulação inicial. A contemplação estética exige do espectador uma adesão ampla: inteligência e sentidos se concertam milimetricamente, a representação de mundo se verifica numa camada profunda (ouvindo distraidamente, como música de fundo, os quartetos de Bartók, não será ouvir os quartetos de Bartók), o timbre emotivo se registra numa pauta positiva, mesmo aquilo que em si nos acobrunharia, expresso em arte (graças à magia da arte) redunha em algo de eufórico. Sobre essa última característica, o próprio Baudelaire deixou-nos testemunho arguto: "um dos prodigiosos privilégios da Arte é que o horrível, artisticamente expresso, se torna beleza, e que a dor rítmica e cadenciada inunda o espírito de uma alegria calma".

Tudo isso significa que primordialmente um crítico que sente uma obra de arte, deve aproximar-se dela sem idéias, sem preconceitos, para reconduzir livremente à condição de vivência aquela coisa que nada mais é do que a objetividade de uma vivência do artista. Cumpre-lhe agir pascalianamente — o coração tem razões que a razão desconhece — e não cartesianamente. Sinto, então julgo, e não penso, então julgo. Não quero com essas acervadas defender um impressionismo tardio, mas tão-somente por patente que o juízo crítico requer um conhecimento efetivo do

objeto que se julga (obra de arte) e que esse conhecimento só se opera realmente através da emoção. Após dita emoção, apreensão vital, a inteligência passará a agir isolada, deslindando, caso queira, as razões da estesia. Caso contrário, seria o mesmo que pedir-se a um daltônico para descrever o arco-íris.

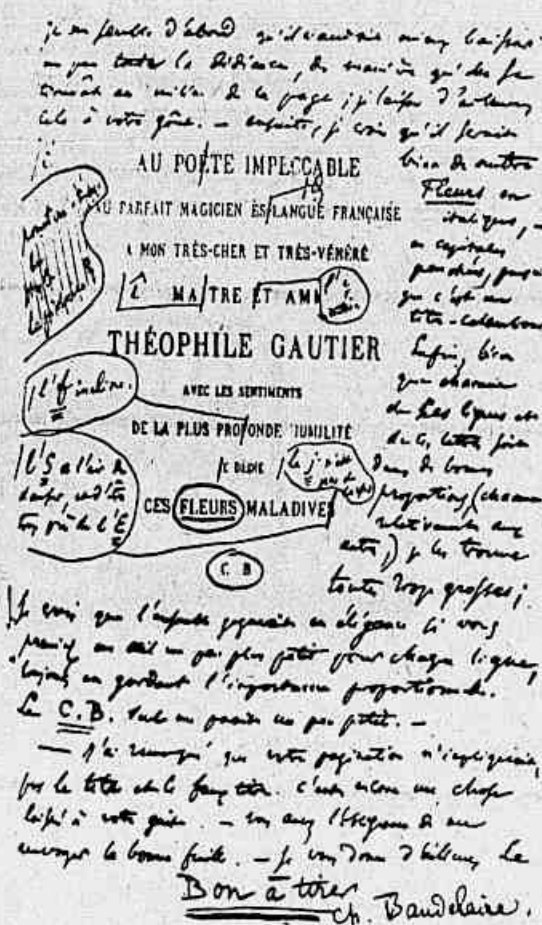
Volto agora à frase com que concluí a introdução a estas linhas: Baudelaire foi um grande crítico jus-

lamente por ter sido o poeta Baudelaire. A poesia de Baudelaire é registro perturbador de uma das rixas que se travam em nossa intimidade: um anseio de beleza, de paz, e uma cotidiana experiência de sordidez, agonias, enganos. As *Fleurs du Mal* não se quiseram alheias nem ao lado da sombra, nem à metade luminosa. Daí, a tensão dramática que agita, o teor de febre, que melhor nos prepara para uma súbita contemplação de a *thing of beauty*. E a solução dessa dialética é uma alegria, não para sempre, porém, com uma intensidade que sacia o momento. Senso do humano e senso estético, pois. Armado com esses dois cristais pôde Baudelaire ver longe no panorama de um Delacroix, um Daumier, um Manet ou um Wagner. E ele tinha bastante consciência da integralidade com que se aproximava da arte, e que, em justa contrapartida, exigia da arte, tendo escrito: "a escola da arte pela arte... pueril utopia... excluindo a moral e mesmo a paixão... necessariamente estéril".

A LUCIDEZ DA PAIXÃO

A paixão é uma forma de rigor. Nada mais exigente do que uma paixão. A que Baudelaire teve pela arte, pela pintura em especial, levou-o muito bem a discernir no conjunto que se desenvolvia a seu redor, os valores duráveis. Já falei de um Delacroix (o ensaio que Baudelaire lhe dedicou ainda é uma das melhores análises do imenso pintor da *Liberdade Guiando o Povo*), de um Daumier (no qual o nosso crítico viu não apenas o caricaturista, afastando-se assim da ótica comum de seu tempo) e de um Manet (Baudelaire foi um dos primeiros a defender esse criador da Pintura Moderna), e posso acrescentar os nomes de um Maryon, um Guys, um Coubert e vários outros, que as páginas de *L'Art Romantique* ou das *Curiosités Esthétiques* figuram numa referência justa e sagaz.

E em todos esses juízos, Baudelaire teve com o fundamento para sua inteligência, um *approach* emocional. O julgamento sucedeu a uma aproximação apaixonada com a obra, e através dela obra, com o próprio artista. Sem tal ato o poeta (e crítico) não pode lançar-se ao seu ofício (conforme a ética-estética baudelaireana), o de um tradutor, um decifrador dos hieróglifos que o mundo nos propõe. A chave é sempre um encontro de corpo e alma com a Estífe. Por vezes, o espetáculo confadizo do espectador, porém, mesmo assim, dá-se a síntese, a arte nos comunica até o antagônico, como bem o disse Baudelaire ao analisar Marceline Desbordes-Valmore: "Gosto disso. Gosto provavelmente por causa da violenta contradição que todo o meu ser encontra nisso".



Prova da delicadeza de Flôres do Mal, emendada e fortemente comentada por Baudelaire, Poeta Maldito e tipógrafo amador

Um espelho à natureza

barbara heliodora

"... O propósito de representar, cujo fim, tanto no princípio quanto agora, era e é, oferecer um espelho à natureza; mostrar a virtude seus próprios traços, ao ridículo sua própria imagem, e à própria idade e ao corpo dos tempos sua forma e aparência."

William Shakespeare, *Hamlet*, Ato III cena II

Conviria, em primeiro lugar, que nos perguntássemos então qual é a função do teatro, se é que ele a tem, e, a seguir, qual a melhor forma de chegar o teatro a exercer tal função.

Não tivemos jamais qualquer pretensão ao escrever sobre teatro a não ser a de modesta crítica que buscava apenas uma avaliação o mais objetiva possível de um trabalho realizado, seja para informação de um público, seja para que (com enorme otimismo) quem realizou o trabalho pudesse ter alguma idéia do quanto de suas intenções chegou até um espectador razoavelmente informado; assim sendo, não será agora que nos lançaremos a proposições novas ou pessoais ou de deslucada originalidade a respeito da função do teatro. Acreditamos firmemente que o necessário, diante das manifestações de obscurantismo que ameaçam as consideráveis conquistas do teatro nacional, é ser o mais simples possível. Aceitemos, portanto, definições consagradas, e reportemo-nos a autores de certo gabarito para estabelecimento de critérios. Esperemos que a linguagem por vezes robusta do finado Sr. William Shakespeare não seja o suficiente para que certas associações de tendências zoológicas ou circulares lhe neguem o lugar na literatura universal (dramática e não dramática) que alguns críticos em alguns países já lhe outorgaram.

A função do teatro, portanto, a partir de auto-ridades, consagradas, tradicionais, seculares, vetustas e até mesmo acadêmicas, é a de esclarecer comportamentos humanos, ou, nos termos de Shakespeare, a de servir de espelho à natureza, de selecionar da vida comunitária do homem situações que, uma vez transpostas para termos de arte, isto é, disciplinadas, intensificadas, unificadas, despojadas de matéria estranha que possa diluir a imagem — ajudem-nos, por meio de uma experiência estética, a conhecer melhor tanto a nós mesmos quanto a nossos semelhantes. Se Shakespeare escolhe para protagonista de uma obra sua um Macbeth ou um Ricardo III isto não quer dizer, necessariamente, que ele cultue os assassinos, mas sim que ele reconhece que há na humanidade determinadas personalidades que, em determinadas situações, comportam-se de determinada forma, e que é humanamente importante para nós testemunhar certos tipos de luta pelo Poder.

Se a função do teatro é a de esclarecer comportamentos humanos, creio que seria válido perguntarmos agora que tipo de comportamento humano poderá interessar ao poeta. Acreditamos que seja válido um paralelo com atividades não artísticas. Que jornal pode interessar mais ao maior número possível de leitores: o de hoje ou o de há quarenta anos? Que companhia de transportes terá maior número de passageiros vendidas: a que usa ônibus fabricados agora, ou a que os tiver de há quarenta anos? O argumento de que Sófocles, Shakespeare e Molière continuam a

fazer sucesso não invalida a conclusão lógica das perguntas acima, porque estes foram expoentes que esclareceram comportamentos humanos de tal modo básicos que boa parte de sua obra ainda é válida (mas nem toda), e, mais ainda, ninguém, por certo, imprimiria hoje o jornal de há quarenta anos (e nem com as mesmas máquinas), nem fabricaria hoje o caminho de há quarenta anos (ignorando o progresso tecnológico). O espelho tem de refletir a natureza que vê, e os autores contemporâneos são motivados pelo mundo à sua volta e escrevem para um público que precisa compreender melhor justamente esse mundo em que vive, e a respeito do qual não pode ter a objetividade com que olha para a Grécia de Aristóteles porque os calos que nos doem são diversos dos de Sócrates.

Se o teatro deve ser um espelho da natureza, e se o público tem por força de estar mais empenhado em sua época do que no passado, seria interessante pedir aos que clamam contra a violência do teatro contemporâneo que se deem ao trabalho de andar pelas ruas, conversar com alguns seres vivos, e, num grande esforço, ler os jornais. Que imagem poderá refletir o espelho? Ou será que vamos voltar à época dos espelhos mágicos com capacidade de alterar imagens? Ou será que o grande objetivo da inteligência humana é o de conseguir brincar de avestruz? Será que devemos todos ter, como grande missão na vida, a ambição de tornar cada vez mais insuperável o abismo que separa o mundo científico do mundo cultural? Será que é o desconhecimento proposital da realidade o único caminho plausível para a solução dos problemas contemporâneos? Será que, se ficarmos bem quietinhos num canto, de olhos fechados e ouvidos tapados, todas as tensões, crises, catástrofes, incompreensões e desconhecimentos do mundo vão desaparecer miraculosamente? Será que o teatro, a mais comunitária das artes, aquela que só pode ter como tema o próprio homem, deve colaborar voluntariamente para criar o mundo das cegonhas e dos casacos novos do rei? Será que devemos abrir mão do direito de perguntar quem somos, por que somos, e aonde vamos só porque há sempre quem prefira não saber de nada?

Em última análise, se o teatro é de tal modo pernicioso, se delicados ouvidos nunca tiveram a ocasião de ouvir, andando na rua, certas expressões correntes do vernáculo, se seus donos nunca viram uma criança faminta, se nunca viram um morto por atropelamento, se não sabem que há conflitos neste mundo, não seria melhor proibir, em seu benefício, a publicação de jornais, estimular reedições da subliteratura alienadora da *Bibliothèque Rose*, e determinar de uma vez por todas que devemos ressuscitar e consagrar a hipocrisia vitoriana, na qual tudo se permitia desde que fossem mantidas as aparências? Posteriormente, é claro, seriam fechadas todas as escolas.

Objeto particular da campanha obscurantista que recentemente se precipitou sobre o teatro brasileiro foi *Volta ao Lar*, de Harold Pinter, um dos dramatas mais sérios, mais íntegros, mais incapazes de qualquer mínimo de concessão que se possa conceber. Incapaz de explorar o sucesso de seu nome, Pinter escreve relativamente pouco, mas escreve apenas "o que me diz o mundo à minha volta", como tivemos a ocasião de ouvi-lo declarar na Conferência de Drama, realizada em Edimburgo em 1963. Qual o grande po-

der corruptor de *Volta ao Lar*, cuja frequência só era permitida a maiores de 21 anos? Vemos que os homens, quando vivem inteiramente entregues a seus apetites, a seus mais sórdidos instintos, não são mais homens; e que o intelectualismo, quando por seu lado é usado como couraça contra a realidade até o ponto de destruir as naturais perspectivas humanas, também leva o indivíduo a ser menos que um homem. Que nos desculpem os donos da moralidade, mas quem dessa peça só levou para a casa o linguajar dessa gente muito especificamente situada no quadro social estava mais preocupado do que o autor com esses detalhes, e tornou, *sponte sua*, em degradante um quadro da mais perniciosa compaixão e preocupação pela dolorosa condição humana. Há um ditado inglês que descreve a condição de quem só levou para casa o palavrão: "Não conseguiu ver a floresta por olhar as árvores". Uma obra de arte é diversa e maior do que suas partes componentes. Entre Pinter e a obscenidade vai um mundo, um mundo de responsabilidade, de seriedade, de consciência do tempo em que vivemos.

Outra vítima da sanha da moralidade das aparências é Plínio Marcos, cujo *Dois Perdidos numa Noite Suja* é uma das obras mais pungentes e poéticas que têm aparecido na dramaturgia nacional, obra de perfeita economia dramática na qual não existe uma só palavra que não contribua para a composição geral da imagem, e que a ela não se integre, constituindo um todo de tal modo unificado, de tal modo voltado para a criação de uma visão dramática do homem nas condições mais extremas da existência, que espanta que ocorra a quem quer que seja destacar desse maravilhoso complexo esta ou aquela palavra para ser avaliada fora de seu contexto.

O que não compreendemos é que não se veja que a dignidade e seriedade de Harold Pinter e Plínio Marcos são em tudo e por tudo preferíveis à imoralidade menor do *bulevar picante* que titilava os pilares da sociedade de há trinta anos, ou à mesquinha pudicícia das folhas de parreira das estátuas do Museu do Vaticano. O teatro, que por tanto tempo andou por descaminhos que o afastaram de sua função essencial de espelho da natureza, sendo tornado instrumento de escapismo, entretenimento ócio e gratuito, foi levado — pelos próprios caminhos do mundo contemporâneo, que sente, depois da hipocrisia vitoriana, a necessidade de se reavaliar, se interrogar, tomar conhecimento de sua realidade — a tornar a cumprir sua suprema função de esclarecedor de comportamentos humanos.

Não vivemos mais num mundo em que se deve crer que só existem os pequenos grupos privilegiados. É preciso que não nos esqueçamos de que o que mantém vivos Shakespeare e Molière é justamente a variedade de seu panorama humano (ainda mais no primeiro do que no segundo). E se é preciso ainda e sempre, para convencer os recalcitrantes, citar os mortos, lembremo-nos de John Donne, um dos mais apaixonados moralistas da humanidade, que dizia: "Homem nenhum é uma ilha, completo em si mesmo... e por isso, nunca mande perguntar por quem os sinos dobram, eles dobram por ti".

Acusar a classe teatral, que hoje em dia cumpre a ingrata tarefa de servir de espelho à natureza, de ser ela, e apenas ela, responsável por essa natureza, é recusar pertencer ao tempo em que se vive. E esse pecado não é só mortal, como suicida.

José Carlos Oliveira

No meio do caminho

Às nove horas da manhã faz um calor horrível. Não ando muito bem: embrulhado espiritualmente, afetivamente perplexo e fisicamente combatido. Ainda por cima chega esse calor de inferno, em plena primavera. De qualquer modo entro num táxi e atravesso ruas empoeiradas, de calçamento em reconstrução; a Cidade exige de nós um sacrifício ilimitado; tudo está por fazer, só nós é que estamos prontos. Quarenta minutos de táxi e me vejo suado, empoeirado, enervado pelas buzinas, indo em direção à escura oficina na qual exerço o meu ofício.

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Mais uma vez o célebre poema de Carlos Drummond de Andrade me aparece como a expressão sublime de um desânimo descomunal. O próprio poeta selecionou e fez a montagem de dezenas de traduções, versões, paródias, apologias e críticas tanto injustas quanto insensatas suscitadas pelo seu poema, desde a publicação há 43 anos. Considero oportuna, original, emocionante e divertida essa biografia de um poema, lançada há dias pela Editora do Autor.

Uma pedra no meio do caminho me desperta as mais agradáveis recordações. Descobri Drummond no momento mesmo em que começava a escrever; no próprio instante em que suspeitei ter nascido numa província praticamente vizinha ao Rio, mas na qual os acontecimentos nacionais só repercutiam vinte anos depois. Descobri Drummond, e os outros, em

circunstâncias inverossímeis que algum dia relatarei; fartei-me de Drummond — o adolescente e o maduro, o rebelde e o olímpico, o revolucionário e o asceta. E quando, com essas armas a outro emprestadas, me lancei nas ruas provincianas, eis que causei escândalo: havia um escritor modernista em Vitória! Modernista! Todos os poetas que cultivavam os alexandrinos se debruçaram, perplexos, sobre aquele menino desabusado. Estávamos em plena geração de 45, e no entanto em Vitória só se falava em Bilac.

Minha solidão foi sempre, assim, um reflexo inevitável do anacronismo que me rodeia. Anacronismo em todos os sentidos, principalmente psicológico. Eu brandia Oswald de Andrade e me lançavam na cara o delicado Alceu Wamosi; eu tentava contemporizar, apanhan-

do o que havia de mais adocicado em J. G. de Araújo Jorge ou o Bandeira mais parnasiano, mas havia sempre uma palavra não poética, um caco de futuro e liberdade que os meus companheiros se recusavam a aceitar.

Estávamos em 1950...

De modo que eu ia andando, rodeado de vates tuberculosos (ainda há poetas tuberculosos no Brasil!), a fazer minhas aquelas palavras ditadas por uma valentia e um sarcasmo verdadeiramente admiráveis:

Nunca me esquecerei d'esse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
no meio do caminho tinha uma pedra.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

O SERVIÇO

Um roteiro — brasileiro — para o habitante que quer comer com a casa e para o estrangeiro que procura o típico: PEIXE À BEIRA DO MAR: sala em busca do peixe à brasileira no Alamar. Lá, só abre de segunda a sábados, das 11 da manhã às 10 da noite. Endereço: Praça 15, antigo Mercado Municipal. O peixe é uma delícia.

NO BECO DOS BARBEIROS: os que vieram para a Reunião podem descobrir o Rio Antigo e depois comer no Escondidinho, que fica no Beco dos Barbeiros (entre Travessa do Ouvidor e Primeiro de Março). D. Lourdes é a dona. E também quem cozinha. Faz alim friito, galinha ao molho pardo, lombinho, tutu e couve virado à paulista. Especialidades: a batida de maçã, a abóbora em calda, as cocadas. Preço médio: NCr\$ 4,00. E programa para almoço, entre uma e outra reunião no MAM. E programa para almoço de carioca que gosta de comer bem.

POLÍTICA, COMIDA E PÃO: o marido de D. Lourdes, do Escondidinho, tem outro restaurante na Cidade, O Colúmbia. Lá também o forte é a cozinha brasileira. Endereço: Rua Sete de Setembro. Particularidade: na frente do restaurante, uma padaria. Onde se faz um pão extraordinário. O cliente almoça e depois compra o pão de cada dia. Os hábitos: a entourage de Carlos Lacerda, às vezes o próprio Lacerda, Velga Brito, Amaral Neto.

CLUBE DE ALMOÇO: outro endereço para cozinha brasileira é o restaurante do Clube Naval, onde Mirtes Paranhos comanda o serviço.

JANTAR COM MIRTES: à hora do jantar, mais cozinha brasileira. Carne assada com banana frita. (NCr\$ 6,00), o célebre sirri recheado (NCr\$ 0,85). E papos-de-anjo delicados, ambrosia, doce de jaca. O endereço: Petit Club, Rua Cinco de Julho esquina de Constante Ramos. Atenção: terça-feira é dia de fechamento. Os personagens do bistrô de Mirtes Paranhos: diplomatas, artistas, políticos. O Chefe da Casa Civil Rondon Pacheco é um entusiasta da carne-seca.

DISCOTECA REFRIGERADA: o Jirau, que abre às 22 horas. Fica na Rua Rodolfo Dantas, 91-A. O porteiro, Célio, se encarrega de parquear seu carro. No Jirau se dança o jerk e se pode comer a especialidade: steak Jirau (com arroz de passa e champanhe). Consumo mínimo: NCr\$ 15,00. Atração extra: Murilinho de Almeida cantando e contando histórias da madrugada. Os mais assíduos personagens: os Sousa Campos e os Monteiro de Carvalho.

TECNICA PLÁSTICA: por NCr\$ 240 pode-se comprar um guache de Frank Schaeffer, que, segundo o crítico Antônio Main, "mostra uma técnica extraordinária, nas marinhas, igrejas e paisagens da Bahia e de Parati". A sua exposição é das melhores da semana. Está no Gabinete de Arte Botafogo, Rua Pinheiro Guimarães, 73. Vale a pena uma visita.

PIPOCA E CINEMA: refrigerantes são distribuídos, grátis, às crianças que vão ao cinema do Drive-In. É um programa infantil para fim de semana com calor. Também balões coloridos e miniaturas de bichos de Walt Disney. Os pais podem comprar sanduíches, pipocas e batata frita para os filhos, antes, durante e depois das vespertais de domingo. Preço de entrada para crianças: NCr\$ 1,00. Para adultos: NCr\$ 1,50.

PROGRAMA DE "SURF": fim de semana quente. Programa: praia no Arpoador. Lá, escolha, segundo suas tendências, uma turma para incorporar-se: a das mães que chegam cedo e levam as crianças para as piscinas das pedras do pontão. (À tarde, algumas voltam, para fazer o surf). A turma vedete: dos surfistas que chegam de madrugada e só vão embora ao entardecer, quando chega a vez dos pescadores aparecerem. Esteja na onda e conheça pelo menos um deles: Arduino, Perseguição, Galdino, Rato, Glauco. Terceira turma: dos boêmios que terminam a noite na areia. Esses só dormem. Não cam na água. Quarta turma: a do vôlei, que se instala na Praia do Inferno. Atracões principais do Arpoador: o xadrez — joga-se xadrez em todas as turmas — e o surf, como espetáculo — é uma das atrações mais harmoniosas do Rio. Personagem do Arpoador, que é preciso conhecer: Paulo Chica-Bon, sorveteiro. Paulo guarda a chave de seu carro, seu maço de cigarros, vende refrigerantes, sorvetes, traz e leva recados. Última recomendação: quem vai ao Arpoador não tem hora de almoço. Porque o almoço é lambiscar tudo que seja vendido na areia ou na calçada.



David Rockefeller visto por LAN

COMO VENCER NA VIDA FAZENDO FORÇA

Um personagem fascinante, David Rockefeller, 52 anos, Diretor e Presidente do Chase Manhattan Bank, Doutor em Economia pela Universidade de Chicago, um dos mil homens mais ricos do mundo. Rockefeller desembarcou ontem, no Galeão. Vem mais uma vez ao Rio. Agora, participando da Reunião do FMI, onde será um grande entre os grandes.

Trata-se de um homem velho: sua carreira foi feita em 21 anos. De gerente-assistente a caixa-assistente, a 2.º vice-presidente, a vice-presidente, a vencedor. Peggy, sua mulher, sabe disso muito bem: "Viver com ele é como viver com um meteoro." Um homem de idéias: David é o autor dos célebres slogans do Chase Manhattan: "Você tem um amigo no Chase"; ou "É bom ter um amigo por detrás da gente." Uma casaca decorada: Rockefeller ganhou várias condecorações, dentre as quais a Legião de Honra da França. E serviu no Exército como soldado raso e como capitão.

Sua filosofia de trabalho: "Não fazer nunca o que você sabe que outros podem fazer para você, se você os mandar fazer."

Um homem de visão, quando diz: "Um banco precisa servir a seus clientes de modos sempre novos, sempre inéditos." Um filantropo: é Presidente da Fundação Sealantic e Vice da Fundação Rockefeller. Um colecionador: dizem que no banheiro de sua casa, em Nova Iorque, um Rembrandt é a peça principal. Em outras salas, em outras de suas várias casas, há telas de artistas brasileiros: de Portinari, Raimundo de Oliveira, Aldemir Martins. Um mecenas: investiu muito dinheiro na produção de filmes — Dr. Jivago e Lawrence da Arábia, alguns deles. Como sempre, ganhou.

O homem visto pelo mundo: "plácido de natureza"; "afável e gentil"; "firme como o aço"; "uma estatura olímpica"; "é de tal modo simples que até seu telefone se encontra no catálogo de Manhattan."

Há justamente um ano — em setembro passado — David encontrava-se com Cao Ky, em Saigon. Foi ver a guerra, foi ver a filha do Chase, que acabava de inaugurar. Hoje, encontra-se em Copacabana. Goza das delícias de um domingo de verão carioca.

PRUDÊNCIA — O kirongosi Jorge Alves de Lima partiu para a África, onde deverá cumprir o seu programa de safaris. A temporada de caça foi prejudicada este ano pela guerra do Oriente Médio, pois vários americanos cancelaram os safaris já contratados.

"PAURA" — Willy, o agente nova-iorquino de Franco Rubartelli, chegou ao Rio apavorado. O rapaz tem medo de pegar malária.

RECADO — Entre os trabalhos recusados na Bienal figurava um mictório fixado num pedaço de parede, onde se liam frases e palavrões. A frase que mais se destacava continha uma apreciação pouco gentil acerca da maternidade de todos os membros do júri.

ECONOMIA, ECONOMIA — A carteira de plástico que protege as credenciais da imprensa só é fornecida pela Secretaria da Reunião do FMI aos jornalistas estrangeiros. Motivo: "Há poucas".

QUEM FATURA FICA — Juca Chaves — o cachê mais alto do show business carioca em 1967 — volta hoje ao Teatro de Bóiso. A meia-noite.

HORA DE TRABALHAR, TRABALHAR — Nas pausas entre uma e outra exposição, Aldemir Martins ainda ilustrou O Círculo do Caranguejo, de Josué de Castro, editado por um Centro de Estudos de Paris, e Quincas Berro D'Água, para a Bonino de Nova Iorque.

UMA GRANDE FAMÍLIA — Enquanto o seu irmão Luis (diretor de Cláudia) regressa de uma viagem à Europa, Mino Carta é tido e havido como o futuro diretor da revista semanal Panorama, a ser lançada pela Abril no primeiro semestre de 1968.

MECENAS — Rubem Braga e Fernando Sabino vão arranjar quem financie o barbeiro Sousa, para que ele seja um verdadeiro rival do Alexandre, de Paris. O grande problema do Sousa, atualmente, é a mixuruque do seu salão, que espanta a freguesia metida à besta.

ASSESSORIA TOTAL — A simpática e eficiente Nina D'Orazio, a assistente do fotógrafo Franco Rubartelli, é tão babá, mas tão babá que mesmo nas refeições em público quem passa manteiga no pão e lhe serve à boca é ela.

GARANTIA — É impressionante o número de penas que frequentam as festas juvenis da Zona Sul. E mais impressionante se torna por não ser a ânsia de convívio que os impele e sim a gratuidade da bebida.

UMA EVA QUE MERECE — Zula, o manequim negro descoberto nas ruas de Santos e lançado na FENIT, inicia-se no cinema como a Eva do primeiro filme de Olivier Perroy e Eduardo Lunardelli. Zula-Eva surge do mar com Adão, que carrega um cacho de bananas. O filme concorrerá ao Festival de Cinema Amador do JB.

VANTAGEM — Dizia Flávio Rangel: "Se Hélio Guerreiro é o homem mais bonito do mundo, melhorou muito minha colocação."

PROMOÇÃO — Uma das línguas mais ferinas do País, Ronaldo Böscoli, não se incomoda com os mexericos dos jornais. Diz ele: "Falem mal de mim, mas por favor, com fotografia acompanhando."

PASSO FIRME — Depois de alguns contratemplos iniciais, Odilo Costa, filho parece ter acertado o modus vivendi com a equipe da revista Realidade. O primeiro número com a marca O. C., f. é o próximo.

MENOS UM — Renina Kantz ampliou a sua loja Baú, em São Paulo, incorporando a vizinha Brotique, nomenclatura sutil para boutique juvenil. A cidade fica, assim, livre de tanta sutileza.

FATURA — Na semana que passou, o carioca conseguiu o recorde de ter à sua disposição, no mesmo dia, três belíssimos engarrafamentos, podendo ser à escolha ou cumulativos. No Centro, a gloriosa confusão do Trevo dos Estudantes; em Copacabana a magnífica pororoca do rush vindo da Cidade contra o rush indo ao September Fashion Show; e finalmente, no Jardim Botânico e adjacências, o esplêndido caos gerado pela Feira da Providência.

A BOM ENTENDEADOR — Dirigindo-se à imprensa para divulgar o resultado da Bienal, Cirilo Matarazzo explicou: "Divulgo o resultado agora, para satisfazer a ânsia da imprensa. Ah! a imprensa... Não digo o que penso dela porque não quero brigar... já".

PATRIÓTICO — Acetia pelo júri da Bienal, mas retirado posteriormente, a caixa de um artista brasileiro revelava, ao abrir-se, um coração movido por uma mola ao som de "recebe o afeto que se encerra em nosso peito juvenil". Ao fundo, um gorila.

IDAS E VINDAS — Zezé Nabuco, que se muda para a casa de Oto Lara Resende, deverá comemorar a posse com um grande coquetel. Para que não pareça festa de bota-fora, promete repeti-lo quando da volta de Oto.

BOAS MEMÓRIAS — Depois da ida de Ibrahim Sued a

Moscou ter resultado no livro 007 Contra Moscou, D. Elisinha Moreira Sales lhe segue o exemplo e, de retorno da China Vermelha, publica semanalmente suas impressões de viagem.

HERÓIS DE UNS... — A República Federal Alemã acaba de receber dos Estados Unidos um destróier cujo nome causou a maior celeuma nos dois países. O navio se chama Lutgen, nome do famoso comandante nazista do Bismarck. Para evitar problemas o próximo navio da série se chamará Rommel. E enquanto os estaleiros trabalham, os historiadores dão tratos à bola para descobrir outro nome capaz de agradar gregos e troianos.

ILUSTRE VISITANTE — Amigo pessoal de Carlos Lacerda, o escritor japonês Hiroyuki Agawa, autor de Yamamoto, deverá vir ao Brasil para lançar, em São Paulo, a edição brasileira de seu livro.

AVISO — A Pérgula do Copa está servindo chope há mais de um ano. Fato transcendental que não foi percebido pelos bebedores locais.

TALENTO — Presente à estreia de Du Vent dans les Branches de Sassafras, na Maison, o produtor francês Henri Doublier comentava com amigos as enormes possibilidades cênicas de Márcia Rodrigues.

PADRÃO — Os tecidos que Veruschka está usando para as fotos de Vogue são de Ken Scott.

COMPANHEIROS DE VIAGEM — Após os Beatles, também os Rolling Stones foram convertidos pelo yogi Maharishi Mahesh, cujas viagens espirituais dispensam a ajuda do LSD.

AQUI COMO LÁ — Fazendo compras na Rua Augusta, no melhor figurino paulista, Carmem Mayrink Veiga e Lúcia Stone. Chamava a atenção a longa peruca de Lúcia.

O BOM — Herbert von Karajan, subitamente seduzido pelo cinema que até bem pouco tempo atrás lhe causava a mais viva repulsa, convidou François Reichenbach para fixá-lo ao dirigir A Valquíria, a Carmem, seu automóvel, seu late, seu cavalo e sua vida. O comentário do cineasta deixa entrever ainda maiores habilidades: "Karajan faz tudo, e tudo bem. É a um só tempo Beethoven e Günther Sachs".

PALAVRA-CHAVE — Gritava um americano, empurrando o tripé de sua câmera, rampa abaixo, a caminho do bar da Bienal: "Café-zinho, here we go".

Conselho de Artes JB

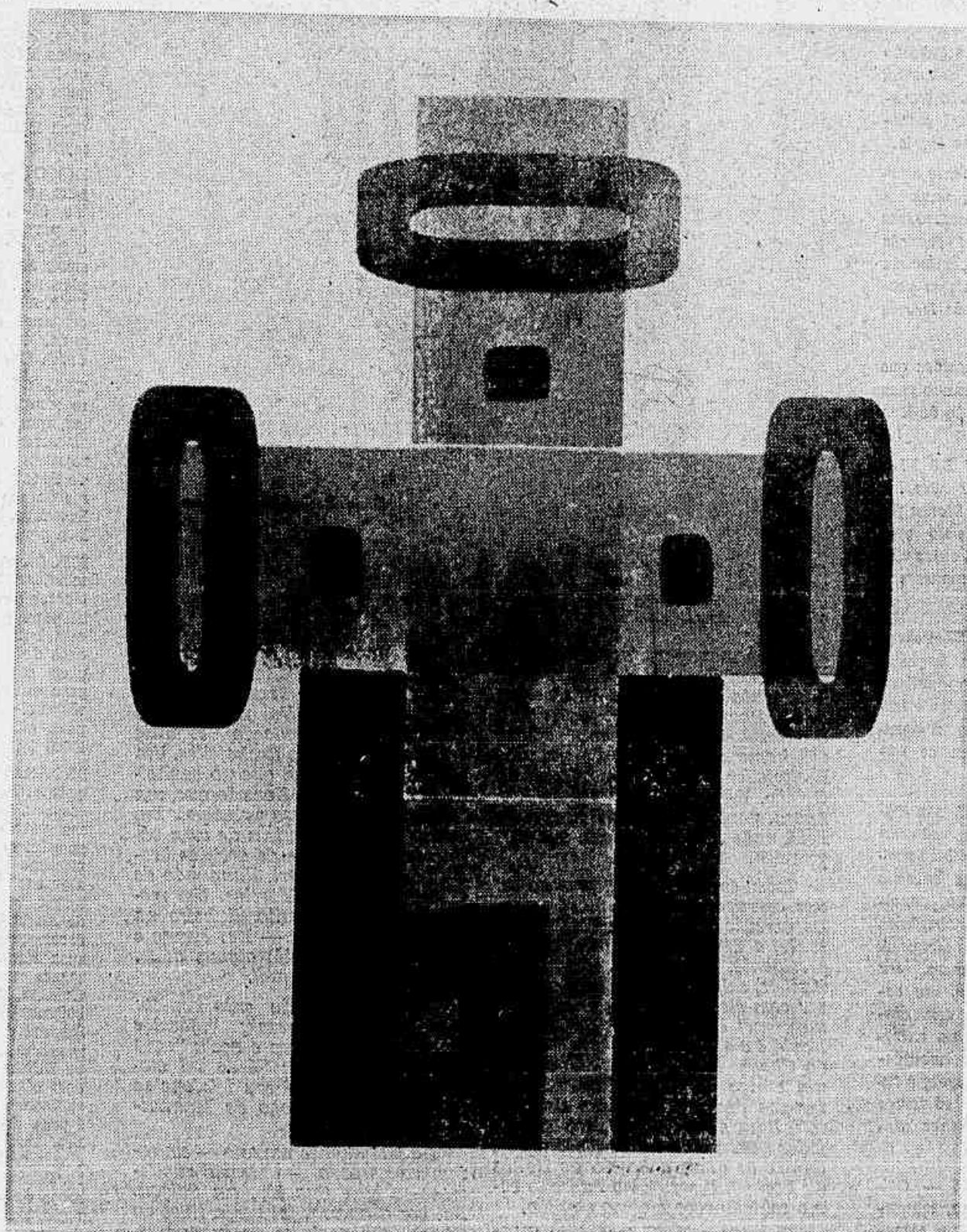
Nu ma iniciativa pioneira, decorrente também da grandeza que assume cada vez mais a Bienal de São Paulo, o JORNAL DO BRASIL convocou, desta vez, um Conselho de Arte para, ainda antes da inauguração oficial e tão logo o júri internacional tivesse terminado seu trabalho, percorrer detidamente a grande exposição das artes contemporâneas do mundo, franqueada ao público desde ontem, no Parque Ibirapuera, na Capital paulista.

Clarival do Prado Valadares, Mário Barata, Carmem Portinho e José Roberto Teixeira Leite constituíram esse Conselho. Clarival do Prado Valadares incumbiu-se de uma análise global da IX Bienal de São Paulo, no artigo publicado hoje na primeira página deste Caderno B. As manifestações internacionais da grande mostra são avaliadas, em quadro de cotações, por Mário Barata, Carmem Portinho e José Roberto Teixeira Leite. Enquanto que a presença de artistas nacionais é apreciada, em igual critério, por Carmem Portinho e José Roberto Teixeira Leite.

Cada um dos integrantes do Conselho de Artes manifesta-se também, em caráter pessoal, sobre suas melhores impressões da IX Bienal.



Ginette, escultura do francês Cesar Baldaccini



Xilogravura do alemão Josua Reichert, Prêmio de NCr\$ 6.000 na IX Bienal

o marseilhês césar

CARMEM PORTINHO

Há dez anos, a IV Bienal de São Paulo mostrava o *Personagem Alado de César*, o homem de ferro. A IX Bienal traz agora a São Paulo a obra maciça desse artista, em plena maturidade, desse mestre dos jovens — típico representante da escultura rigorosa da França. César contraditório, o que zomba do classicismo de suas assemblages feitas com ferro-velho colhido entre os despojos industriais e vira-se entusiasmado para a extrema vanguarda com todas as suas implicações eróticas. Veja-se o *Polegar de César*, logo à entrada do seu pavilhão. Voltado para as pesquisas, não é, entretanto, um inventor como Calder ou Tinguely, mas é um descobridor de novas técnicas: lataria de carros, sucatas, ferros-velhos, tudo é aproveitado por César Baldaccini, a serviço de sua imaginação. Sua obra, além da força extraordinária, é notada pela perpétua qualidade de sua execução.

John Russel, por ocasião da exposição de César, em Londres, em 1961, disse que ele era o "triunfo da democracia". Os materiais desprezados e jogados fora alcançavam em suas mãos a nobreza do mármore e do bronze. Em verdade, suas compressões dirigidas são extraordinárias obras de arte. E este homem simples, presente à Bienal com seu bigode e seu cachimbo, provocou nos corredores do Pavilhão do Ibirapuera a maior das alterações no momento justo em que o júri internacional dava a sua decisão. Michel Ragoni, o eficiente comissário francês, não gostou do resultado, Pierre Restany protestou e César limitou-se a recusar o prêmio de consolação que lhe foi conferido. Repetira-se o caso Tinguely. E o público, nervoso e descontente, constatou que, apesar de todas as reformulações, das assessorias técnicas e outras badaladas, a política dos prêmios continua atrás dos bastidores, como sempre. E a Bienal também continua...

a nova imagem

MARIO BARATA

A maior significação da presente Bienal de São Paulo reside no conhecimento que fornece da nova imagem elaborada pela arte jovem de muitos países. O sarcasmo ácido e lúcido do francês Raynaud une-se à mensagem de James Rosenquist e à semântica de Escoteguy na denúncia do risco permanente da loucura humana. A ilocidade de relações de conteúdo e o humor em criações não lineares da visão surgem em Gattis, Hockney, Resende e Allen Jones, enquanto que uma nova metafísica da técnica revela mundos perceptivos novos — com a luz e os espaços revelados pelas sombras em Jules le Parc — ou, noutro plano técnico, no colorido de Caulfield e no uso de acrílico, vinil e plásticos por vários artistas.

A pop dos Estados Unidos e nosso velho conhecido Hopper indicam também o poder da imagem, simbólica e/ou agigantada nos primeiros e pós-cubistas e quase surreal no segundo. Coube aos Estados Unidos trazerem uma seleção empenhativa, à altura do prestígio da mostra bandeirante, que teria merecido, talvez com o obsessivo e quase mágico Segal, inventor des-

provido de pudor e medo, o grande prêmio de 10.000 dólares. A angústia e a realidade de uma época como a nossa só podem ser descobertos pela arte e na arte por uma nova imagem, uma fala poderosa que instigue e provoque, mais do que repita convenções e, dessa maneira, ajude a romper o véu da mentira, como função essencial da arte, consciência coletiva do homem.

A seção brasileira também procura exprimir um novo conceito de qualidade, dentro da riqueza de concepção experimental e de intuição pioneira. A linguagem visual, com suas possíveis e latentes conexões auditivas e olfativas, se organiza em formas e cores que aproveitam as novas relações sintáticas, não lineares, da lógica atual e os materiais recentemente fornecidos pela técnica e que devem ser usados como médium novo de atuação estética. Pela primeira vez, nas Bienais, a linguagem brasileira é praticamente coetânea com a da vanguarda mundial, se bem que nem sempre conte com recursos financeiros que lhe facilitem a elaboração de obras maiores e mais completas.

as presenças maiores

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

Para mim, a grande presença estrangeira nessa IX Bienal de São Paulo, é o escultor belga Vic Gentils. É lógico que não mereceu prêmio algum, pois é apenas um grande escultor, um poeta, um homem que conhece o valor expressivo dos materiais que utiliza, e não um desses pesquisadores e mini-pesquisadores que se comprazem em pintar fachadas de carros, ou em experimentar os mais pífios materiais. Além de Gentils, há que falar ainda em Jules le Parc e em Cruz Diez, autênticos artistas criadores, na tapeçista iugoslava Bulc e no norte-americano, há pouco falecido, Hopper — cuja sala é uma lição para quem sabe ver.

Vi, com alegria, alguns brasileiros de nível internacional — Ana Letícia, Grassmann, Duke Lee e alguns mais. Parece-me absurdo que um gravador medíocre, como o japonês Fukita, tenha merecido uma das dez laureas internacionais, e Ana Letícia (ou tantos gravadores nacionais de fôlego, como De La-

monica, Piza) ficasse a ver navios. Mas... "a Bienal tem razões que a própria razão desconhece".

Apesar do prêmio estranhíssimo dado a Lamellas — um artista que conseguiu encerrar o nada no coisa alguma, e assim iludir os esnobes e os semi-alfabetizados —, a representação argentina, com Le Parc, Distefano e Renart, é das mais importantes. Realce-se ainda os envios da Itália (que grande escultor é Bodinil), da Iugoslávia e dos Estados Unidos da América, esse, inegavelmente, o pavilhão-padrão na IX Bienal, a despeito do (para mim) discutibilíssimo valor do tipo de arte ali exposto.

Quanto aos prêmios. Alguns foram ter a mãos de bons artistas, entre eles o próprio Smith, Schoonhoven, César, Cruz Diez, mas ainda uma vez ficou demonstrado que nove homens de cultura e de reputação, quando se reúnem para formar um júri, podem vir a se equivocar e a praticar, de boa mente as mais flagrantes injustiças.

IX BIENAL DE SÃO PAULO

os brasileiros

| Artista | Modalid. | C. P. | J. R. T. | Média |
|-------------------------------|-----------|-------|----------|-------|
| Ana Letícia | Gravura | 4 | 4 | 4 |
| Vitorio Grassmann | Desenho | 4 | 4 | 4 |
| Wesley Duke Lee | Desenho | 4 | 4 | 4 |
| Roberto Delamonica | Gravura | 4 | 3 | 3,5 |
| Artur Luís Pizza | Gravura | 4 | 3 | 3,5 |
| Mira Schendel | Desenho | 4 | 3 | 3,5 |
| Nelson Leirner | Pintura | 3 | 3 | 3 |
| Gastão Manuel Henrique | Escultura | 3 | 3 | 3 |
| Betty King | Pintura | 3 | 3 | 3 |
| Bess | Gravura | 3 | 3 | 3 |
| Abraham Palatnick | Pintura | 3 | 3 | 3 |
| Amélia Toledo | Escultura | 4 | 2 | 3 |
| Edith Shering | Gravura | 4 | 2 | 3 |
| Iolanda Mohaly | Pintura | 3 | 2 | 2,5 |
| Ana Bela Geiger | Gravura | 3 | 2 | 2,5 |
| Farnese de Andrade | Caixas | 3 | 2 | 2,5 |
| Caciporé | Escultura | 2 | 3 | 2,5 |
| Darci Penteado | Desenho | 2 | 3 | 2,5 |
| Vilma Martins | Gravura | 3 | 2 | 2,5 |
| Maria Bonomi | Gravura | 2 | 2 | 2 |
| Kazuo Wakabayashi | Pintura | 2 | 2 | 2 |
| Arcangelo Ianelli | Pintura | 2 | 2 | 2 |
| Liuba Wolff | Escultura | 2 | 2 | 2 |
| José Lima | Gravura | 2 | 2 | 2 |
| Rubem Valentim | Pintura | 2 | 2 | 2 |
| Thomas Ianelli | Pintura | 2 | 2 | 2 |
| Maurício Salgueiro | Escultura | 3 | 1 | 2 |
| Francisco José da Silva | Pintura | 2 | 2 | 2 |
| Marília Rodrigues | Gravura | 2 | 1 | 1,5 |

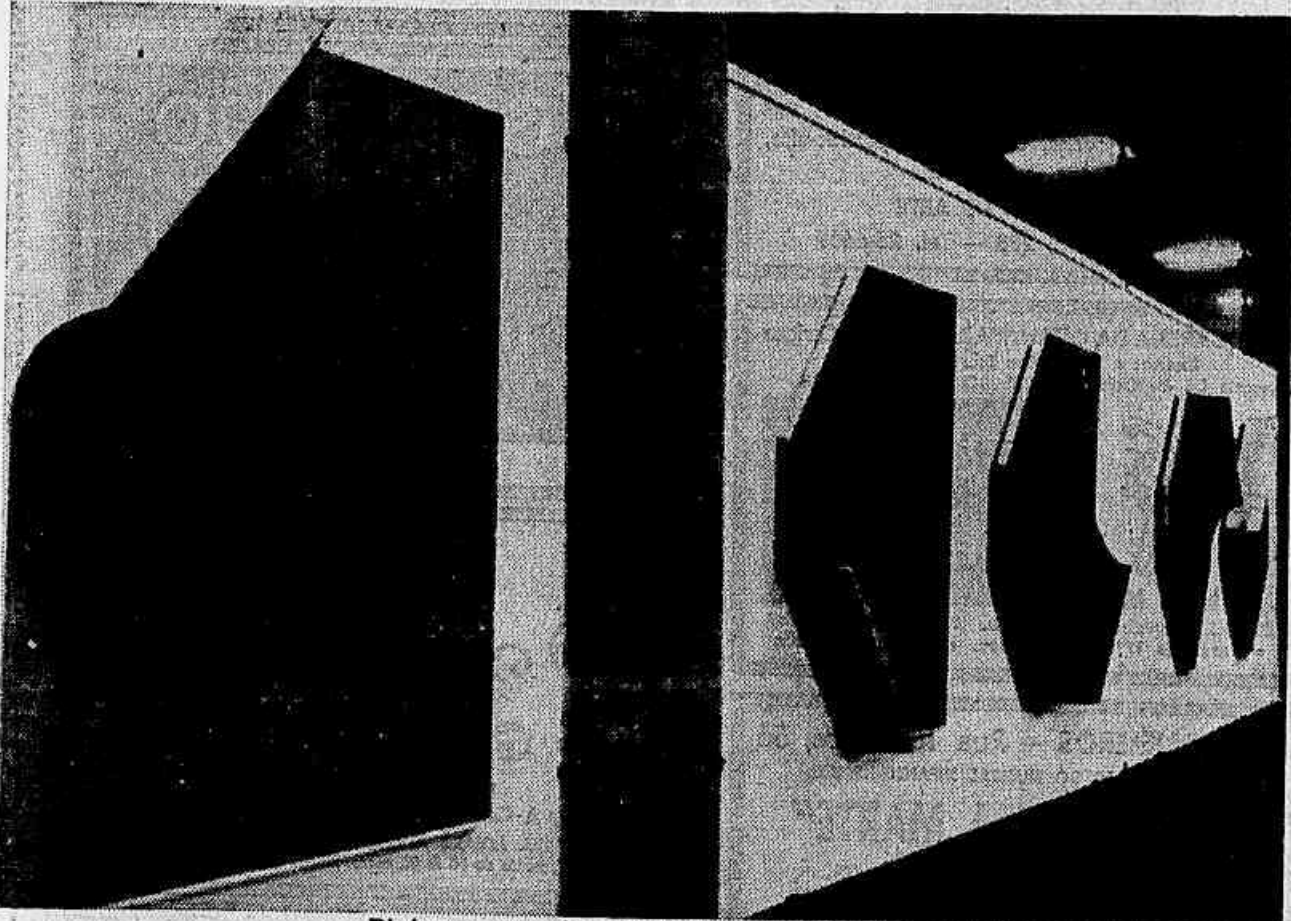


Retrato, de Flávio de Carvalho, único brasileiro premiado pelo júri internacional

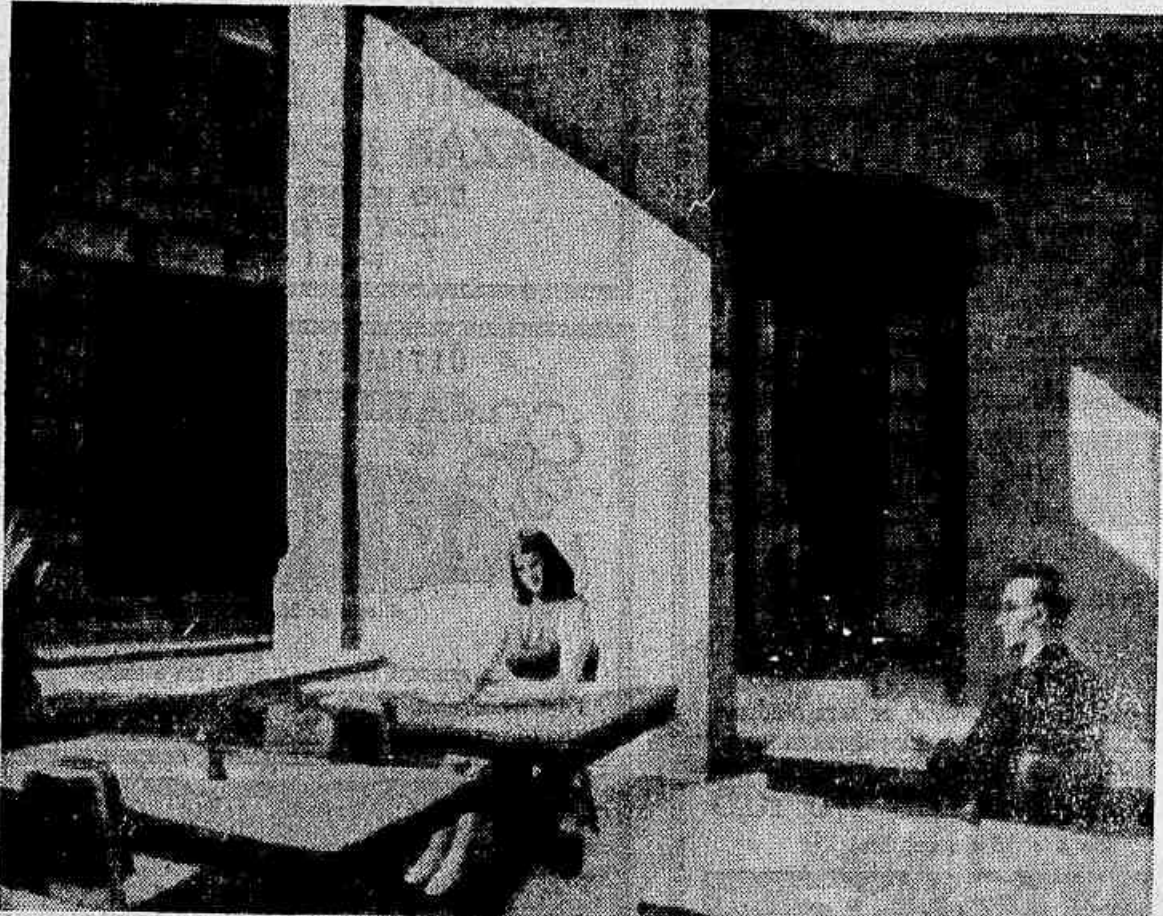
os estrangeiros

| Artista | País | Modal. | M. B. | C. P. | J. R. T. | Média |
|-------------------------------|------------|------------|-------|-------|----------|-------|
| Le Parc | Argentina | Pintura | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Edward Hopper | América | Pintura | 4 | 3 | 4 | 3,7 |
| César | França | Escultura | 4 | 4 | 3 | 3,7 |
| Carlos Cruz Diez | Venez. | Pintura | 2 | 4 | 4 | 3,3 |
| Vic Gentile | Bélgica | Escultura | 3 | 3 | 4 | 3,3 |
| Jagoda Bulc | Iugos. | Tapeçaria | 2 | 3 | 4 | 3 |
| Rauschenberg | América | Pintura | 4 | 4 | 1 | 3 |
| Jerzy Beréz | Polónia | Escultura | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Rosenquist | América | Pintura | 4 | 4 | 1 | 3 |
| Juan Carlos Distefano | Argentina | Pintura | 2 | 3 | 3 | 2,7 |
| William Turnbull | Inglaterra | Esc. Pint. | 3 | 3 | 2 | 2,7 |
| Josua Reichert | Alemanha | Tipologia | 3 | 3 | 2 | 2,7 |
| Michelangelo Pistoletto | Itália | Pintura | 3 | 3 | 2 | 2,7 |
| Gallis | Grécia | Pintura | 3 | 3 | 2 | 2,7 |
| Predic | Tcheco. | Escultura | 2 | 3 | 3 | 2,7 |
| Jasper Jones | América | Pintura | 4 | 3 | 1 | 2,7 |
| A. Warhol | América | Pintura | 4 | 3 | 1 | 2,7 |
| Segall | América | Escultura | 4 | 3 | 1 | 2,7 |
| Oldenburg | América | Pintura | 4 | 3 | 1 | 2,7 |
| Kondovski | Iugos. | Pintura | 3 | 2 | 3 | 2,7 |
| Emilio Renart | Argentina | Pintura | 2 | 3 | 2 | 2,3 |
| Alexandro Obregon | Colômbia | Pintura | 2 | 3 | 2 | 2,3 |
| Tadeusz Kantor | Polónia | Pintura | 3 | 2 | 2 | 2,3 |
| Reynaud | França | Pintura | 4 | 2 | 1 | 2,3 |
| H. Yoshida | Japão | Gravura | 1 | 3 | 3 | 2,3 |
| Alain Jacquet | França | Pintura | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Allen Jones | Ingl. | Pintura | 3 | 2 | 1 | 2 |
| Schoonhoven | Holanda | Pintura | 1 | 2 | 2 | 1,7 |

Cada participante do Conselho de Arte votou individualmente nos seguintes artistas:
José Roberto Teixeira Leite: Vozaveric; Pierluca; Kushenmeister; Bodini; James Grill; Gross; Cojan; Radovani; Miyashita.
Carmem Portinho: Gianni Colombo; Marcello Morandi; Renzo Mari.
Mário Barata: D. Hockney; Caulfield; Stampfli; Wesselmann; Korogodin; Hozo; Cerolli; Adami; G. Marotta.



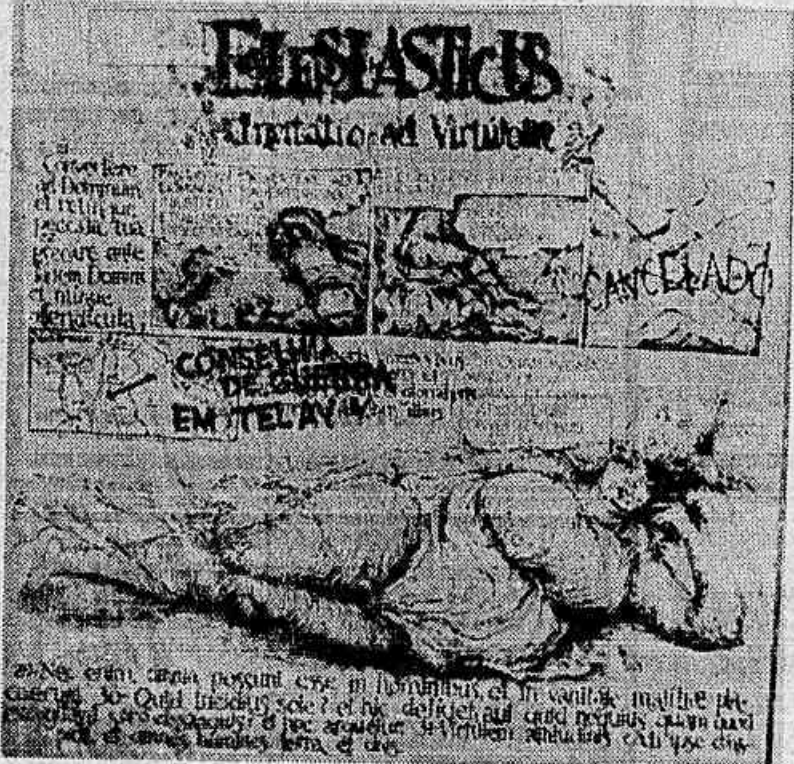
Pinturas em acrílico do inglês Richard Smith, Grande Prêmio da IX Bienal



O americano Hopper: sua sala pôstuma foi das manifestações mais aplaudidas na IX Bienal



Aspecto geral do salão dos nacionais



Presença de Darci Penteado, brasileiro, na IX Bienn'

VAMOS AO TEATRO



TEATRO SANTA ROSA
apresenta
A ÚLCERA DE OURO
2 ÚLTIMOS DIAS

Hoje, às 20h30m e 22h30m

R. V. de Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641

ALBUM de FAMÍLIA

de Nelson Rodrigues

TEATRO JOVEM

HOJE, ÀS 20h e 22h30m

Tel.: 24-2569

9 ÚLTIMOS DIAS

TEMPORADA POPULAR

2

Perdidos Numa Noite Suja

de Plínio Marcos
com FAUZI ARAP e NELSON XAVIER
2 ÚLTIMOS DIAS

Preço Único: NCR\$ 3,00

Hoje, às 20h30m e 22h30m — no TEATRO OPINIÃO
R. Siqueira Campos, 143 — Reservas: 36-3497



SALA CECÍLIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos de 1967

Dia 25, às 21 horas: Obras de FRANCISCO MIGNONE em 1.ª audição mundial, em comemoração do seu 70.º aniversário.

Dia 26, às 21 horas: AMIGOS DA MÚSICA DE CÂMARA (3.º Concerto).

Informações: Tel.: 22-6534

TEATRO COPACABANA

O CAVALO DESMAIADO

HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Res.: 57-1818

CLÁUDIO MARZO

HELIO ARY

BETTY FARIA

SCHWEIK

José de Freitas, Antonio Pedro, Victor de Mello e Fernando José
Direção: ANTONIO PEDRO — Res.: 25-6609, a partir das 14h
TEATRO CARIOCA DE ARTE
R. Sen. Vergueiro, 238 — A 100 mts. da Praia de Botafogo
Hoje, às 20h e 22h30m — Dia 26 estaremos no Teatro Municipal de Niterói — Sáb., e dom., às 15h30m: teatro infantil
"A RAPOSA ENVERGONHADA"

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300

Hoje, às 22h e 24h: **SHOW DE SAMBA**

Às 23 horas: **TAIGUARA**

ÍNDIO E S/CONJUNTO

Todos os domingos, às 16h30m: "CLUBE DE JAZZ & BOSSA"

SOMENTE 10 DIAS NO RIO

(de 4 a 15 de outubro)

MARAT/SADE

com Armando Bógus, Rubens Corrêa, Irina Grecco, Aracy Balabarian, Enio Carvalho num elenco de 32 atores

TEREZA RACHEL
a vida íntima de uma estrela de T.V. de FRANK MARCUS
Direção: TULIO COSTA
Cenário: TULIO COSTA
com IRACEMA DE ALENCAR, LOURDES MAYER, VERA GENTEL
TEATRO: **GLAUCIO GILL**
(EX-CA. PRAÇA)
HOJE, ÀS 20H E 22H30M — Bilhetes à venda — Res.: 37-7003

TEATRO SERRADOR — Tel.: 32-8531

ANDRÉ VILLON interpretando

"DEUS LHE PAGUE"

de Joracy Camargo (da Academia Brasileira de Letras)

A obra-prima do Teatro Brasileiro

Estreando **GEORGIA QUENTAL**

HOJE, ÀS 20H E 22H15M

TEATRO RECREIO — R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164

AMÉRICO LEAL apresenta a engraçadíssima revista

"O NEGÓCIO TÁ SUBINDO"

com a estrela morena do Brasil MARIA QUITERIA. Atracões: RONNY VALY. — BALCÃO E ESTUDOS: NCR\$ 2,00
Sessões contínuas: das 18h às 20h e das 20h às 22h e das 22h às 24h

DE 2.ª A DOMINGO — Balcões e estudantes: NCR\$ 2,00

ATRAÇÕES! COMICIDADE! STRIP-TEASES!

COLÉ e SILVA FILHO

apresentam no



2as-feiras,
"ELES GOSTAM DE PERUCAS",
revista de travestis. Às 18, às 20 e às 22 horas

DIARIAMENTE, ÀS 18H, ÀS 20H E ÀS 22H — Tel.: 22-7581

agora no TEATRO MESBLA

FERNANDA MONTENEGRO
SERGIO BRITTO



Definitivamente
2 últimas semanas

A VOLTA AO LAR

de Harold Pinter — Trad.: Millôr Fernandes e ZIEMINSKY, com Delorges Caminha, Paulo Padilha e Dollabela.
HOJE, ÀS 20H E 22H30M — Reservas: 42-4880

O QUE VOCÊ FARIA SE SEU FILHO SE CHAMASSE

ANABELLA?

Aguardem

no TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE

Rua Barata Ribeiro, 810

Cia. Carioca de Comédia apresenta

ROSITA TOMÁS LOPES, ITALO ROSSI e MÁRIO BRASINI em

O OLHO AZUL DA FALECIDA

Dir.: Maurice Vaneau
com Emilio di Biasi, Erico de Freitas e Jean Arlin

2 ÚLTIMOS DIAS no TEATRO GINÁSTICO

HOJE, ÀS 20H E 22H30M — Res.: 42-4521

Estreia dia 29 no Teatro Santa Rosa

TEATRO MUNICIPAL

O.S.B. — Orquestra Sinfônica Brasileira

Hoje, dia 23, às 16h30m

FESTIVAL BARTOK
ELEAZAR DE CARVALHO

DUO REDING — PIETTE

JOCY DE OLIVEIRA

Bilhetes à venda

4 ÚLTIMAS SEMANAS

JARDEL e VIOTTI
KM
QUERIDINHO
direção de MARTIM GONÇALVES

TEATRO PRINCESA ISABEL — Hoje, às 20h e 22h30m

Preço red. p/estud., de 3.ª a 6.ª e dom. — Res.: 37-3537

TEMPORADA POPULAR

PAULO AUTRAN em

ÉDIPO-REI

Direção: FLÁVIO RANGEL

HOJE, ÀS 21H30M

TEATRO REPÚBLICA — Telefone: 22-0271

8 ÚLTIMOS DIAS

MINI-TEATRO

R. Figueiredo Magalhães
286. Reservas: 57-6651

apresenta JUIU, ARACY CARDOSO, IVAN CÂNDIDO, MARIA LUIZA CARNEIRO em

GORILA EM CASA DE LOUÇA

"DE FEYDEAU A MILLOR FERNANDES"

Dir.: Antônio Pedro — Figs.: André Luiz

ESTUDOS: NCR\$ 2,00

Hoje, às 20h30m e 22h30m — Ingressos à venda

TONIA CARRERO

A NAVALHA NA CARNE

DE PLÍNIO MARCOS — Dir. FAUZI ARAP

com NELSON XAVIER

EMILIANO QUEIROZ

TEATRO MAISON DE FRANCE

ESTREIA DIA 3 DE OUTUBRO

Você só tem 2 DIAS para assistir
RICARDO BANDEIRA

em **"AUTOBIOGRAFIA PRECOCE"**

de EVTUCHENKO

6 MESES DE SUCESSO EM S. PAULO

Diariamente às 21 horas — Sáb., 20h e 22h — Dom., 17h e 21h

Bilhetes à venda — Res.: 22-0367

Estreia dia 29: "HAMLET", de Shakespeare — S6 3 dias

TEATRO DE BÔLSO — Tel.: 27-3122

Pça. General Osório — Refrigeração perfeita

Aurimar Rocha apresenta **PEDIDOS**

JUCA CHAVES

o menestrel maldito

APENAS 3 DIAS: Hoje, sessão única, à meia-noite e quinze,

Amanhã, às 23h30m, e 2.ª-feira, às 21h30m

Sábados e domingos, 2 peças infantis:

"D. Raposa é Uma Brasa" e "Casa de Chocolate"

TEATRO DA MATRIZ (Igreja Sta. Teresinha)

Av. Lauro Sodré (ao lado do Túnel Novo)

M.G.F. Produções e MOZAIKA

Grupo Experimental de Teatro apresenta

O CIRCO DE BONECOS

de Oscar von Pfluhl

com Almir Cabral, Celso de Lacerda, Mário di Angelo, Luiz Márcollins, Solomão Turkienic, Silvia Petra, Solange Dantas e Roberto de Brito. Dir.: Eugênio Rui.

SÁBS.: 16H — DOMS.: 16H E 17H15M — Res.: 26-4889

(Tem estacionamento)

11.º MÊS DE SUCESSO! 100 REPRESENTAÇÕES!

10.500 pessoas já assistiram o grande sucesso do teatro infantil brasileiro!

Sábados, às 15h15m, e domingos, às 15h

"CHAPEUZINHO VERMELHO"

de DIANA ANTONIAZ

TEATRO DE BÔLSO (Pça. General Osório) Tel.: 27-3122

Atenção — Devido a grande procura, reserve a partir de hoje na bilheteria ou pelo telefone do Teatro.

DOIS SUCESSOS INFANTIS

no TEATRO DE BÔLSO — Tel.: 27-3122 — Ar. refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta

HOJE, ÀS 16H10M

HOJE, ÀS 17H10M

4.º MÊS DE SUCESSO

"A CASA DE CHOCOLATE"

de NAZI ROCHA

com: Wanda Critikaya, Esther Ferreira, Walter Soares, Luiz Carlos Valdez e Ruth Steffens

Sáb., às 16h10, e dom., às 16h

Sáb., às 17h10, e dom., às 17h

Hoje, às 17h

VESPERAL Preço único: NCR\$ 2,00

DE MÚSICA BRASILEIRA

com Pedro-Jorge apresentando: roda de samba, debates, compositores jovens, convidados, partido-alto, lançamentos, críticas etc.

TEATRO CARIOCA DE ARTE

R. Senador Vergueiro, 238 — Tel. 25-6609

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA — Lg. da Carioca

Reservas e informações: Tel.: 52-3550

apresenta OS MAIORES SUCESSOS DO TEATRO INFANTIL

"Joãozinho e Maria"

Dir.: Hélio Carvalho

Sáb., e Dom., às 17 horas

"Paulinho no Castelo Encantado"

Dir.: Milton Duque Estrada

Sáb., e dom., às 15h30m

GRUPO TONELEROS — Rua Toneleros, 56

1.º MÊS DE SUCESSO DO MUSICAL INFANTO-JUVENIL

"LUIZINHO VAI A MARTE"

ATENÇÃO PARA O NOVO

HORÁRIO: SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

PREÇO ÚNICO: NCR\$ 2,00 — Res.: 37-3960

Se você tem LUIZ no seu nome traga uma prova de sua identidade e assista a peça de graça

FESTIVAL INFANTIL

no TEATRO MIGUEL LEMOS — Tel.: 56-1954

o maior sucesso de 67

"O GATO PLAY-BOY"

Sábado, às 17h, Dom., às 16h30m

"O PATO ASTRONAUTA"

Sáb., às 16h, Dom., às 15h30m

Autor: Jayr Pinheiro — Dir.: Mário Prieto — Figs.: Ávila

Distribuição de prêmios, balas e revistas

TEATRO JOVEM — Res.: 26-2569

Atenção, garotada! Estreia dia 30!

O COELHINHO PITOMBA

peça infantil de Milton Luiz

Elenco: Leila Jorge, Antônio Miranda, Walney Vianna e Milton Luiz

(Melhor Ator do Teatro Infantil de 1966). Dir.: Roberto do Cleto.

Prod.: Maria Teresa Barroso.

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

ATENÇÃO, GAROTADA!!!

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE

R. Barata Ribeiro, 810 — Ar. condicionado

(Entre Xavier da Silveira e Miguel Lemos)

Informações: tel. 26-3987 (entre 9 e 13 horas)

"TEATRO DA CRIANÇA" apresenta

O SAPATINHO ENCANTADO

peça infantil de Washington Guilherme — Prod. e Dir. de

Conrado de Freitas — Mús.: J. Diniz — Coreog.: Yara

Victória — Cens. e figs.: Washington Guilherme

Elenco: Antônio de Tasso, Ivan Simões, Leônia Duarte,

Lourdes Moraes, Regina Campos e Waldyr Nunes

Sáb., e dom., às 16 horas

A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA ESTÁ em

QUEM SAMBA FICA

com ODETE LARA, SIDNEY MILLER e AS MENINAS

HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M — Cens. livre

no TEATRO DE BÔLSO — Pça. General Osório

Por motivo de contrato, CURTA TEMPORADA — Tel.: 27-3122

O TEATRO DA JUVENTUDE

apresenta em superprodução no

TEATRO DO INSTITUTO DE BELAS ARTES

R. J. Botânico, 414 — Parque Lage

"O GATO DE BOTAS"

Adaptação e direção: CARLOS ABEL e LUIZ ARTHUR

com Lucy Telles, Vitor Domenech, Marcos Miranda

e Otávio Luiz

Sábados, às 16h e 17h30m — Dom., às 11h

SHOW & BOITE

ACRÚLICO LANCHONETE

PIZZARIA LANCHES CHOPP

No gênero, a melhor casa da Zona Sul

47-8584

R. FRANCISCO SÁ, 5

ESQU. AV. ATLÂNTICA

Castelinho

Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela Av. Rainha Elisabeth, 767 — Ipanema

O MELHOR CHOPE DA CIDADE!!!

Servimos também o famoso "CHOPE PRETO"

Choperia e restaurante de cozinha internacional — Música moderna — Ambiente selecionado — Salões internos e mesas ao ar livre

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — frequentada pelas mais belas garotas do mundo!" (The Journal, New

PERGUNTE AO JOÃO

CARNE/LITERATURA

VANDICK LEITE — Faltava — “Sabendo-se que João Ribeiro escreveu A Carne, quem escreveu O Poder da Carne?”

Foi o médico e romancista gaúcho Pedro Luis Odebrecht, que antes da Segunda Guerra Mundial esteve nos Estados Unidos. Tendo sido em outubro de 1934 o legado papal junto ao Congresso Eucarístico Internacional de Buenos Aires (ocasião em que também visitou o Rio), o Cardeal Eugênio Pacelli em 1936 esteve nos Estados Unidos percorrendo de avião o país, datando de 1938 sua eleição como Papa, coroado em março de 1939.

PAPAGOS

ZULEICA RAMOS — Belo Horizonte — “Papa, como ainda vive na Grécia?”

O general e estadista grego Alexandros Papagos faleceu em 1955. Papagos, que nos primeiros anos da Segunda Guerra Mundial obteve brilhantes vitórias como chefe militar, esteve depois internado em campo de concentração e foi libertado pelas tropas aliadas. Vindo Papagos a ser Premier da Grécia, cargo que exerceu até sua morte em 1955.

DAVID/SALOMÃO

DINIZ S. REBELO — Jacarepaguá — “Dos grandes reis de Israel na Antiguidade, se David era pai de Salomão quem foi o pai de David?”

Jessé, Profeta e rei de Israel, David era filho de Jessé, patriarca de Belém — vindo o nome Jessé do hebraico Ixai, forte, viril. Ocupando-se da genealogia de Jesus Cristo, São Mateus, no seu Evangelho, capítulo 1º, versículo 6, diz o seguinte: “Jessé gerou ao rei David, e o rei David a Salomão (...).”

FILME

ERASMO SAMPAIO — Mafureira — “O grande filme americano Uma Vida em Suspense baseou-se mesmo em uma reportagem sobre fato real?”

Sim. Foi graças a reportagem de Life em maio de 1964 que o público tomou conhecimento da história da paciente cujo caso é narrado no cinema através de Uma Vida em Suspense (The Slender Thread), com Anne Bancroft e Sidney Poitier nos principais papéis, marcando o filme a estreia do diretor Sydney Pollack, antes consagrado como diretor na televisão.

NUTRÓLOGO

AMÉRICO LEAL — Gávea — “Foi um nutrólogo brasileiro o primeiro dirigente da FAO, órgão de alimentação da ONU?”

Um escocês, Boyd-Orr. Lorde Boyd-Orr, famoso especialista em Nutrição, nasceu na Escócia em 1880, foi em 1945 o primeiro diretor-geral da FAO (órgão de alimentação e agricultura das Nações Unidas), sabendo-se que Boyd-Orr, autor da obra Food, Health and Income, ganhou em 1949 o Prêmio Nobel da Paz.

PAPAS

ALBANO SILVA — Miracema — “Antes de Paulo VI, também Pio XII não tinha estado na América do Norte?”

Foi o então Cardeal Eugênio Pacelli (depois Papa Pio XII) que antes da Segunda Guerra Mundial esteve nos Estados Unidos. Tendo sido em outubro de 1934 o legado papal junto ao Congresso Eucarístico Internacional de Buenos Aires (ocasião em que também visitou o Rio), o Cardeal Eugênio Pacelli em 1936 esteve nos Estados Unidos percorrendo de avião o país, datando de 1938 sua eleição como Papa, coroado em março de 1939.

OLIMPIADAS

LINCOLN MOURÃO — Botafogo — “Desde o fim do século passado quando começaram, as modernas Olimpíadas Internacionais alguma vez tiveram o Brasil como sede?”

Não. Iniciadas em 1896 na Grécia, as Olimpíadas modernas tiveram até hoje como sede das suas competições as seguintes cidades: Atenas, Paris, St. Louis (Estados Unidos), novamente Atenas, Londres, Estocolmo, Antuérpia, novamente Paris, Amsterdã, Los Angeles, Berlim, Londres (pela segunda vez), Helsinki, Melbourne, Roma e Tóquio — devendo as próximas competições olímpicas ter como local de realização a Capital do México.

O que há para ver

CINEMA

ESTREIAS

O CASO DOS IRMÃOS NAYES (brasileiro), de Luis Sérgio Person — Viperosa reconstrução de um erro judiciário ocorrido em Minas, na linha de “O Caso de Cê”, de Luis Sérgio Person. Com Raul Cortez, Anselmo Duarte, John Herbert, Sérgio Hingst, Lélia Abramo, Cacilda Castagna, Pádua, Odebrecht, Bruno-Capacabana, Palácio, Bruno-Capacabana, Alfa, Rio-Palácio. (14 anos).

A MULHER DA AREIA (Sua no Ona), de Hiroshi Teshigahara. — Um dos mais famosos filmes japoneses das últimas décadas. Com Eiji Okada, Kyoko Kishida. Exatidão de Condor Copacabana: 15h — 17h20m — 19h40m — 22h. (18 anos).

COMO CONQUISTAR AS MULHERES (Alfie), de Lewis Gilbert. Alguns prêmios em festivais internacionais recomendam este Alfie, que tem no elenco, Michael Caine, Millicent Marin, Jane Asher e Shelley Winters. Gôrea (18 anos).

DELICIOSA VIVIANHA (Premiere Mer Anything), de Arthur Hiller. Com Warren Beatty, Leslie Caron, Keenan Wynn, Harmonie Glimmer, Lionel Stander, Cécile, Skaia e Rio (10 anos).

OS COMPLEXOS (I Complex), de Camillo de Sisti. Episódios, sob direção de Dino Risi, Franco Rossi, Luigi Filippo d'Amico. Intérpretes: Alberto Sordi, Ugo Tognazzi, Nino Manfredi, as gêmeas Kravitz, Franco Fabiani, Maria Occhini. Art. Palácio Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

INVASÃO DA INGLATERRA (The Invasion), de Kevin Brownlow e Andrew Looney. O que teria acontecido se Hitler dominasse a Inglaterra. Com Pauline Murray, Sebastian Shaw, Fiona Lealand, Florida, Festival, Rosário, Matilde, Parati. (18 anos).

ESPIONAGEM EM TANGAR (Espionage in Tangar), de Grego Tallas. Disputa de uma arma secreta por três grupos de interesses. Com Louisa Davis, José Greco, Ann Carter, Clara, Asstara, Riva, Legas-Driver, Hermelinda, S. Rosa (Nidópolis), S. Rosa (Nova Iguaçu), São João (Maril), Esporão (Petr.). (18 anos).

RINGO NÃO PERDOA (Par Pochi Bellar Anor), de Calvin J. Pagan. Western em produção latino-americana, com Giulio Gemma, Dan Vadis, Scelie Dauder, Jacques Sernas. Córceas: Daurer Largo do Machado: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

A MARCA DO VINGADOR (Ride Beyond Vengeance), de Bernard McEvesty. Western. Com Chuck Connors, Joan Blondell, Gloria Grahame, Gary Merrill, Michael Rennie, Cécile, Castella, Riva, Cécile, Leblon, Alameda (Nidópolis) — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

REAPRESENTAÇÕES
... E O VENTO LEVOU (Gone with the Wind), dirigido por Victor Fleming. Sem Wood e George Cukor, embora só o primeiro apregoa nos créditos. Drama romântico à época da Guerra Civil. Um dos filmes mais populares da história do cinema: diretores e roteiristas se sucederam ao saber das histórias (confiantes) da produção de David O. Selznick para a Metro. Com Clark Gable, Vivien Leigh, Hattie Howard, Olivia de Havilland, Cécile. Relançamento, agora, em versão 70 milímetros (movimento com estereoscopia). Exclusivamente no Vídeo. Meio-dia — 16h — 20h. (14 anos).

O MORRO DOS VENTOS VIVANTES (Withering Heights) — de William Miller. Um dos filmes de maior prestígio do grande cinema, baseado no romance de Emily Brontë, com Laurence Olivier, Merle Oberon, Vivien Leigh, David Niven. Alameda: 2h — 4h — 6h — 18h — 20h. (14 anos).

A ÁRVORE DA VIDA (Rainbow Country), de Edward Dmytryk. Superprodução produzida após o sucesso de “O Vento Levo”, explorando também o tema da guerra civil. Com Elizabeth Taylor, Montgomery Clift, Eva Marie Saint, Nigel Patrick, Lee Marvin. Córceas. Parati (desde meio-dia), Metro-Copacabana, Metro-Tijuca e Coral: 13h — 16h — 19h — 22h. Também nos cinemas Paratodos. Meio-dia. (14 anos).

A FUGA DO PRESENTE (La Fuga), de Ruga de embudo psicológica, com Giovanna Ralli, Anouk Aimée. Império: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

ALPHAVILLE (Alphaville), de Jean-Luc Godard. Um dos melhores filmes de Godard, a robotização do indivíduo em ritmo de ficção científica. Com Eddie Constantine, Anna Karina, Tamirolf, Tijuca-Palácio. (18 anos).

UMA VIOLÊNCIA E EXPLOSIVA AVENTURA NOS MARES DA CHINA (The Great Wall), de King Hu. Ação. Com Richard Kramlinger, James Stewart, Richard Widmark, Robert Strauss, Robert Strauss, Robert Strauss, Robert Strauss. Paratodos. Meio-dia. (14 anos).

PARTE MANDA BRASA — de Gasito Nogueira. Produção Teatro Social. Dir. Luiz Fernando S. Leal. — sáb. e dom. às 16 h. — Mini-teatro — Rua Piquetado, 42-4880: 21h30m; 22h30m; 23h30m; 24h30m; 25h30m; 26h30m; 27h30m; 28h30m; 29h30m; 30h30m; 31h30m; 32h30m; 33h30m; 34h30m; 35h30m; 36h30m; 37h30m; 38h30m; 39h30m; 40h30m; 41h30m; 42h30m; 43h30m; 44h30m; 45h30m; 46h30m; 47h30m; 48h30m; 49h30m; 50h30m; 51h30m; 52h30m; 53h30m; 54h30m; 55h30m; 56h30m; 57h30m; 58h30m; 59h30m; 60h30m; 61h30m; 62h30m; 63h30m; 64h30m; 65h30m; 66h30m; 67h30m; 68h30m; 69h30m; 70h30m; 71h30m; 72h30m; 73h30m; 74h30m; 75h30m; 76h30m; 77h30m; 78h30m; 79h30m; 80h30m; 81h30m; 82h30m; 83h30m; 84h30m; 85h30m; 86h30m; 87h30m; 88h30m; 89h30m; 90h30m; 91h30m; 92h30m; 93h30m; 94h30m; 95h30m; 96h30m; 97h30m; 98h30m; 99h30m; 100h30m; 101h30m; 102h30m; 103h30m; 104h30m; 105h30m; 106h30m; 107h30m; 108h30m; 109h30m; 110h30m; 111h30m; 112h30m; 113h30m; 114h30m; 115h30m; 116h30m; 117h30m; 118h30m; 119h30m; 120h30m; 121h30m; 122h30m; 123h30m; 124h30m; 125h30m; 126h30m; 127h30m; 128h30m; 129h30m; 130h30m; 131h30m; 132h30m; 133h30m; 134h30m; 135h30m; 136h30m; 137h30m; 138h30m; 139h30m; 140h30m; 141h30m; 142h30m; 143h30m; 144h30m; 145h30m; 146h30m; 147h30m; 148h30m; 149h30m; 150h30m; 151h30m; 152h30m; 153h30m; 154h30m; 155h30m; 156h30m; 157h30m; 158h30m; 159h30m; 160h30m; 161h30m; 162h30m; 163h30m; 164h30m; 165h30m; 166h30m; 167h30m; 168h30m; 169h30m; 170h30m; 171h30m; 172h30m; 173h30m; 174h30m; 175h30m; 176h30m; 177h30m; 178h30m; 179h30m; 180h30m; 181h30m; 182h30m; 183h30m; 184h30m; 185h30m; 186h30m; 187h30m; 188h30m; 189h30m; 190h30m; 191h30m; 192h30m; 193h30m; 194h30m; 195h30m; 196h30m; 197h30m; 198h30m; 199h30m; 200h30m; 201h30m; 202h30m; 203h30m; 204h30m; 205h30m; 206h30m; 207h30m; 208h30m; 209h30m; 210h30m; 211h30m; 212h30m; 213h30m; 214h30m; 215h30m; 216h30m; 217h30m; 218h30m; 219h30m; 220h30m; 221h30m; 222h30m; 223h30m; 224h30m; 225h30m; 226h30m; 227h30m; 228h30m; 229h30m; 230h30m; 231h30m; 232h30m; 233h30m; 234h30m; 235h30m; 236h30m; 237h30m; 238h30m; 239h30m; 240h30m; 241h30m; 242h30m; 243h30m; 244h30m; 245h30m; 246h30m; 247h30m; 248h30m; 249h30m; 250h30m; 251h30m; 252h30m; 253h30m; 254h30m; 255h30m; 256h30m; 257h30m; 258h30m; 259h30m; 260h30m; 261h30m; 262h30m; 263h30m; 264h30m; 265h30m; 266h30m; 267h30m; 268h30m; 269h30m; 270h30m; 271h30m; 272h30m; 273h30m; 274h30m; 275h30m; 276h30m; 277h30m; 278h30m; 279h30m; 280h30m; 281h30m; 282h30m; 283h30m; 284h30m; 285h30m; 286h30m; 287h30m; 288h30m; 289h30m; 290h30m; 291h30m; 292h30m; 293h30m; 294h30m; 295h30m; 296h30m; 297h30m; 298h30m; 299h30m; 300h30m; 301h30m; 302h30m; 303h30m; 304h30m; 305h30m; 306h30m; 307h30m; 308h30m; 309h30m; 310h30m; 311h30m; 312h30m; 313h30m; 314h30m; 315h30m; 316h30m; 317h30m; 318h30m; 319h30m; 320h30m; 321h30m; 322h30m; 323h30m; 324h30m; 325h30m; 326h30m; 327h30m; 328h30m; 329h30m; 330h30m; 331h30m; 332h30m; 333h30m; 334h30m; 335h30m; 336h30m; 337h30m; 338h30m; 339h30m; 340h30m; 341h30m; 342h30m; 343h30m; 344h30m; 345h30m; 346h30m; 347h30m; 348h30m; 349h30m; 350h30m; 351h30m; 352h30m; 353h30m; 354h30m; 355h30m; 356h30m; 357h30m; 358h30m; 359h30m; 360h30m; 361h30m; 362h30m; 363h30m; 364h30m; 365h30m; 366h30m; 367h30m; 368h30m; 369h30m; 370h30m; 371h30m; 372h30m; 373h30m; 374h30m; 375h30m; 376h30m; 377h30m; 378h30m; 379h30m; 380h30m; 381h30m; 382h30m; 383h30m; 384h30m; 385h30m; 386h30m; 387h30m; 388h30m; 389h30m; 390h30m; 391h30m; 392h30m; 393h30m; 394h30m; 395h30m; 396h30m; 397h30m; 398h30m; 399h30m; 400h30m; 401h30m; 402h30m; 403h30m; 404h30m; 405h30m; 406h30m; 407h30m; 408h30m; 409h30m; 410h30m; 411h30m; 412h30m; 413h30m; 414h30m; 415h30m; 416h30m; 417h30m; 418h30m; 419h30m; 420h30m; 421h30m; 422h30m; 423h30m; 424h30m; 425h30m; 426h30m; 427h30m; 428h30m; 429h30m; 430h30m; 431h30m; 432h30m; 433h30m; 434h30m; 435h30m; 436h30m; 437h30m; 438h30m; 439h30m; 440h30m; 441h30m; 442h30m; 443h30m; 444h30m; 445h30m; 446h30m; 447h30m; 448h30m; 449h30m; 450h30m; 451h30m; 452h30m; 453h30m; 454h30m; 455h30m; 456h30m; 457h30m; 458h30m; 459h30m; 460h30m; 461h30m; 462h30m; 463h30m; 464h30m; 465h30m; 466h30m; 467h30m; 468h30m; 469h30m; 470h30m; 471h30m; 472h30m; 473h30m; 474h30m; 475h30m; 476h30m; 477h30m; 478h30m; 479h30m; 480h30m; 481h30m; 482h30m; 483h30m; 484h30m; 485h30m; 486h30m; 487h30m; 488h30m; 489h30m; 490h30m; 491h30m; 492h30m; 493h30m; 494h30m; 495h30m; 496h30m; 497h30m; 498h30m; 499h30m; 500h30m; 501h30m; 502h30m; 503h30m; 504h30m; 505h30m; 506h30m; 507h30m; 508h30m; 509h30m; 510h30m; 511h30m; 512h30m; 513h30m; 514h30m; 515h30m; 516h30m; 517h30m; 518h30m; 519h30m; 520h30m; 521h30m; 522h30m; 523h30m; 524h30m; 525h30m; 526h30m; 527h30m; 528h30m; 529h30m; 530h30m; 531h30m; 532h30m; 533h30m; 534h30m; 535h30m; 536h30m; 537h30m; 538h30m; 539h30m; 540h30m; 541h30m; 542h30m; 543h30m; 544h30m; 545h30m; 546h30m; 547h30m; 548h30m; 549h30m; 550h30m; 551h30m; 552h30m; 553h30m; 554h30m; 555h30m; 556h30m; 557h30m; 558h30m; 559h30m; 560h30m; 561h30m; 562h30m; 563h30m; 564h30m; 565h30m; 566h30m; 567h30m; 568h30m; 569h30m; 570h30m; 571h30m; 572h30m; 573h30m; 574h30m; 575h30m; 576h30m; 577h30m; 578h30m; 579h30m; 580h30m; 581h30m; 582h30m; 583h30m; 584h30m; 585h30m; 586h30m; 587h30m; 588h30m; 589h30m; 590h30m; 591h30m; 592h30m; 593h30m; 594h30m; 595h30m; 596h30m; 597h30m; 598h30m; 599h30m; 600h30m; 601h30m; 602h30m; 603h30m; 604h30m; 605h30m; 606h30m; 607h30m; 608h30m; 609h30m; 610h30m; 611h30m; 612h30m; 613h30m; 614h30m; 615h30m; 616h30m; 617h30m; 618h30m; 619h30m; 620h30m; 621h30m; 622h30m; 623h30m; 624h30m; 625h30m; 626h30m; 627h30m; 628h30m; 629h30m; 630h30m; 631h30m; 632h30m; 633h30m; 634h30m; 635h30m; 636h30m; 637h30m; 638h30m; 639h30m; 640h30m; 641h30m; 642h30m; 643h30m; 644h30m; 645h30m; 646h30m; 647h30m; 648h30m; 649h30m; 650h30m; 651h30m; 652h30m; 653h30m; 654h30m; 655h30m; 656h30m; 657h30m; 658h30m; 659h30m; 660h30m; 661h30m; 662h30m; 663h30m; 664h30m; 665h30m; 666h30m; 667h30m; 668h30m; 669h30m; 670h30m; 671h30m; 672h30m; 673h30m; 674h30m; 675h30m; 676h30m; 677h30m; 678h30m; 679h30m; 680h30m; 681h30m; 682h30m; 683h30m; 684h30m; 685h30m; 686h30m; 687h30m; 688h30m; 689h30m; 690h30m; 691h30m; 692h30m; 693h30m; 694h30m; 695h30m; 696h30m; 697h30m; 698h30m; 699h30m; 700h30m; 701h30m; 702h30m; 703h30m; 704h30m; 705h30m; 706h30m; 707h30m; 708h30m; 709h30m; 710h30m; 711h30m; 712h30m; 713h30m; 714h30m; 715h30m; 716h30m; 717h30m; 718h30m; 719h30m; 720h30m; 721h30m; 722h30m; 723h30m; 724h30m; 725h30m; 726h30m; 727h30m; 728h30m; 729h30m; 730h30m; 731h30m; 732h30m; 733h30m; 734h30m; 735h30m; 736h30m; 737h30m; 738h30m; 739h30m; 740h30m; 741h30m; 742h30m; 743h30m; 744h30m; 745h30m; 746h30m; 747h30m; 748h30m; 749h30m; 750h30m; 751h30m; 752h30m; 753h30m; 754h30m; 755h30m; 756h30m; 757h30m; 758h30m; 759h30m; 760h30m; 761h30m; 762h30m; 763h30m; 764h30m; 765h30m; 766h30m; 767h30m; 768h30m; 769h30m; 770h30m; 771h30m; 772h30m; 773h30m; 774h30m; 775h30m; 776h30m; 777h30m; 778h30m; 779h30m; 780h30m; 781h30m; 782h30m; 783h30m; 784h30m; 785h30m; 786h30m; 787h30m; 788h30m; 789h30m; 790h30m; 791h30m; 792h30m; 793h30m; 794h30m; 795h30m; 796h30m; 797h30m; 798h30m; 799h30m; 800h30m; 801h30m; 802h30m; 803h30m; 804h30m; 805h30m; 806h30m; 807h30m; 808h30m; 809h30m; 810h30m; 811h30m; 812h30m; 813h30m; 814h30m; 815h30m; 816h30m; 817h30m; 818h30m; 819h30m; 820h30m; 821h30m; 822h30m; 823h30m; 824h30m; 825h30m; 826h30m; 827h30m; 828h30m; 829h30m; 830h30m; 831h30m; 832h30m; 833h30m; 834h30m; 835h30m; 836h30m; 837h30m; 838h30m; 839h30m; 840h30m; 841h30m; 842h30m; 843h30m; 844h30m; 845h30m; 846h30m; 847h30m; 848h30m; 849h30m; 850h30m; 851h30m; 852h30m; 853h30m; 854h30m; 855h30m; 856h30m; 857h30m; 858h30m; 859h30m; 860h30m; 861h30m; 862h30m; 863h30m; 864h30m; 865h30m; 866h30m; 867h30m; 868h30m; 869h30m; 870h30m; 871h30m; 872h30m; 873h30m; 874h30m; 875h30m; 876h30m; 877h30m; 878h30m; 879h30m; 880h30m; 881h30m; 882h30m; 883h30m; 884h30m; 885h30m; 886h30m; 887h30m; 888h30m; 889h30m; 890h30m; 891h30m; 892h30m; 893h30m; 894h30m; 895h30m; 896h30m; 897h30m; 898h30m; 899h30m; 900h30m; 901h30m; 902h30m; 903h30m; 904h30m; 905h30m; 906h30m; 907h30m; 908h30m; 909h30m; 910h30m; 911h30m; 912h30m; 913h30m; 914h30m; 915h30m; 916h30m; 917h30m; 918h30m; 919h30m; 920h30m; 921h30m; 922h30m; 923h30m; 924h30m; 925h30m; 926h30m; 927h30m; 928h30m; 929h30m; 930h30m; 931h30m; 932h30m; 933h30m; 934h30m; 935h30m; 936h30m; 937h30m; 938h30m; 939h30m; 940h30m; 941h30m; 942h30m; 943h30m; 944h30m; 945h30m; 946h30m; 947h30m; 948h30m; 949h30m; 950h30m; 951h30m; 952h30m; 953h30m; 954h30m; 955h30m; 956h30m; 957h30m; 958h30m; 959h30m; 960h30m; 961h30m; 962h30m; 963h30m; 964h30m; 965h30m; 966h30m; 967h30m; 968h30m; 969h30m; 970h30m; 971h30

O filme em questão: "O CASO DOS IRMÃOS NAVES"

Ao espectador medianamente sensível é mais fácil reconhecer um novo cinema brasileiro pela diversidade e oportunidade dos temas enfocados do que, propriamente, por alguns *morceaux de bravoure* estéticos capazes de fazer vibrar apenas meia dúzia. A nossa nova onda é boa e talhada para produzir um cinema mais bem comportado, cultural e socialmente — o cinema que deve atingir e formar uma grande platéia, fiel, atenta e crente. Esse objetivo se realiza na medida em que o filme nacional for mais espetáculo e menos exercício de estilo, que a dosagem de criatividade leve em conta a necessidade de uma indústria se fixar e que, a rigor, o público deve ser mesmo é "apanhado pela cauda."

Esse ponto-de-vista sustenta-se sempre com mais convicção depois de ver uma fita brasileira, como agora com *O Caso dos Irmãos Naves*, quando eu era um entre doze espectadores na sala de 900 lugares. A fita de Person é importante e válida, embora insuficiente, porque reconstitui um episódio da vida brasileira que ilustra a intolerância, o abuso da força e a coação emanados do poder policial. Nos idos do Estado Novo aconteceu esse tremendo erro judiciário de Araguari, mas a denúncia que o filme faz aplica-se a todos os momentos de exceção e de coação. Person quis seguir no pé da letra a narrativa dos fatos que implicaram os Naves, seduzido apenas pelos elementos do processo tão provocante.

O método narrativo assegura à obra o necessário teor de autenticidade, mas faltou a Person uma visão mais ampla do transe, a perspectiva emocional que provocou Araguari e sua gente — a massa presente, as suas reações, a idéia da resistência, apenas anotada na frase dita por um popular ao tenente que armara toda a farsa. Há uma ênfase intrínseca na denúncia de Person, mas seu espectro poderia ser bem ampliado se a fita ganhasse outra mobilidade na sua estrutura dramática. Geralmente essa deficiência acontece, em termos de cinema brasileiro, por falta de recursos. Porque, talento há — como Person vem provando desde São Paulo Sociedade Anônima.

(ALBERTO SHATOVSKY)

Partindo de um livro escrito pelo advogado de defesa dos irmãos Naves, Luís Sérgio Person e Jean-Claude Bernardet, em seu roteiro, quiseram evidentemente colocar no banco dos réus a própria ditadura, o estado policial-militar, que sempre corrompe e subverte — ou, na melhor das hipóteses, deturpa — qualquer noção de justiça.

Depois de *Rebelião em Vila Rica*, dos irmãos Geraldo e Renato Santos Pereira (1958), e *Bahia de Todos os Santos*, de Trigueirinho Neto (1961), é este o primeiro filme brasileiro claramente situado no medievalismo do Estado Novo. E também o melhor, o mais consequente, se bem que fique lon-

ge de dar um quadro completo da época e de seus métodos, mesmo no âmbito restrito da repressão política.

Tendo em mente, com toda a certeza, os resultados obtidos por Carl Theodor Dreyer, em *La Passion de Jeanne d'Arc* (O Martírio de Joana d'Arc; 1928), e Robert Bresson, em *Le Procès de Jeanne d'Arc* (1962), Person & Bernardet procuraram tirar o máximo rendimento do processo propriamente dito. Mas, naturalmente, há uma enorme distância — e não só no tempo — entre Ruão-1431 e Araguari-1928. Assim, a fraseologia processual interiorana da Minas Gerais de trinta anos atrás apenas poderia ter sido usada com um sarcasmo bem mais direto e contundente do que aquele que John Herbert, Sérgio Hingst e outros atores empregam na recitação dos trechos escolhidos.

Dentro da narrativa construída por Person & Bernardet em seu roteiro, o filme funciona melhor, aliás, quando abandona a letra do processo ou quando o utiliza para — nos mais enfáticos contrastes — denunciar a violação da lei e da pessoa humana. Por outro lado, os interrogatórios policiais, onde mais criadora é a presença dos roteiristas e do diretor, resultam mais fortes do que a maioria das cenas de tribunal.

As seqüências de tortura são magnificamente executadas: inevitavelmente, levaram ao êxtase os sádicos da platéia; mas servirão, antes e acima de tudo,

para pôr a nu, com uma ferocidade tão grande quanto a de Mário Florani em *A Derrota* (1966), todas as torpezas a que descem os hegelianos subumanos nos trágicos períodos em que a lei desaparece sob o táfio de ferro.

O vergonhoso caso dos irmãos Naves prestava-se às mais diversas interpretações dramáticas, às mais variadas linhas de narrativa cinematográfica. Pode-se discordar do caminho que Person & Bernardet tomaram em seu roteiro; pode-se até desejar que tivessem tirado dos fatos um retrato ainda mais amplo e profundo do Estado Novo, com lições ainda mais óbvias para os tempos que correm. Mas, seja como for, fizeram um filme de coragem e coragem. E Person, como diretor, mais do que confirma o talento de seu filme de estréia, São Paulo S/A (1965).

ALEX VIANY

Das várias aberturas oferecidas a um cineasta brasileiro para registrar e denunciar a violência, partindo de um acontecimento real, Luís Sérgio Person escolheu a pior. *O Caso dos Irmãos Naves*, filme decepçante, é a ilustração seca, fria e convencional de um processo jogado, diante da câmara, com faces e emoções marcadas. Nem a reportagem, nem o documentário; nem imaginação, nem debate: *O Caso* passa na tela como se fosse uma leitura de roteiro onde nada oscila e nada se move, até mesmo o penteado de Anselmo Duarte obedece

à rigidez da brilhantina. Ser fiel à realidade, como julga Person, não é fixar uma câmara neutra diante de personagens que declamam — e criticar a injustiça social nunca foi recorrer, nos instantes de brutalidade, ao grito e ao sangue como símbolos de opressão. Fazendo por uma tendência válida do cinema italiano, a que Francesco Rosi expôs (e ninguém foi capaz de seguir) em *Salvatore Giuliano*, Person insiste em adotar com linguagem um método de encenação que anula os pontos mais vivos de uma história impressionante. Os irmãos Naves, o tenente, os advogados, os juízes nunca são mostrados no clima de absurdo e intolerância que conduziu ao "erro judiciário de Araguari", mas agem como peças de uma reconstituição artificial que parece estar sendo filmada num estúdio de TV. Ao invés de colar-se à realidade, como desejou Person, suas imagens obedecem antes a uma fabricação intelectual, urbana, sem o conhecimento dos mínimos dados de como as coisas acontecem ao vivo numa cidade do interior. Basta tomar a figura de A'ami, o advogado de defesa (sempre em pé, palavras certas na boca, terno impecável, voz de locutor paulista, cara de John Herbert), para sentir com *Os Naves* é um filme distante da reportagem direta ou da fotografia de atualidades. Person se defende: quis eliminar toda elaboração artística, quis limitar-se aos fatos. *O Caso* é justamente o contrário: os fatos, certo, estão lá, mas a cobertura melodra-

mática, os excessos de violência, a oratória paulista e uma encenação fria coexistem e se contradizem num longo, monótono virar de páginas sob o disant jurídico. Após o brilhante, violento, profundo São Paulo S.A. (onde a denúncia co'ha indiretamente o denunciável, provocando crítica mais violenta do que *O Caso*, inflado de violência), Person sofre uma queda na sua promissora carreira, aqui nivelada a um patipris estético e moral que até faz pensar em André Cayatte.

MAURICIO GOMES LEITE

Diz Person que "a comunicação com o público deve ser enfrentada com todos os riscos, sem medo de eventuais falências artísticas, de certo modo irrelevantes, no momento". Coerente com as palavras de seu autor, *O Caso dos Irmãos Naves* é um filme comunicativo capaz de agredir quase fisicamente (uma expressão feliz de E'y Azeredo) a consciência do público. As cenas de violência, além de contínuas, cruéis e de uma impressionante autenticidade, atuam no espectador como uma advertência e uma lembrança dos dias de intolerância passados, presentes e futuros. Uma comunicação franca, fácil, óbvia mesmo, porém honesta porque não ultrapassa os limites da realidade. Para um cineasta do nível de Person — cuja estréia no brilhante e inquieto São Paulo S.A. deixou a certeza de um talento acima da média e dos padrões de bom comportamento arte-

anal — *O Caso dos Irmãos Naves* pode ser considerado decepçante ou, pelo menos, compreendido como uma consciente falência artística.

A emoção estimulada pelo filme me parece ser a mesma que a leitura do roteiro provocaria. Não tenho certeza se a intenção de Person e seu roteirista (o inteligente crítico Jean-Claude Bernardet) era aproximar-se da frieza documental do Rosi de *O Bandido Giuliano*. Acontece que, em vez de um filme simples, *O Caso* cal muitas vezes no prosaico; no lugar de uma fotografia de época recriada encontramos uma câmara acadêmica. Em *O Bandido Giuliano*, Rosi não quis interpretar nada, nem os homens, nem os acontecimentos, e se limitou a fornecer dados, detendo-se mais nas conseqüências imediatas dos acontecimentos do que na sua preparação ou execução. Embora menos implícito, o filme de Person não consegue o grau ativo de participação do público atingido por Giuliano, onde a identificação do espectador com o personagem (um cadáver) era impossível. No *Caso dos Irmãos Naves*, as vítimas são necessariamente vítimas e a polícia consequentemente criminosa. A sutileza seria uma árdua tarefa diante de fatos tão evidentes e historicamente definidos, ainda mais porque o objetivo de seus realizadores era mais uma questão de coragem do que da imaginação.

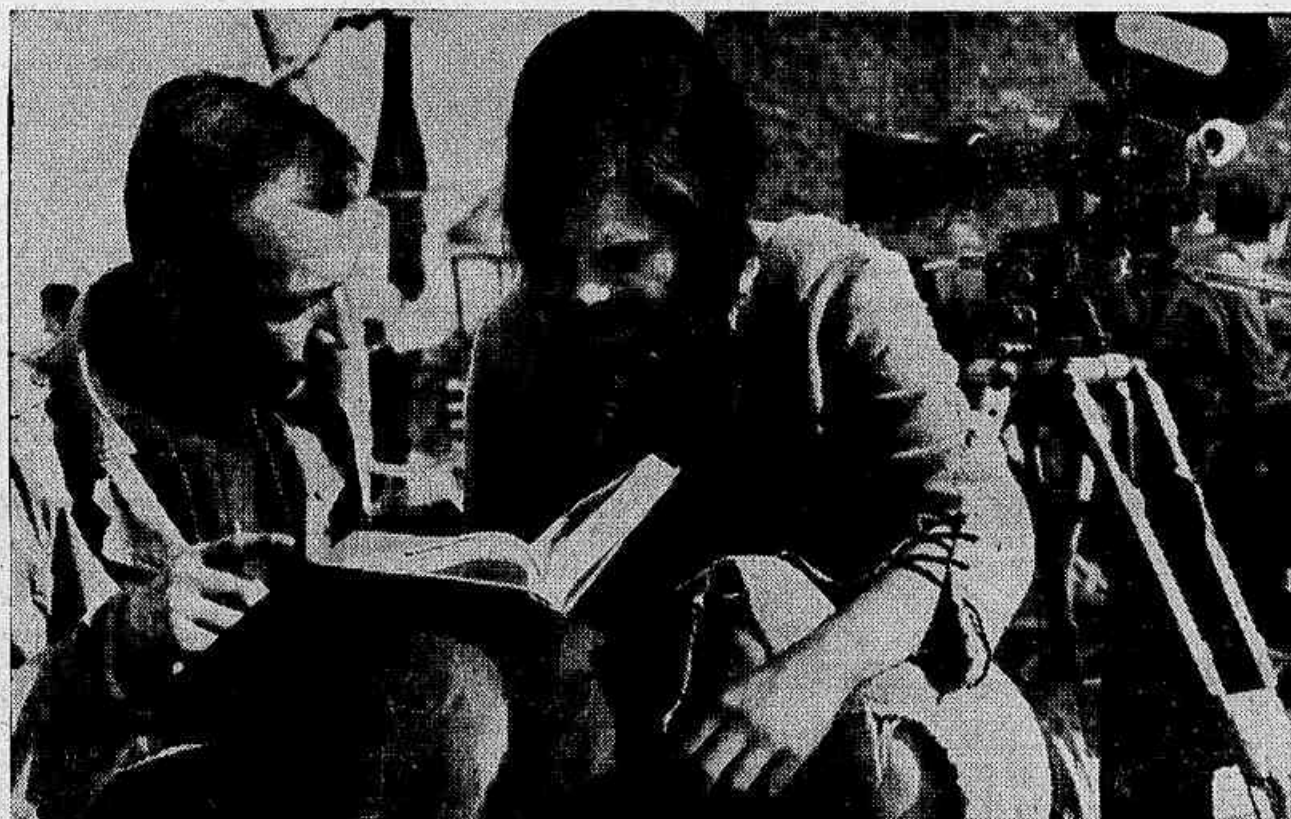
SERGIO AUGUSTO

COTAÇÕES JB

| O FILME EM QUESTÃO | Alberto Shatovsky | Alex Viany | Ely Azeredo | José Carlos Avelar | Maurício Gomes Leite | Miriam Alencar | Sérgio Augusto | Valério M. Andrade | OPINIÃO MÉDIA |
|--|-------------------|------------|-------------|--------------------|----------------------|----------------|----------------|--------------------|---------------|
| ROCCO E SEUS IRMAOS (Luchino Visconti) | ★★★★★ | ★★★★★ | | ★★★★★ | ★★★★★ | ★★★★★ | ★★★★★ | ★★★ | ★★★★★ |
| OS PROFISSIONAIS (Richard Brooks) | ★★★★ | ★★★★ | ★★★ | ★★★★ | ★★★★ | ★★★★ | ★★★★★ | ★★★ | ★★★★ |
| INVASÃO DA INGLATERRA (Kevin Brownlow) | | ★★★★ | | ★★★★ | ★★★★ | | ★★★ | | ★★★★ |
| ALPHAVILLE (Jean-Luc Godard) | ★ | ★★★ | | ★★★★★ | ★★★★★ | ★★★ | ★★ | ● | ★★★ |
| A MULHER DA AREIA (Hiroshi Teshigahara) | ★★ | ★★★★ | | | ★★ | | | ★★★ | ★★★ |
| PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO (Clive Donner) | ★★★ | ★ | ★★ | ★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★ |
| O CASO DOS IRMAOS NAVES (Luís Sérgio Person) | ★★ | ★★★★ | ★★★ | ★★★ | ★ | ★★★ | ★★ | ★★ | ★★★ |
| RIR É O MELHOR REMÉDIO (Pierre Etaix) | ★ | ★★★★ | | ★★★ | ★ | ★★★ | ● | ★★★ | ★★ |
| E O VENTO LEVOU (Victor Fleming) | ★★★ | ★ | | | ★ | ★★★ | ★★★ | | ★★ |
| PARIS ESTÁ EM CHAMAS? (René Clément) | ★★ | ★ | ★★★ | ★★ | ★ | ★★ | ★ | ★★ | ★★ |



Paula Polasková é a filha de um bandido da Idade Média



Frantisek Vlácil explica a Paula Polasková uma seqüência do filme

O MAIS CARO FILME TCHECO

Nos bosques das montanhas de Sumava e na região próxima à antiga cidade de Pisek, ao Sul da Boêmia, o realizador Frantisek Vlácil está rodando, há dois anos (a primeira tomada foi feita em 16 de janeiro de 1965, em pleno inverno), o filme até agora mais caro da cinematografia tcheco-eslovaca: *Marketa Lazarová*. Vlácil extraiu o tema da novela homônima do escritor tcheco Vladislav Vančura.

A idéia de filmar *Marketa Lazarová* amadureceu em Vlácil durante longo período. Com 42 anos, alto e delgado, nervoso na discussão, intransigente e paciente, geralmente alegre e despreocupado quando com sua família, Frantisek Vlácil esperou durante longo tempo e ainda espera o momento em que

poderá apresentar *Marketa* nas telas dos cinemas.

A filmografia de Vlácil nunca será muito rica pelo número de obras. Sua riqueza se manifesta pela qualidade. Cada um de seus trabalhos leva sua marca pessoal, a potência criadora de seu talento. Sua primeira película, *A Nuvem Prateada*, é um dos melhores curta-metagens do cinema tcheco. Depois fez, sucessivamente, *Perseguição* e *A Pomba*. Para seu último filme, *A Armadilha do Diabo*, inspirou-se em acontecimentos da Idade Média e, contudo, não é um filme histórico, mas uma idéia contemporânea da força da inteligência.

Todos os componentes dos processos de criação anteriores, tanto a influência do talento gráfico e pictórico de

Vlácil, como seu sentido para o escalonamento da tensão e para a escolha dos momentos críticos, concentram-se, em *Marketa Lazarová*, na caracterização da época. Nela se fundiu o paganismo com o cristianismo sobre o espírito e o corpo. A violência era um direito.

Da nova película de Frantisek Vlácil ainda ressalta o fato de que a ação está estreitamente ligada à forma particular de linguagem de Vančura, a qual dificilmente pode ser traduzida a qualquer outro idioma com êxito. Não obstante essas particularidades, Vlácil conseguiu convencer os diretores do estúdio de Barrandov, com sua visão sobre *Marketa*. Já está rodando a segunda parte do filme. Aproxima-se mais do gênero de *Madre Joana dos Anjos*, de Kawalero-

wicz, ou de *Monjas*, película francesa de Rivette.

A realização de *Marketa* não só está custando muito dinheiro, como também abnegação.

Magda Vasaryová, estudante de 16 anos, de Banská Stávnica, região montanhosa da Eslováquia, acostumada aos invernos prolongados, nada sofreu por ocasião das tomadas de cena sobre a neve. O mesmo, porém, não aconteceu com outro protagonista do filme Frantisek Velecky, que de tanto permanecer sobre a neve, acabou adoecendo. Magda, irmã da conhecida atriz Emile Vasaryová (intérprete do papel de Diana no filme *Um Dia, um Gato...*, Segundo Prêmio do Festival de Cannes, em 1963), apesar

da grande oportunidade de se projetar no cinema, com o próximo lançamento de *Marketa*, não deseja seguir a carreira cinematográfica. Aproveita as horas vagas no estudo das matérias exigidas para o ingresso na Universidade, onde pretende seguir o curso das línguas estrangeiras. Magda é tímida como a Marketa do filme e com essa característica própria ela vive o mundo sentimental da heroína de 15 anos do século XIII.

Ainda não será este ano que será visto o filme *Marketa Lazarová*. Isto porque Frantisek Vlácil só entregará sua obra quando ela estiver completa tal qual a concebeu. Será um filme exigente para um público exigente e que requer os maiores cuidados em todos os detalhes.

Agenda

[illegible][illegible]

EMPREGOS
SERVIÇOS DOMÉSTICOS

**AMAS — ARRUMAD.
E COPEIRAS**

PRECISO empregada toda
manhã passar, cozinhar,
limpar e referências.
Verqueto 151, co. 102.

EMPREGADA — Precisa-se de uma
mulher para todos os serviços de
uma pequena co. Tr. Estr. Vicente
Rapaiz — Preciso 17 a
serv. doméstico, bom at.

EMPREGADA — Família de 3 pessoas pedindo, todos o serviço menos lavar e passar. Deve ser competente e trazer referências. Rua 18 de Outubro, 167, Moeda.

EMPREGADA — Precisa-se de uma moça solteira para ajudar em todos os serviços de uma família de 4 pessoas e que durma no emprego, à Avenida Paulo de Frontin, 273.

EMPREGADA — Precisa-se de

anillo cozinheiro e durma no emprego e que seja clara. Trate-se a R. Antônio do Carmo, 24 - Freg. do Carmo.

EMPRESADA - Preciso de parte todo o serviço. Exigam-se referências - Ordenado de N.º 5.60.00 - Rua Bolívar n. 23 -

COZINHEIRA - Preciso de cozinheira trivial fina. Paga-se exigem-se referências. Rua ramalhas, 417 ap. 301. ne 25-5520.

FAMÍLIA ESTRANGEIRA — Precisa-se empregada (espanhola ou portuguesa). Pessoa responsável, que durma no emprego. Todas as refeições incluem viagens ao estrangeiro. Ordenado das melhores a combinar. Favor não se apresentar sem referência.

GOVERNANTA — Para casa de senhora com uma criança. Precisa-se de uma de mais idade, com alguma instrução, preferência estrangeira, não, durante no emprego.

MACCINHA educadora para serviços domésticos, casa de família - **COZINHEIRA** - Princesa - Rua

COZINHEIRA — Precisa-se para prática p/ casa com filha, dormi-
tório e banheiro. Condições de trabalho e salário
convenientes. Interessadas, favor dirigir-se a: Rua
M. R. S. Fátima, 204 e 206, Centro, Curitiba — Tel. 47-844

NIOCINHA — Precisa-se de um senhor — Av. Copacabana, 1102, apartamento 1404.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma jovem para cozinhar e fazer outros serviços em pequena família. Referência: Renda NCr\$ 70,00. Rua Chile, Alacarenhas de Moré, ap. 1 604 — Copacabana.

| | |
|--|--|
| MOÇA — Preciso, boa aparência, tomar conta esp. de um senhor de 60. R. Sete de Setembro, 63, 12.º andar. | COZINHEIRA — Preciso, se que seja competente e car. e referências p/ família e costs. Paga-se bem. Tratar 47-8169. |
| OPERECE-SE uma senhora de 18da confiança para se empregar na casa de um senhor 60 de | CASAL sem filhos precisa grávida cozinheira, arrumad, tratadissimo. Paga bem. Ev |

OFEREÇO ótima bebê, ótimo aparência, ótima saúde, referências e documentos — Agência Olga — 57-7191.

OFERECE-SE empregada por hora na parte da manhã ou à tarde. Tratar 47-3325, noite ou não.

ferência. Telefone 25-494.

Gago Coutinho, 44, ap. 70 do Machado.

COZINHEIRA — Preciso. Per 4 pessoas, Rua Snn. Vel 14, ap. 501. Flamengo. V 25-5725.

ne 25-5725.

PRECISA-SE empregada de 2ª a 6ª feira, das 7 às 14 horas, para todo serviço de casa, Av. Gen. San Martín, 340, ap. 303, Leblon.

PRECISA-SE de empregada para casa, que possa ir a Petrópolis.

PRECISA-SE de empregada para serviço de duas senhoras. Dado saber: Copiar, arrumar e ajudar na cozinha. Paga-se bem. Pedem-se referências no máximo de 1 ano. Rua Domingos Ferreira, 34, 2º andar, 204.

PRECISA-SE de empregada doméstica, confiável, durante toda a dia. Procurar Dona Ernestina - Rua Fernando Osório, 19, apartamento 201.

PRECISA-SE empregada todo ser-

PRECISA-SE de senhora para
lavar e cuidar de bebê em
momento 21. — **COZINHEIRA** — Precisa-se de
uma cozinheira para trabalhar
no emprego. Rua Belívar n.
173 — Apto. 501.

PRECISA-SE de empregada para todo o serviço em casa de casal, que saiba cozinhar. Trotar Rua Marchetti Mascarenhas de Moraes, 99 ap. 506 - Copacabana ou pelo tel. 37-4162.

PRECISA-SE empresa para serviços de casal sem filhos, com referências e durma emprego - Av. Copacabana, 12 ap. 801

PRECISA-SE empresa para todo serviço com referências. Pagoso bem. Praia de Botafogo, 360 ap. 215.

PRECISA-SE empregado serviço ca-
dal mendo arrumar. Paga-se bem.
Exigência referências. Última ca-
sa. Tratar Miguel Lemos, 123 ap.
302.

PRECISA-SE de uma arrumadei-
ra. Paga NCr\$ 60.00. Rua Tôr-
res, 741, ap. 303.

COZINHEIRA — Precisa-se
Sã Ferreira 44 ap. 1103 —
colônia. Paga-se bem.

COZINHEIRA — Precisa-se
serviço, que durma empra-
za Peri, 251, ap. 202 —

PRECISA-SE de uma empregada. Tratar na Rua Barão de Iguaçu, n.º 187, ap. 402.

PRECISA-SE de empresa de responsabilidade para criar com duas crianças, que cresçam, com

PRECISA-SE de uma empregada para serviço leve - Paga-se bem na Rue Silva Castro n. 36 - Copacabana. Interessados, favor dirigir-se a Rua Silva Castro, 36, Copacabana, Rio de Janeiro, de 9h às 18h, para entrevista. Não se aceitará telefonemas. **37-5994.**

PRECISA-SE de empregada todo o serviço em casa de família estrangeira, não lava - Ancestru. Ordenada da 80,00 - Tratar pelo tel. 27-8344 com Dona Helena.

PRECISA-SE de empregada todo o serviço em casa de família estrangeira, não lava - Ancestru.

PRECISA-SE de boia para tomar conta de 2 crianças. Última preferência, podemos referências e carteira, cl. prática. Cavalo Cruz 78, ap. 901 - 25-1708

PRECISA-SE empregada para todo serviço de pequena família. Exigimos referências e documentos. Ordenado NCr\$ 50,00 que durma no emprego. Tratar à Rua Antônio Basílio 38/601 cont. D. Ellane.

DE ENGENHARIA
MENTAL LTDA.
INSTRUTORA

Mariaângela

CAÇAÇÃO — Trivial fino
Barão de Jaguaribe, 232 —
ma. Fone: 27-9647 — P.
bwm. Pedem-se referências.

COZINHEIRA — Competent
vial fino, para família estr
ta; que não saia durante
mana, folas as secundas.

México, 74 sala 806, no
horas em primeira con-
vênhoes Condôminos e às
com qualquer número de
es assuntos:

COZINHEIRA — Pracinha de 884. Tijucas, que durma no quel. Edigam-se boas referen

ENGENHARIA E

INISTRADORA

ENSINO E ARTES

CURSOS E PROFESSORES

AULAS individuais, português, matemática e outras matérias. Exatidão, eficiência. Gênesis, Adm. 15, 92. Tel. 25-33136.

APRENDIZADO a dirigir em Volka. Não cobra inscrição, e apenas a do veículo. S. Trator com 100 km. L. L. L. 10. 20. 30. 40. 50. 60. 70. 80. 90. 100. 110. 120. 130. 140. 150. 160. 170. 180. 190. 200. 210. 220. 230. 240. 250. 260. 270. 280. 290. 300. 310. 320. 330. 340. 350. 360. 370. 380. 390. 400. 410. 420. 430. 440. 450. 460. 470. 480. 490. 500. 510. 520. 530. 540. 550. 560. 570. 580. 590. 600. 610. 620. 630. 640. 650. 660. 670. 680. 690. 700. 710. 720. 730. 740. 750. 760. 770. 780. 790. 800. 810. 820. 830. 840. 850. 860. 870. 880. 890. 900. 910. 920. 930. 940. 950. 960. 970. 980. 990. 1000. 1010. 1020. 1030. 1040. 1050. 1060. 1070. 1080. 1090. 1100. 1110. 1120. 1130. 1140. 1150. 1160. 1170. 1180. 1190. 1200. 1210. 1220. 1230. 1240. 1250. 1260. 1270. 1280. 1290. 1300. 1310. 1320. 1330. 1340. 1350. 1360. 1370. 1380. 1390. 1400. 1410. 1420. 1430. 1440. 1450. 1460. 1470. 1480. 1490. 1500. 1510. 1520. 1530. 1540. 1550. 1560. 1570. 1580. 1590. 1600. 1610. 1620. 1630. 1640. 1650. 1660. 1670. 1680. 1690. 1700. 1710. 1720. 1730. 1740. 1750. 1760. 1770. 1780. 1790. 1800. 1810. 1820. 1830. 1840. 1850. 1860. 1870. 1880. 1890. 1900. 1910. 1920. 1930. 1940. 1950. 1960. 1970. 1980. 1990. 2000. 2010. 2020. 2030. 2040. 2050. 2060. 2070. 2080. 2090. 2100. 2110. 2120. 2130. 2140. 2150. 2160. 2170. 2180. 2190. 2200. 2210. 2220. 2230. 2240. 2250. 2260. 2270. 2280. 2290. 2300. 2310. 2320. 2330. 2340. 2350. 2360. 2370. 2380. 2390. 2400. 2410. 2420. 2430. 2440. 2450. 2460. 2470. 2480. 2490. 2500. 2510. 2520. 2530. 2540. 2550. 2560. 2570. 2580. 2590. 2600. 2610. 2620. 2630. 2640. 2650. 2660. 2670. 2680. 2690. 2700. 2710. 2720. 2730. 2740. 2750. 2760. 2770. 2780. 2790. 2800. 2810. 2820. 2830. 2840. 2850. 2860. 2870. 2880. 2890. 2900. 2910. 2920. 2930. 2940. 2950. 2960. 2970. 2980. 2990. 3000. 3010. 3020. 3030. 3040. 3050. 3060. 3070. 3080. 3090. 3100. 3110. 3120. 3130. 3140. 3150. 3160. 3170. 3180. 3190. 3200. 3210. 3220. 3230. 3240. 3250. 3260. 3270. 3280. 3290. 3300. 3310. 3320. 3330. 3340. 3350. 3360. 3370. 3380. 3390. 3400. 3410. 3420. 3430. 3440. 3450. 3460. 3470. 3480. 3490. 3500. 3510. 3520. 3530. 3540. 3550. 3560. 3570. 3580. 3590. 3600. 3610. 3620. 3630. 3640. 3650. 3660. 3670. 3680. 3690. 3700. 3710. 3720. 3730. 3740. 3750. 3760. 3770. 3780. 3790. 3800. 3810. 3820. 3830. 3840. 3850. 3860. 3870. 3880. 3890. 3900. 3910. 3920. 3930. 3940. 3950. 3960. 3970. 3980. 3990. 4000. 4010. 4020. 4030. 4040. 4050. 4060. 4070. 4080. 4090. 4100. 4110. 4120. 4130. 4140. 4150. 4160. 4170. 4180. 4190. 4200. 4210. 4220. 4230. 4240. 4250. 4260. 4270. 4280. 4290. 4300. 4310. 4320. 4330. 4340. 4350. 4360. 4370. 4380. 4390. 4400. 4410. 4420. 4430. 4440. 4450. 4460. 4470. 4480. 4490. 4500. 4510. 4520. 4530. 4540. 4550. 4560. 4570. 4580. 4590. 4600. 4610. 4620. 4630. 4640. 4650. 4660. 4670. 4680. 4690. 4700. 4710. 4720. 4730. 4740. 4750. 4760. 4770. 4780. 4790. 4800. 4810. 4820. 4830. 4840. 4850. 4860. 4870. 4880. 4890. 4900. 4910. 4920. 4930. 4940. 4950. 4960. 4970. 4980. 4990. 5000. 5010. 5020. 5030. 5040. 5050. 5060. 5070. 5080. 5090. 5100. 5110. 5120. 5130. 5140. 5150. 5160. 5170. 5180. 5190. 5200. 5210. 5220. 5230. 5240. 5250. 5260. 5270. 5280. 5290. 5300. 5310. 5320. 5330. 5340. 5350. 5360. 5370. 5380. 5390. 5400. 5410. 5420. 5430. 5440. 5450. 5460. 5470. 5480. 5490. 5500. 5510. 5520. 5530. 5540. 5550. 5560. 5570. 5580. 5590. 5600. 5610. 5620. 5630. 5640. 5650. 5660. 5670. 5680. 5690. 5700. 5710. 5720. 5730. 5740. 5750. 5760. 5770. 5780. 5790. 5800. 5810. 5820. 5830. 5840. 5850. 5860. 5870. 5880. 5890. 5900. 5910. 5920. 5930. 5940. 5950. 5960. 5970. 5980. 5990. 6000. 6010. 6020. 6030. 6040. 6050. 6060. 6070. 6080. 6090. 6100. 6110. 6120. 6130. 6140. 6150. 6160. 6170. 6180. 6190. 6200. 6210. 6220. 6230. 6240. 6250. 6260. 6270. 6280. 6290. 6300. 6310. 6320. 6330. 6340. 6350. 6360. 6370. 6380. 6390. 6400. 6410. 6420. 6430. 6440. 6450. 6460. 6470. 6480. 6490. 6500. 6510. 6520. 6530. 6540. 6550. 6560. 6570. 6580. 6590. 6600. 6610. 6620. 6630. 6640. 6650. 6660. 6670. 6680. 6690. 6700. 6710. 6720. 6730. 6740. 6750. 6760. 6770. 6780. 6790. 6800. 6810. 6820. 6830. 6840. 6850. 6860. 6870. 6880. 6890. 6900. 6910. 6920. 6930. 6940. 6950. 6960. 6970. 6980. 6990. 7000. 7010. 7020. 7030. 7040. 7050. 7060. 7070. 7080. 7090. 7100. 7110. 7120. 7130. 7140. 7150. 7160. 7170. 7180. 7190. 7200. 7210. 7220. 7230. 7240. 7250. 7260. 7270. 7280. 7290. 7300. 7310. 7320. 7330. 7340. 7350. 7360. 7370. 7380. 7390. 7400. 7410. 7420. 7430. 7440. 7450. 7460. 7470. 7480. 7490. 7500. 7510. 7520. 7530. 7540. 7550. 7560. 7570. 7580. 7590. 7600. 7610. 7620. 7630. 7640. 7650. 7660. 7670. 7680. 7690. 7700. 7710. 7720. 7730. 7740. 7750. 7760. 7770. 7780. 7790. 7800. 7810. 7820. 7830. 7840. 7850. 7860. 7870. 7880. 7890. 7900. 7910. 7920. 7930. 7940. 7950. 7960. 7970. 7980. 7990. 8000. 8010. 8020. 8030. 8040. 8050. 8060. 8070. 8080. 8090. 8100. 8110. 8120. 8130. 8140. 8150. 8160. 8170. 8180. 8190. 8200. 8210. 8220. 8230. 8240. 8250. 8260. 8270. 8280. 8290. 8300. 8310. 8320. 8330. 8340. 8350. 8360. 8370. 8380. 8390. 8400. 8410. 8420. 8430. 8440. 8450. 8460. 8470. 8480. 8490. 8500. 8510. 8520. 8530. 8540. 8550. 8560. 8570. 8580. 8590. 8600. 8610. 8620. 8630. 8640. 8650. 8660. 8670. 8680. 8690. 8700. 8710. 8720. 8730. 8740. 8750. 8760. 8770. 8780. 8790. 8800. 8810. 8820. 8830. 8840. 8850. 8860. 8870. 8880. 8890. 8900. 8910. 8920. 8930. 8940. 8950. 8960. 8970. 8980. 8990. 9000. 9010. 9020. 9030. 9040. 9050. 9060. 9070. 9080. 9090. 9100. 9110. 9120. 9130. 9140. 9150. 9160. 9170. 9180. 9190. 9200. 9210. 9220. 9230. 9240. 9250. 9260. 9270. 9280. 9290. 9300. 9310. 9320. 9330. 9340. 9350. 9360. 9370. 9380. 9390. 9400. 9410. 9420. 9430. 9440. 9450. 9460. 9470. 9480. 9490. 9500. 9510. 9520. 9530. 9540. 9550. 9560. 9570. 9580. 9590. 9600. 9610. 9620. 9630. 9640. 9650. 9660. 9670. 9680. 9690. 9700. 9710. 9720. 9730. 9740. 9750. 9760. 9770. 9780. 9790. 9800. 9810. 9820. 9830. 9840. 9850. 9860. 9870. 9880. 9890. 9900. 9910. 9920. 9930. 9940. 9950. 9960. 9970. 9980. 9990. 10000. 10010. 10020. 10030. 10040. 10050. 10060. 10070. 10080. 10090. 10100. 10110. 10120. 10130. 10140. 10150. 10160. 10170. 10180. 10190. 10200. 10210. 10220. 10230. 10240. 10250. 10260. 10270. 10280. 10290. 10300. 10310. 10320. 10330. 10340. 10350. 10360. 10370. 10380. 10390. 10400. 10410. 10420. 10430. 10440. 10450. 10460. 10470. 10480. 10490. 10500. 10510. 10520. 10530. 10540. 10550. 10560. 10570. 10580. 10590. 10600. 10610. 10620. 10630. 10640. 10650. 10660. 10670. 10680. 10690. 10700. 10710. 10720. 10730. 10740. 10750. 10760. 10770. 10780. 10790. 10800. 10810. 10820. 10830. 10840. 10850. 10860. 10870. 10880. 10890. 10900. 10910. 10920. 10930. 10940. 10950. 10960. 10970. 10980. 10990. 11000. 11010. 11020. 11030. 11040. 11050. 11060. 11070. 11080. 11090. 11100. 11110. 11120. 11130. 11140. 11150. 11160. 11170. 11180. 11190. 11200. 11210. 11220. 11230. 11240. 11250. 11260. 11270. 11280. 11290. 11300. 11310. 11320. 11330. 11340. 11350. 11360. 11370. 11380. 11390. 11400. 11410. 11420. 11430. 11440. 11450. 11460. 11470. 11480. 11490. 11500. 11510. 11520. 11530. 11540. 11550. 11560. 11570. 11580. 11590. 11600. 11610. 11620. 11630. 11640. 11650. 11660. 11670. 11680. 11690. 11700. 11710. 11720. 11730. 11740. 11750. 11760. 11770. 11780. 11790. 11800. 11810. 11820. 11830. 11840. 11850. 11860. 11870. 11880. 11890. 11900. 11910. 11920. 11930. 11940. 11950. 11960. 11970. 11980. 11990. 12000. 12010. 12020. 12030. 12040. 12050. 12060. 12070. 12080. 12090. 12100. 12110. 12120. 12130. 12140. 12150. 12160. 12170. 12180. 12190. 12200. 12210. 12220. 12230. 12240. 12250. 12260. 12270. 12280. 12290. 12300. 12310. 12320. 12330. 12340. 12350. 12360. 12370. 12380. 12390. 12400. 12410. 12420. 12430. 12440. 12450. 12460. 12470. 12480. 12490. 12500. 12510. 12520. 12530. 12540. 12550. 12560. 12570. 12580. 12590. 12600. 12610. 12620. 12630. 12640. 12650. 12660. 12670. 12680. 12690. 12700. 12710. 12720. 12730. 12740. 12750. 12760. 12770. 12780. 12790. 12800. 12810. 12820. 12830. 12840. 12850. 12860. 12870. 12880. 12890. 12900. 12910. 12920. 12930. 12940. 12950. 12960. 12970. 12980. 12990. 13000. 13010. 13020. 13030. 13040. 13050. 13060. 13070. 13080. 13090. 13100. 13110. 13120. 13130. 13140. 13150. 13160. 13170. 13180. 13190. 13200. 13210. 13220. 13230. 13240. 13250. 13260. 13270. 13280. 13290. 13300. 13310. 13320. 13330. 13340. 13350. 13360. 13370. 13380. 13390. 13400. 13410. 13420. 13430. 13440. 13450. 13460. 13470. 13480. 13490. 13500. 13510. 13520. 13530. 13540. 13550. 13560. 13570. 13580. 13590. 13600. 13610. 13620. 13630. 13640. 13650. 13660. 13670. 13680. 13690. 13700. 13710. 13720. 13730. 13740. 13750. 13760. 13770. 13780. 13790. 13800. 13810. 13820. 13830. 13840. 13850. 13860. 13870. 13880. 13890. 13900. 13910. 13920. 13930. 13940. 13950. 13960. 13970. 13980. 13990. 14000. 14010. 14020. 14030. 14040. 14050. 14060. 14070. 14080. 14090. 14100. 14110. 14120. 14130. 14140. 14150. 14160. 14170. 14180. 14190. 14200. 14210. 14220. 14230. 14240. 14250. 14260. 14270. 14280. 14290. 14300. 14310. 14320. 14330. 14340. 14350. 14360. 14370. 14380. 14390. 14400. 14410. 14420. 14430. 14440. 14450. 14460. 14470. 14480. 14490. 14500. 14510. 14520. 14530. 14540. 14550. 14560. 14570. 14580. 14590. 14600. 14610. 14620. 14630. 14640. 14650. 14660. 14670. 14680. 14690. 14700. 14710. 14720. 14730. 14740. 14750. 14760. 14770. 14780. 14790. 14800. 14810. 14820. 14830. 14840. 14850. 14860. 14870. 14880. 14890. 14900. 14910. 14920. 14930. 14940. 14950. 14960. 14970. 14980. 14990. 15000. 15010. 15020. 15030. 15040. 15050. 15060. 15070. 15080. 15090. 15100. 15110. 15120. 15130. 15140. 15150. 15160. 15170. 15180. 15190. 15200. 15210. 15220. 15230. 15240. 15250. 15260. 15270. 15280. 15290. 15300. 15310. 15320. 15330. 15340. 15350. 15360. 15370. 15380. 15390. 15400. 15410. 15420. 15430. 15440. 15450. 15460. 15470. 15480. 15490. 15500. 15510. 15520. 15530. 15540. 15550. 15560. 15570. 15580. 15590. 15600. 15610. 15620. 15630. 15640. 15650. 15660. 15670. 15680. 15690. 15700. 15710. 15720. 15730. 15740. 15750. 15760. 15770. 15780. 15790. 15800. 15810. 15820. 15830. 15840. 15850. 15860. 15870. 15880. 15890. 15900. 15910. 15920. 15930. 15940. 15950. 15960. 15970. 15980. 15990. 16000. 16010. 16020. 16030. 16040. 16050. 16060. 16070. 16080. 16090. 16100. 16110. 16120. 16130. 16140. 16150. 16160. 16170. 16180. 16190. 16200. 16210. 16220. 16230. 16240. 16250. 16260. 16270. 16280. 16290. 16300. 16310. 16320. 16330. 16340. 16350. 16360. 16370. 16380. 16390. 16400. 16410. 16420. 16430. 16440. 16450. 16460. 16470. 16480. 16490. 16500. 16510. 16520. 16530. 16540. 16550. 16560. 16570. 16580. 16590. 16600. 16610. 16620. 16630. 16640. 16650. 16660. 16670. 16680. 16690. 16700. 16710. 16720. 16730. 16740. 16750. 16760. 16770. 16780. 16790. 16800. 16810. 16820. 16830. 16840. 16850. 16860. 16870. 16880. 16890. 16900. 16910. 16920. 16930. 16940. 16950. 16960. 16970. 16980. 16990. 17000. 17010. 17020. 17030. 17040. 17050. 17060. 17070. 17080. 17090. 17100. 17110. 17120. 17130. 17140. 17150. 17160. 17170. 17180. 17190. 17200. 17210. 17220. 17230. 17240. 17250. 17260. 17270. 17280. 17290. 17300. 17310. 17320. 17330. 17340. 17350. 17360. 17370. 17380. 17390. 17400. 17410. 17420. 17430. 17440. 17450. 17460. 17470. 17480. 17490. 17500. 17510. 17520. 17530. 17540. 17550. 17560. 17570. 17580. 17590. 17600. 17610. 17620. 17630. 17640. 17650. 17660. 17670. 17680. 17690. 17700. 17710. 17720. 17730. 17740. 17750. 17760. 17770. 17780. 17790. 17800. 17810. 17820. 17830. 17840. 17850. 17860. 17870. 17880. 17890. 17900. 17910. 17920. 17930. 17940. 17950. 17960. 17970. 17980. 17990. 18000. 18010. 18020. 18030. 18040. 18050. 18060. 18070. 18080. 18090. 18100. 18110. 18120. 18130. 18140. 18150. 18160. 18170. 18180. 18190. 18200. 18210. 18220. 18230. 18240. 18250. 18260. 18270. 18280. 18290. 18300. 18310. 18320. 18330. 18340. 18350. 18360. 18370. 18380. 18390. 18400. 18410. 18420. 18430. 18440. 18450. 18460. 18470. 18480. 18490. 18500. 18510. 18520. 18530. 18540. 18550. 18560. 18570. 18580. 18590. 18600. 18610. 18620. 18630. 18640. 18650. 18660. 18670. 18680. 18690. 18700. 18710. 18720. 18730. 18740. 18750. 18760. 18770. 18780. 18790. 18800. 18810. 18820. 18830. 18840. 18

VOLKSWAGEN 1959 -- Pérola, VOLKS 62 -- Equip., com gr-mecânica ótima, boa conservação, franquia de 4.000 km. NC-\$ 2.600,00.

VOLKSWAGEN 1959 - Pérola mecânica última, boa conservação, troco e fac. até 15,7 m. cr/ 1.500. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 64, última série, a vista, 2.700 e 183.300, outro 64 com 2.700 e 183.300, outro 64 com 2.700 e 183.300. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 67, 119000, 13000 - OK - Modelo péi de mão. Tranco de 2.700 e 183.300. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 1959 alemão, a vista, 2.980 ou 1.500 e 152.000. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 61 e 62 e parte de NCRs 2.200, todas últimas séries. Equipados em perfeita estado. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 64, mod. 65, equipadíssimo cr/ 30.200 km. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 1960, 63, 64, 65, 66 - todas revisadas e com peças das diversas cores. Entradas a partir de 1.600, o saldo a contabilidade não é considerado. Aceito troca. Rua Conde Bonfim, 645-650. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 67, OK, vinho, forro preto. Toda a garantia de fábrica. Troco e fac. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 63, último estado muito equipado, vende urg. oculto. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 66 e 65 várias cores, superequipado, estado de novo. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 1961, o mais novo, com garantia de 3000 km, superequipado, vende hoje com entrada de NCRs 1.400,00 e prestações de NCRs 295,00. R. Conde Bonfim, 27/65. Tel. 38-3622.

VOLKS 67 - Na garantia, 6.000 km. - Verde carvão. Troco e fac. cr/ 3.200 entr., saldo de 1.400 entr. - R. 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

VOLKSWAGEN 64, excelente estado. Único dono. A qualquer prova. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 67, 119000, 13000 - OK - Modelo péi de mão. Tranco de 2.700 e 183.300. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 66, superequipado, Máxima - 1.400 entr. - R. 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

VOLKSWAGEN 67 - Segunda série, com garantia de 3000 km, superequipado, vende hoje com entrada de NCRs 1.400,00 e prestações de NCRs 295,00. R. Conde Bonfim, 27/65. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 67 42 HP 3.000 km, aceto VW 64 ou 65 ou 67. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 63 equipado ótimo estado troco facillito. Rua Alameda da América, 22. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 62, 62 vendo ótimo estado, azul pastel, tranco, direção, rádio, capa mais equipada. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 65 estado de 1.600 km. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 1967 - Bordeaux com 2.700 e 183.300. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 64 vendo, excepcional 1.800, saldo longo prazo. Sr. Gaspar. R. Mariz e Barros, 821.

VOLKS 66 - Azul amarelo, estado de novo, melhor oferta. R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 65, uma beleza de carro, nunca bateu, equipado, troco e fac. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 60, trans. 67, tranco, azul alfaceiro. Ver Leopoldo 10 às 12 h. 3.400.

VOLKSWAGEN 59 - Único dono, o mais bonito da GB, nunca bateu, 18 meses, saldo 18 meses. Tel. 48-2583 - R. R. Gonzaga Bastos n. 20 - Tijúca.

VOLKSWAGEN 62, azul, excelente estado, equipado, troco, facillito com 1.500, saldo 18 meses. Tel. 48-2583 - R. R. Gonzaga Bastos n. 20 - Tijúca.

VOLKSWAGEN 63, equipado, a qualquer prova, troco, facillito com 1.500, saldo 18 meses. Tel. 48-2583 - R. R. Gonzaga Bastos n. 20 - Tijúca.

VOLKSWAGEN 64 - Excelente estado, equipado, nunca bateu, 18 meses. Tel. 48-2583 - R. R. Gonzaga Bastos n. 20 - Tijúca.

VOLKS 63, todo equip. com rádio, capa e tel. preto. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKS 60 - Mecânica 100%, capota, tranco, dir., laterais de 66. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKS 1961 - Vendo, 3 a série. Todo equipado, no estado de novo. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKS 61 e 64, super equip. facillito e troco. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

Haddock Lobo, 379-B.

VOLKS 64, última série, todo equipado, incl. rádio, a vista com preço. Troco, facillito. Rua Haddock Lobo, 379-B. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKS 65 - Pouco rodado. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKS 66, 119000, 13000 - OK - Modelo péi de mão. Tranco de 2.700 e 183.300. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 63, 64, 65, 66 - todas revisadas e com peças das diversas cores. Entradas a partir de 1.600, o saldo a contabilidade não é considerado. Aceito troca. Rua Conde Bonfim, 645-650. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 67, OK, vinho, forro preto. Toda a garantia de fábrica. Troco e fac. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 63, último estado muito equipado, vende urg. oculto. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 66 e 65 várias cores, superequipado, estado de novo. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 1961, o mais novo, com garantia de 3000 km, superequipado, vende hoje com entrada de NCRs 1.400,00 e prestações de NCRs 295,00. R. Conde Bonfim, 27/65. Tel. 38-3622.

VOLKS 67 - Na garantia, 6.000 km. - Verde carvão. Troco e fac. cr/ 3.200 entr., saldo de 1.400 entr. - R. 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

VOLKSWAGEN 64, excelente estado. Único dono. A qualquer prova. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 67, 119000, 13000 - OK - Modelo péi de mão. Tranco de 2.700 e 183.300. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 66, superequipado, Máxima - 1.400 entr. - R. 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

VOLKSWAGEN 67 - Segunda série, com garantia de 3000 km, superequipado, vende hoje com entrada de NCRs 1.400,00 e prestações de NCRs 295,00. R. Conde Bonfim, 27/65. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 67 42 HP 3.000 km, aceto VW 64 ou 65 ou 67. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 63 equipado ótimo estado troco facillito. Rua Alameda da América, 22. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 62, 62 vendo ótimo estado, azul pastel, tranco, direção, rádio, capa mais equipada. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 65 estado de 1.600 km. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 1967 - Bordeaux com 2.700 e 183.300. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 64 vendo, excepcional 1.800, saldo longo prazo. Sr. Gaspar. R. Mariz e Barros, 821.

VOLKS 66 - Azul amarelo, estado de novo, melhor oferta. R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 65, uma beleza de carro, nunca bateu, equipado, troco e fac. - R. Marquês de Valença, 75/101. Tel. 38-3622.

VOLKSWAGEN 60, trans. 67, tranco, azul alfaceiro. Ver Leopoldo 10 às 12 h. 3.400.

VOLKSWAGEN 59 - Único dono, o mais bonito da GB, nunca bateu, 18 meses, saldo 18 meses. Tel. 48-2583 - R. R. Gonzaga Bastos n. 20 - Tijúca.

VOLKSWAGEN 62, azul, excelente estado, equipado, troco, facillito com 1.500, saldo 18 meses. Tel. 48-2583 - R. R. Gonzaga Bastos n. 20 - Tijúca.

VOLKSWAGEN 63, equipado, a qualquer prova, troco, facillito com 1.500, saldo 18 meses. Tel. 48-2583 - R. R. Gonzaga Bastos n. 20 - Tijúca.

VOLKSWAGEN 64 - Excelente estado, equipado, nunca bateu, 18 meses. Tel. 48-2583 - R. R. Gonzaga Bastos n. 20 - Tijúca.

